

Informações da semana – de 07 a 13 de novembro

Do dia 13/11/25

Bispo de Guarapuava, PR, é reconfirmado no Dom Amilton Manoel da Silva é reconfirmado no Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica

Dom Amilton Manoel da Silva (CP), O bispo de Guarapuava (PR), recebeu, nesta terça-feira, 11 de novembro, a carta oficial do Vaticano que reconfirma sua nomeação como membro do Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica.



A carta, assinada pela prefeita do Dicastério, irmã Simona Brambilla (M.C.), confirma que o Secretário de Estado do Vaticano, Cardeal Pietro Parolin, comunica a decisão do Papa Leão XIV de reconfirmá-lo na função até 27 de maio de 2029.

Íntegra da Carta:

Excelência Reverendíssima,

com a Carta nº 10.330/P de 25 de setembro último, o Senhor Cardeal Pietro Parolin, Secretário de Estado, comunicou que o Santo Padre Leão XIV confirmou Vossa Eminência como Membro deste Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, para o mandato em curso, com término em 27 de maio de 2029.

Ao expressar-lhe nossa sincera satisfação e na expectativa de encontrá-lo em breve, aproveitamos a ocasião para saudá-lo cordialmente e desejar-lhe toda sorte de bênçãos no Senhor.

Dom Amilton foi inicialmente nomeado membro desse Dicastério em julho de 2019, quando ainda não tinha um ano de episcopado. Desde então, o bispo paranaense tem colaborado com o trabalho do Dicastério, que é responsável por orientar, acompanhar e apoiar a vida religiosa e as sociedades de vida apostólica em todo o mundo.

Um serviço de comunhão e reflexão

Em entrevista, dom Amilton explicou que faz parte da equipe externa do Dicastério, composta por bispos, cardeais e superiores gerais de congregações masculinas e femininas de diferentes países. Essa equipe atua em colaboração com o grupo interno do Dicastério, coordenado atualmente pela irmã Simona, presidente do organismo.

“A nossa função é participar das plenárias quando o Dicastério solicita, especialmente quando se trata de documentos ou reflexões sobre a vida religiosa e as sociedades de vida apostólica. Podemos também ser convocados para reuniões on-line, dependendo da orientação da presidência”, explicou Dom Amilton.

Ele lembrou que, durante o período anterior, sob a condução do Cardeal João Braz de Aviz, as plenárias eram sempre presenciais em Roma. Agora, o formato das novas reuniões ainda será definido.

Amor e compromisso com a vida religiosa

Ao refletir sobre a missão que desempenha junto ao Dicastério, dom Amilton destacou a importância da vida consagrada na Igreja e na sociedade contemporânea:

“O amor à vida religiosa é o que me move. Ela continua tendo um papel fundamental na vida da Igreja, pois é sinal de santidade e testemunho vivo do Evangelho. A presença dos religiosos e religiosas, com seus inúmeros carismas e serviços, é essencial para a vitalidade da Igreja e traz benefícios também à sociedade como um todo.”

O bispo reforçou ainda que deseja continuar colaborando para que a vida religiosa mantenha seu caráter profético, autêntico e radical no seguimento de Jesus Cristo:

“É uma alegria poder servir à Igreja universal nesse campo tão importante, contribuindo para o fortalecimento de uma vida consagrada fiel ao Evangelho e aberta aos desafios do nosso tempo”, concluiu.

Karina de Carvalho Nadal – Jornalista da CNBB Sul 2

Fonte: Regional Sul 2 (Paraná) da CNBB

MENSAGEM DAS CONFERÊNCIAS E CONSELHOS EPISCPAIS CATÓLICOS DA ÁFRICA, AMÉRICA LATINA E CARIBE, E ÁSIA POR OCASIÃO DA COP30

UM CHAMADO POR JUSTIÇA CLIMÁTICA E A CASA COMUM:

CONVERSÃO ECOLÓGICA, TRANSFORMAÇÃO E RESISTÊNCIA ÀS FALSAS SOLUÇÕES

Resumo Executivo

Um caminho de esperança e conversão ecológica

inspirados tanto na *Laudato si'* do **Papa Francisco** quanto pelo chamado do **Papa Leão XIV** a viver uma ecologia integral com justiça, convocamos a uma conversão ecológica profunda.

Dez anos após a publicação da *Laudato si'* e a assinatura do Acordo de Paris, os países do mundo não responderam com a urgência necessária.

A Igreja não se calará. Continuaremos a erguer nossa voz junto à ciência, à sociedade civil, aos mais vulneráveis e com verdade e coerência, até que a justiça seja feita.

I. Nossa demanda

A crise climática é uma realidade urgente, com um aquecimento registrado de 1,55°C em 2024. Não é apenas um problema técnico, *mas uma questão existencial, de justiça, dignidade e cuidado com nossa casa comum.*

A ciência é clara: limitar o aquecimento global a 1,5°C para evitar efeitos catastróficos. Jamais devemos abandonar essa meta. São o Sul Global e as gerações futuras que já sofrem as consequências.

Rejeitamos as falsas soluções, como o capitalismo “verde”, a tecnocracia, a natureza transformada em mercadoria e o extrativismo, que perpetuam exploração e injustiça.

Em seu lugar, exigimos:

Equidade: As nações ricas devem pagar sua dívida ecológica com um financiamento climático justo, sem endividar ainda mais o Sul, para reparar perdas e danos e promover resiliência na África, América Latina e Caribe, Ásia e Oceania.

Justiça: Promover o decrescimento econômico e acabar com os combustíveis fósseis, interrompendo todas as novas infraestruturas e taxando adequadamente aqueles que se beneficiaram deles, inaugurando uma nova era de governança que inclua e priorize as comunidades mais afetadas pelas crises do clima e da natureza.

Proteção: Defender os povos indígenas e tradicionais, os ecossistemas e as comunidades empobrecidas; reconhecendo a maior vulnerabilidade de mulheres, meninas e novas gerações; e a migração climática como um desafio de justiça e direitos humanos.

II. Compromissos da igreja

A Igreja não se limita a palavras:

Defenderemos os mais vulneráveis em cada decisão sobre clima e natureza.

Educaremos para a ecologia integral e promoveremos economias baseadas na solidariedade, na “sobriedade feliz” da *Laudato Si'* e no “Bem Viver” das sabedorias ancestrais.

Fortaleceremos a aliança intercontinental entre países do Sul Global para promover cooperação e solidariedade.

Monitoraremos os resultados das COPs por meio de um Observatório de Justiça Climática.

Convidamos a uma coalizão histórica entre atores do Norte e do Sul Global para enfrentar as crises de forma solidária.

III. Chamado à ação

Instamos os tomadores de decisão a:

Cumprir o Acordo de Paris e implementar NDCs à altura da urgência da crise climática.

Priorizar o *bem comum* acima do lucro.

Transformar o sistema econômico em um modelo restaurador *que priorize o bem-estar das pessoas e garanta condições para a vida sustentável no planeta.*

Promover políticas climáticas e de natureza ancoradas nos *direitos humanos*.

Compartilhar e implementar *soluções tecnológicas éticas, descentralizadas e apropriadas*.

Alcançar o *desmatamento zero até 2030* e restaurar ecossistemas vitais aquáticos e terrestres.

Unir esforços para *fortalecer processos multilaterais democráticos*, como o Acordo de Paris, e reconstruir a confiança na cooperação e no diálogo, unindo-nos como humanidade, Norte e Sul, pelo bem-estar do planeta.

Fruto do discernimento coletivo das Igrejas da África, América Latina e Caribe, e Ásia, em preparação para a COP30 no continente da esperança, invocando a inspiração do Espírito Santo e em comunhão com a missão da Igreja universal.

África, América Latina e Caribe, Ásia, 12 de junho de 2025.

MENSAGEM DAS CONFERÊNCIAS E CONSELHOS EPISCOPAIS CATÓLICOS DA ÁFRICA, AMÉRICA LATINA E CARIBE, E ÁSIA POR OCASIÃO DA COP30

Fonte: O documento em redes sociais

Na COP30, diálogo socioambiental pela Paz: “não mais domínio, mas relação respeitosa com todos os seres”

O diálogo é o instrumento que nos permite avançar na construção social. Daí a importância do Painel “Diálogo socioambiental pela Paz: adaptação e transição justa”, realizado na Zona Azul da COP30 na manhã do dia 13 de novembro de 2025.

Diálogo entre diversos atores sociais

Um diálogo entre a Igreja católica, representada pelo arcebispo de Manaus, cardeal Leonardo Ulirch Steiner, o diretor do Departamento de Ecologia Integral da Conferência Episcopal Espanhola, padre Eduardo Agosta, e a secretária da Pontifícia Comissão para América Latina, Emilce Cuda, a universidade, com a presença de Juliano Assunção, do Departamento de Economia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, e os empresários Ana Cabral, presidenta de Sigma Lithium, e José Luis Manzano, presidente de Integral Capital.

Se faz necessário reconhecer que as mudanças climáticas são um sinal de que temos perdido relação com a verdadeira essência da humanidade, em palavras do presidente da Fundação para a Equidade nos Mercados Ambientais, Patricio Lombardi, organizador do evento. Ele, que fez um chamado escutar, refletir, nos reconectar, destacou a importância do Acordo de Paris e sua relação com Laudato si’, incidindo no Artigo 12 do acordo, que demanda “cooperar para tomar medidas, conforme apropriado, para ampliar a educação, a formação, a sensibilização do público, a participação do público e o acesso do público a informação sobre as mudanças climáticas, reconhecendo a importância dessas etapas para ampliar as ações previstas”.

Um painel, como o realizado, possibilita o diálogo social, fundamento da Doutrina Social da Igreja, segundo salientou Emilce Cuda. A secretária da PCAL. Ela recordou as palavras de Papa Leão XIV, que diz que “para desarmar as palavras, para chegar à paz, temos que dialogar”. Daí a necessidade de desarmar as palavras como única forma de resolver o conflito, que a teóloga argentina considera a base do diálogo social, que “não é um diálogo entre amigos, é um diálogo entre representantes de partes organizadas de uma sociedade para poder chegar a um acordo que sempre é aberto, negociado”, uma necessidade diante da situação social e ambiental atual que “está em risco de chegar a um ponto crítico”.

Diálogo sem escuta é imposição

O cardeal Steiner partiu da ideia de que “diálogo é sempre uma escuta”, fazendo um chamado a “sermos escutadores, escutadoras, para podermos devagar ir percebendo qual é a razão de fundo que nos move e que nos dá horizonte da compreensão da nossa vida, mas também da nossa fé”. Por isso, “diálogo sem escuta não é diálogo, é imposição de ideologias ou de ideias”, algo que demanda se ouvir, porque “é na escuta que a esperança se faz presente, é no ouvir que a esperança vai devagarinho surgindo no horizonte das nossas compreensões”.

O cardeal, inspirado em Romano Guardini, refletiu sobre a dimensão relacional, a necessidade de estar a serviço, se superar a atitude de posse. Ele refletiu sobre as relações com o meio ambiente, apostando na “obrigação de levantar a bandeira da esperança para que essas relações possam ser mais condizentes com o que pede a própria natureza”. Frente a isso, “outra modalidade de saber, que não

observa, mas analisa, já não se emerge no objeto, mas o agarra e o destrói”. O cardeal Steiner demanda uma ética “não mais do domínio, mas de uma relação condizente, respeitosa com todos os seres”.

O arcebispo de Manaus refletiu sobre a necessidade de levar em consideração os pobres, aqueles que mais estão sofrendo com as mudanças climática, que no Brasil são os povos indígenas. Diante disso, o presidente do Conselho Indigenista Missionário disse que “nós queremos ser para eles um sinal de esperança”, dado que eles são sinal de esperança em consequência do seu modo harmônico de convivência com o meio ambiente. Por isso, a necessidade de levar em conta que “Jesus nos possibilita um outro modo de relação, que é samaritano, que é fraterno, que é consolador, que é de uma fraternidade universal”.

Necessidade de conversão

O problema climático é algo que goza de convicção científica desde 1987, segundo Eduardo Agosta. Ele mostrou a demora para chegar em decisões políticas, vendo como uma das causas do atual fracasso o fato de não levar em conta o moral e o ético que aparece em *Laudato si'*. Ele reconhece a existência de soluções técnicas, mas denuncia a falta de vontade política para enfrentar aquilo que não gostamos, dada a necessidade de conversão para alcançar a mudança. Junto com isso, a falta de consciência de pertença a uma fraternidade humana, que habita uma casa comum, com uma dívida climática a pagar.

Para isso demanda abraçar a ecologia integral imanente, superando o pensamento fragmentado, ver o clima como a base de tudo o que coloca em risco a dignidade humana e a vida de muitas pessoas; ver o território como lar e não como recurso; fomentar a transição justa; assumir a opção preferencial pelos pobres, que sofrem a maior parte das consequências das mudanças climáticas. Por isso, Agosta demanda mais alma para assumir de verdade o Acordo de Paris.

A universidade é espaço de avanços científicos, também em tudo o que tem a ver com as mudanças climáticas, um problema a ser tratado de maneira conjunta, segundo Juliano Assunção, dado que ele afeta a todos nós e que demanda uma ajuda para com aqueles que mais sofrem. Daí a necessidade de justiça climática, sobretudo para com os países mais pobres, com quem o Planeta tem uma maior dívida ecológica. Por isso a necessidade de criar meios para que as pessoas consigam viver melhor, defendeu o professor brasileiro.

Todos sentados na mesa do diálogo

O grande desafio é estabelecer diálogos com aqueles que participam na tomada de decisões, com os empresários. Isso, porque segundo lembrou Emilce Cuda, recordando as palavras de Papa Francisco, “não haverá justiça social até que todos não estejam sentados à mesma mesa da tomada de decisões, não para contar seus dramas, mas para decidir”, como único caminho para a paz, que é consequência do diálogo social.

Daí a importância da presença do mundo da empresa no evento. José Luis Manzano recordou o chamado de Papa Francisco aos empresários a assumir sua responsabilidade, a escutar os trabalhadores. Ele refletiu sobre a nova realidade planetária, marcada pela Inteligência Artificial, que demanda um grande consumo energético, que leva a assumir que o que está sendo feito não é suficiente. Uma realidade que demanda uma abordagem integral, com a participação de todos, que leve a incluir essa reflexão nas agendas políticas, como algo que precisa de capital. Para isso, precisa de diálogo, a obrigação de escutar o outro. Junto com o empresário argentino, a empresária brasileira Ana Cabral, que também insistiu no diálogo, uma atitude assumida pela Igreja católica, dada sua liderança moral e seu conhecimento da realidade, da vida das pessoas.

Dialogar da vida das pessoas

Um debate que levou Eduardo Agosta a enfatizar que “a base do diálogo social sempre tem que ser a vida de todas as pessoas”. Isso em uma Amazônia, que Juliano Assunção considera um símbolo, que “nos dá um caminho de convivência, um caminho de diálogo”, algo que faz parte da vida das universidades. Partindo do fato do diálogo ter como base o conflito, José Luis Manzano chamou a encontrar caminhos de unidade, a descobrir a importância do território. É no território onde as ações que são desenvolvidas provocam mudanças que trazem esperança na vida das pessoas, segundo Ana Cabral.

Tudo isso em uma hermenêutica da totalidade, que Papa Francisco apresentou em Querida Amazônia. Na perspectiva do clima, essa hermenêutica deve nos levar a levar em consideração tudo, a ter uma visão de tudo, segundo o cardeal Steiner. Ele chamou a reparar em “alguns elementos que não

transformam o todo e não deixam cuidar do todo”, e disse ver na Querida Amazônia um instrumento que pode nos ajudar muito na questão das mudanças climáticas. Daí seu pedido: “Tirem as mãos da Amazônia. Estão depredando a Amazônia. E não são os Amazônidas. Não são os povos indígenas, não são”.

Por padre Luiz Modino – Regional Norte 1 CNBB – texto e fotos
Fonte: CNBB

Na COP 30 na Amazônia, cardeal Spengler, presidente da CNBB, pede conversão interior diante da crise climática



Por ocasião da Cúpula do Clima (COP 30), que está sendo realizada em Belém do Pará, Brasil, de 10 a 21 de novembro, o cardeal Jaime Spengler, arcebispo de Porto Alegre e presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e do Conselho Episcopal Latino-Americano e do Caribe (CELAM), presidiu uma Eucaristia na Basílica de Nossa Senhora de Nazaré, onde convidou a conversão interior diante da crescente crise ambiental e humana que afeta o planeta.

Diante dessa realidade complexa, o cardeal Spengler pediu relações renovadas com Deus, com os outros e com a criação, mencionando que somente através da reconciliação a vida pode renascer. “A questão que envolve todos nós tem a ver com a qualidade de nossos relacionamentos: com nós mesmos, com os outros, com Deus e com o meio ambiente”, disse ele.

Ele ressaltou que o cultivo de relacionamentos saudáveis é o caminho – não um entre os outros – para enfrentar a crise climática e reconstruir um tecido social ferido pela indiferença.

“Para curar relacionamentos, você precisa de abertura de mente e coração, generosidade e humildade para reconhecer a necessidade de conversão e perdão”, disse ele.

O poder que destrói na frente do coração que escuta

À luz do Evangelho, o cardeal falou de duas formas de entender o poder: a de Herodes, centrada na dominação e na violência, e a de José, marcada pela escuta e obediência.

“Herodes representa um poder tirânico de morte. Nesse mundo, vale tudo, desde que o próprio poder esteja garantido”, alertou.

O arcebispo alertou que esse espírito ainda está presente hoje representado em estruturas que promovem o medo, a desigualdade e a destruição do meio ambiente. “A arrogância brutaliza e cega”, disse ele, ressaltando que o endurecimento do coração é uma das maiores ameaças ao ser humano.

Chamados a acordar e se levantar

Com base no chamado bíblico “Levante-se!”, Spengler encorajou a quebra da passividade diante da injustiça e da devastação ambiental. “Joseph foi exortado a se levantar, e nós também”, disse ele. Hoje, acrescentou, levantar-se implica agir com solidariedade, cuidar da nossa casa comum e defender a vida, especialmente a dos mais vulneráveis.

O líder religioso acrescentou que a fé cristã não pode permanecer indiferente ao sofrimento humano, nem ao grito da criação. “Uma conversão do coração à vida é urgente. Sim, a vida está implorando por atenção, respeito, cuidado e promoção”, disse ele.

A esperança que nasce do exemplo de Maria

Do santuário de Nossa Senhora da Nazaré, que anualmente reúne multidões de peregrinos, Spengler voltou seu olhar para Nossa Senhora da Nazaré, “nossa vida, doçura e esperança”. Em Maria, ressaltou, resplandece a fé vivida com ternura, solidariedade e oração.

No final de sua reflexão, o líder religioso pediu a intercessão de Maria pelos líderes do mundo e por todas as pessoas de boa vontade, para que seu exemplo inspire decisões corajosas diante da crise climática e social. “O cuidado da vida requer oração, atenção e prontidão, não agitação”, concluiu.

Integra da homilia de Dom Jaime

BASÍLICA DE BELÉM – COP 30

“Levanta-te”! É a indicação que S. José recebeu durante o sonho! “Levanta-te toma o menino e sua mãe e foge para o Egito. José não atua por iniciativa própria! Ele segue aquilo que ouviu. Ele é fiel àquilo que ouve! Vale recordar a crueldade insensata e famosa de Herodes. É que alguém revestido de poder e como o medo de perdê-lo não tem limites! Herodes e sua corte representam um mundo sem ética e sem moral. Tudo vale neste mundo, desde que assegure o próprio poder: o cálculo, a estratégia, a mentira, a crueldade, o terror, o desprezo ao ser humano, a destruição de inocentes e do mundo ambiente. O mundo de Herodes pode, talvez, aparecer como grande e poderoso, mas na verdade é fraco e mesquinho! O objetivo de Herodes não é o cuidado a vida, especialmente dos mais frágeis, mas a promoção do medo, do terror, da morte. É que a prepotência embrutece, cega! Herodes é marcado por um imensurável endurecimento interior. Nisto se expressa o maior perigo para o ser humano moderno; para todos nós!

Sim, o endurecimento interior não permite perceber e colher a nobreza do pequeno, das tradições conservadas pela sabedoria popular, da nobreza da mansidão, da bondade, humildade, paciência, misericórdia em todas as nossas relações. Papa Francisco chamava a atenção para a necessidade de cuidar da interioridade, do coração; relações que não são alimentadas a partir da interioridade, do coração, trazem as marcas do individualismo, do narcisismo, do egoísmo. No convívio social nos confrontamos com tal situação. Tais marcas caracterizam a existência de pessoas que vivem, mas não convivem! Se bastam a si mesmas! São os Herodes de hoje!

Os textos que ouvimos estão nos exortando a acordar, a levantar-nos! É urgente rever, avaliar e reavaliar a qualidade de nossas relações: conosco mesmos, com as outras pessoas, com Deus e com o mundo ambiente. A questão das mudanças climáticas, da urgência de revisão do modelo energético dominante tem a ver com a qualidade das relações.

O cultivo de relações saudáveis é o caminho para fazer frente aos desafios atuais; disto depende o futuro das próximas gerações, do planeta. Para curar as relações é necessário abertura de mente e coração, generosidade e humildade para reconhecer a necessidade do perdão e suplicá-lo!

Encontramo-nos no Santuário de Nossa Senhora de Belém. Na oração da Salve Rainha, a ela nos dirigimos dizendo ‘Mãe de misericórdia’, salve! Reverenciamos e saudamos Nossa Senhora. A ela volvemos o nosso olhar, o nosso coração e pedimos que interceda em nosso favor, a fim de que a sua forma de responder às exigências que a vida lhe impôs, seja também a nossa. Quando soube da condição da prima Isabel, ela apressadamente foi ao seu encontro. Nela não vemos afobação! Vemos pressa.

O cuidado da vida requer atenção e pressa! Como José foi exortado a levantar-se, também nós o somos. Como Maria soube dispor-se para apressadamente ir ao encontro da prima, também nós somos convidados a responder à altura dos desafios do tempo presente. O planeta urge; a vida precisa de cuidado.

Fonte: CNBB

Cardeais do Sul Global apresentam na COP30 o documento com propostas da Igreja Católica sobre as Mudanças Climáticas

A Igreja Católica, representada por cardeais do Sul Global (América Latina, Ásia, África e Oceania), apresentou hoje à Conferência do Clima, no Pavilhão da ONU, na Zona Azul, o documento “Um chamado por justiça climática e a casa comum: conversão ecológica, transformação e resistência às falsas soluções”.

O documento, apresentado na Mesa de Debate: “Cuidado da Casa Comum” – Diálogos sobre o Documento das Igrejas do Sul Global, rejeita soluções como o “capitalismo verde”, exige que nações ricas paguem sua dívida ecológica e pede ações concretas para limitar o aquecimento global a 1.5°C.

“A Terra não é um mero recurso a ser explorado”

O arcebispo de Porto Alegre (RS), presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e do Conselho Episcopal e Caribenho (Celam), cardeal Jaime Spengler, pontuou que após a celebração do Acordo de Paris e o aniversário dos 10 anos da Encíclica Laudato Si’ a bondade, a generosidade e a hospitalidade do planeta terra está em perigo. “A terra não é um mero recurso a ser explorado mas um organismo vivo que precisa ser escutado”, disse.

Dom Jaime disse que os povos da África, Ásia, Oceania e América Latina, querem ser ouvidos, desejam participar dos espaços de diálogos e colaborar na construção para fazer frente aos desafios das mudanças climáticas.

O cardeal afirmou que a humanidade está vivendo uma crise multifacetada e uma de suas manifestações é a aproximação rápida de um colapso climático. “Não faltam vozes autorizadas a nos alertar sobre a aproximação do ponto de não retorno”, pontuou.

Como alternativa, o arcebispo de Porto Alegre apontou a urgência de criar, promover e apoiar redes de solidariedade e desenvolvimento marcadas por princípios éticos. “A Igreja empenha em cooperar, a partir daquilo que lhe é característico, na recomposição de tecidos sociais rompidos. “Não teremos paz e um progresso autêntico se não resgatarmos a confiança uns nos outros e se não assumirmos as responsabilidades comuns”, disse.

Crise climática precisa de solução integral

O presidente do Simpósio das Conferências Episcopais da África e Madagascar (Secam), o cardeal Fridolin Ambongo, de Quinxassa, da República Democrática do Congo, afirmou que o documento cita uma proposta de solução não só sustentável, mas integral e que a solução para a crise climática não pode ser uma abordagem fragmentada.

Ele apontou a necessidade de que as negociações na COP30 sejam pautadas pela ética e também que os povos indígenas e tradicionais sejam considerados nas propostas de proteção florestal. “Os financiamentos ambientais não podem ser baseados em débitos ambientais, uma vez que foi causado por um desequilíbrio entre o Norte e o Sul global”, pontuou.

O cardeal falou da necessidade de uma revisão dessa dívida com maior responsabilização dos países que mais provocaram a crise climática. “Não podemos continuar a agir como se fôssemos os últimos seres humanos a agir. Faço um apelo para que todos trabalhem juntos, lado a lado, porque a humanidade depende da Terra. As gerações futuras também têm o direito de viver em um planeta habitável”, ressaltou.

Fundo de financiamento a países pobres

O presidente das conferências Episcopais da Ásia, o arcebispo de Goa e Damão, cardeal Felipi Neri Ferrão, apontou a existência, em seu continente, a de uma diversidade cultural e ambiental. “Estamos nos juntando a esse apelo global”, disse. O cardeal apresentou estimativas da dívida global do Norte com o Sul Global que passa de 1 trilhão de dólares, com a defesa de que é necessário criar um financiamento que seja justo com os países mais pobres e prejudicados. “Nós apelamos que a COP 30 não seja mais só um evento, que ela gere uma virada”, afirmou.

Entrega do documento à ONU



No final da Mesa de Debate, o membro do gabinete executivo da ONU (UNFCCC), Gustavo Mañez, enalteceu a participação da Igreja e da articulação da Igreja Católica na COP30. O cardeais entregaram a ele uma cópia do documento e também um texto-base da Campanha da Fraternidade 2025 que tratou do tema: “Fraternidade e Ecologia Integral”.

Por Willian Bonfim com fotos de Paulo Augusto Cruz

Fonte: CNBB

Jornada Mundial dos Pobres é “um chamado à fidelidade ao Evangelho e à prática da justiça”, afirma dom José Valdeci

Ação Sociotransformadora

De 9 a 16 de novembro, a Igreja Católica em todo o mundo celebra a 9ª Jornada Mundial dos Pobres (JMP), e, neste ano, inspirada pela mensagem do Papa Leão XIV, que propõe o tema “Tu és a minha esperança” (cf. Sl 71,5). A iniciativa quer fortalecer o compromisso cristão com as pessoas em situação de vulnerabilidade, promovendo solidariedade, escuta e encontro fraterno.



Jornada Mundial dos Pobres

No Brasil, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), por meio da Comissão Episcopal para a Ação Sociotransformadora (Cepast), motiva dioceses, paróquias e comunidades a viverem oito dias de mobilização, com momentos de oração, convivência e gestos concretos de amor junto aos mais pobres.

O presidente da Cepast, dom José Valdeci, destaca que a Jornada é um chamado à fidelidade ao Evangelho e à prática da justiça:

“Estamos vivenciando a 9ª Jornada Mundial dos Pobres, que nos estimula à solidariedade e ao compromisso com os marginalizados. O Papa Leão XIV nos convida a viver a esperança em Cristo e naqueles e naquelas que lutam por vida e dignidade”, afirmou.

Dom Valdeci recorda ainda o Evangelho de Mateus, que inspira a ação concreta:

“Eu estava com fome e me destes de comer; estava com sede e me destes de beber. Tudo isso nos leva à motivação e ao compromisso para com os nossos irmãos e irmãs.”

Para o bispo, a caridade deve se traduzir em ações efetivas e transformadoras:

“Precisamos lutar para que a caridade se expresse no nosso meio – uma caridade emergencial, promocional e sociotransformadora, que se comprometa com políticas públicas e com os direitos humanos.”

Subsídio

A Comissão para a Ação Sociotransformadora preparou um subsídio especial com orientações pastorais, propostas de ação, a mensagem do Papa Leão XIV e sugestões de vivência comunitária. O material convida toda a Igreja a viver a Jornada como um tempo de encontro e aprendizado com as pessoas empobrecidas, reconhecendo nelas o rosto de Cristo.

A CNBB também incentiva iniciativas de comunicação e mobilização nas redes sociais, com depoimentos, vídeos, campanhas e testemunhos, usando as hashtags #JMP2025 e #DiaMundialdosPobres.

Fonte: CNBB

Santuário de Caravaggio acolhe a peregrinação jubilar do Exército e das Forças de Segurança

Missa presidida por Dom José Gislon contou com a participação dos militares do Exército, membros da Brigada Militar, do Corpo de Bombeiros, da Guarda Municipal de Farroupilha e empresas de segurança; ao final todos se consagraram à Nossa Senhora. O Santuário Diocesano de Nossa Senhora de Caravaggio, em Farroupilha, acolheu na manhã desta quinta-feira, 13 de novembro, a Peregrinação Jubilar do Exército e das Forças de Segurança. Na celebração do Jubileu dos 2025 anos da encarnação do Verbo, a Casa da Mãe acolheu os militares do Exército, do Comando Militar do Sul, das organizações militares de Caxias do Sul e Bento Gonçalves e membros da Brigada Militar, do Corpo de Bombeiros, da Guarda Municipal de Farroupilha e empresas de segurança.

A partir recordação de que todo o povo de Deus é peregrino da esperança, o bispo da Diocese de Caxias do Sul, Dom José Gislon, presidiu a Missa. A Eucaristia foi concelebrada pelo bispo emérito, Dom Alessandro Ruffinoni, pelo reitor do Santuário, padre Ricardo Fontana, pelos capelães do Comando Militar do Sul, padre Tenente Lucas Antônio Mazzochini - da Diocese de Caxias do Sul - e frei Capitão Sonival Marinho, e demais sacerdotes.

Para o bispo diocesano, Dom José Gislon, a celebração dos militares no contexto do Jubileu da Esperança é um sinal de acolhida da Igreja e de um trabalho conjunto por uma sociedade de paz. "Acolhê-los aqui no Santuário de Caravaggio é um momento muito bonito, porque certamente vai marcar as suas vidas, não só do corpo dos oficiais, dos praças, mas também dos jovens que estão

fazendo essa experiência do ano do Serviço Militar, que muitas vezes estão longe de suas famílias, de suas cidades, prestando esse serviço ao país".

Os cantos da Missa foram entoados por integrantes da banda do Exército. Logo no início, todos juntos cantaram o Hino Nacional Brasileiro, sendo que também foram levados ao presbitério equipamentos que marcam o trabalho de cada força de segurança, como o quepe dos militares, o capacete dos bombeiros e o boné dos policiais. A recordação dos falecidos foi ao som do "Toque do Silêncio". E a conclusão, com a Canção do Exército.

Antes da bênção final, Dom José conduziu o momento de oração mariana e a consagração das forças militares a Nossa Senhora. O capelão do Comando Militar do Sul, padre Tenente Lucas Antônio Mazzochini, ressalta a importância do encontro. "Uma alegria estarmos hoje celebrando o Jubileu dos Militares, Exército e todas as demais forças auxiliares aqui para agradecer o ano e pedindo as bênçãos de Deus em todas as missões que são realizadas. Enquanto capelão, me alegro também dessa missão de cuidar da família militar".

Fonte: Site da Diocese de Caxias do Sul

Leão XIV pede uma “educação digital ética” para proteger as crianças na era da IA

Em discurso a especialistas reunidos no Vaticano, o Santo Padre destacou a necessidade de unir responsabilidade, ética e formação para garantir que a tecnologia sirva ao bem das novas gerações.

Thulio Fonseca - Vatican News

“A inteligência artificial está transformando muitos aspectos de nossa vida cotidiana, incluindo a educação, o entretenimento e a segurança dos menores. De fato, o uso da inteligência artificial levanta importantes questões éticas, especialmente quando se trata da proteção e da dignidade dos menores.”

Com estas palavras, o Papa Leão XIV iniciou seu discurso aos participantes do Congresso “A Dignidade das Crianças e dos Adolescentes na Era da Inteligência Artificial”, realizado no Vaticano, exortando a comunidade internacional a colocar a pessoa humana, e especialmente os menores, no centro do desenvolvimento tecnológico.



O Santo Padre dirigiu sua saudação aos especialistas, educadores e representantes eclesiais presentes no encontro, agradeceu “a presença e as qualificadas contribuições” de todos os que se dedicam a refletir sobre o impacto das novas tecnologias na vida das crianças e dos adolescentes, e observou que o avanço da inteligência artificial traz grandes oportunidades, mas também riscos que exigem discernimento ético e responsabilidade compartilhada.

O risco da manipulação e o papel dos educadores

Leão XIV advertiu que “as crianças e os adolescentes são particularmente vulneráveis à manipulação por meio de algoritmos de inteligência artificial, que podem influenciar suas decisões e preferências”. Diante disso, o Pontífice enfatizou a importância da vigilância e da formação: “É fundamental que os pais e os educadores estejam conscientes dessas dinâmicas e que sejam desenvolvidas ferramentas para monitorar e controlar a interação dos menores com os dispositivos tecnológicos.”

Ao destacar o papel decisivo das instituições públicas e da comunidade internacional na proteção da dignidade dos menores, o Papa sublinhou que “os governos e as organizações internacionais têm a responsabilidade de desenvolver e implementar políticas que protejam a dignidade dos menores na era da IA”, e pediu uma atualização das leis sobre proteção de dados e a criação de padrões éticos que orientem o uso das novas tecnologias.

Uma salvaguarda que passa pela educação

Contudo, o Pontífice advertiu que a resposta mais profunda e duradoura deve ser educativa. “No entanto, permanece insubstituível a prática de uma salvaguarda da dignidade dos menores que passe por uma educação digital”, afirmou, lembrando que a formação de consciências é o verdadeiro alicerce para o uso responsável das tecnologias emergentes. Ao citar o Papa Francisco, seu predecessor, Leão XIV recordou que “é necessário que os adultos redescubram sua vocação de ‘artesãos da educação’ e se esforcem por ser fiéis a ela”, e sublinhou que não bastam códigos e protocolos éticos:

“É necessário um trabalho educativo, cotidiano e constante, conduzido por adultos que, por sua vez, sejam formados e sustentados por redes de aliança educativa, em um processo de conhecimento dos riscos que o uso da inteligência artificial e o acesso precoce, sem limites e sem verificações, podem acarretar na vida relacional dos menores e em seu desenvolvimento.”

Formar uma liberdade responsável

Segundo o Papa, é somente a partir da consciência dos riscos e da formação de uma liberdade responsável que os jovens poderão fazer escolhas maduras no ambiente digital: “Somente participando da descoberta desses riscos e de suas consequências na vida pessoal e social, os menores poderão ser apoiados em sua relação com o mundo digital como um fortalecimento de sua capacidade de escolha, de modo responsável, em relação a si mesmos e aos outros.”

Por fim, Leão XIV reafirmou a necessidade de que todo progresso tecnológico se mantenha subordinado ao respeito pela pessoa humana. “Já esse é um importante exercício de salvaguarda da originalidade e do relacionamento humano, que, para sê-lo verdadeiramente, deve ser orientado para condições que garantam o respeito à dignidade como valor primário. Somente através de uma abordagem educativa, ética e responsável podemos assegurar que a inteligência artificial seja uma aliada no crescimento e no desenvolvimento dos menores, e não uma ameaça.”



Papa saúda os participantes do encontro (@Vatican Media)

Pacto global em defesa da infância

Nos dias 12 e 13 de novembro, o Palácio da Chancelaria sediou o encontro internacional promovido por diversas instituições eclesiais e civis, reunindo especialistas de vários países para refletir sobre a proteção e a dignidade das crianças na era digital. Durante o evento, foi apresentado o manifesto “Novo pacto humano para a era digital”, entregue ao Papa Leão XIV, reafirmando “o direito de toda criança a viver, crescer e sonhar em segurança”. O documento propõe seis pilares de ação: a proteção contra abusos online, a educação e o empoderamento digital, a promoção de uma tecnologia ética e transparente, a governança global responsável, a pesquisa para o bem comum e a solidariedade inter-religiosa e intergeracional — um compromisso conjunto em defesa da infância diante dos desafios da inteligência artificial.

Fonte: Vatican News

Papa sobre misticismo: equilíbrio e prudência ao distinguir fenômenos excepcionais dos Servos de Deus

A mística manifestada pela experiência íntima do amor com Deus é reconhecida há séculos pela Igreja. Os eventos excepcionais, porém, disse Leão XIV, “não são condições indispensáveis para reconhecer a santidade de um fiel”, mas a “plena e constante conformidade com a vontade de Deus”. Por isso a importância de “equilíbrio” e “prudência” para distinguir os fenômenos espirituais autênticos e conforme ao ensinamento da Igreja “das manifestações que podem ser enganosas”.

Andressa Collet - Vatican News



A audiência com o Papa Leão XIV nesta quinta-feira (13/11), na Sala Paulo VI, no Vaticano, encerrou as atividades do congresso de quatro dias sobre misticismo na Pontifícia Universidade Urbaniana, organizado pelo Dicastério para as Causas dos Santos. Após os encontros precedentes sobre santidade, dimensão comunitária e martírio, o tema deste ano foi dedicado à relação entre os fenômenos místicos e a santidade de vida, "uma das dimensões mais belas da experiência de fé", disse o Pontífice logo no início do discurso, ao também agradecer pelo aprofundamento do argumento, uma maneira inclusive para "esclarecer alguns aspectos que requerem discernimento".

A íntegra do discurso do Papa Leão XIV

A vida mística e a união com Deus

"Seja através da reflexão teológica, seja com a pregação e a catequese, a Igreja reconhece há séculos que no coração da vida mística está a consciência da íntima união de amor com Deus", continuou Leão XIV, um evento de graça que "ultrapassa o mero conhecimento racional, não por mérito de quem a vive, mas por um dom espiritual, que pode se manifestar de diversas maneiras, inclusive com fenômenos até mesmo opostos, como visões luminosas ou escuridões intensas, aflições ou êxtase". Esses eventos excepcionais, porém, complementou o Pontífice, devem permanecer sempre em "comunhão com Deus". E Leão XIV explicou:

"Os fenômenos extraordinários que podem conotar a experiência mística não são condições indispensáveis para reconhecer a santidade de um fiel: se presentes, eles fortalecem as virtudes não como privilégios individuais, mas como ordenados para a edificação de toda a Igreja, corpo místico de Cristo. O que mais importa e deve ser enfatizado no exame dos candidatos à santidade é a sua plena e constante conformidade com a vontade de Deus, revelada nas Escrituras e na Tradição apostólica viva. É importante, portanto, ter equilíbrio: assim como não se deve promover as Causas de Canonização apenas na presença de fenômenos excepcionais, também se deve ter cuidado para não penalizá-las se os mesmos fenômenos caracterizam a vida dos Servos de Deus."



A audiência com o Papa foi realizada na Sala Paulo VI, no Vaticano (@Vatican Media)

Além do equilíbrio, prudência para avaliar os fenômenos

Em discurso, o Papa ainda salientou sobre o compromisso constante do "Magistério, da teologia e dos autores espirituais" de fornecer critérios para distinguir os fenômenos espirituais autênticos "das manifestações que podem ser enganosas. Para não cair na ilusão supersticiosa, é preciso avaliar com prudência tais eventos, através de um discernimento humilde e conforme ao ensinamento da Igreja". Enfim, antes da bênção apostólica aos participantes do congresso sobre o misticismo, Leão XIV alertou:

"No centro do discernimento sobre um fiel está a escuta da sua fama de santidade e o exame da sua virtude perfeita, como expressões de comunhão eclesial e íntima união com Deus. Desempenhando esse precioso serviço estão especialmente aqueles como vocês que trabalham no âmbito das Causas de Canonização chamados a imitar os Santos e a cultivar assim a vocação que nos une a todos como batizados, membros vivos do único povo de Deus."



Leão XIV com o cardeal Semeraro, o prefeito do Dicastério para as Causas dos Santos (@Vatican Media)

Fonte: Vatican News

Leão XIV: redescobrir a caridade cotidiana, livre da escravidão das aparências

O Papa recebeu em audiência as monjas da Federação dos Mosteiros Agostinianos da Itália, "Mãe do Bom Conselho", e se concentrou em três aspectos de sua "missão de serem contemplativas na Igreja hoje": "Viver e testemunhar a alegria da união com Deus" e "o testemunho da caridade". "Que o exemplo de amor silencioso e oculto de vocês seja de ajuda" para o mundo de hoje, disse o Pontífice.

Tiziana Campisi – Vatican News



O Papa com as monjas da Federação dos Mosteiros Agostinianos da Itália, Mãe do Bom Conselho (@Vatican Media)

“Não sei se é Providência ou mera coincidência estarmos aqui no dia 13 de novembro, festa de todos os santos da Ordem. Que presente maravilhoso para todos!”

Leão XIV, religioso agostiniano, não escondeu sua alegria ao chegar à Sala do Consistório na Residência Apostólica Vaticana. A Ordem à qual ele pertence celebra, nesta quinta-feira, 13 de novembro, o aniversário do nascimento de Santo Agostinho e de todos aqueles que na Igreja seguiram seus passos. A audiência às monjas da Federação dos Mosteiros Agostinianos da Itália, "Mãe do Bom Conselho", reunidas em Roma desde a última segunda-feira para sua assembleia ordinária, também é um momento de alegria. Para selar o momento, ao final do encontro, as religiosas presentearam o Papa com uma reprodução em cerâmica do brasão agostiniano, que simboliza a conversão do grande Padre da Igreja, um coração transpassado pela Palavra que arde de amor, produzida pela oficina do Mosteiro de Santo Agostinho em Rossano.

Caminhar juntos

O Papa saudou a recém-eleita presidente, irmã Mariarosa Guerrini, do mosteiro de Santa Clara da Cruz em Montefalco, agradeceu "quem a precedeu pelo trabalho realizado" e enfatizou que a Federação "Mãe do Bom Conselho" "une diversas realidades monásticas, unidas, porém, pelo mesmo carisma", um aspecto particularmente significativo "num momento em que toda a Igreja está comprometida em aprofundar e promover a sua dimensão sinodal". A este respeito, o Pontífice destaca a importância de "caminhar juntos" na "sequela Christi", enfatizada pelo Papa Francisco na abertura do Sínodo sobre a Sinodalidade em 10 de outubro de 2021, encorajando a "escutar unidos à voz do Espírito", a voltar-se para o outro e a deixar-se "tocar pelas perguntas dos nossos irmãos e irmãs, [...] para que a diversidade [...] nos enriqueça". Na prática, este é "um testemunho profético de caridade particularmente útil hoje" no mundo atual, "cada vez menos disponível ao diálogo e à partilha".

Três aspectos para reflexão

O Papa Leão proferiu um discurso intenso às monjas, de inspiração agostiniana e rico em ideias, detendo-se na sua "missão de serem contemplativas na Igreja hoje" e propondo três aspectos sobre os quais refletir: "Viver e testemunhar a alegria da união com Deus", "o testemunho da caridade" e a realidade da Federação.

Viver e testemunhar a alegria da união com Deus

Sobre o primeiro aspecto, o Papa lembrou que Santo Agostinho escreveu várias vezes sobre o assunto e citou as Confissões, onde ele “fala de uma alegria concedida àqueles que servem ao Senhor por puro amor” e diz que “a felicidade” é “desfrutar” por Deus, de Deus, por causa de Deus, “fora isso, não há outra”.

“A plena alegria do ser humano, especialmente dos cristãos, reside na comunhão com o Senhor, nessa intimidade com o Esposo celeste a quem vocês, por vocação, dedicam toda a sua vida.”

Este era um "grande desejo" do Bispo de Hipona, "um sonho que ele teve de abandonar devido aos compromissos do seu ministério", explicou o Pontífice, que pediu às monjas um compromisso concreto.

“Meu primeiro convite a vocês, portanto, é que se dediquem com amor incondicional a este chamado, abraçando com paixão a vida claustral: a liturgia, a oração comum e pessoal, a adoração, a meditação na Palavra de Deus e a ajuda recíproca na vida comunitária. Isso lhes dará paz e consolo, e a quem bate às portas de seus mosteiros, uma mensagem de esperança mais eloquente do que mil palavras.”

O testemunho da caridade

A respeito do "testemunho da caridade", Leão XVI recordou a recomendação de "imitar em comunhão fraterna a vida da primeira comunidade cristã" contida na Regra de Santo Agostinho. O Doutor da Graça desejava que as normas que escreveu fossem observadas "com amor", "como apaixonados da beleza espiritual que exalam o bom perfume de Cristo de sua santa convivência". O Papa exortou as religiosas de clausura a "espalharem o bom perfume de Deus no mundo", amando-se umas às outras "com afeto sincero, como irmãs", e levando "em seus corações, em segredo, todo homem e mulher deste mundo, para apresentá-los ao Pai" em oração. Ele as exortou a "prestarem atenção e a cuidarem umas das outras" e a serem "um modelo de cuidado para todos, onde quer que a necessidade o exija e as circunstâncias o permitam", tudo isso "sem alarde".

“Numa sociedade tão focada na exterioridade, onde, para ganhar destaque e aplausos, por vezes não se hesita em violar o respeito pelas pessoas e seus sentimentos, que o seu exemplo de amor silencioso e discreto ajude a redescobrir o valor da caridade quotidiana e discreta, centrada na essência do querer bem e livre da escravidão das aparências.”

A Federação

Por fim, Leone reiterou o convite à "forma associativa" na vida monástica, defendido por Pio XII na Constituição Apostólica Sponsa Christi, para "uma distribuição mais fácil e conveniente dos ofícios, uma transferência temporária útil e muitas vezes necessária, por vários motivos, de religiosas de um mosteiro para outro, ajuda financeira recíproca, coordenação de trabalho, defesa da observância comum e outras razões". Da parte do Papa Francisco na Vultum Dei quaerere, "seguiram-se diretrizes de implementação precisas na Instrução Cor orans", para que "os mosteiros que compartilham o mesmo carisma não permaneçam isolados, mas o preservem na fidelidade e, oferecendo-se mutuamente apoio fraterno, vivam o valor indispensável da comunhão". Essas medidas destacam "o quanto a Igreja valoriza as formas de colaboração", disse o Papa, que também vê com bons olhos "as iniciativas propostas, inclusive no âmbito nacional, e se abre, quando necessário, a oportunidades especiais de apoio, como a filiação". "Um desafio exigente", mas que deve ser enfrentado "mesmo ao custo de escolhas e sacrifícios difíceis" e "superando" a tentação da "autorreferencialidade", que Leão sugere enfrentar levando a sério o que Santo Agostinho escreve em Contra Fausto: "O que você deseja é belo e supremamente digno de ser amado [...]. Que este ardor o ajude não a rejeitar a ordem, mas sim a aceitá-la, pois sem ela não se pode alcançar aquilo que se ama tão ardentemente."

Fonte: Vatican News

Leão XIV institui o Apostolado do Mar, que se torna pessoa jurídica canônica

Com um quirógrafo, o Pontífice estabelece que o organismo terá a tarefa de promover o cuidado pastoral das “pessoas do mar”

Vatican News

Documento refere-se também a pessoas cujas vidas estão existencialmente ligadas à pesca nos mares, rios e lagos

Com um quirógrafo publicado esta quinta-feira, 13 de novembro, o Papa Leão XIV institui o Apostolado do Mar como órgão central e de coordenação da Obra do Apostolado do Mar. Ao mesmo tempo, o Pontífice aprova o seu Estatuto.

O cuidado da Igreja com as “pessoas do mar”

Há muito tempo, a Igreja acompanha as pessoas do mar, ou seja, os navegantes, os marítimos e suas famílias, bem como outras pessoas cujas vidas estão existencialmente ligadas à navegação e à pesca nos mares, rios e lagos. No quirógrafo são mencionadas, de fato, as “intervenções pastorais e legislativas da Sé Apostólica com as quais se providenciou às necessidades espirituais dos fiéis que, por motivos de mobilidade humana, não podem desfrutar da cura pastoral ordinária”, a partir do motu proprio *Iam pridem* de Pio X, de 1914.

São todas um sinal de que a Igreja se preocupa com as necessidades espirituais específicas daqueles que vivem e trabalham no ambiente marítimo. A este respeito, o documento do Papa recorda o decreto *Apostolatus Maris* da então Pontifícia Comissão para o cuidado espiritual dos migrantes e itinerantes, de 24 de setembro de 1977, com o qual as normas e faculdades foram revistas à luz do Concílio Vaticano II. Em seguida, o motu proprio de São João Paulo II *Stella Maris*, de 31 de janeiro de 1997, com o qual foram atualizadas as normas anteriormente emitidas e, finalmente, a disposição do Papa Francisco de que a direção da Obra do Apostolado do Mar cabe ao Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, que assumiu as competências relativas à pastoral dos migrantes e itinerantes.

Assim, lê-se no quirógrafo, a constituição deste órgão central e de coordenação nasce do “vivo desejo de que o cuidado espiritual da Igreja no âmbito da pastoral do mar possa continuar com entusiasmo e generosidade”.

Consultas a partir de 2022

A formação é fruto de um longo processo de consultas iniciado em outubro de 2022, com o envolvimento de diretores nacionais e bispos promotores da Obra do Apostolado do Mar nos diferentes continentes, e continuado em 2025 com consultas mais específicas sobre os objetivos e a estrutura do Apostolado do Mar.

As consultas foram conduzidas e coordenadas pelo Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, que, em conformidade com o art. 166 § 1 da Constituição Apostólica *Praedicate Evangelium*, exerce tanto a direção de toda a Obra do Apostolado do Mar, quanto a vigilância sobre seu órgão central.

Fonte: Vatican News



Papa exorta sobre urgência de empreendedores a serviço do bem comum

Leão XIV envia mensagem aos participantes da 31ª Conferência Industrial da Argentina que está sendo realizada nesta quinta-feira (13/11) em Buenos Aires: o sucesso de uma empresa não se mede apenas pelo lucro, mas também pela capacidade de gerar desenvolvimento e coesão social. O mundo precisa urgentemente de empreendedores a serviço do bem comum.

Alessandro De Carolis - Vatican News

Leão XIII ensinou isso em termos “incrivelmente atuais” com a sua *Rerum novarum* há mais de 130 anos, e a Igreja continua a reafirmar hoje que “a economia não é um fim em si mesma, mas um aspecto essencial, porém parcial, do tecido social, no qual se desenvolve o projeto de amor que Deus tem para cada ser humano”. E que “o bem comum exige que a produção e o benefício não sejam perseguidos de forma isolada, mas que se orientem para a promoção integral de cada homem e cada mulher”. Leão XIV ecoa o magistério do século passado sobre o trabalho, a justiça que deve guiá-lo e a

solidariedade que deve animá-lo na mensagem enviada à 31ª Conferência Industrial da Argentina que está sendo realizada nesta quinta-feira, 13 de novembro, em Buenos Aires.

Leia a íntegra da mensagem do Papa Leão XIV

A economia que gera solidariedade

Além do seu predecessor, cujo nome leva, o Papa Leão remete para o testemunho que Enrique Shaw, industrial argentino nascido em 1921 e falecido em 1962, ofereceu durante a vida. A Igreja inclui-o entre os Veneráveis e, como recorda o Papa, ele "compreendeu que a indústria não era apenas uma engrenagem produtiva, nem um meio para acumular capital, mas uma verdadeira comunidade de pessoas chamadas a crescer juntas". Portanto, sublinha a mensagem, a rentabilidade para Shaw não era concebida "como um absoluto, mas como um aspecto importante para sustentar uma empresa humana, justa e solidária". Em seus escritos - em particular *...Y dominad la Tierra*, publicado poucos meses antes de morrer - "percebe-se claramente - observa Leão XIV - a inspiração da *Rerum Novarum*, que pedia aos empreendedores que 'não mantivessem os operários como escravos; [que] respeitassem neles a dignidade da pessoa humana, enobrecida pelo caráter cristão'".

Desafio constante pela equidade

Se a *Rerum novarum*, denunciando "as condições injustas de muitos trabalhadores", insistia no direito a um salário justo e, em geral, a condições de vida que permitissem viver com dignidade — incentivando, ao mesmo tempo, os mais abastados a "evitar cuidadosamente de prejudicar, mesmo que minimamente, o sustento dos menos favorecidos" -, o eco dessas palavras, escreve Leão XIV, ressoa hoje "como um desafio constante", porque convida "a não medir o sucesso da empresa apenas em termos econômicos, mas também com base em sua capacidade de gerar desenvolvimento humano, coesão social e cuidado com a criação".

O exemplo de Enrique Shaw

As escolhas que Shaw fez como industrial, inspirado pelos valores do Evangelho - ou seja, oferecer salários justos, iniciar programas de formação, preocupar-se com a saúde dos trabalhadores, acompanhar as suas famílias "nas necessidades mais concretas" - demonstram, afirma o Papa, "que a Doutrina Social não é uma teoria abstrata, nem uma utopia irrealizável, mas um caminho possível que transforma a vida das pessoas e das instituições, colocando Cristo no centro de toda atividade humana", sem que isso lhe poupasse críticas e perseguições. O exemplo de Shaw, conclui Leão XIV, evidencia como o mundo precisa "urgentemente de empreendedores e gestores que, por amor a Deus e ao próximo, trabalhem em favor de uma economia que esteja a serviço do bem comum".

Fonte: Vatican News



Papa Leão XIV: não podemos mais tolerar injustiças estruturais

Texto inédito do Pontífice em seu novo livro publicado pela Livraria Editora Vaticana intitulado "A força do Evangelho. A fé cristã em 10 palavras", uma antologia de intervenções e discursos de Leão XIV organizados em torno de palavras-chave do cristianismo. "O desejo de comunhão, o reconhecer-nos como irmãos, é o antídoto para todo extremismo", escreve o Papa na obra com lançamento marcado para 20 de novembro em várias cidades italianas.

Vatican News

"Não podemos mais tolerar injustiças estruturais pelas quais quem tem mais, tem sempre mais, e vice-versa, quem tem menos, empobrece cada vez mais". É o que escreve o Papa Leão XIV na *introdução* inédita do seu novo livro **A força do Evangelho. A fé cristã em 10 palavras**, que será publicado em 20 de novembro, em língua italiana, pela Livraria Editora Vaticana ([LEV](#)).

Reconhecer-se como irmãos

O livro, editado por Lorenzo Fazzini, responsável editorial da LEV, é uma antologia de intervenções e discursos de Leão XIV organizados em torno de 10 palavras-chave do cristianismo, apresentadas nesta ordem: Cristo, coração, Igreja, missão, comunhão, paz, pobres, fragilidade, justiça,

esperança. Na *introdução*, Leão XIV, olhando para a situação do mundo contemporâneo, afirma: “o ódio e a violência correm o risco, como um plano inclinado, de transbordar até que a miséria se espalhe entre os povos”. Diante disso, o Papa Prevost identifica um remédio possível: “justamente o desejo de comunhão, o reconhecer-nos irmãos, é o antídoto para todo extremismo”.

As apresentações do livro na Itália

O livro **A força do Evangelho** será tema de alguns encontros públicos nos próximos dias em várias cidades italianas, por iniciativa da LEV e de algumas entidades eclesiais e culturais. Estas são as datas: 21 de novembro em Vicenza e Cremona; 25 de novembro em Trento; 1º de dezembro em Verona; 5 de dezembro em Gênova; 15 de dezembro em Cagliari. Além da apresentação do livro, nessas ocasiões serão exibidos os documentários **León de Perù** e o recente **Leo from Chicago**, produzidos pelo Dicastério para a Comunicação, dedicados à temporada missionária de Prevost no Peru e às suas raízes americanas.

Fonte: Vatican News

Parolin em Pompeia: cidade de esperança, oração e misericórdia

O cardeal secretário de Estado presidiu, como legado pontifício, a missa solene que marcou o aniversário de 150 anos da chegada da pintura de Nossa Senhora do Rosário à cidadela situada na Região da Campânia. Numa época em que tudo é medido pela eficiência e utilidade, a Virgem Maria ensina a "pressa do coração" que nos impele a anunciar o amor de Deus e a não desviar a atenção das necessidades do outro.

Vatican News

O santuário mariano de Pompeia está vivendo um verdadeiro "Jubileu no Jubileu", como enfatizou na manhã desta quinta-feira, 13 de novembro, na qualidade de legado pontifício, o secretário de Estado, cardeal Pietro Parolin, ao presidir a missa solene que marcou o aniversário de 150 anos da chegada do quadro de Nossa Senhora do Rosário. A ocasião também comemorou a canonização, em 19 de outubro passado, de Bartolo Longo, fundador e benfeitor do Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Pompeia, neste Ano Jubilar em que a Igreja celebra o Ano Santo da Esperança.

A proximidade do Papa

Participaram do rito — precedido por um momento de oração e veneração, conduzido pelo cardeal no interior do santuário, diante dos restos mortais de São Bartolo Longo — o arcebispo Tommaso Caputo, prelado e delegado pontifício de Pompeia, numerosos bispos e sacerdotes, autoridades civis e militares, além de vários fiéis e devotos peregrinos de diversas partes da Itália. O legado pontifício transmitiu a todos a saudação de Leão XIV: "O Papa também se une a nós espiritualmente em nossa oração", disse ele. "Neste dia, sentimos sua proximidade, sua presença entre nós, e confiamos sua pessoa e seu ministério apostólico à proteção de Maria, para que ele guie a Igreja com a sabedoria e a força que vêm do alto."

A ternura e o cuidado de Maria

"O Santuário de Nossa Senhora do Rosário", continuou Parolin, é "uma casa de oração e esperança para muitos", um lugar onde nos sentimos "envolvidos pela mesma ternura que Maria ofereceu à casa de Isabel: uma presença silenciosa e carinhosa, repleta de fé e amor". Hoje, porém, enfatizou o legado pontifício, tudo acontece muitas vezes "com pressa", e tudo é medido "em termos de desempenho, eficiência e utilidade". Embora tudo isso produza benefícios, ao mesmo tempo, "o outro lado desse frenesi é a distração do coração", que desvia a atenção das pessoas, de suas necessidades e dores, transformando a pressa em fuga. "Apressamo-nos para não pensar, para não nos questionar sobre o profundo sentido da vida. Uma sociedade apressada, de fato, ignora facilmente as grandes perguntas sobre o sentido da vida", observou ele.

A pressa da alma não é mero ativismo

Pelo contrário, a pressa da Virgem Maria em direção à sua prima Isabel é "uma pressa interior, que nasce do coração e de um profundo desejo de contar as grandes obras de Deus". Não se trata de "velocidade física, mas de pressa da alma" de quem sente a urgência, a "prioridade absoluta" de partilhar a alegria do amor de Deus com os outros, iluminando o seu caminho. Daí o convite do secretário de Estado a todos os cristãos, chamados a "imitar essa pressa" e não a "pressa superficial de quem se deixa dominar pelo ativismo".

O exemplo de São Bartolo Longo

Além disso, São Bartolo Longo agiu precisamente desta maneira: após viver "uma profunda crise interior" em busca de "luz, verdade e sentido", na Virgem Maria descobriu "o caminho seguro para Deus, a paz que o mundo não podia lhe oferecer", sentindo imediatamente a urgência de anunciar aos outros que "o Senhor está perto, ama a todos e nada está perdido". Dessa "pressa do coração", observou o secretário de Estado, nasceu o Santuário de Pompeia, "uma cidade de esperança, oração e misericórdia", um precioso ponto de referência "em tempos muitas vezes violentos e vulgares" como os atuais.

O amor puro e generoso do Evangelho

Por fim, o cardeal confiou toda a Igreja à Virgem Maria, cuja "ambição não é ser honrada como se fosse uma deusa, mas servir a seu Filho", ajudando-nos a "compreender o seu Evangelho de ternura, dom e amor puro e generoso". Ele rezou a Súplica tradicional diante dela, "espelho da beleza de Cristo, Mãe da esperança e Mãe terníssima".

Saudação de dom Caputo

No início da celebração, dom Caputo saudou o cardeal Parolin: "Hoje, Pompeia, um 'baluarte da paz', o acolhe com alegria", disse ele, lembrando a história da pintura da Virgem do Rosário que se encontra no santuário. Doada a Bartolo Longo e sua esposa, Marianna Farnararo De Fusco, a obra foi transportada "aventureiramente" de Nápoles para Pompeia numa carroça de esterco. "Um começo humilde, em consonância com o estilo de Deus, que sabe fazer grandes coisas a partir das realidades mais insignificantes", enfatizou o arcebispo Caputo. "Em poucos anos, o Vale de Pompeia se tornou um posto baluarte de fé e caridade."

Promover a oração do Rosário

Por fim, o prelado enfatizou a importância de promover a oração do Rosário na Igreja, desenvolvendo sua "alma cristológica e contemplativa", conforme indicado por Leão XIV em sua Carta de nomeação do cardeal Parolin, divulgada em 8 de novembro.

Fonte: Vatican News

Cúria Romana e bispos alemães trabalham na “conferência sinodal”

Em “uma atmosfera sincera, aberta e construtiva” foram examinados vários pontos sobre o futuro estatuto de um órgão sinodal da Igreja na Alemanha, segundo comunicado conjunto da Santa Sé e da Conferência Episcopal Alemã. O último encontro foi realizado em junho de 2024

Vatican News

Os representantes da Cúria romana e da Conferência Episcopal Alemã se reuniram novamente nessa quarta-feira, 12 de novembro de 2025, para prosseguir com o diálogo acordado durante a visita *ad limina* dos bispos alemães, realizada em novembro de 2022. A informação é de um comunicado conjunto da Santa Sé e da Conferência Episcopal Alemã. Os encontros anteriores foram realizados em 26 de julho de 2023, 22 de março de 2024 e 28 de junho de 2024.

O diálogo foi, mais uma vez, caracterizado por uma atmosfera sincera, aberta e construtiva. Foram examinados vários pontos do futuro estatuto de um organismo sinodal da Igreja na Alemanha (denominado de Conferência Sinodal), tais como a sua natureza, as composições e as competências.

Pela Cúria Romana, estavam presentes os cardeais Victor Fernández, Kurt Koch, Pietro Parolin, Arthur Roche e o arcebispo Filippo Iannone. Pela Conferência Episcopal Alemã, discursaram Stephan Ackermann, Georg Bätzing, Bertram Meier, Franz-Josef Overbeck, assim como a secretária-geral, Beate Gilles, e o porta-voz da conferência, Matthias Kopp. Dom Stefan Oster estava presente na qualidade de convidado.

Fonte: Vatican News

Czerny: defender a dignidade dos pescadores e promover seu desenvolvimento integral

Mensagem do cardeal prefeito do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral por ocasião do Dia Mundial da Pesca, em 21 de novembro: “Os mares não são apenas uma realidade física, mas também um espaço espiritual de interdependência entre o ser humano e toda a Criação”

Vatican News

“Cuidar dos mares e da pesca está intimamente ligado a cuidar das pessoas.” É o que escreve o cardeal jesuíta Michael Czerny, prefeito do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano

Integral, em uma mensagem — em inglês e espanhol — para o Dia Mundial da Pesca, celebrado anualmente em 21 de novembro. A ocasião destaca “a necessidade de defender a dignidade dos pescadores e de suas famílias, promovendo seu desenvolvimento integral”, enfatiza o prefeito em seu texto, que tem como tema uma passagem do Evangelho de Lucas: “Não pescamos nada, mas por tua palavra lançarei as redes” (5,5).

Pobreza e desigualdade

Olhando especificamente para a recente Exortação apostólica de Leão XIV, *Dilexi te*, o cardeal destaca “os parágrafos esclarecedores” sobre as estruturas que geram “extrema pobreza e desigualdade”, cometendo assim um “pecado social”. Isso também se aplica, explica ele, ao mundo da pesca, onde “muitas vezes há falta de responsabilização real, devido à natureza e imensidão dos oceanos, o que torna extremamente difícil monitorar as atividades humanas”.

Dar voz aos pescadores

Diante dessa realidade difícil e complexa, portanto, é necessário reafirmar o compromisso com a valorização e a promoção da dignidade humana: “Além dos controles necessários para fazer cumprir as leis e medidas relativas às condições de trabalho dos pescadores”, escreve o prefeito, também é necessário “dar voz aos pescadores, para que as políticas e leis que os afetam” não sejam discutidas apenas por aqueles que vivem e pensam confortavelmente e em um nível de desenvolvimento “muito além do alcance da maioria da população mundial”. Pelo contrário, com vistas à corresponsabilidade e à solidariedade, o purpurado espera “a participação ativa de todos os que trabalham na pesca nas decisões que afetam suas vidas e seu trabalho”.

Insegurança no trabalho e baixa renda

A denúncia clara do cardeal jesuíta sobre as “tempestades” que muitos agentes do mar são forçados a enfrentar mesmo em terra é contundente: “Baixa renda, insegurança no trabalho, condições de trabalho precárias e separação das famílias”. “Não devemos esquecer que por trás de cada operação de pesca existe uma vida, uma família e uma vocação para o desenvolvimento integral!”, alerta ele.

Os riscos da pesca altamente industrializada

Ao mesmo tempo, Czerny expressa preocupação com a pesca altamente industrializada, que ameaça seriamente tanto as “frotas artesanais”, reduzindo suas atividades, quanto os “ecossistemas costeiros”, liberando resíduos poluentes. Além disso, a bordo de grandes embarcações de pesca industrial, “as tripulações permanecem por meses em espaços apertados e desconfortáveis, longe de suas famílias, com jornadas de trabalho que muitas vezes excedem os limites legais”. Sem esquecer que “muitos são migrantes, às vezes contratados em condições discriminatórias”. Tudo isso, continua a mensagem, representa “um lado sombrio” do setor, tanto que, segundo a Organização Internacional do Trabalho, a pesca e as atividades relacionadas “estão entre as profissões mais perigosas”.

A importância de cuidar dos mares e oceanos

Reforçando ulteriormente a importância da pesca, em particular da pesca sustentável, “para a vida humana e a saúde dos ecossistemas”, o purpurado também recorda a encíclica *Laudato si'*, do Papa Francisco, publicada há dez anos. Nela, “é dada especial atenção ao cuidado com os mares e oceanos, considerados parte da ‘casa comum’ e do equilíbrio ecológico global”. Além disso, nesse texto, o Papa Bergoglio “denunciou os métodos de pesca destrutivos e suas trágicas consequências, relacionando a crise dos oceanos às condições de trabalho injustas na indústria pesqueira, ao tráfico de pessoas e ao impacto sobre as comunidades costeiras empobrecidas”.

Pescadores, guardiões da criação

Assim, o cardeal reflete sobre o fato de que “os mares não são apenas uma realidade física, mas também um espaço espiritual de interdependência entre o ser humano e toda a Criação”. E é por isso que os pescadores podem ser “guardiões da Criação”.

A proximidade da Igreja com os marinheiros

Czerny enfatiza então a proximidade da Igreja: através do Apostolado do Mar — que Leão XIV instituiu esta quinta-feira, com um Quirógrafo, como órgão coordenador do Apostolado do Mar — ela deseja estar presente “onde os pescadores e marinheiros mais sofrem”. Nas muitas paróquias e portos ao redor do mundo, capelães e voluntários acompanham aqueles que trabalham no mar, “atuando também como porta-vozes de sua dignidade”.

Leão XIV institui o Apostolado do Mar, que se torna pessoa jurídica canônica

Com um quirógrafo, o Pontífice estabelece que o organismo terá a tarefa de promover o cuidado pastoral das “pessoas do mar”

Esperança, justiça, compromisso

A mensagem conclui-se com a entrega dos marinheiros, pescadores e suas famílias à proteção materna de Maria, *Stella Maris*, para que todos possam ser amparados "na esperança, na justiça e no compromisso de cuidar dos mares".

Fonte: Vatican News

Família Salesiana: 150 anos da Primeira Expedição Missionária, sim. E o futuro?

Celebrar estes 150 anos é mais do que recordar um fato histórico. É tornar presente um sonho que continua em marcha. O sonho de Dom Bosco não era apenas fundar escolas, oratórios ou missões; era formar bons cristãos e honestos cidadãos, gerar comunidades vivas, alegres, solidárias e profundamente evangelizadoras. A missão salesiana não tem fim, porque nasce do coração de Cristo. O mesmo Espírito que inspirou Dom Bosco continua a impulsionar seus filhos e filhas a sair, a escutar, a servir e amar

Por Pe. Renato dos Santos – SDB

Há 150 anos, um pequeno grupo de jovens salesianos embarcava em uma viagem que mudaria para sempre a história da Congregação e da Igreja: a Primeira Expedição Missionária Salesiana, enviada por Dom Bosco em 11 de novembro de 1875 rumo à América do Sul. Aqueles dez missionários, com o coração cheio de fé e os bolsos vazios, levavam apenas o essencial — uma cruz, o amor a Cristo, a devoção a Maria Auxiliadora e o desejo ardente de “salvar as almas dos jovens mais pobres e abandonados”.

Dom Bosco não enviava apenas homens a outro continente: enviava um estilo de vida, uma espiritualidade e uma esperança. Naquela noite histórica, ele entregou a João Cagliero e seus companheiros o espírito do “Da mihi animas, cetera tolle” — o mesmo ardor apostólico que ainda hoje move milhares de leigos, consagrados e jovens que compõem a grande Família Salesiana espalhada pelo mundo.

Memória viva de um sonho

Celebrar os 150 anos da Primeira Expedição Missionária é mais do que recordar um fato histórico. É tornar presente um sonho que continua em marcha. O sonho de Dom Bosco não era apenas fundar escolas, oratórios ou missões; era formar bons cristãos e honestos cidadãos, gerar comunidades vivas, alegres, solidárias e profundamente evangelizadoras.

Cada grupo da Família Salesiana: Salesianos de Dom Bosco, Filhas de Maria Auxiliadora, Associação de Maria Auxiliadora, Salesianos Cooperadores, Ex-alunos, Voluntárias, e tantos outros — é herdeiro desse impulso missionário. Todos partilham a mesma paixão: levar Cristo aos jovens, especialmente os mais necessitados, e transformar o mundo com a força do amor educativo.

Mas a comemoração não deve nos deixar apenas nostálgicos. Ela deve nos interpelar. A pergunta que ecoa é inevitável: “E o futuro?”

De segunda-feira, 10 de novembro, até esta quarta-feira, 12, em Gênova - norte da Itália -, celebra-se a partida dos dez missionários para transmitir o Evangelho e o amor de Deus ...

O futuro tem rosto jovem

O futuro da missão salesiana não será apenas geográfico — não se trata de ir a novos lugares, mas de entrar em novas fronteiras humanas, culturais e digitais. Hoje, os jovens não estão apenas nas praças e oratórios; estão nas redes sociais, nas universidades, nas periferias existenciais, nos espaços onde buscam sentido, escuta e esperança.

Ser missionário salesiano hoje é estar presente onde o jovem está, com o coração de Dom Bosco e a ternura de Maria Auxiliadora. É ser testemunha de alegria, acolhimento e misericórdia. É viver uma espiritualidade encarnada, eucarística e próxima, que se traduz em serviço e amizade. Como dizia Dom Bosco: “Basta que sejais jovens para que eu vos ame”.

O desafio da comunhão e da corresponsabilidade

A Família Salesiana de hoje é vasta e diversa — 34 grupos, milhares de membros espalhados pelo mundo. Essa riqueza é também um convite: viver a unidade na diversidade, renovar o “espírito de família” que brotou em Valdocco. Dom Bosco não sonhou uma Congregação isolada, mas uma família em movimento, onde cada vocação tem seu espaço e cada dom contribui para a missão comum.

O futuro será fecundo se continuarmos a caminhar juntos, consagrados e leigos, jovens e adultos, unidos na mesma paixão apostólica. A corresponsabilidade na missão é o novo nome da fidelidade carismática.

Com Maria, rumo ao novo Valdocco

Assim como em 1875, Maria Auxiliadora continua à frente desta aventura. “Foi Ela quem tudo fez”, dizia Dom Bosco — e é Ela quem ainda guia cada passo missionário da Família Salesiana. Hoje, somos convidados a recomeçar com Maria, a deixar-nos conduzir por Ela para um novo Valdocco, onde cada casa salesiana se torne espaço de fé, alegria e esperança, especialmente para quem mais precisa. Depois de 150 anos continuamos a ser Casa que acolhe, Capela que Evangeliza, Pátio para fazer Amigos e Escola que Educa para a vida.



19/10/2025

Festival da Juventude Salesiana celebra 25 anos, em dia de confraternização e fé

O evento, que teve sua primeira edição no ano 2000, celebrou este sábado, 18 de outubro, o jubileu de prata e reuniu milhares de jovens, salesianos, salesianas e educadores das ...

Missão que não termina

Celebrar 150 anos da Primeira Expedição Missionária é reafirmar que a missão salesiana não tem fim, porque nasce do coração de Cristo. O mesmo Espírito que inspirou Dom Bosco continua a impulsionar seus filhos e filhas a sair, a escutar, a servir e a amar.

O futuro?

O futuro da missão salesiana será tão grande quanto for a nossa capacidade de sonhar com Deus e de caminhar juntos com os jovens. E, como diria Dom Bosco, com fé e alegria podemos repetir: “O Senhor nos espera no futuro. E com Maria, avançamos!”

Fonte: Vatican News

Missão de religiosas não termina com a idade: ouvir é a primeira forma de amor

Embora muitas congregações religiosas na Europa enfrentem o desafio do envelhecimento dos membros, o cerne da vocação permanece inalterado: servir com amor e dedicação aqueles vivem em necessidade. Em Matera, no sul da Itália, a Ir. Angela Sinopoli, de 93 anos, continua em missão pelas ruas da cidade, vivendo a pastoral da proximidade.

Ilaria de Lillo

«Ninguém é tão pobre que não tenha algo para dar, e ninguém é tão rico que não precise de receber alguma coisa», dizia o saudoso Papa Francisco, citando o Pe. Oreste Benzi (Mensagem do Papa Francisco por ocasião do 61º Dia Mundial de oração pelas Vocações, 21 de abril de 2014). E, observando a vida plena da irmã Angela, dir-se-ia que é precisamente assim. Independentemente da idade, da experiência de vida e de onde se está, há sempre algo a dar e a receber por amor. Enfermeira reformada, tem 93 anos de idade e 70 anos de vida religiosa, vividos com alegria: é a irmã Angela Sinopoli, religiosa Auxiliadora das almas do Purgatório, que desde 2001 vive, em Matera, a pastoral da proximidade. Esta missão leva-a a percorrer as ruas para viver os encontros que lhe ocorrem de vez em quando, visitar quem está sozinho, doente ou à procura de alguém em quem confiar e com quem partilhar os fardos da vida. A sua energia é inesgotável, pois tem origem na consciência do dom: apesar dos seus noventa e três anos, a religiosa enfrenta os desafios do dia a dia com determinação e humor, animada precisamente por aquele amor que primeiro recebeu e que não a deixa desanimar diante de nada. O estilo da irmã Angela é caracterizado por três palavras-chave: força, energia e coragem. Ela recorre à sabedoria da espiritualidade inaciana, pilar das irmãs Auxiliadoras, para viver o acompanhamento como presença entre e ao lado das pessoas.

Portanto, não é a idade que impede o desejo de partilhar a alegria e a misericórdia do Senhor com os outros. Ainda que o corpo possa impor limites, o coração ultrapassa todas as fronteiras. A irmã Angela ouve os problemas que as pessoas lhe confiam e torna-se companheira de vida, aproveitando a narração como momento terapêutico para as pessoas. Chamando as coisas pelo nome, elas vêm à tona e podem ser enfrentadas à luz da esperança, não na escuridão do desespero. «Sempre que as pessoas me descrevem os seus problemas e medos», explica a irmã Angela, «procuro encorajá-las a seguir em frente. Às vezes rezamos juntas, outras vezes trocamos um sorriso». E quando volta para casa, confia tudo à oração pessoal e comunitária. E acrescenta: «É uma forma de testemunhar o amor de Deus por elas».

Na crise da presença, agora é tempo de ouvir

A irmã Angela não tem relógio no pulso quando sai de casa de manhã cedo para começar as suas rondas pela cidade. Conhece bem a arte de “perder tempo” com as pessoas e acolher o imprevisto de um encontro. De manhã, programa quais famílias visitar durante o dia; outras vezes, faz uma lista de contactos de pessoas que sabe que estão em dificuldade e vive uma pastoral “por telefone”. Ligar para alguém, mesmo que seja apenas para cumprimentar, pode ser uma carícia que a pessoa recebe, uma forma de comunicar ao outro que ele é importante, que alguém pensa nele, e isto infunde confiança e esperança.

Mas outras vezes o encontro não é programado, acontece na rua e permite que a irmã Ângela diga como Pedro: «Não tenho prata nem ouro, mas dou-te aquilo que tenho» (At 3, 6). A religiosa vive a escuta como forma de participação nas dores das pessoas e presença no próprio sofrimento, para não deixar ninguém sozinho com os seus problemas. A proximidade é vivida pela irmã Angela como serviço para enfrentar uma problemática contemporânea que o antropólogo Ernesto De Martino definia como “crise da presença”, ou seja, perda do horizonte de sentido, incapacidade de controlar a própria existência e o próprio papel na vida. Na era das policrises, a irmã Angela sente a urgência de devolver valor às pessoas precisamente estando presente. «São sobretudo as mães que narram os problemas com os filhos», realça a religiosa. «Os pais sentem-se sozinhos, vivem os numerosos desafios da educação, a precariedade do trabalho no sul é outro motivo de preocupação, há o medo de não ter um futuro».

Ouvir com arte, para esperar em conjunto

Ouvindo estas situações, pode apresentar-se a tentação de querer dar uma solução que às vezes não existe, ou dar respostas que poderiam não ser oportunas. Mas na sua caixa de ferramentas, a irmã Angela traz consigo: ouvir sem julgar, ficar em silêncio, conservar as palavras do outro no coração e «acompanhar a pessoa a fim de que não se deprima, mas tenha esperança — frisa — contudo não tenho uma receita sobre o que dizer, deixo-me guiar pelas palavras que o Senhor me sugere». E confia na Providência com humildade.

Aprendemos com Jesus Cristo a ir às periferias

Sair de casa e visitar as pessoas, que o Papa Francisco definia como “ir às periferias”, é um estilo evangélico que a irmã Angela assume, tomando como modelo Jesus. Atraída pela maneira como Jesus olha para os outros, ou seja, como criaturas amadas, a forma como Ele se interessa pelos pobres e lhes dá esperança leva a irmã Angela a ir em busca do encontro para ver Deus que age neste mundo, com certeza, apesar dos conflitos e dos problemas.

A irmã Ângela é uma das numerosas religiosas que continuam a servir as pessoas muito tempo depois de se retirarem das suas profissões e responsabilidades: «A nossa é uma vida ao serviço dos outros, conclui. A vida que escolhemos e o nosso carisma são dons para partilhar com alegria!». E nunca se acaba de receber e partilhar!

Fonte: Vatican News



Cardeal Jaime Spengler na COP30

Cardeal Spengler, COP30: onde há abertura de mente e de coração, há diálogo franco

Cardeal Spengler conversou com a Rádio Vaticano – Vatican News sobre a COP30 e a Igreja. Reconhecer a importância, a dignidade da obra da criação. Há necessidade de levar adiante propostas da Igreja com espírito colaborativo e esperançoso durante a Copa.

Silvonei José - Belém

Realizou-se na tarde desta quarta-feira dia 12 de novembro, no âmbito da COP30, em Belém um evento de grande importância para a caminhada da Igreja Católica no Brasil: o “Simpósio Internacional – Igreja Católica na COP30” com o objetivo de refletir e dialogar sobre os caminhos da ecologia integral, a justiça climática e a conversão ecológica.

O objetivo da Articulação Brasileira para a COP30, ao realizar o Simpósio, foi apresentar as perspectivas da Igreja Católica e de seus interlocutores destacando seu compromisso com a justiça climática e a ecologia integral.

Nós conversamos com o arcebispo de Porto Alegre (RS) e presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e do Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho (Celam), cardeal Jaime Spengler:

Dom Jaime, nós tivemos na tarde desta quarta-feira (12/11) o Simpósio da Igreja Católica na COP30. Um momento diferente, podemos dizer, e que nos dá esperança.

Certamente. Primeiro ouvimos bispos de diferentes contextos globais. E percebemos que a preocupação é a mesma, os desafios são idênticos. Depois tivemos a possibilidade de compartilhar algumas indicações de distintos setores da sociedade. Um bispo, um cientista, uma pastora de uma outra expressão religiosa, um indígena. E o diálogo que se desenvolveu nos indica que é possível sim, construir caminhos juntos. Onde há abertura de mente e de coração, onde há disposição para o diálogo, onde a esperança é possível sim, através, repito, do diálogo franco, honesto, transparente, tendo em consideração os dados da ciência, tendo também presente aquilo que os povos originários têm como sabedoria, tendo também a experiência da fé. É possível sim sonhar com dias melhores para todos. E se formos capazes de juntos sonhar, este sonho pode se tornar realidade entre nós. Isso já nos dizia Dom Helder Câmara.



Logo Igreja na COP30

A Igreja Católica fez um percurso para chegar até a Copa. É um percurso longo, participativo, reflexivo. Mas agora chegou, está aqui.

Eu destacaria o Manifesto do Sul Global, que foi construído, seja com a América Latina, Caribe, seja com a África, seja com a Ásia, e também, eu diria assim, com a participação, ainda que não direta, da Europa. Certamente um documento que marcou a preparação, desta COP. Em nível de América Latina, se fez um trabalho junto às diversas conferências episcopais extraordinárias. E no Brasil, eu diria, um caminho magnífico. Seja através da campanha da Fraternidade deste ano, onde nós tínhamos como tema Fraternidade e Ecologia Integral. Seja já em vista da próxima campanha da Fraternidade, 2026, “Fraternidade e Moradia”, porque a questão ambiental tem relação com a moradia. Habitar é mais do que ter um espaço geográfico para uma morada, digamos assim. Seja através das pré-COPs que foram realizadas nas cinco macro-regiões do território. O Brasil ouviu falar da COP, sim, através dos meios de comunicação. Mas as nossas comunidades tiveram a possibilidade de se engajar de uma forma toda particular, em espírito de oração também, alimentando, por assim dizer, a perspectiva da corresponsabilidade social, seja através, como dizia, da campanha da Fraternidade, seja através das pré-COPs.

Agora estamos na Copa, e são também grandes os eventos, muitos deles, que a Igreja Católica está promovendo. Existe um espírito, em alguns setores, um pouco pessimista em relação a esta COP.

Mas eu creio que não podemos nos deixar levar pelo pessimismo de alguns. Há possibilidade, as respostas, as propostas estão postas, agora se trata de levá-las adiante, e com espírito de estadistas, não simplesmente de pessoas... ambientalistas, ou que se dedicam à atividade política. Eu gosto dessa expressão, com a cooperação e a disposição de estadistas, levar à implementação daquilo que aqui, hoje, nesses dias, está sendo proposto para todos.

O que o senhor espera dessa COP brasileira?

Eu espero dessa COP brasileira um elam, eu diria assim, ainda mais vigoroso, em torno daquilo que está implícito na celebração da própria COP, ou seja, a necessidade de reconhecer a importância, a dignidade da obra da criação.

Fonte: Vatican News

COP30: Igreja Católica mostra sua unidade em torno da Casa Comum

Representantes da Igreja Católica de quatro continentes reunidos em Belém para a COP30 refletem sobre o cuidado com a casa comum. Depois a caminhada do Mártires.

Silvonei José com CNBB – Belém

Tivemos na tarde deste dia 12 de novembro, no âmbito da COP30, em Belém um momento de grande importância para a caminhada da Igreja Católica no Brasil: o “Simpósio Internacional – Igreja Católica na COP30” com o objetivo de refletir e dialogar sobre os caminhos da ecologia integral, a justiça climática e a conversão ecológica.

O objetivo da Articulação Brasileira para a COP30, ao realizar o Simpósio, foi apresentar as perspectivas da Igreja Católica e de seus interlocutores destacando seu compromisso com a justiça climática e a ecologia integral.

O Simpósio, transmitido pela TV Nazaré, de Belém, teve início com a apresentação de um vídeo, no qual se recuperou o processo de preparação da Igrejas Católica para a sua participação na COP30, entre elas as pré-COPs realizadas em todas as cinco macrorregiões brasileiras e a o documento entregue ao Papa Leão XIV com as propostas da Igreja do Sul Global (Ásia, América Latina e Oceania) para o clima. Numa das passagens do vídeo um chamado:

“Crise climática é também uma crise espiritual e moral. Cuidar da criação é parte indissociável do seguimento a Jesus Cristo. No coração do mundo, permanece o Senhor da vida”.

Bênção de Nossa Senhora de Nazaré

O Simpósio teve em seguida a bênção de Nossa Senhora de Nazaré, introduzida pelo arcebispo de Belém (PA), dom Júlio Akamini. Que também foi o primeiro a saudar os participantes como anfitrião do encontro na mesa de abertura do evento.

Dom Júlio acolheu os participantes no bioma amazônico e na arquidiocese de Belém, casa do Círio de Nazaré. “Nós os acolhemos com muita alegria”, disse.

O Núncio Apostólico no Brasil, dom Giambatista Diquattro, fez sua acolhida lembrando do “saudoso do Papa Francisco e seu providencial magistério”. Francisco nos lembrou insistentemente que a mudança climática não pode ser entendida apenas com uma questão técnica ou econômica mas como uma abordagem ecológica e social que deve integrar a justiça para ouvir tanto o clamor da terra como dos pobres.



Imagem de Nossa Senhora de Nazaré

“Toda injustiça contra a terra é também uma injustiça cometida contra o ser humano. Toda ferida infringida ao coração torna-se uma ferida do coração humano”, afirmou.

Dom Giambatista reforçou o apelo da Exortação Apostólica *Laudate Deum* que faz um severo aviso: “o mundo em que vivemos está se desmoronando e talvez esteja em se aproximando de um ponto de ruptura”.



Simpósio da Igreja Católica

Humanidade reconciliada com Deus

“A conversão ecológica, segundo nos ensinou o Papa, não consiste em simplesmente mudar os comportamentos externos, mas renovar o olhar interior e reencontrar em Deus o princípio o sentido da existência. O ser humano não é chamado a terra mas preservá-la como um administrador sábio dos dons recebidos”, afirmou.

Em referência à Querida Amazônia, o Núncio expressou a síntese da Doutrina Social da Igreja: “A justiça em relação à terra e ao ser humano é uma única obra de amor. Quando a Igreja vive essa vocação de cuidado do terra, dos pobres e das gerações futuras torna-se sinal de uma humanidade reconciliada com Deus e com a criação”, reforçou

O arcebispo de Porto Alegre (RS), presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e do Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho (Celam), dom Jaime Spengler, afirmou que as soluções para a crise ambiental não podem ser reduzidas à ajustes técnicos e financeiros. “Se faz necessário integrar as cosmovisões e práticas dos povos indígenas e ribeirinhos”, disse.

“Habitamos o planeta e precisamos de uma conversão sobre o nosso modo de relação com o planeta com cuidado e promoção do meio ambiente e da vida. Precisamos colocar o cuidado da vida no centro de nossas decisões. Não podemos fazer média com a cultura da morte, somos chamados a ser sementes de Esperança num mundo novo baseados na ética e fé”, disse.



Simpósio da Igreja Católica

Transição energética e cuidado dos pobres

O presidente das conferências episcopais da Ásia, o arcebispo de Goa e Damão, cardeal Felipi Neri, falou do documento apresentado ao Papa Leão XIV: “Documento que estabelece um marco ético e espiritual para a crise climática. As conferências episcopais da Ásia denunciam esse modelo de extrativismo do Norte Global, o capitalismo verde e a lógica de mercado de carbono que deixa a todos vulneráveis”, afirmou.

O bispo chamou a atenção para o fato de a Ásia ser uma das regiões mais afetadas pelos efeitos das mudanças climáticas, como as inundações que afetaram países como Bangladesh provocando migrações em massa. “A Ásia é uma das maiores emissoras de carbono e precisa de um processo de transição energética que leve em conta as comunidades locais e os pobres”, afirmou.

O ser humano no centro de uma nova economia

O presidente do Simpósio das Conferências Episcopais da África e Madagascar (Secam), o cardeal Fridolin Ambongo, de Quinxassa, da República Democrática do Congo, falou sobre o processo de empobrecimento, exploração, roubo e saque pelo qual passou o continente Africano.

As nações mais ricas que precisam de minerais e petróleo, segundo ele, agem com urubus nas riquezas da África. “Por causa dos minerais, tem mais de 50 conflitos em nosso continente”, disse.

Segundo ele, o processo de espoliação do continente vem resultando em deserto e também em inundações. Ele também falou do documento entregue ao Papa que afirma que o ser humano deve ser o centro de uma nova economia. O documento, com dez propostas para um novo desenvolvimento baseado na Ecologia Integral, foi entregue ao Papa Leão XIV está sendo apresentado na COP30.

Ilhas submergidas no Pacífico

O representante das conferências episcopais da região do Pacífico, Ryan Rimenes, presidente da Conferência Episcopal do Pacífico, reforçou que várias catástrofes estão afetando as populações da Oceania. “As ilhas, em nossa região, correm o risco de serem submergidas ainda em nosso tempo. Ele disse que a mineração no fundo do mar também está adicionando outra camada de destruição. Nossas comunidades já sentem os impactos das mudanças climáticas. Tufões e aquecimento do mar são duas ameaças reais também”, afirmou.

O cardeal disse que a Igreja na região do Pacífico trabalha para encontrar soluções concretas para os problemas tendo a encíclica *Laudato si'* como referência. Ele fez referência ao documento elaborado pelas conferências do Sul Global. “Nós bispos da região do Pacífico nos comprometemos a cuidar da nossa de nossa Casa Comum e das Ilhas que são o nosso lar”, disse.

Igreja na Europa e a conversão ecológica

O cardeal sérvio Ladislav Nemet, vice-presidente do Conselho das Conferências Episcopais da Europa (CCEE), afirmou que estão trabalhando para a transformação e conversão ecológica na Europa, continente onde se situam 39 conferências episcopais. “Estamos com uma guerra na Europa como provocadora de um aumento do custo de energia na Europa. Temos muitos problemas também e é necessário encontrar soluções junto ao Sul Global”, disse.

Diálogos pela Ecologia Integral

Na sequência à mesa de abertura, painel *“Diálogos pela Ecologia Integral”*, mediado pelo presidente da Comissão Especial para a Mineração e a Ecologia Integral, dom Vicente de Paula Ferreira, aprofundou o tema: *“Diálogos pela Ecologia Integral”*.

Participaram da mesa, a bispa da Igreja Anglicana do Brasil, Marinez Rosa dos Santos Bassotto, que abordou o tema da *“Ecoespiritualidade e missão profética da Igreja na Amazônia”*, o arcebispo de Manaus (AM), o cardeal Leonardo Steiner, que aprofundou o tema *“Caminhos da Ecologia Integral para a Conversão Ecológica”*, o representante da APIB, Kleber Karipuna, que falou sobre *“a presença dos povos originários da Amazônia brasileira com suas lutas e perspectivas”* e representante do Governo Federal.



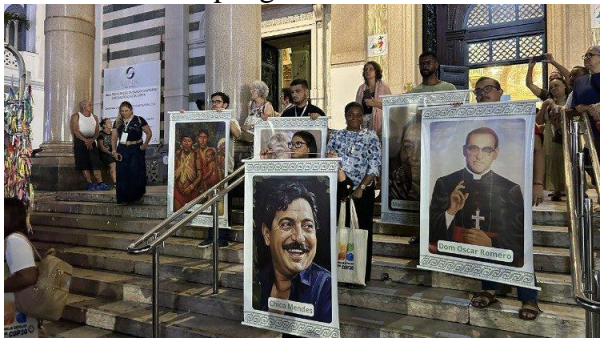
Caminhada dos Mártires

Exposições temáticas e caminhada do Mártires

Além disso, durante todo o período da manhã de ontem (12/11), o Colégio Santa Catarina de Sena foi aberto à comunidade com exposições temáticas, sendo um espaço dedicado à partilha dos frutos do caminho percorrido pela Articulação Igreja Rumo à COP 30 e pelas iniciativas locais da arquidiocese de Belém.

Após o simpósio, às 19h, foi realizada a Caminhada pelos Mártires da Casa Comum, com concentração na Praça Santuário de Nazaré. O percurso se encerrou na Basílica de Nossa Senhora de

Nazaré, com a celebração eucarística presidida pelo arcebispo de Porto Alegre (RS) e presidente da CNBB, cardeal Jaime Spengler.



Caminhada dos Mártires

Fotos: Vatican News e Letícia Florêncio – Movimento Laudato Si’

Fonte: Vatican News



COP30 - Belém - indígenas (ANSA)

COP30, Belém: Cúpula dos Povos reúne mais de 800 organizações

As discussões se concentram nestes dias em quatro tópicos principais: provisões de finanças públicas, medidas comerciais unilaterais, sínteses dos compromissos nacionais dos países (NDCs) e relatórios bienais de transparência, adaptação e apoio financeiro. A questão central continua sendo a eliminação gradual dos combustíveis fósseis.

Silvonei José – Belém

Quarto dia COP30, em Belém onde as negociações nestes dias estão focadas em dois objetivos: declarar a proibição dos combustíveis fósseis e implementar com sucesso as questões que envolvem o principal tema do financiamento climático. Assim, na 30ª Conferência das Partes, apesar de uma atmosfera menos frenética do que o habitual – segundo os especialistas -, a cautela parece estar dando lugar ao ativismo. De fato, há uma crescente consciência de que esta cúpula – sediada pelo Brasil em Belém – será julgada no futuro por sua capacidade de produzir resultados concretos, especialmente no que diz respeito à eliminação gradual dos combustíveis fósseis, no financiamento e na adaptação.

Prevista a chegada da flotilha indígena a Belém, juntamente com a abertura oficial da Cúpula dos Povos, que reunirá a partir desta quinta-feira (12/11) mais de 800 organizações, principalmente da América Latina, para trazer as prioridades das comunidades tradicionais e dos movimentos sociais para o centro do debate, com a marcha global pela justiça climática marcada para esta sexta-feira.

Pela primeira vez na história das conferências climáticas, os Estados Unidos não enviaram uma delegação oficial. Todavia, os estadunidenses estão presentes e não querem ser vistos como anti-clima.

Quatro tópicos

As discussões se concentram nestes dias em quatro tópicos principais: provisões de finanças públicas, medidas comerciais unilaterais (como o imposto sobre o carbono nas fronteiras da UE), sínteses dos compromissos nacionais dos países (NDCs) e relatórios bienais de transparência para relatar de forma transparente o progresso na redução de emissões, adaptação e apoio financeiro. Há também muita expectativa em relação a uma discussão plenária sobre itens ainda não incluídos na agenda. A questão central continua sendo a eliminação gradual dos combustíveis fósseis.

O uso de combustíveis fósseis está se aproximando do seu pico, de acordo com dados do relatório anual da Agência Internacional de Energia, e pode fornecer a base para um caminho concreto rumo à eliminação gradual. O uso de combustíveis fósseis pode atingir o pico já em 2030 e, em seguida, iniciar sua tendência de queda (o carvão está agora se aproximando do seu pico, o petróleo

pode seguir por volta de 2030 e o gás por volta de 2035). Espera-se que a energia limpa cresça fortemente: solar +344%, eólica +78%. Mas, para dar a esta COP uma aura de sucesso, é essencial incluir a questão da adaptação e jogar bem a partida no âmbito financeiro. Atualmente, as posições permanecem distantes e o caminho a seguir ainda está sendo construído.

Otimismo

Entretanto, a presidência do encontro sobre o clima em Belém da ONU (COP30) declarou ontem (11/11) quarta-feira, estar otimista quanto ao ritmo das negociações, apesar do cenário geopolítico. As discussões climáticas prosseguem na cidade brasileira com uma extensa agenda de 145 pontos a serem resolvidos neste encontro, muitos deles remanescentes de conferências anteriores.

A expectativa é de que as negociações sejam concluídas em 21 de novembro, segundo o presidente da cúpula, o embaixador André Corrêa do Lago, que não descartou um pequeno atraso caso as negociações o exijam. "Temos um claro indício de progresso, mas dependemos do ritmo das consultas", observou.

"Temos um claro indício de progresso, mas isso depende do ritmo das consultas", observou.

O diretor de Estratégia e Alinhamento da cúpula, Túlio Andrade, explicou que se observa um movimento em direção à "convergência" entre posições que estavam muito distantes no último domingo, quando os debates começaram na cúpula climática. "Há um diálogo saudável que não se via há muito tempo", afirmou.

O especialista reconheceu que as negociações estão ocorrendo em um contexto geopolítico complexo, mas destacou uma mudança positiva na dinâmica entre as partes e descreveu o momento atual como de "otimismo cauteloso".

A COP30 se desenrola em meio a tensões sobre as desigualdades entre os países desenvolvidos e os do Sul Global, especialmente no que diz respeito ao financiamento climático. A COP30 está se desenrolando em meio a tensões sobre as desigualdades entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, particularmente no que diz respeito ao financiamento climático.

Enquanto os países em desenvolvimento exigem recursos justos e acessíveis para se adaptarem e mitigarem os efeitos da crise climática, as principais economias defendem que essa responsabilidade seja compartilhada e resistem ao abandono dos combustíveis fósseis, em consonância com o compromisso assumido na COP28 em Dubai. Soma-se a isso a polarização política internacional, marcada por episódios como a retirada dos Estados Unidos do Acordo de Paris e sua ausência na Cúpula de Belém.

A COP30 também busca finalizar questões pendentes, como os planos nacionais de adaptação climática, que incluem mais de 100 indicadores técnicos a serem definidos antes de 2025.

Apelo contra a desinformação

Cerca de 400 organizações científicas, ambientais e sociais lançaram um apelo aos negociadores da COP30, em Belém, exigindo "ação imediata e vinculativa" para conter a crescente onda de desinformação sobre as mudanças climáticas.

O pedido consta de uma carta pública assinada por mais de 375 personalidades e ONGs, incluindo a Rede Internacional de Ação Climática, o WWF, a 350.org, a Client Earth e o Índice Global de

Desinformação. Os signatários denunciam que a disseminação de notícias falsas e conteúdo climático manipulado mina a confiança pública, dificulta a adoção de políticas eficazes e retardará a transição energética. A carta acusa a indústria de combustíveis fósseis de financiar campanhas coordenadas de desinformação com o objetivo de criar "uma percepção artificial de divisão e apatia" e desacreditar as soluções de energia renovável.

Pela primeira vez, o tema da desinformação foi oficialmente incluído na agenda de negociação de uma conferência climática das Nações Unidas. O apelo insta os governos dos mais de 190 países participantes da COP na Amazônia a adotarem medidas rigorosas para proteger a integridade das informações climáticas, atuando em todo o sistema de produção de conteúdo: das mídias sociais à mídia tradicional, até o setor publicitário.

Fonte: Vatican News

Diocese: Roma, em 14 de novembro, reflexão sobre a exortação apostólica 'Dilexi te'

“Eu te amei” (Ap 3,9), como diz o versículo do Apocalipse e como se lê no início da exortação apostólica *Dilexi te* do Papa Leão XIV, é o tema escolhido para a iniciativa, programada para esta sexta-feira, 14 de novembro, na Basílica de São João de Latrão – sede da Diocese de Roma. O documento magisterial será aprofundado a partir de uma perspectiva teológica e pastoral

Vatican News

Por ocasião do Dia Mundial dos Pobres 2025, que será celebrado no domingo, 16 de novembro, a Diocese de Roma organiza uma tarde de oração e reflexão dedicada ao amor pelos pobres.

“Eu te amei” (Ap 3,9), como diz o versículo do Apocalipse e como se lê no início da exortação apostólica *Dilexi te* do Papa Leão XIV, é o tema escolhido para a iniciativa, programada para esta sexta-feira, 14 de novembro, na Basílica de São João de Latrão – sede da Diocese de Roma.

Encontro com o tema “*Dilexi te, os pobres no centro*”

Em primeiro lugar, está previsto o Jubileu Diocesano dos Pobres: todos os animadores da caridade da Diocese de Roma estão convidados a participar, às 16h30, da passagem pela Porta Santa na basílica lateranense.

Às 17h30, o vigário do Papa para a Diocese de Roma, cardeal Baldo Reina, presidirá a celebração eucarística. Ao final da Missa, às 18h30, ainda na catedral de Roma, terá início um encontro com o tema “*Dilexi te, os pobres no centro*”, centralizado na exortação apostólica publicada no último dia 4 de outubro.

Perspectiva teológica e pastoral do documento magisterial

Após a saudação e a introdução do cardeal Reina, o teólogo padre Vito Impellizzeri, reitor do Instituto Superior de Ciências Religiosas da Faculdade Teológica São João Evangelista de Palermo - sul da Itália -, proferirá uma reflexão sobre o texto do Santo Padre; o encontro será encerrado com o testemunho de Giulia Civitelli, da Caritas de Roma.

“Caríssimos, convido-os para a apresentação da exortação apostólica *Dilexi te* do Papa Leão XIV – são as palavras do cardeal Reina. Nossa diocese é chamada a presidir na caridade; o amor pelos pobres é condição imprescindível para viver essa vocação. Aprofundaremos o documento a partir de uma perspectiva teológica e pastoral”.

(com Sir)

Fonte: Vatican News

Cultura da Vida: trabalho pró-vida e casas de acolhimento

Cultura da Vida é um espaço de aprofundamento de temas relacionados à dignidade da vida humana e à missão da família como guardiã da vida com Marlon Derosa e sua esposa Ana Carolina Derosa, professores de pós-graduação em Bioética e fundadores do Instituto e Editora Pius com sede em Joinville, Santa Catarina. Marlon e Ana são casados há 8 anos, têm 3 filhos, são atuantes na Pastoral Familiar. Neste décimo quinto encontro, trabalho pró-vida e casas de acolhimento.

Vatican News

Olá, amigos da Rádio Vaticano! Aqui é Marlon e Ana Derosa.

Hoje, vamos falar sobre a importância do trabalho de acolhimento das gestantes. Na cultura atual que frequentemente banaliza o valor da vida humana no ventre materno, é urgente que façamos crescer a consciência sobre a proteção da vida e os serviços de acolhimento a gestantes.

A esse respeito falou o Papa Francisco, poucas semanas antes de falecer, quando já estava internado. Ao dirigir-se ao movimento pró-vida encorajou esses trabalhos e agradeceu dizendo[1]: “Diante de várias formas de ameaças à vida humana, vocês se aproximaram da fragilidade do próximo e trabalharam para que na sociedade não sejam excluídos e descartados aqueles que vivem em condições precárias.”

Pedi ainda que aos defensores da vida: “Não se cansem de trabalhar para a proteção das pessoas mais indefesas, que têm o direito de nascer para a vida, bem como de quantos pedem uma existência mais sadia e digna”.

O serviço de acolhimento de gestantes em vulnerabilidade ou crise é uma urgência em nossos tempos. Há belíssimos trabalhos nesse campo, as chamadas casas pró-vida, em todo o Brasil. Mas com frequência essas casas enfrentam terríveis dificuldades, por falta de apoio em todos os aspectos, voluntários, estrutura física e institucional, e carência de apoio financeiro.

E o serviço de acolher gestantes em crise é tão difícil quanto importante. Os servidores dessas casas pró-vida encontram realidades realmente muito difíceis. São mulheres profundamente feridas pela violência e abandono. Algumas trazem marcas de uma vida de abandono e sofrimento desumanos. Assim, podem apresentar problemas psicológicos difíceis de lidar. A muitas delas, faltou tudo! Desde o amor, o carinho, atenção, até a saúde mental, a estrutura familiar, a segurança, um lugar para morar com seus filhos e condições básicas para receber a nova vida que têm no ventre.

Essas carências e realidades tão tristes são para nós um chamado. A Igreja é chamada a ajudar cada dia mais, criando estruturas pastorais e institucionais que possam ampliar estes trabalhos. Há regiões onde casas pró-vida são erguidas e mantidas por pouquíssimos voluntários, sem apoio institucional e enfrentam grandes dificuldades para permanecer existindo.

Há casas pró-vida que salvam dezenas de mulheres e bebês por ano, mas dependem de um pequeno grupo de pessoas, que recebem poucas doações. Tantas vezes, além de disponibilizarem seu serviço quase em tempo integral em prol dessas pessoas, são essas mesmas pessoas que precisam arcar com as despesas.

Não raro, essas casas vivem sob a ameaça de fecharem suas portas por tantas dificuldades. Por isso, é urgente que cada um de nós passe a ajudar de todas as formas possíveis este tipo de projeto. Cada um com o que pode dispor, seja tempo e atenção no serviço caritativo de acolher e cuidar, seja com serviços de apoio, seja financeiramente.

Você já conhece as casas pró-vida na sua região? No Brasil temos diversos projetos que você pode buscar conhecer e auxiliar:

- Rede Nacional em Defesa da Vida e da Família, com sede no Rio de Janeiro, mas presente em todo o país com pequenos núcleos.
- O Lar Preservação da Vida, em Maringá.
- A Casa Pró-Vida Mãe Imaculada, em Curitiba.
- O Centro de Reestruturação para a Vida, em São Paulo
- A Associação Guadalupe, em São José dos Campos
- A Casa da Gestante Pró-Vida, no Rio de Janeiro.
- O Oásis da Imaculada, e também o Projeto Bityah, ambos em Belo Horizonte.
- A Associação Casa Luz, no Ceará.
- O Centro de Referência de Defesa da Vida, conhecido como Santos Inocentes, em Brasília.
- O Lar Renascer, em Joinville.
- A Associação Mãe de Misericórdia, em São Leopoldo.
- E muitas outras.

Deveríamos ter uma casa ou projeto como estes por dioceses! A lista de casas pró-vida deveria ser ainda maior. Em geral, não possuem apoio do poder público, por isso, dependem de doações da comunidade e da ajuda nas campanhas e trabalhos voluntários.

Em um país que tem milhares de abortos todos os anos, é urgente ajudar a todos os projetos que atuam no serviço de acolhimento e defesa da vida. Encerramos este programa com o desafio a você, para que dedique-se e ajude como pode, e assim, fazer algo concreto na promoção da cultura da vida.

E assim, citamos novamente uma frase do Papa Francisco ao movimento pró-vida: “Não se cansem de trabalhar para a proteção das pessoas mais indefesas, que têm o direito de nascer para a vida, bem como de quantos pedem uma existência mais sadia e digna”.

[1] <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2025-03/papa-sociedade-justa-nao-eliminando.html>

Fonte: Vatican News

“Dilexi Te”: o cuidado da Igreja pelos pobres e com os pobres

“Muitas vezes pergunto-me, quando há tanta clareza nas Sagradas Escrituras a respeito dos pobres, por que razão muitos continuam a pensar que podem deixar de prestar atenção aos pobres”, escreve o Papa Leão XIV.

Rui Saraiva – Portugal



Os pobres - núcleo central da Exortação Apostólica "Dilexi te" do Papa Leão XIV

No próximo domingo 16 de novembro a Igreja assinala o IX Dia Mundial dos Pobres, criado pelo Papa Francisco em 2016, com a Carta Apostólica "*Misericórdia et Misera*", para assinalar o fim do Jubileu Extraordinário da Misericórdia.

Neste Ano Santo de 2025, o Papa Leão XIV escreveu a primeira Exortação Apostólica do seu pontificado. Um texto que o Papa Francisco, estava a preparar sobre o cuidado da Igreja pelos pobres e com os pobres. O título é "*Dilexi te*", "*Eu te amei*" e é retirado de uma passagem do último livro da Bíblia, o Apocalipse (Ap 3, 9).

Leão assinala que acrescentou reflexões: "Ao receber como herança este projeto, sinto-me feliz ao assumi-lo como meu – acrescentando algumas reflexões – e ao apresentá-lo no início do meu pontificado, partilhando o desejo do meu amado Predecessor de que todos os cristãos possam perceber a forte ligação existente entre o amor de Cristo e o seu chamamento a tornarmo-nos próximos dos pobres".

A opção pelos pobres

Logo no início do texto, o Papa Leão recorda a figura de São Francisco: "Há oito séculos, foi ele que provocou um renascimento evangélico nos cristãos e na sociedade do seu tempo. O jovem Francisco, anteriormente rico e presunçoso, renasceu a partir do impacto com a realidade daqueles que são expulsos da convivência. O impulso dado por ele não cessa de mover os corações dos fiéis e de muitos não crentes", afirma.

Segundo o Santo Padre, "*a condição dos pobres representa um grito que, na história da humanidade, interpela constantemente a nossa vida, as nossas sociedades, os sistemas políticos e económicos e, sobretudo, a Igreja. No rosto ferido dos pobres encontramos impresso o sofrimento dos inocentes e, portanto, o próprio sofrimento de Cristo*", assinala Leão.

"*Preocupam-nos, de modo particular, as graves condições em que vivem muitíssimas pessoas, devido à escassez de alimentos e água potável. Todos os dias morrem milhares de pessoas por causas relacionadas com a desnutrição. Mesmo nos países ricos, as estimativas relativas ao número de pobres não são menos preocupantes*", diz o Papa na sua Exortação.

Em particular, o Papa refere a exclusão das mulheres "que padecem situações de exclusão, maus-tratos e violência, porque frequentemente têm menores possibilidades de defender os seus direitos".

"*O mundo ainda está longe de refletir com clareza que as mulheres têm exatamente a mesma dignidade e idênticos direitos que os homens*", declara.

"*Toda a história do Antigo Testamento sobre a predileção de Deus pelos pobres*" recorda o Santo Padre "*encontra em Jesus de Nazaré a sua plena realização*".

"*O Evangelho mostra que esta pobreza abrangia todos os aspetos da sua vida*", salienta o Papa. Recordando várias passagens da Sagrada Escritura, Leão XIV afirma que Jesus "é um mestre itinerante, cuja pobreza e precariedade são sinais do vínculo com o Pai e são pedidas também a quem deseja segui-lo no caminho do discipulado, precisamente para que a renúncia aos bens, às riquezas e às seguranças deste mundo seja um sinal visível do ter-se confiado a Deus e à sua providência".

"*Muitas vezes pergunto-me, quando há tanta clareza nas Sagradas Escrituras a respeito dos pobres, por que razão muitos continuam a pensar que podem deixar de prestar atenção aos pobres*", escreve o Papa Leão XIV.

E adianta: "*O programa de caridade na primeira comunidade cristã não derivava de análises ou projetos, mas diretamente do exemplo de Jesus, das próprias palavras do Evangelho*".

Igreja para os pobres: desafio inadiável

No seu texto, Leão XIV afirma o vínculo indissolúvel que existe entre a fé cristã e os pobres. Enfatiza que a Igreja deve assumir “uma decidida e radical posição em favor dos mais fracos”, num texto em que retoma a tradição bíblica e patrística, na atenção aos teólogos da antiguidade cristã, convidando, assim, a reconhecer os pobres como “carne de Cristo” e “modo fundamental de encontro com o Senhor da história”.

“A caridade não é uma via opcional, mas o critério do verdadeiro culto”, aponta. Leão XIV defende o ideal de uma Igreja humilde, fiel à sua vocação de serviço aos necessitados, inspirando-se em figuras como São Francisco de Assis e os membros das ordens mendicantes, surgidas no século XIII.

Assinala também os exemplos de vida monástica na história como “testemunho de solidariedade” e de “despojamento radical”, não esquecendo as congregações femininas que foram “faróis de esperança” em “tempos de analfabetismo generalizado e exclusão”.

Leão XIV lembra na sua nota a importância de “acompanhar os migrantes”. “A Igreja sempre reconheceu nos migrantes uma presença viva do Senhor”.

“A tradição da atividade da Igreja junto aos migrantes prosseguiu e hoje esse serviço expressa-se em iniciativas como os centros de acolhimento para refugiados, as missões nas fronteiras, e os esforços da Caritas Internationalis e de outras instituições”, escreve Leão XIV.

“Em cada migrante rejeitado, é o próprio Cristo que bate às portas da comunidade”, diz o Papa indicando que a Igreja deve estar “ao lado dos últimos”.

O Papa recorda na sua Exortação Apostólica a importância da Doutrina Social da Igreja e a sua “raiz popular que não se pode esquecer”.

Leão XIV afirma que *“a caridade é uma força que muda a realidade, um autêntico poder histórico de transformação”*.

“É necessário, portanto, continuar a denunciar a “ditadura de uma economia que mata”, diz o Santo Padre denunciando que “enquanto os lucros de poucos crescem”, os lucros “da maioria situam-se cada vez mais longe do bem-estar”.

“Tal desequilíbrio provém de ideologias que defendem a autonomia absoluta dos mercados e a especulação financeira. Por isso, negam o direito de controle dos Estados, encarregados de velar pela tutela do bem comum”, declara o Papa.

Alerta para o perigo de que se torne “normal ignorar os pobres e viver como se eles não existissem”. “Devemos empenhar-nos cada vez mais em resolver as causas estruturais da pobreza”, escreve Leão.

“O cristão não pode considerar os pobres apenas como um problema social: eles são uma “questão familiar”. Pertencem “aos nossos”. A relação com eles não pode ser reduzida a uma atividade ou departamento da Igreja”, diz o Papa.

O Santo Padre recorda a Encíclica “Fratelli tutti” do Papa Francisco que nos convida a refletir sobre a parábola do bom samaritano. “Na parábola, vemos que, diante daquele homem ferido e abandonado à beira do caminho, os que passam têm atitudes diferentes. Apenas o bom samaritano cuida dele”.

E o Papa pergunta: *“Com quem te identificas?”* Uma pergunta e um desafio para quem quer viver o amor cristão.

Para Leão XIV *“o amor cristão supera todas as barreiras, aproxima os que estão distantes, une os estranhos, torna familiares os inimigos, atravessa abismos humanamente insuperáveis, entra nos meandros mais recônditos da sociedade”*.

“O amor cristão é profético, realiza milagres, não tem limites”, conclui o Papa declarando que *“uma Igreja que não coloca limites ao amor, que não conhece inimigos a combater, mas apenas homens e mulheres a amar, é a Igreja de que o mundo hoje precisa”*.

Fonte: Vatican News



O Presidente da República, João Lourenço, discursando nos 50 anos de Independência

Angola: Cidadãos descrevem conquistas dos anos da Independência

Cidadãos angolanos descrevem conquistas e frustrações nos 50 anos de independência e o Presidente da República, João Lourenço, apela à união e ao trabalho conjunto para o desenvolvimento do país.

Anastácio Sasembele - Luanda

O Presidente da República de Angola, João Manuel Gonçalves Lourenço, apelou esta terça-feira aos angolanos para “arregaçarem as mangas” e trabalharem em conjunto pelo desenvolvimento do país, sublinhando que as disputas partidárias não devem consumir o tempo e as energias da Nação.

O Chefe de Estado fez este apelo durante o acto central das comemorações dos 50 anos da Independência Nacional, realizado na Praça da República, em Luanda, perante milhares de cidadãos, representantes dos órgãos de soberania, partidos políticos e membros da sociedade civil.

“É tempo de trabalharmos todos pelo país”

No seu discurso à Nação, João Lourenço destacou que Angola vive um momento histórico que deve inspirar um novo ciclo de compromisso e de reconstrução nacional.

“Depois de 500 anos de colonização, 50 anos de independência e 23 anos de paz, chegou o momento de todos nós arregaçarmos as mangas e trabalharmos juntos, sem distinção partidária, para consolidar a nossa economia e garantir um futuro melhor para as próximas gerações”, afirmou o Presidente.

O Chefe de Estado frisou que, nas últimas duas décadas, o Executivo priorizou a reabilitação e expansão das infraestruturas básicas, mas reconheceu que o combate à fome, à pobreza e às desigualdades sociais deve agora assumir o centro da acção governativa.

“A reconstrução física do país foi uma etapa necessária, mas hoje o maior desafio é o bem-estar das famílias. Precisamos concentrar esforços na criação de empregos, no aumento da produção nacional e na melhoria das condições de vida dos angolanos”, acrescentou.



O Presidente e a Primeira Dama

Educação como base do progresso

João Lourenço reconheceu que ainda há um número elevado de crianças fora do sistema de ensino, e defendeu a necessidade de acelerar a redução da taxa de analfabetismo e ampliar o acesso à educação de qualidade.

“Não basta construir escolas. É fundamental investir na formação e valorização dos professores, pois são eles os verdadeiros construtores do futuro da Nação”, sublinhou.

No domínio económico, o Presidente convidou todos os cidadãos e empresários a apostarem na produtividade, na inovação e no empreendedorismo, de modo a garantir o crescimento sustentável e a diversificação da economia nacional.

Reacções e opiniões - Populares pedem mais resultados

Nas ruas de Luanda, vários cidadãos expressaram sentimentos mistos em relação aos 50 anos de independência. Embora reconheçam a paz como uma das maiores conquistas, muitos lamentam a persistência de dificuldades económicas e sociais.

“A independência trouxe liberdade, mas a vida continua difícil para o povo. Falta emprego e muitas famílias vivem com o mínimo”, afirmaram os nossos entrevistados.

Mara Quiosa reconhece desafios, mas exalta conquistas

Mara Quiosa, Vice-presidente do MPLA, partido que governa o país a 50 anos, destacou que as cinco décadas de independência representam “um marco de orgulho nacional”, mas reconheceu que persistem grandes desafios para garantir o bem-estar de todos os angolanos.

“O país cresceu, conquistou estabilidade e recuperou a sua infra-estrutura. No entanto, temos plena consciência de que é preciso intensificar o combate às desigualdades, criar mais oportunidades para a juventude e consolidar a justiça social”, afirmou.

Mara Quiosa apelou ainda à união nacional e à responsabilidade colectiva:

“Angola só continuará a avançar se todos participarmos activamente no seu desenvolvimento — Governo, oposição, sociedade civil e cidadãos.”

Adalberto Costa Júnior pede mais liberdade e transparência

O presidente da UNITA (maior partido na oposição), Adalberto Costa Júnior, avaliou os 50 anos de independência como um período de “conquistas políticas incompletas”, argumentando que o país ainda enfrenta limitações nas liberdades fundamentais e na transparência governativa.

“Celebramos a independência, mas não podemos ignorar que muitos angolanos continuam sem voz. O futuro deve ser construído com base no respeito pelas liberdades, na justiça e na boa governação”, afirmou o líder da oposição.

Contudo, Adalberto Costa Júnior destacou sinais de esperança:

“Há uma nova geração que acredita num país diferente — mais democrático, mais justo e mais desenvolvido. É essa esperança que precisamos transformar em realidade.”

Luzia Inglês apela à preservação da paz e dos ideais da independência

A nacionalista Luzia Inglês, combatente da luta de libertação, considerou que os 50 anos de independência são motivo de orgulho e reflexão.

“A nossa luta valeu a pena. A independência foi conquistada com muito sacrifício e sangue. Hoje, os jovens devem honrar essa história, preservando a paz, a unidade e a soberania nacional”, declarou.

Não desistir dos ideais que moveram os fundadores da Nação

A histórica militante apelou à juventude a não desistir dos ideais que moveram os fundadores da Nação: “Cabe a vocês, jovens, continuar a luta — não nas frentes de combate, mas nas escolas, nas universidades e nos locais de trabalho.”

As comemorações dos 50 anos da Independência Nacional foram marcadas por discursos de apelo à unidade e ao trabalho, mas também por reflexões críticas sobre o caminho percorrido e os desafios que ainda persistem. Entre conquistas e frustrações, Angola entra no segundo meio século de independência com a promessa de renovar o seu compromisso com o desenvolvimento e o bem-estar do seu povo.

Fonte: Vatican News



Angola - Consagradas em formação humana e espiritual

Angola - Igreja reforça formação das consagradas

Já está em andamento a edição 2025/2026 do curso anual do Inter-Juniorado, uma iniciativa do Centro de Estudos Sequela Christi que reúne irmãs consagradas de diferentes institutos e congregações religiosas, com o propósito de promover um encontro pessoal e comunitário. O objectivo é fortalecer a vivência dos diversos carismas e aprofundar o compromisso com a missão evangelizadora da Igreja.

Anastácio Sasembele - Luanda

De acordo com o **P. Alberto Sissimo**, Missionário Pobre Servo da Divina Providência e coordenador do projecto desde 2018, o curso tem procurado responder aos desafios contemporâneos da vida consagrada.

“A formação pretende desenvolver quatro dimensões essenciais: a humana, a espiritual, a carismática e a apostólica. Trabalhamos para que cada consagrada cresça integralmente, como pessoa e como testemunha do Evangelho nas comunidades onde actua”, explicou o sacerdote.

Ao todo, trinta e uma religiosas participam desta edição, aprofundando temas como a Visão da Igreja sobre a comunicação, noções gerais de liturgia e Direito Canónico, introdução teológica à leitura da Bíblia, entre outras matérias que integram a agenda formativa.

A **irmã Magda João**, da Congregação das Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo, destacou a importância da formação para a vida comunitária e pastoral.

“Estou a gostar muito do curso, sobretudo pela profundidade das temáticas abordadas. Cada módulo tem-nos ajudado a reflectir sobre o nosso papel como consagradas no mundo de hoje, com os seus desafios e esperanças”, afirmou.

Também a **irmã Josefina Pio Vaz**, da Congregação das Irmãs Coracionistas, partilhou a sua satisfação com a experiência.

“Esta formação tem sido uma oportunidade para redescobrir a beleza da vida consagrada. A teologia da vida consagrada e o sentido do serviço fraterno ajudam-nos a renovar o nosso sim diário a Deus”, declarou.

Para a **irmã Jenita Jamba Siquete**, das Irmãs Beneditinas Missionárias de Tutzing, o convívio e a partilha entre as participantes têm sido elementos marcantes.

“É realmente agradável esta troca de experiências entre irmãs de diferentes congregações. Vivemos, na prática, o espírito da alegria do Evangelho, aprendendo umas com as outras e fortalecendo os laços de comunhão”, comentou.

A **irmã Catarina Miguel**, da Congregação das Irmãs de São Francisco de Sales, realçou o valor do aprofundamento doutrinal.

“A formação tem-nos ajudado a compreender melhor a doutrina da Igreja e a aplicá-la no nosso dia-a-dia. Esse conhecimento é essencial para que possamos evangelizar com fidelidade e coerência”, frisou.

Entretanto, a **irmã Luzia Muhanda**, da Congregação das Irmãs de São José de Cluny, manifestou uma preocupação que atravessa muitas congregações actualmente: a diminuição das vocações.

“Vivemos um tempo de desafios, sobretudo quanto ao ingresso de novas vocações. Esta realidade exige de nós uma nova forma de testemunhar a alegria e a beleza da vida consagrada, para que os jovens se sintam também chamados a seguir este caminho”, reflectiu.

Além do curso do Inter-Juniorado, o Centro de Estudos Sequela Christi oferece ainda o curso de formação de formadores para a vida consagrada e presbiteral, destinado à preparação de responsáveis pela formação inicial e permanente dos consagrados e sacerdotes.

Segundo o Padre Sissimo, trata-se de um esforço contínuo da Igreja em Angola para “formar pessoas maduras na fé, conscientes da sua missão e comprometidas com a construção de uma sociedade mais justa e fraterna”.

Fonte: Vatican News



Irmãos Capuchinhos reúnem os seus colaboradores para reflectir sobre a sustentabilidade das obras em curso

Cabo Verde - Irmãos Capuchinhos reflectem sobre sustentabilidade com os seus colaboradores

Os Capuchinhos que atuam em várias áreas, nas ilhas de Santo Antão, São Vicente, Santiago e Fogo, consideram os seus colaboradores como parte importante da missão evangélica que levam a cabo. Por isso, reuniram-se com eles para reflectir sobre a sustentabilidade das obras através das quais auxiliam a população.

Nita Santos - Cabo Verde

Neste âmbito o Custódio dos Irmãos Capuchinhos de Cabo Verde, Frei Gilson Frede, acompanhado pelo Secretário e pelo Ecónomo da Custódia, encontrou-se durante os dias 8 e 9 de novembro de 2025 com todos os colaboradores responsáveis pelas diferentes obras sociais e económicas que a Congregação leva a cabo nas várias ilhas para discutir sobre a sustentabilidade das mesmas. O encontro que decorreu nas instalações do Convento, na ilha de São Vicente, contou com a presença de dez colaboradores.



Os participantes na reunião

Quem fala do encontro e do objetivo é o Custódio dos Irmãos Capuchinhos, Frei Gilson Frede.

Jardins Infantis, Livraria Terra Nova, Pensão Paz e Bem entre outras, são obras que produzem algum rendimento para as diversas comunidades em Cabo Verde com vista também a ajudar os pobres. Aquele responsável garante que se trata de empresas que cumprem com as normas emanadas pelos governos central e local.

A ideia conforme o Custódio é que em cada fraternidade local, os capuchinhos organizem algo do tipo para que caminhem todos juntos rumo ao objectivo.

A Congregação marca presença em quase 100 países. A Cabo Verde chegou em 1947, a pedido do então Bispo da Diocese de Santiago, Dom Faustino Moreira dos Santos. Fonte: Vatican News

Paris, dez anos depois dos ataques de 13 de novembro

Foram 130 as vítimas do terrorismo na capital francesa. O dia é lembrado com tributo das instituições e com a proximidade da Igreja local. Arthur Dénouveaux sobreviveu ao ataque do Bataclan e hoje é presidente da associação Life for Paris. “De tudo aquilo que vivemos, o que conservo são as amizades”

Guglielmo Gallone – Cidade do Vaticano

Dez anos após a noite que atingiu o coração da França, permanece um ponto de ruptura no 13 de novembro, que continua a questionar o presente. Não só pelo trauma coletivo que atravessou a Europa, mas porque muitas das dinâmicas que surgiram ainda permanecem, surpreendentemente, atuais.

Dinâmicas ainda atuais

Antes de tudo, em 2015, a matriz jihadista dos atentados visava uma França empenhada contra o Isis na Síria e no Iraque, que tinha derrotado a rebelião liderada pelos combatentes da Al-Quaeda no Norte de Mali e que ostentava mais de três mil soldados para combater o terrorismo no Sahel, região central da Françafríque. Hoje, a presença da França no mundo mudou consideravelmente, como demonstra o próprio Sahel e o afrouxamento das relações, seja diplomática seja militar, de Paris no Mali, Burkina Faso e Niger.

As investigações sobre o Bataclan sugeriram, depois, a possibilidade de que a escolha do teatro respondia também a um simbolismo ligado à sua identificação com ambientes judaicos. É difícil estabelecer com certeza o quanto isso tenha influenciado na escolha dos terroristas. Além disso, não se pode deixar de constatar como os atentados evidenciaram as deficiências do sistema de inteligência francês e, portanto, a necessidade de potencializar as estratégias nacionais. Essa necessidade é hoje cada vez mais concreta, visto as ameaças híbridas. O caso do bairro de Bruxelles-Molenbeek e dos fluxos jihadistas via Bélgica se tornou emblemático.

As comemorações de hoje

Assim, a estrita atualidade de um passado que não passa e a lembrança indelével das 130 vítimas guiaram hoje toda a França e, em especial, a sua capital. Em Paris, a comemoração começou às 11h30 (horário local) em Saint-Denis, onde Manuel Dias foi lembrado. Ele foi a primeira vítima dos kamikazes que se fizeram explodir nas entradas do estádio.

De lá, as autoridades, com a presença do presidente francês, Emmanuel Macron, postaram-se nos lugares dos primeiros ataques: Le Petit Cambodge e Le Carillon, La Bonne Bière, il Comptoir Voltaire, La Belle Équipe. Às 14h30 (horário de Paris), começou a cerimônia em frente ao Bataclan, onde noventa pessoas perderam a vida.

A lembrança da Igreja francesa

As igrejas da capital francesa também farão homenagens às vítimas: entre as 17h57 e às 18h02, tocarão os sinos na catedral de Notre-Dame e das outras igrejas para “nos convidar a nos unirmos, todos juntos, nessa mesma oração”, disse o arcebispo de Paris, Laurent Ulrich.

Delphine Allaire, da mídia Vaticana, falou por telefone com padre Pascal Nègre, pároco da igreja de Sainte-Ambroise. “A nossa igreja está aqui há 150 anos, a poucos passos do Bataclan. Dez anos depois, as palavras de Isaías, “consolai, consolai o meu povo”, estão sempre conosco. Queremos responder à violência com doçura e o horror com a beleza”, afirma

E, exatamente aqui, nasceu a ideia de uma “*nuit de l’espérance*”, uma noite de esperança feita de música sacra, letras e luz. “Muitas famílias, também não crentes, nos escrevem para agradecer o fato de a memória continuar viva. Elas temem que o luto se some ao cancelamento. Por isso, essa capela, esse céu de velas, para muitos, é um lugar irrenunciável”.

O testemunho dos sobreviventes

Entre aqueles que se empenham, todos os dias, para preservar a memória do 13 de novembro, está também Arthur Dénouveaux, sobrevivente do ataque ao Bataclan e hoje presidente da associação Life for Paris. À mídia vaticana, entrevistado por Olivier Bonnel, Dénouveaux confessa como “de tudo aquilo que vivemos, o que guardo são as amizades. A capacidade e a necessidade de enfrentar juntos o pior. Confiar na justiça tudo o que se refere à vingança permitiu que nossas relações permanecessem ‘puras’”.

A fé teve um papel inesperado, graças ao encontro com o pastor que celebrou o funeral de um amigo morto no Bataclan. “Ele me mostrou um entendimento de fé como promessa, mais do que como doutrina. Entendi a importância de uma transcendência para se agarrar. Não teremos todas as respostas, mas há algo maior que nos convida a avançar”. Exatamente como desmonstram os cartazes que, há dias, aparecem em toda Paris. “*13 de novembro de 2015 – 13 de novembro de 2025. Paris se souvient*”, acompanhados do lema latino da cidade *Fluctuat nec mergitur* (Flutua, mas não afunda), símbolo de uma capital que, embora ferida, não se curva.

Fonte: Vatican News



O porta-aviões americano USS Gerald R. Ford (Lise Åserud / NTB)

Aumenta a tensão entre EUA e Venezuela. O porta-aviões Ford está no Caribe

A situação está muito tensa na Venezuela por causa da campanha contra o tráfico lançada pelos Estados Unidos no Mar do Caribe. Foram iniciadas as operações do Comando de Defesa Integral venezuelano com o deslocamento de forças e equipamentos militares. O secretário-geral da ONU, António Guterres, expressou preocupação com a chegada do porta-aviões estadunidense Gerald Ford.

Marina Tomarro – Cidade do Vaticano

O maior porta-aviões do mundo se uniu à operação estadunidense contra o narcotráfico da América Latina. A Venezuela vê como uma tentativa de derrubar o líder Nicolás Maduro. A chegada do Gerard R. Ford na região coincidiu com um novo deslocamento de militares venezuelanos para responder às ameaças dos Estados Unidos. A Rússia condenou o bombardeio de navios, provavelmente usados para o transporte de drogas. O último ataque aconteceu domingo, 9 de novembro, no Pacífico Oriental. Moscou, aliado chave de Maduro, definiu os ataques como inaceitáveis.

Venezuela toma providências de defesa

Enquanto isso, na Venezuela, foram iniciadas as operações do Comando de Defesa Integral, com o deslocamento de forças e equipamentos militares. O Ministério da Defesa reportou a mobilização massiva de meios terrestres, aéreos, navais, fluviais e de mísseis.

A televisão estatal VTV mostrou a mobilização dos soldados armados com fuzis. E o presidente Maduro pediu o alistamento na Milícia Bolivariana, que é um corpo das Forças Armadas composto por civis com uma forte orientação ideológica. O secretário da Defesa dos EUA, Pete Hegseth, fez referência à morte de seis pessoas a bordo de duas embarcações.

Foram bombardeadas vinte embarcações com ao menos 76 mortos. Desde setembro, os Estados Unidos posicionaram navios de guerra, aviões de combates e milhares de tropas no Caribe para essas operações contra o potencial narcotráfico, proveniente da Venezuela e da Colômbia.

Machado: não deixem o meu país sozinho

O secretário-geral da ONU, Guterres, expressou preocupação com as notícias que chegam do Caribe, principalmente sobre onde é anunciada chegada do porta-aviões norte-americano Gerald Ford, um movimento que se enquadra nas pressões dos EUA sobre a Venezuela.

“As nossas preocupações continuam as mesmas daquelas já expressas anteriormente”, disse o porta-voz da ONU. O secretário-geral quer garantir que não haja uma posterior escalada nas águas à costa da América Latina.

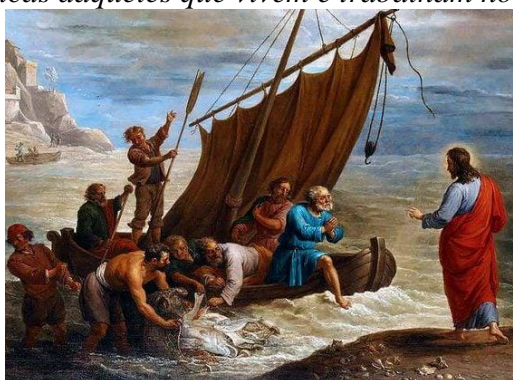
No entanto, a líder da oposição venezuelana e prêmio Nobel da Paz, Maria Corina Machado, voltou a pedir o apoio da comunidade internacional para opor-se ao governo Maduro. “São horas decisivas para a Venezuela. Aquilo que está acontecendo não é apenas um fato nacional, mas é um ponto de virada para toda a América Latina”, afirmou a prêmio Nobel da paz.

Machado falou ainda de um cenário de transição política ordenada, pacífica e irreversível, afirmando que, em caso de queda do governo Maduro, “assumiremos o controle institucional desde o primeiro dia para enfrentar a emergência humanitária, colocar ordem e transparência nas finanças e começar as reformas e as transformações profundas que farão com que a mudança seja irreversível”, ressaltou.

Fonte: Vatican News

Papa Leão XIV institui o Apostolado do Mar

A Igreja Católica sempre demonstrou sua preocupação com as necessidades espirituais específicas daqueles que vivem e trabalham no ambiente marítimo.



Através de um quirógrafo publicado nesta quinta-feira, 13 de novembro, o Papa Leão XIV instituiu o Apostolado do Mar como órgão central e de coordenação da Obra do Apostolado do Mar, aprovando também o seu Estatuto.

As pessoas que têm suas vidas ligadas à navegação e à pesca nos mares, rios e lagos são acompanhadas pela Igreja há muito tempo. O quirógrafo menciona as “intervenções pastorais e legislativas da Sé Apostólica com as quais se providenciou às necessidades espirituais dos fiéis que, por motivos de mobilidade humana, não podem desfrutar da cura pastoral ordinária”.

Preocupação da Igreja com as necessidades espirituais das pessoas do mar

A Igreja Católica sempre demonstrou sua preocupação com as necessidades espirituais específicas daqueles que vivem e trabalham no ambiente marítimo. O documento do Papa recorda o decreto ‘Apostolatus Maris’ da então Pontifícia Comissão para o cuidado espiritual dos migrantes e

itinerantes, de 24 de setembro de 1977, através do qual as normas e faculdades foram revistas à luz do Concílio Vaticano II.

Logo depois, é lembrado o motu proprio de São João Paulo II ‘Stella Maris’, de 31 de janeiro de 1997, com o qual foram atualizadas as normas anteriormente emitidas e, por fim, a disposição do Papa Francisco de que a direção da Obra do Apostolado do Mar cabe ao Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, que assumiu as competências relativas à pastoral dos migrantes e itinerantes.

Documento resultado de um longo processo de consultas

A constituição deste órgão central e de coordenação nasce do “vivo desejo de que o cuidado espiritual da Igreja no âmbito da pastoral do mar possa continuar com entusiasmo e generosidade”. Esse é o resultado de um longo processo de consultas, sobre os objetivos e a estrutura do Apostolado do Mar, iniciado em outubro de 2022 e continuado em 2025.

Essas consultas, que contaram com o envolvimento de diretores nacionais e Bispos promotores da Obra do Apostolado do Mar nos diferentes continentes, foram conduzidas e coordenadas pelo Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, que exerce tanto a direção de toda a Obra do Apostolado do Mar, quanto a vigilância sobre seu órgão central. (EPC) Fonte: Gaudium Press

Cardeal Spengler e outros 40 bispos celebram ‘Caminhada pelos Mártires da Casa Comum’ em evento na COP 30



Chegada da Caminhada Pelos Mártires da Casa Comum à Basílica Nossa Senhora de Nazaré, em Belém (PA). | Crédito: Movimento Laudato Si’.

Por Nathália Queiroz

A **Caminhada pelos Mártires da Casa Comum** aconteceu ontem (12) em Belém (PA). A caminhada homenageou Chico Mendes (1944-1988), seringueiro, sindicalista e ativista ambiental; irmã Dorothy Stang (1931-2005), missionária norte-americana morta em Anapu (PA); os indígenas Yanomamis; Margarida Maria Alves (1933 -1983), trabalhadora rural e sindicalista morta em Alagoa Grande (PB); e o bispo Óscar Romero (1917-1980). Morto por ódio à fé em El Salvador, Romero é o único santo canonizado do grupo. A caminhada foi uma das atividades paralelas à COP30 organizadas pela Articulação Igreja Rumo à COP 30.

A **articulação Igreja Rumo à COP30** tem como objetivo promover a “o cuidado com a Casa Comum, a Ecologia Integral e a Justiça Climática”, diz o seu site. É coordenada pela CNBB junto com a Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), o Movimento Laudato Si’, a Cáritas Brasileira e a Rede Eclesial Pan-Amazônica – Brasil (REPAM).

A concentração foi na Praça Santuário de Nazaré e o percurso terminou na Basílica de Nossa Senhora de Nazaré, com a celebração da missa pelo arcebispo de Porto Alegre (RS), cardeal Jaime Spengler, presidente da CNBB. Cerca de 40 bispos do Brasil, de outras regiões da América, da Ásia, África e Europa concelebraram a missa.

Os fiéis fizeram a caminhada pelas ruas de Belém com velas acesas nas mãos, cantaram, rezaram e escutaram leituras sobre a vida das cinco pessoas chamadas de mártires pela organização. Um grande pano azul foi carregado durante toda a caminhada, como símbolo da água. Uma bandeira com a imagem do papa Francisco foi levada por uma pessoa e uma mulher com perna de pau caminhou segurando um quadro com a foto do papa Leão XIV abençoando um bloco de gelo proveniente da Groenlândia.

A imagem de Nossa Senhora de Nazaré, Rainha da Amazônia, foi a frente da caminhada em um andor carregado por alguns bispos e padres.

“Deus da Vida e do Amor, Trindade Santa: Em Irmandade com os Mártires da Caminhada da Nossa América vos louvamos e agradecemos pela força que derramastes em seus corações para darem a vida e a morte pela Vida, no Amor”, diz o texto lido na caminhada, enviado à ACI Digital pelo Movimento Laudato Si’.



Bispos carregam o andor de Nossa Senhora de Nazaré. Crédito: Movimento Laudato Si' A
Irmandade dos Mártires da Caminhada, citada no texto, foi criada em 2001 quando se comemorou 25 anos da morte do missionário jesuíta João Bosco Penido Burnier. Ele foi morto em 1976 pela polícia militar em Ribeirão Bonito, dentro da Prelazia de São Félix do Araguaia, quando ele e o bispo Pedro Casaldáliga, um dos mais importantes defensores da Teologia da Libertação na hierarquia da Igreja no Brasil, tentavam ajudar duas mulheres que estavam sendo torturadas pelos mesmos policiais. Por causa da morte dele, foi construído no local, hoje cidade de Ribeirão Cascalheira (MT), o Santuário dos Mártires da Caminhada.

Segundo **seu site, os Mártires da Caminhada** são “uma comunhão de afeto e de compromisso entre todas as companheiras e os companheiros que comungam da memória de nossos mártires e das causas de seus martírios: familiares, membros de uma mesma entidade ou militância, grupos solidários da América ou de outros continentes”.

“Como Jesus foram fiéis até o fim e deram a prova maior Por ele e com Ele, venceram o pecado, a escravidão e a morte e vivem gloriosos, sendo páscoa na Páscoa”, continua o texto lido na caminhada.

Embora chamados de mártires, o único deles reconhecido como tal pela Igreja foi santo Óscar Arnulfo Romero que teve o seu martírio reconhecido pelo papa Francisco em 2015, o que possibilitou a sua beatificação no mesmo ano. Ele foi baleado enquanto celebrava a missa em meio ao começo de uma guerra civil entre a guerrilha de esquerda e o governo ditatorial de direita. Ele foi canonizado em 2018, pois foi reconhecido um milagre por sua intercessão.

“Romero se tornou uma voz para os pobres e marginalizados, criticando a violência e a repressão do governo e dos grupos paramilitares”, diz o roteiro lido em Belém. “O assassinato de Romero foi um ato de violência política que chocou o mundo e solidificou seu lugar como mártir”.

Segundo o Catecismo da Igreja Católica, “o martírio é o supremo testemunho prestado à verdade da fé; designa um testemunho que vai até a morte. O mártir dá testemunho de Cristo, morto e ressuscitado, ao qual está unido pela caridade”. Apesar disso, o texto lido na celebração em Belém chama Jesus Cristo de mártir. O mártir “dá testemunho da verdade da fé e da doutrina cristã. Enfrenta a morte num ato de fortaleza”, diz ainda o Catecismo.

Nenhum dos mencionados, salvo santo Óscar Romero, morreu por defender a fé. Margarida Maria Alves foi morta por causa de sua “defesa das terras e da dignidade do povo”. Os Yanomamis, um dos maiores povos indígenas da Amazônia não professam a fé católica. O texto lido cita a violência de garimpeiros e invasores contra eles, o que resulta em violência e morte.

A irmã Dorothy Stang, da Congregação das Irmãs de Notre Dame de Namur, foi uma “defensora incansável dos direitos dos camponeses e da preservação da floresta amazônica” e morreu por causa de “denúncia de crimes ambientais e conflitos agrários”.

O último homenageado, Chico Mendes, “foi assassinado em 1988 por fazendeiros que se sentiam ameaçados por suas ações em defesa da floresta e dos povos da região”.

Conversão interior diante da crise climática, pede dom Jaime

A caminhada terminou com a missa celebrada na basílica Nossa Senhora de Nazaré pelo cardeal Jaime Spengler e concelebrada por cerca de 40 bispos e 20 padres.

“É urgente rever, avaliar e reavaliar a qualidade de nossas relações: conosco mesmos, com as outras pessoas, com Deus e com o mundo ambiente”, **disse dom Jaime**. “A questão das mudanças climáticas, da urgência de revisão do modelo energético dominante tem a ver com a qualidade das relações”.

“O cultivo de relações saudáveis é o caminho para fazer frente aos desafios atuais; disto depende o futuro das próximas gerações, do planeta. Para curar as relações é necessária abertura de

mente e coração, generosidade e humildade para reconhecer a necessidade do perdão e suplicá-lo”, continuou dom Jaime.



Cerca de 40 bispos e 20 padres na missa na Basílica Nossa Senhora de Nazaré, em Belém (PA).

Crédito: Movimento Laudato Si'.

“O cuidado da vida requer atenção e pressa”, disse ele ao comentar o Evangelho de ontem. “Como José foi exortado a levantar-se, também nós o somos. Como Maria soube dispor-se para apressadamente ir ao encontro da prima, também nós somos convidados a responder à altura dos desafios do tempo presente. O planeta urge; a vida precisa de cuidado”.

Fonte: ACIDigital

Irmã Mary Michael, última das fundadoras da ordem de Madre Angélica, morre aos 94

anos



Irmã Mary Michael | Clarissas da Adoração Perpétua

Por Daniel Payne

A freira Mary Michael, da Congregação do Coração Eucarístico de Jesus, morreu na última segunda-feira (10) depois de cerca de 75 anos de vida religiosa. Ela tinha 94 anos.

A irmã Mary Michael foi a última das cinco freiras originais que, junto com a fundadora da EWTN, madre Angélica, iniciaram o mosteiro de Nossa Senhora dos Anjos em Irondale, Alabama. O mosteiro agora fica em Hanceville, A EWTN continua em Irondale.

Nascida Evelyn Shinosky em 25 de fevereiro de 1931, filha de Joseph e Helen Shinosky, ela ingressou no mosteiro de Santa Clara em Canton, Ohio, em 15 de agosto de 1951, e recebeu o hábito e seu novo nome em maio do ano seguinte.

A irmã Mary Michael fez sua primeira profissão em 1º de maio de 1954 e sua profissão solene exatamente seis anos depois, em 1960. Logo depois de sua profissão solene, ela se uniu à madre Angélica numa viagem ao Estado do Alabama para ajudar a fundar o novo mosteiro.

A comunidade religiosa de Mary Michael dizia que ela era renomada por seu talento para confeitaria, culinária e costura. As freiras frequentemente buscavam o conselho dela quando surgia uma dificuldade insuperável na cozinha ou quando uma noviça estava num impasse ao confeccionar um novo hábito.

A freira serviu por vários mandatos como vigária e conselheira da comunidade. Com uma devoção especial aos Padres da Igreja, ela era uma fervorosa devota e leitora de santo Agostinho.

Devotada à oração até o fim da vida, a irmã Maria Miguel frequentou a missa até que suas forças físicas a impediram. Nos últimos dias de vida dela, era comum ver a freira adormecer na enfermaria do mosteiro com as mãos unidas em oração.

O padre Joseph Mary Wolfe, decano da capela e capelão da EWTN, disse à CNA, agência em inglês da EWTN, que a irmã Mary Michael "sempre irradiou um amor e uma alegria serenos e estava sempre pronta para usar suas habilidades de costura e culinária para levar alegria aos outros".

"Na verdade, ela e a irmã Gabriel fizeram os primeiros hábitos para os frades aqui em Irondale", disse ele. O padre Wolfe disse que a irmã Mary Michael serviu "com amor e dedicação" à madre Angélica nos últimos anos de vida de Angélica, "muitas vezes em detrimento do seu próprio descanso".

"Quando perguntei à irmã Michael sobre sua própria vocação, ela me disse que amava São Francisco de Assis, passar tempo em adoração ao Santíssimo Sacramento e que se sentia atraída pela vida contemplativa", disse Wolfe.

"Ela não tinha certeza de onde poderia encontrar as três juntas, e foi ali mesmo, na comunidade das clarissas da Adoração Perpétua em Canton, Ohio, onde ingressou antes de se mudar com a madre Angélica para fundar o novo mosteiro", disse o padre.

A morte da irmã Michael marca o fim de uma era na EWTN e no mosteiro — uma era que testemunhou tanto o lançamento da rede católica global quanto a expansão da comunidade religiosa para ter o santuário do Santíssimo Sacramento do Mosteiro de Nossa Senhora dos Anjos.

Só alguns dias antes da morte dela, a irmã Mary Michael exortou os seguidores de Cristo a "continuarem fazendo o que estão fazendo para que possamos ser uma grande família no céu". Ela expressou gratidão pelas orações oferecidas a Deus em nome dela.

"Eu só quero que todos sejam católicos", disse a freira antes de morrer, "e que amem a Deus apaixonadamente".

Fonte: ACIDigital

Leão XIV propõe freira indiana do século XIX como modelo para emancipação feminina



Imagem da beata madre Elisva Vakha'i e foto do papa Leão XIV. | Congregação das Irmãs Carmelitas Descalças de Santa Teresa e Daniel Ibañez/EWTN News

Por Victoria Cardiel

O papa Leão XIV disse ontem (12) que a madre Elisva Vakha'i, freira indiana que viveu no século XIX e fundou a Ordem Terceira das Carmelitas Descalças de Santa Teresa, foi beatificada no último sábado (8). O papa falou sobre o "compromisso corajoso com a emancipação das meninas mais pobres" assumido pela beata.

"O testemunho da madre Elisva Vakha'i", disse Leão XIV em saudações em italiano ao fim da audiência geral de ontem, "é uma fonte de inspiração para todos aqueles que trabalham na Igreja e na sociedade pela dignidade da mulher".

A cerimônia de beatificação foi celebrada na praça em frente à basílica-santuário de Nossa Senhora do Resgate, em Vallarpadam, no Estado de Kerala, Índia, pelo bispo de Penang, Malásia, cardeal Sebastian Francis.

Diante de milhares de fiéis, monges e freiras de todo o país, o cardeal disse que a beata é "um farol de esperança" para todas as "mulheres consagradas, para todas as mães e para todas aquelas que sofrem em silêncio e, no entanto, escolhem amar", segundo o Vatican News, serviço oficial de informações da Santa Sé.

Uma mulher, mãe e viúva que foi chamada por Deus

Antes de abraçar a vida religiosa, Elisva Vakha'i foi casada e teve uma filha. Depois de ficar viúva, Elisva decidiu fazer votos religiosos

Em meados do século XIX, ela fundou uma escola, um orfanato e um colégio para meninas.

Pioneira da vida consagrada feminina na Índia

Entre 1831 e 1913, madre Vakayil abriu um caminho para as mulheres de Kerala, permitindo-lhes o acesso à vida religiosa tanto no rito latino quanto no siro-malabar.

O exemplo da madre inspirou a irmã dela, Thresia, e a filha dela, Anna, que a acompanharam na fundação do primeiro convento de carmelitas descalças teresianas em Kerala, em 1866, sob a orientação espiritual de missionários carmelitas italianos.

Uma visão “inclusiva” e “sinodal”

Na homilia na beatificação, o cardeal falou sobre a “visão inclusiva” que a madre Elisva Vakha'i tinha, com a qual “ela estava à frente do tempo dela e é uma verdadeira expressão da sinodalidade em ação: caminhando juntos em comunhão”.

A beata, disse ele, “mostra o caminho” para a Igreja na jornada sinodal, “escutando, discernindo e caminhando juntos”. O fundamento da “fé inabalável” dela, disse o cardeal, “reside na espiritualidade, visão e missão dela, todas enraizadas na identidade dela como fiel discípula de Jesus Cristo pelo batismo, o próprio coração da sinodalidade”.

Fonte: ACIDigital

Brasileiros assistidos pela Comunidade Shalom participam de almoço com o papa no Dia Mundial dos Pobres



José Marques e Alexandre Peres vão almoçar com o papa Leão XIV | Comunidade Católica Shalom

Por Natalia Zimbrão

José Marques, de 53 anos, e Alexandre Peres, de 49, viveram em situação de rua em Fortaleza (CE) e foram acolhidos em um projeto social da Comunidade Shalom. No próximo domingo (16), eles vão almoçar com o papa Leão XIV, por ocasião do Dia Mundial dos Pobres.

O Dia Mundial dos Pobres foi instituído em 2016 pelo papa Francisco e é celebrado no 33º Domingo do Tempo Comum. É antecedido por uma semana de atividades, a Jornada Mundial dos Pobres, que este ano começou dia 9 e segue até o dia 16. Francisco tinha o costume de almoçar com um grupo de pobres nessa data, tradição que será mantida pelo papa Leão XIV, que vai almoçar com 1,3 mil pobres, no Vaticano, no domingo.

Entre os participantes do almoço estarão José e Alexandre, que foram acolhidos na Casa São Francisco, projeto do Shalom Amigo dos Pobres. A casa oferece tratamento, acompanhamento espiritual e formação humana para homens em processo de recuperação da dependência química e reinserção social.

José, que foi morador de rua, hoje trabalha na Casa de Itapipoca, também da Comunidade Shalom, onde atua com alegria e gratidão, recebe por seu trabalho e serve àqueles que passam pelo mesmo caminho que um dia ele percorreu.

Alexandre, depois de um ano de tratamento e reintegração social, conquistou sua autonomia. Ele conta que o mais importante em seu processo foram as novas amizades com pessoas da Comunidade Shalom e profissionais que o ajudaram a enxergar a vida de outra forma. Atualmente tem um emprego e independência financeira. Com isso, conseguiu custear sua própria viagem para Roma.

Também participa da Jornada Mundial dos Pobres, em Roma, um grupo de Salvador (BA), incluindo cinco assistidos das Casas de Promoção Humana da Comunidade Shalom. Eles representam centenas de pessoas beneficiadas pelos projetos sociais da Igreja Católica no Brasil. Este grupo viaja também para divulgar a devoção a santa Dulce dos Pobres, com o apoio da prefeitura de Salvador.

A pobreza mais grave é não conhecer a Deus

Neste ano, o Dia Mundial dos Pobres tem como tema “Tu és a minha esperança” (Sl 71,5). Em mensagem para essa data publicada em junho, o papa Leão XIV disse que “a pobreza mais grave é não

conhecer a Deus” e que, ao ter Deus como “companheiro de viagem”, as riquezas materiais se tornam relativas, porque “se descobre o verdadeiro tesouro de que realmente precisamos”.

Leão XIV disse que “os pobres não são um passatempo para a Igreja, mas sim os irmãos e irmãs mais amados, porque cada um deles, com a sua existência e também com as palavras e a sabedoria que trazem consigo, levam-nos a tocar com as mãos a verdade do Evangelho”.

Para o papa, “o Dia Mundial dos Pobres pretende recordar às nossas comunidades que os pobres estão no centro de toda a ação pastoral”. “Não só na sua dimensão caritativa, mas igualmente naquilo que a Igreja celebra e anuncia. Através das suas vozes, das suas histórias, dos seus rostos, Deus assumiu a sua pobreza para nos tornar ricos. Todas as formas de pobreza, sem excluir nenhuma, são um apelo a viver concretamente o Evangelho e a oferecer sinais eficazes de esperança”, disse.

Fonte: ACIDigital



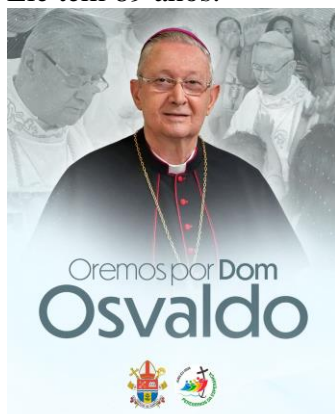
NOTA SOBRE O ESTADO DE SAÚDE DE DOM OSVALDO GIUNTINI

Nota sobre o estado de saúde de Dom Osvaldo Giuntini

A Diocese de Marília divulgou hoje, dia 13, uma Nota sobre o estado de saúde do bispo emérito, Dom Osvaldo Giuntini, que se encontra internado no Hospital Beneficente da Universidade de Marília (Unimar). Diagnosticado com pneumonia, o bispo emérito encontra-se em observação na Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

Nesta manhã, o bispo diocesano de Marília, Dom Luiz Antonio Cipolini, visitou Dom Osvaldo no leito hospitalar e pede ao clero, aos religiosos, ao povo de Deus e às pessoas de boa vontade orações pelo bispo emérito!

Ele tem 89 anos.



Desde a última quinta-feira, dia 6, Dom Osvaldo Giuntini, bispo emérito de Marília, apresentou um quadro de pneumonia. No mesmo dia, foi prontamente assistido por seu infectologista, Dr. Rodrigo Neves Barbosa, e após a realização de exames, iniciou tratamento em regime de *home care*. Sob total acompanhamento médico e com o auxílio constante de seus cuidadores, da Diocese e do bispo diocesano de Marília, Dom Luiz Antonio Cipolini, o tratamento apresentou boa evolução.

Contudo, na noite de ontem, dia 12, Dom Osvaldo apresentou febre e piora clínica. Imediatamente, foi encaminhado ao Hospital Beneficente Unimar (HBU), em Marília, acompanhado de seus cuidadores e do Dr. Rodrigo. Desde a madrugada de hoje, dia 13, encontra-se em observação na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do referido hospital.

Dom Luiz Antonio pede ao clero, aos religiosos, a todo povo de Deus e às pessoas de boa vontade que rezem pela saúde de Dom Osvaldo!

Marília, 13/11/2025

Pe. Tiago Aparecido de Souza Barbosa
Departamento Diocesano de Comunicação

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO DIOCESE DE MARÍLIA

Do dia 12/11/25

COP30: Representantes de quatro continentes mostram unidade em torno do cuidado com a Casa Comum



A Igreja promoveu na tarde do dia 12 de novembro, o “Simpósio Internacional – Igreja Católica na COP30” com o objetivo de refletir e dialogar sobre os caminhos da ecologia integral, a justiça climática e a conversão ecológica. O evento foi realizado durante a Conferência das Partes sobre as Mudanças Climáticas sediada na Amazônia Brasileira, a COP30.

O objetivo da Articulação Brasileira para a COP30, ao realizar o Simpósio, foi apresentar as perspectivas da Igreja Católica e de seus interlocutores destacando seu compromisso com a justiça climática e a ecologia integral. Um vídeo, no início do Seminário, recuperou o processo de preparação da Igrejas Católica para a sua participação na COP30, entre elas as pré0-cops realizadas em todas as cinco macrorregiões brasileiras e a o documento entregue ao Papa Leão XIV com as propostas da Igreja do Sul Global (Ásia, América Latina e Oceania) para o clima.



Fotos: Leticia Florêncio – Movimento Laudato Si’

“Crise climática é também uma crise espiritual e moral. Cuidar da criação é parte indissociável do seguimento a Jesus Cristo. No coração do mundo, permanece o Senhor da vida”, reforça um trecho do vídeo.

Bênção de Nossa Senhora de Nazaré

O seminário iniciou com a bênção de Nossa Senhora de Nazaré, introduzida pelo arcebispo de Belém (PA), dom Júlio Akamini. Que também foi o primeiro a saudar os participantes como anfitrião do encontro na mesa de abertura do evento. Dom Júlio acolheu os participantes no bioma amazônico e na arquidiocese de Belém, casa do Círio de Nazaré. “Nós os acolhemos com muita alegria”, disse.

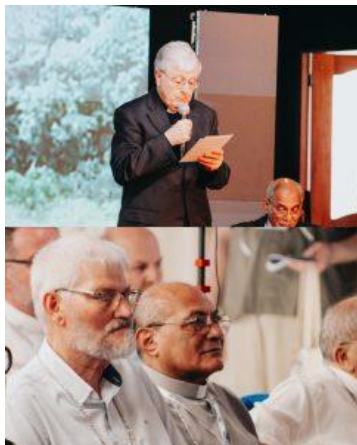
O Núncio Apostólico no Brasil, dom Giambatista Diquattro, faz sua acolhida lembrando do “saudoso do Papa Francisco e seu providencial magistério”. Francisco nos lembrou insistentemente que a mudança climática não pode ser entendida apenas com uma questão técnica ou econômica mas como uma abordagem ecológica e social que deve integrar a justiça para ouvir tanto o clamor da terra como dos pobres.



“Toda injustiça contra a terra é também uma injustiça cometida contra o ser humano. Toda ferida infringida ao coração torna-se uma ferida do coração humano”, afirmou.

Dom Giambatista reforçou o apelo da Exortação Apostólica Laudate Deum que faz um severo aviso: “o mundo em que vivemos está se desmoronando e talvez esteja em se aproximando de um ponto de ruptura”.

Humanidade reconciliada com Deus



“A conversão ecológica, segundo nos ensinou o Papa, não consiste em simplesmente mudar os comportamentos externos, mas renovar o olhar interior e reencontrar em Deus o princípio o sentido da existência. O ser humano não é chamado a terra mas preservá-la como um administrador sábio dos dons recebidos”, afirmou.

Em referência à Querida Amazônia, o núncio expressou a síntese da Doutrina Social da Igreja: “A justiça em relação à terra e ao ser humano é uma única obra de amor. Quando a Igreja vive essa vocação de cuidado do terra, dos pobres e das gerações futuras torna-se sinal de uma humanidade reconciliada com Deus e com a criação”, reforçou

O arcebispo de Porto Alegre (RS), presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e do Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho (Celam), dom Jaime Spengler, afirmou que as soluções para a crise ambiental não pode ser reduzida à ajustes técnicos e financeiros. “Se faz necessário integrar as cosmovisões e práticas dos povos indígenas e ribeirinhos”, disse.

“Habitamos o planeta e precisamos de uma conversão sobre o nosso modo de relação com o planeta com cuidado e promoção do meio ambiente e da vida. Precisamos colocar o cuidado da vida no centro de nossas decisões. Não podemos fazer média com a cultura da morte, somos chamados a ser sementes de Esperança num mundo novo baseados na ética e fé”, disse.

Transição energética e cuidado dos pobres

O presidente das conferências episcopais da Ásia, o arcebispo de Goa e Damão, cardeal Felipi Neri, falou do documento apresentado ao Papa Leão XIV: “Documento que estabelece um marco ético e espiritual para a crise climática. As conferências episcopais da Ásia denunciam esse modelo de extrativismo do Norte Global, o capitalismo verde e a lógica de mercado de carbono que deixa a todos vulneráveis”, afirmou.

O bispo chamou a atenção para o fato de a Ásia ser uma das regiões mais afetadas pelos efeitos das mudanças climáticas, como as inundações que afetaram países como Bangladesh provocando migrações em massa. “A Ásia é uma das maiores emissoras de carbono e precisa de um processo de transição energética que leve em conta as comunidades locais e os pobres”, afirmou.

O ser humano no centro de uma nova economia

O presidente do Simpósio das Conferências Episcopais da África e Madagascar (Secam), o cardeal Fridolin Ambongo, de Quinxassa, da República Democrática do Congo, falou sobre o processo de empobrecimento, exploração, roubo e saque pelo qual passou o continente Africano.

As nações mais ricas que precisam de minerais e petróleo, segundo ele, agem com urubus nas riquezas da África. “Por causa dos minerais, tem mais de 50 conflitos em nosso continente”, disse.

Segundo ele, o processo de espoliação do continente vem resultando em deserto e também em inundações. Ele também falou do documento entregue ao Papa que afirma que o ser humano deve ser o centro de uma nova economia. O documento, com dez propostas para um novo desenvolvimento baseado na Ecologia Integral, foi entregue ao Papa Leão XIV está sendo apresentado na COP30.

Ilhas submergidas no Pacífico

O representante das conferências episcopais da região do pacífico, Ryan Rimenes, presidente da Conferência Episcopal do Pacífico, reforçou que várias catástrofes estão afetando as populações da Oceania. “As ilhas, em nossa região, correm o risco de serem submergidas ainda em nosso tempo. Ele disse que a mineração no fundo do mar também está adicionando outra camada de destruição. Nossas comunidades já sentem os impactos das mudanças climáticas. Tufões e aquecimento do mar são duas ameaças reais também”, afirmou.

O cardeal disse que a Igreja na região do Pacífico trabalha para encontrar soluções concretas para os problemas tendo a encíclica *Laudato Si'* como referência. Ele fez referência ao documento elaborado pelas conferências do Sul Global. “Nós bispos da região do pacífico nos comprometemos a cuidar da nossa de nossa Casa Comum e das Ilhas que são o nosso lar”, disse.

Igreja na Europa e a conversão ecológica

O cardeal sérvio Ladislav Nemet, vice-presidente do Conselho das Conferências Episcopais da Europa (CCEE), afirmou que estão trabalhando para a transformação e conversão ecológica na Europa, continente onde se situam 39 conferências episcopais. “Estamos com uma guerra na Europa como provocadora de um aumento do custo de energia na Europa. Temos muitos problemas também e é necessário encontrar soluções junto ao Sul Global”, disse.

Diálogos pela Ecologia Integral

Na sequência à mesa de abertura, painel *“Diálogos pela Ecologia Integral”*, mediado pelo presidente da Comissão Especial para a Mineração e a Ecologia Integral, dom Vicente de Paula Ferreira, aprofundou o tema: “Diálogos pela Ecologia Integral”.

Participaram da mesa, a bispa da Igreja Anglicana do Brasil, Marinez Rosa dos Santos Bassotto, que abordou o tema da *“Ecoespiritualidade e missão profética da Igreja na Amazônia”*, o arcebispo de Manaus (AM), o cardeal Leonardo Steiner, que aprofundou o tema *“Caminhos da Ecologia Integral para a Conversão Ecológica”*, o representante da APIB, Kleber Karipuna, que falou sobre *“a presença dos povos originários da Amazônia brasileira com suas lutas e perspectivas”* e representante do Governo Federal.

Exposições temáticas e caminhada do Mártires

Além disso, durante todo o período da manhã, o Colégio Santa Catarina de Sena foi aberto à comunidade com exposições temáticas, sendo um espaço dedicado à partilha dos frutos do caminho percorrido pela Articulação Igreja Rumo à COP 30 e pelas iniciativas locais da arquidiocese de Belém.

Após o simpósio, às 19h, foi realizada a Caminhada pelos Mártires da Casa Comum, com concentração na Praça Santuário de Nazaré. O percurso se encerrou na Basílica de Nossa Senhora de Nazaré, com a celebração eucarística presidida pelo arcebispo de Porto Alegre (RS) e presidente da CNBB, cardeal Jaime Spengler.

Fonte: CNBB

Cardeais Spengler e Steiner: COP30 é momento importante para a história e teremos elementos para dar graças a Deus



O Simpósio da Igreja Católica na COP30 foi aberto, na tarde desta quarta-feira, em Belém (PA), com uma entrevista coletiva à imprensa concedida pelo arcebispo de Porto Alegre (RS) e presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e do Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho (Celam), cardeal Jaime Spengler, e pelo arcebispo de Manaus (AM) e presidente do Regional Norte 1 da CNBB, cardeal Leonardo Ulrich Steiner.

Os cardeais destacaram a importância histórica da realização da Conferência das Nações Unidas sobre as mudanças climáticas na Amazônia Brasileira, e a contribuição da Igreja na reflexão e mobilização diante da crise climática.

“Certamente é um momento muito importante para a história do nosso Brasil e da Amazônia. A Terra, poderíamos dizer, está quase a sagrar até a morte. Ela pede socorro. Ela pede ajuda. E nós, como Igreja na América Latina e no Brasil, nesses últimos anos, temos desenvolvido uma série de ações que vêm de encontro ao grito que nasce da terra, dos povos ribeirinhos”, afirmou dom Jaime.

Ele recordou as iniciativas promovidas pela Igreja no sentido da promoção da consciência comunitária em torno dos desafios e das decisões relacionadas às mudanças climáticas, como a Campanha da Fraternidade sobre a Ecologia Integral e os seminários preparatórios para a COP30 nas macrorregiões do Brasil.



“É motivo de alegria acolhermos a COP30 na Amazônia. Dado o caminho que estamos percorrendo, creio que teremos muitos elementos para dar graças a Deus”, afirmou dom Leonardo, ponderando também que muito já foi aprovado no passado, mas pouco foi feito, como as decisões da COP de Paris.

O cardeal recordou a trajetória ativa de mais de 50 anos da Igreja na Amazônia com a preocupação com o cuidado da natureza e dos povos originários.

“Se formos olhar, por exemplo, o documento de Santarém, em 1972 já se abordava essa questão. É um longo caminho percorrido pelas Igrejas que estão na Amazônia, ligando sempre a questão dos povos indígenas, dos pobres e o meio ambiente. Esse é o caminho que as Igrejas que estão na Amazônia têm buscado percorrer”, ressaltou.



Abaixo, alguns destaques a partir das perguntas dos jornalistas:

Como a Igreja pode dialogar com governos e empresas sem perder sua identidade profética

– Dom Jaime: “Eu creio que, a partir da experiência da fé, nós não podemos nos calar. A Igreja possui uma rica tradição no cuidado e na promoção da vida. E é um tesouro precioso ao qual, sempre de novo, nós podemos recorrer. E eu creio que é a partir disso que nós podemos dialogar com as diversas forças da sociedade, estando muito atentos àquilo que a ciência hoje nos traz como dados. A ciência nos ajuda, coopera para iluminar aquilo que para nós temos como princípio de fé: o cuidado, a promoção da vida em todas as suas formas de manifestação”.

– Dom Leonardo: “quando falamos em governo, não estamos pensando somente no Executivo e no Judiciário. Talvez no Brasil, passemos por um momento extremamente difícil no Legislativo. Com a aprovação da PEC da destruição, vemos para onde andam nossos senadores e senadoras, deputados e deputadas. Diante da PEC da destruição, a Igreja não se cala.

Ações práticas e contínuas em vista da ecologia integral

Dom Leonardo: “Estamos para aprovar uma nova Comissão Pastoral em nossa Conferência Episcopal, que é justamente a Comissão de Ecologia Integral e de Mineração.

Queremos recolher experiências para dinamizar. Minha questão é se conseguimos mudar o horizonte de leitura que temos em relação à Ecologia, porque estamos dominando, depredando o nosso mundo, a nossa natureza, mas em vista do lucro, ao passo que essas atividades [pastorais, como a Pastoral da Ecologia], essas iniciativas não visam o lucro, mas visam o cuidado e o cultivo. Quanto mais nós pudermos mostrar essa realidade, mais teremos a possibilidade de despertar a nossa sociedade e o mundo para a necessidade urgente do cuidado com a nossa casa comum – ou como diria Papa Francisco – a necessidade de uma conversão ecológica. Toda iniciativa semeada no chão do povo de Deus sempre dá muito fruto.

Frutos do Sínodo e da Querida Amazônia

Dom Leonardo – O Sínodo e a Querida Amazônia vieram confirmar o caminho percorrido pelas Igrejas Particulares da Amazônia. É impressionante nós lermos os documentos que as diversas assembleias que foram acontecendo na Amazônia e são refletidas no texto do Documento Final e também são refletidas no texto Querida Amazônia. A maior conquista, penso eu, foi que as Igrejas, as circunscrições eclesiais que estão na Amazônia viram confirmado o caminho que estavam a percorrer, mas continuaram a percorrer um caminho cheio de esperança. E a grande questão que o Papa Francisco tinha nos ajudado em Querida Amazônia é ver a Igreja profundamente inserida em todos os lugares onde ela está, não apenas nas comunidades de fé, mas comunidades de fé que estão rodeadas da sociedade, da cultura, fala até em espiritualidade inculturada.

As ações da Igreja Católica na COP30

– Dom Jaime: “Queremos dar continuidade àquilo que a Igreja já vem fazendo, nas diversas realidades, onde nós estamos: sermos testemunhas de esperança sem perder a dimensão profética”.

– Dom Leonardo: “O Reino de Deus está próximo e ele é a visibilização do Reino completado: o crucificado-ressuscitado visibiliza um Reino que é capaz de ser vivido e é capaz de ser instaurado, que vai sendo instaurado na história. Nós não podemos pensar no Reino de Deus sem levarmos em consideração a Ecologia Integral.

A Ecologia Integral faz parte da fé, faz parte de todo o caminho que nós fazemos para viver o Evangelho, faz parte da visibilização do Reino de Deus. Se a Casa Comum estiver desarranjada, está desarranjado também o Reino de Deus.

Temos um caminho cheio de vida, exigente, um caminho de conversão, mas é o caminho da instauração do Reino para podermos todos, um dia chegarmos e louvar e bendizer a Deus por todas as criaturas, pela obra que ele criou e nos deixou viver.

Fonte: CNBB

Tapiri Ecumênico e Inter-Religioso, em Belém, aborda justiça climática, democracia e direito à vida



A abertura do Tapiri Ecumênico e Inter-Religioso, nesta quarta-feira, 12 de novembro, em Belém (PA), foi marcada pela primeira mesa de debates, coordenada pelo padre Dário Bossi, assessor da Comissão Episcopal para a Ação SocioTransformadora da CNBB, sobre o tema “*Justiça climática, democracia e direito à vida: diálogos inter-religiosos por justiça socioambiental.*”

Durante o encontro, foram apresentados materiais pastorais de apoio para situações de conflito relacionadas à mineração, além da campanha de desinvestimento em empreendimentos de alto impacto. A proposta convida comunidades e instituições de fé a “desempoderar os bancos” e fortalecer os territórios.

A mesa contou com a presença de membros das Comissões da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), da Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM), e de lideranças e articuladores dos

territórios amazônicos, o que reforçou o caráter local e participativo do Tapiri como um espaço de convergência entre espiritualidade, território e ação.



Vozes e reflexões pela justiça climática

Dom Vicente Ferreira, presidente da Comissão para a Ecologia Integral e Mineração da CNBB, alertou para as “contradições sistêmicas” e para a manipulação de discursos em torno da sustentabilidade:

“Agora tudo virou ‘verde’ – até a mineração. A economia que mata não pode apresentar-se como solução” (...). Se a ecologia integral não nos convencer a darmos as mãos no diálogo inter-religioso, nada mais vai nos convencer.”



Dom Vicente também destacou o protagonismo das comunidades atingidas:

“A defesa da casa comum parte desde baixo, desde o barro, com os atingidos no centro.”

A bispa Marinez Bassotto, da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, destacou a centralidade espiritual da criação e o sentido de pertença amazônico.

“Nós existimos com tudo o que existe. Se não nos dermos conta disso, não vamos existir” (...). Deus não está fora da criação – Ele está na criação. É hora de revermos a imagem que fazemos do Criador.”

Ela também ressaltou que a atuação das igrejas na Amazônia é marcada pela cooperação:

“Nada fazemos sozinhos: nossas ações na Amazônia são sempre em parceria – com a REPAM, Cáritas, Ministério Público, Defensoria, movimentos e outras tradições religiosas.”

O pesquisador Luiz Felipe Lacerda, do Observatório Nacional de Justiça Socioambiental, apontou a dimensão civilizatória da crise ecológica e a importância do diálogo entre tradições de fé:

“Dessacralizamos a natureza e a transformamos em mercadoria. O diálogo inter-religioso é ferramenta potente para reconectar as pessoas ao sagrado da criação e reparar a democracia.”

Ele destacou quatro agendas convergentes das comunidades de fé: revisão da dívida externa do Sul Global, fortalecimento do Fundo de Perdas e Danos, transição energética justa e sistemas alimentares baseados na agroecologia. Sobre o Acordo de Escazú, foi enfático:

“É uma vergonha o Brasil ainda não ter ratificado o Escazú. Precisamos de um movimento forte para proteger defensores e garantir transparência.”

Já o pastor indígena Josias Caeté trouxe uma leitura ecoteológica e ancestral, ressaltando que o rompimento com os saberes dos povos tradicionais está na raiz da crise socioambiental.

“Precisamos de um novo encontro com a criação, a partir do respeito às cosmologias e à teia da vida”, afirmou.

Confira a transmissão desta quarta-feira na íntegra:

Tapiri: fé, território e compromisso com a Casa Comum

O Tapiri se consolida como um espaço de diálogo, espiritualidade e incidência pública, que reúne comunidades de fé, lideranças tradicionais e organizações sociais em defesa da vida na Amazônia e no planeta.

O evento integra a programação da Cúpula dos Povos rumo à COP30 e acontece de 11 a 16 de novembro de 2025, na Catedral Anglicana de Santa Maria, em Belém (PA). O encontro reúne lideranças de diversas tradições religiosas, povos indígenas, quilombolas, comunidades tradicionais, movimentos sociais e juventudes do Brasil e de outros países, em busca de alianças por uma ecologia integral e justiça climática. - Fonte: CNBB

A Vida Religiosa Consagrada e o Compromisso da CRB Nacional com a Amazônia e o Cuidado da Casa Comum na COP30

Por Neusa Santos

Na Amazônia, a Vida Religiosa Consagrada tem sido, há décadas, presença de solidariedade e compromisso social com mais vulneráveis. A Conferência dos Religiosos do Brasil que hoje conta com mais de 33 mil consagrados no país reafirmam o cuidado com a Casa Comum e a defesa dos povos originários.

Estamos presentes em vários espaços prioritários e durante a COP30, que acontece entre 10 e 21 de novembro de 2025, em Belém (PA), o testemunho da Vida Religiosa expressa o princípio da ecologia integral, que une o clamor da terra e dos pobres.



Nesta quarta-feira, 12 de setembro, durante a COP30, a presidente da CRB Nacional, Irmã Maria do Disterro Rocha, as assessoras do Setor Missão, Irmãs Rosa Elena e Michele da Silva e tantos outros religiosos e religiosas participam do espaço aberto das reflexões e ações práticas do cuidado com o planeta e justiça climática.

Na tarde deste dia, a Vida Religiosa Consagrada nas suas mais diferentes formas participou do Simpósio “A Igreja Católica na COP30 nos caminhos da Ecologia Integral: refletindo sobre justiça climática e conversão ecológica”, realizado no Colégio Santa Catarina de Sena. O encontro reuniu lideranças religiosas, povos indígenas, cientistas e representantes de organizações ecumênicas e públicas.



A atividade também contou com coletiva de imprensa, promovido pela CNBB destacando o papel da Igreja diante da crise climática e a necessidade de conversão ecológica, em sintonia com o Papa Francisco e o apelo para cuidar da Casa Comum.

Antes mesmo de a pauta ambiental chegar às cúpulas internacionais, religiosas e religiosos já caminhavam com os povos da floresta, denunciando a destruição ambiental e a exploração humana. Desde o Documento de Santarém (1972), passando pela Laudato Si’ (2015), pela exortação Querida Amazônia (2020) e pelo Sínodo para a Amazônia (2019), a Igreja no Brasil, com a Vida Religiosa Consagrada, reafirma que a defesa da Amazônia é expressão de fé e compromisso evangélico.

Esse caminho se sustenta na convicção de que cuidar da criação é cuidar do Evangelho. O cuidado se manifesta nas comunidades religiosas que unem evangelização, justiça socioambiental e defesa dos povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos e extrativistas.

A atuação da CRB Nacional e das congregações diante da crise climática parte da ideia de que não há cuidado com o planeta sem justiça social. Inspirada pelo Papa Francisco, a ecologia integral reconhece a ligação entre o bem-estar da natureza e o das pessoas, sobretudo as mais vulneráveis.



A conversão ecológica é parte dessa missão: um processo de transformação que convida a deixar o paradigma do lucro e da dominação para adotar uma cultura do cuidado e da fraternidade. Cuidar da floresta, das águas e dos povos da Amazônia é parte do seguimento de Jesus e expressão do Evangelho vivido.

A presença da Vida Religiosa na Amazônia é também uma presença política, no sentido de dar voz aos que são silenciados. Em comunhão com a CNBB, o Conselho Indigenista Missionário (CIMI), a REPAM, Rede Clamor e pastorais sociais, a CRB Nacional se soma às vozes que denunciam projetos de destruição e reafirma que o futuro da Amazônia depende do respeito aos direitos e à dignidade de seus povos.

Religiosas e religiosos caminham com comunidades indígenas, quilombolas, ribeirinhas e periféricas, defendendo a vida contra a exploração. Como disse Dom Leonardo Steiner, “a Amazônia não está sendo devastada pelos povos indígenas, mas por aqueles que vieram para saquear e dominar.”

A CRB Nacional entende que a resposta à crise climática não virá apenas de acordos políticos, mas do testemunho de comunidades que vivem o cuidado no cotidiano. Por isso, as congregações religiosas realizam hortas comunitárias, programas de educação ambiental, mutirões de reciclagem, projetos de reflorestamento, oficinas de economia solidária e ações pastorais com juventudes.

Essas experiências e a presença da Vida Religiosa na COP30 mostram ao mundo uma Igreja comprometida com o futuro da Amazônia e com uma cultura ecológica que integra fé, ciência e solidariedade.

Para a CRB Nacional, participar da COP30 é afirmar, com a vida e o testemunho, que outra forma de viver é possível. A Igreja do Brasil vai à COP levando a voz dos territórios, dos povos e das comunidades que resistem.

Enquanto o mundo discute metas e números, a Vida Religiosa Consagrada lembra que a crise climática é também uma crise espiritual e moral. A resposta começa na conversão do coração e se traduz em novos modos de vida.



Religiosas e religiosos se colocam como promotores da vida e guardiões da criação. Seu testemunho é um anúncio ao mundo: a fé cristã está unida ao compromisso com a justiça, com os povos originários e com o cuidado da Casa Comum.



Fonte: CRB

Presidente da CRB Nacional participa de encontro com mulheres que defendem a vida na Amazônia

Por Neusa Santos



Durante sua passagem por Belém (PA), por ocasião das atividades da COP30, a presidente da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB Nacional), Irmã Maria do Disterro Rocha, conheceu o Puxirum de Mulheres – Defensoras da Amazônia, grupo de mulheres que atuam na defesa da vida, da dignidade e dos direitos das comunidades da região.

O encontro mostrou a presença da Vida Religiosa Consagrada junto aos povos da Amazônia e o compromisso das congregações com as causas da justiça e da proteção da Casa Comum.



O Puxirum de Mulheres – Defensoras da Amazônia é formado por lideranças que, em suas comunidades, constroem caminhos de resistência e cooperação. Entre elas estão Poliana, Claudete Santos, Ângela, Irmã Cátia, Leidiane, Irmã Jane e outras. São mulheres que se organizam para garantir saúde, educação, terra e vida para suas comunidades, mesmo sob ameaças e situações de violência.

As participantes do grupo enfrentam desafios relacionados à luta pela terra, à preservação dos territórios coletivos e à defesa dos direitos humanos. A região vive conflitos e ameaças contra quem se posiciona diante da exploração da floresta. Nesse contexto, o Puxirum se mantém como espaço de encontro e organização.



Irmã Cátia, das Irmãs de Notre Dame de Namur, relatou que a caminhada começou pela luta por saúde e segue pela busca por educação. “Nossa missão é estar junto ao povo, ajudá-lo a se organizar e garantir o que é necessário para sobreviver”, afirmou. A congregação permanece com as comunidades, apoiando a organização e o trabalho conjunto das mulheres da Amazônia.

A vereadora e presidenta da Comissão de Direitos Humanos de Belém, Vivi Reis, destacou que o Pará está entre os estados com mais registros de violações de direitos e defendeu a criação de espaços de segurança para famílias ameaçadas.

A presença da CRB Nacional na COP30, em Belém, reforça o compromisso da Vida Religiosa Consagrada com a ecologia integral e com a escuta das comunidades que, há anos, cuidam da floresta e de seus povos. O Puxirum de Mulheres é expressão dessa esperança que se transforma em ação, um chamado à união e à solidariedade pela vida na Amazônia.

Fonte: CRB

Padres da Diocese de Caxias do Sul se reúnem para dois dias de atualização e formação sobre gestão administrativa e pastoral

Encontro, no Centro Diocesano de Formação Pastoral, contou com a assessoria do escritório Benincá Soluções Contábeis, que assessorava a Mitra Diocesana, além da participação da equipe de colaboradores da Cúria Diocesana



O clero diocesano e religioso que atua nas paróquias e comunidades da Diocese de Caxias do Sul esteve reunido na terça e quarta-feira, 11 e 12 de novembro, no Centro Diocesano de Formação Pastoral (CDFP), para dois dias de formação e atualização sobre a gestão administrativa e pastoral. O encontro foi assessorado pela equipe do escritório Benincá Soluções Contábeis, de Erechim, que assessorava a Mitra Diocesana e teve a presença do bispo de Caxias do Sul, Dom José Gislón.

Durante os dois dias foram tratados diversos temas, tais como a organização canônica e jurídica da Diocese de Caxias do Sul, além da abordagem sobre as obrigações contábeis e fiscais da Igreja Católica perante a legislação brasileira. Além disso, foram tratadas as situações de corresponsabilidade das paróquias e suas comunidades para com a Diocese e vice-versa, buscando atender o que pede a Lei, amparados pelo acordo Brasil-Santa Sé.

O diretor da Benincá Soluções Contábeis, Ildo Benincá, conduziu grande parte do encontro. Ele salienta o caminho realizado pela Diocese de Caxias do Sul em vista do seu processo de organização em diversas áreas, dentre as quais a relação jurídica e canônica e a regularização de pessoal e do patrimônio. "A gente vê o interesse dos padres nesse trabalho, sobretudo dos párocos. Como é importante o trabalho da evangelização, da pastoral, esse lado administrativo que também lhe toca para a gestão da sua paróquia. Por isso, eles nos questionaram, perguntaram, tiraram dúvidas. Isso foi algo muito importante que valorizamos, de fato essa jornada de estudo".



O encontro contou com a presença da equipe de colaboradores da Cúria Diocesana, além de participações da assessoria jurídica e patrimonial. Benincá salientou também que esses dias de formação com o clero são o primeiro passo a partir de um trabalho já realizado e que deve se expandir. "Em seguida, esse treinamento vai se estender também para as lideranças leigas, para as secretárias", completou. - Fonte: Diocese de Caxias do Sul

Catequese do Papa: viver a fraternidade não é impossível, atenção ao narcisismo

Na Audiência Geral desta quarta-feira (12/11), Leão XIV convidou os fiéis a redescobrir a fraternidade como vocação humana e dom divino: "um chamado a vencer o egoísmo e a reconstruir os laços que unem a humanidade".

Thulio Fonseca - Vatican News

Cultivar a fraternidade foi o cerne da reflexão do Papa Leão XIV durante a Audiência Geral desta quarta-feira, 12 de novembro, realizada na Praça São Pedro, com a presença de milhares de fiéis e peregrinos. Logo no início da catequese, o Pontífice recordou que a fé pascal ilumina a vida cotidiana: "Acreditar na morte e ressurreição de Cristo e viver a espiritualidade da Páscoa incute esperança na vida e encoraja-nos a investir na bondade."



Segundo Leão XIV, essa atitude torna possível viver de modo autêntico o amor, “um dos grandes desafios da humanidade contemporânea”. Em sua reflexão, o Santo Padre também recordou as palavras do Papa Francisco sobre a urgência de reconstruir os laços de fraternidade no mundo atual presentes na Encíclica *Fratelli tutti*.

Fraternidade: um dom profundamente humano

O Papa explicou que a fraternidade nasce da própria condição humana: “Somos capazes de nos relacionar e, se quisermos, sabemos construir laços autênticos entre nós.” Essas relações, observou o Pontífice, sustentam e enriquecem a vida desde o início. Mas advertiu contra o risco de viver fechados em si mesmos:

“Se nos isolarmos, corremos o risco de adoecer de solidão e até de desenvolver um narcisismo que nos leva a preocupar-nos com os outros apenas por interesse próprio.”

Um desafio em tempos de divisão

Leão XIV reconheceu que a fraternidade não é algo imediato nem garantido: “Muitos conflitos, guerras e tensões sociais parecem demonstrar o contrário”, afirmou. Contudo, “a fraternidade não é um sonho belo e impossível”, para vencer as sombras que a ameaçam, é preciso voltar às fontes e buscar “a luz e a força n’Aquele que é o único que nos liberta do veneno da inimizade”.

O Papa retomou o exemplo de São Francisco de Assis, que se dirigia a todos com a saudação *omnes fratres*, expressão de uma fraternidade sem fronteiras. “Era a forma inclusiva com a qual o Santo colocava todos os seres humanos no mesmo patamar, reconhecendo o seu destino comum de dignidade, diálogo, acolhimento e salvação.” Leão XIV recordou que esse “todos” expressa um traço essencial do cristianismo: a Boa Nova é universal, nunca exclusiva.

Cristo, fonte da verdadeira fraternidade

A fraternidade cristã, explicou o Papa, tem a sua raiz no mandamento novo de Jesus: “Que vos ameis uns aos outros como Eu vos amei (Jo 15,12).” Cristo, morto e ressuscitado, mostrou que o amor é capaz de transformar as relações humanas:

“A fraternidade concedida por Cristo liberta-nos da lógica negativa do egoísmo, da divisão e da prepotência, e reconduz-nos à nossa vocação original, em nome de um amor e de uma esperança que se renovam todos os dias.”

“Todos irmãos” no caminho da esperança



Papa Leão XIV durante a Audiência Geral (@Vatican Media)

No final da catequese, o Papa Leão XIV convidou os fiéis a viver a fraternidade como testemunho da fé no Ressuscitado:

“Os irmãos e as irmãs apoiam-se mutuamente nas provações, não viram as costas aos necessitados, choram e alegram-se juntos. O Ressuscitado mostrou-nos o caminho a percorrer com Ele, para nos sentirmos e sermos todos irmãos”, concluiu o Pontífice.

Fonte: Vatican News

Leão XIV: a guerra é um “massacre inútil”, nada é melhor do que a paz

Ao saudar os peregrinos poloneses durante a Audiência Geral, o Papa recordou o fim da Primeira Guerra Mundial, citando a famosa expressão de Bento XV: vamos defendê-la com “o coração enraizado no Evangelho”. Nas saudações em italiano, o Pontífice citou Madre Eliswa Vakayil, beatificada na Índia, e o compromisso com a emancipação das meninas mais pobres: “seja fonte de inspiração para todos aqueles que trabalham, na Igreja e na sociedade, pela dignidade da mulher”.

Andressa Collet - Vatican News



"No último sábado, em Kochi, no estado indiano de Kerala, foi beatificada Madre Eliswa Vakayil, que viveu no século XIX, fundadora da Ordem Terceira das Carmelitas Teresianas Descalças. O seu corajoso empenho em favor da emancipação das meninas mais pobres é fonte de inspiração para todos aqueles que trabalham, na Igreja e na sociedade, pela dignidade da mulher."

Assim o Papa Leão XIV recordou da beatificação da madre Eliswa Vakayl durante a saudação aos peregrinos italianos na Audiência Geral desta quarta-feira (12/11). Na catequese do dia, o Pontífice insistiu que acreditar na morte e na ressurreição de Jesus nos dá esperança e nos encoraja a investir no bem e, especialmente, a fomentar a fraternidade.

Leia a íntegra da catequese do Papa Leão XIV

"Nada é absolutamente melhor" que a paz

Nos dias de hoje principalmente, continuou ele, diante das tensões sociais e guerras espalhadas pelo mundo. Para dissipar essas sombras, é preciso buscar luz e força no Ressuscitado, para nos amarmos e dar a vida pelos outros. Assim, mais uma vez Leão XIV ressaltou o valor da paz ao se dirigir inclusive aos fiéis de língua polonesa, lembrando do fim do “massacre inútil” da Primeira Guerra Mundial, como a definiu Bento XV, que foi recordado nesta terça-feira, 11 de novembro:

“Saúdo cordialmente os poloneses. Ontem recordamos o fim do 'massacre inútil' da Primeira Guerra Mundial, após a qual, para muitos povos, incluindo o de vocês, chegou o amanhecer da independência. Somos gratos a Deus pelo dom da paz, da qual — como afirmava Santo Agostinho — 'nada é absolutamente melhor'. Que a preservemos com o coração enraizado no Evangelho, no espírito de fraternidade e de amor pela pátria. A todos, a minha bênção!”

Fonte: Vatican News

Papa com brasileiros liderados por Pe. Renato Chiera, fundador da Casa do Menor

A delegação participou da Audiência Geral desta quarta-feira (12/11), na Praça São Pedro. No grupo, representantes da Casa do Menor e também da iniciativa "Com Deus, Tem Jeito", que nasceu de um convite do Papa Francisco para fazer obras de misericórdia: tanto no Brasil como na Argentina e em Portugal, eventos de evangelização têm resgatado pessoas em situação de rua.

Andressa Collet - Vatican News



O Papa Leão XIV ao encontrar o Pe. Renato Chiera ao final da Audiência Geral desta quarta-feira (12/11)

“Queridos peregrinos de língua portuguesa, sejam bem-vindos. O Senhor ressuscitado nos chama a sonhar a fraternidade com gestos, palavras e obras concretas. Trata-se do dom da vida, que implica um contínuo rivalizar uns com os outros na estima mútua e no cuidado recíproco. Deus os abençoe!”

A saudação do Papa parece ter sido direcionada à uma delegação brasileira liderada pelo Pe. Renato Chiera, fundador da Casa do Menor no Rio de Janeiro, presente na Audiência Geral desta quarta-feira (12/11), que teve a oportunidade de cumprimentar o Pontífice. O missionário italiano, de 83 anos de idade e mais de 45 anos de Brasil, levou "o abraço dos meninos de rua e das cracolândias", além de agradecer pela dedicação do Papa aos pobres, "uma temática que Leão XIV quer levar adiante" porque, segundo o Pe. Renato, incentivador da pedagogia do amor e da presença junto às pessoas não amadas, "corremos o risco de perder um pouquinho essa dimensão":

"Para nós não é só uma dimensão social: o pobre é Jesus na cruz! É Jesus abandonado, é Jesus que é despido de tudo, é Jesus que precisa ser amado para poder ressuscitar e adquirir vida. A maior tragédia não é ser pobre, é não ser filho. O pobre não precisa só de coisas materiais; antes de tudo, ele precisa que tu acolha ele como ser humano, que veja ele como um valor. Isso porque ele acha que não é nada, que é lixo no meio do lixo. E a gente vai até eles para escutar, sem julgar, para chorar junto com eles, o que faz a diferença."

"Com Deus, Tem Jeito" comemora 10 anos em 2026

O grupo também apresentou a Leão XIV a iniciativa "Com Deus, Tem Jeito", que nasceu de um pedido do Papa Francisco no Ano da Misericórdia em 2016: tanto no Brasil como na Argentina e em Portugal, são realizados eventos de evangelização para resgatar as pessoas em situação de rua. De fato foi entregue uma carta de agradecimento à "guia pastoral" do Pontífice, sobretudo através da Exortação Apostólica "Dilexi te" sobre o amor para com os pobres. No documento, eles encontraram "um chamado para uma renovada conversão, compreendendo a opção preferencial pelos pobres como uma vocação à santidade pessoal e comunitária". Uma unidade com a Igreja, continua a carta citando a comunhão a partir das comunidades brasileiras como a Obra Lumen de Evangelização, Canção Nova e Fazenda da Esperança, que os "fortalece e encoraja a prosseguir, doando tudo o que temos, toda a nossa juventude, pelos pobres".



O Papa, Pe. Renato Chiera e Carlos Alberto, que foi resgatado da situação de rua

Hoje a iniciativa "Com Deus, Tem Jeito" conta com mais de 500 movimentos da Igreja Católica que nestes 9 anos já acolheram 7500 pessoas em situação de rua de cerca de 120 cidades do Brasil. Para celebrar, então, os 10 anos em 2026, será promovida a "Jornada Com Deus, Tem Jeito" com eventos que serão realizados em diferentes santuários do país, como nos antecipa Edwin Costa, da Obra Lumen:

"Como o Papa Francisco nos pediu pessoalmente, nós não vamos parar! A ideia era fazer só um encontro em 2016 e agora estaremos comemorando 10 anos. Em 2026, para a edição comemorativa, vamos passar pelos santuários, como o de Aparecida, Guaratinguetá, da Esperança e Pai das Misericórdias. Então, será como uma peregrinação, num grande encontro celebrativo."



Edwin Costa ao encontrar o Papa Leão XIV ao final da Audiência Geral (@Vatican Media)

Fonte: Vatican News

O Papa encontra Laura Pausini, que lhe presenteia uma canção inédita inspirada em São Francisco

A famosa cantora italiana, também conhecida no exterior, foi recebida esta manhã por Leão XIV no Vaticano. "Já desde Sanremo eu era seu fã. Meu secretário é o maior fã da América Latina", disse o Papa. A artista lhe entregou uma interpretação sua tirada do Cântico das Criaturas. O Pontífice também recebeu como presente uma placa da Billboard Women in Music, iniciativa que promove a voz e a presença das mulheres na indústria musical.

Salvatore Cernuzio – Vatican News

O Papa Leão XIV encontrou-se com a cantora Laura Pausini na manhã desta quarta-feira (12/11), no Vaticano, e disse que é "seu fã" desde o seu Sanremo, em 1993, em que ela venceu na categoria Novas propostas.

No entanto, "o maior fã, se não no mundo, pelo menos na América Latina" é seu secretário particular, o padre Edgard Rimaycuna Inga. O próprio Leão XIV declarou isso à famosa cantora, estrela na Itália e no cenário da música hispânica, no início do encontro particular, antes da Audiência Geral desta quarta-feira, na salinha de recepção dentro da Sala Paulo VI.



"Sinto-me super abençoada", exclamou Pausini, comovida, levando a mão à boca. "Tudo isto me emociona..." Sorrisos, piadas e algumas frases em espanhol, idioma que aprendeu em várias turnês mundiais e no qual agora é fluente, foram trocados entre o Papa e a artista de 51 anos, que também relembrou sua apresentação no Peru, "la primera vez", quando tinha 25 anos.

Um presente: uma canção do "Cântico das Criaturas"

Laura Pausini presenteou o Papa com uma canção única e inédita, uma interpretação de "Irmão Sol, Irmã Lua", do "Cântico das Criaturas" de São Francisco de Assis. "Uma mensagem de paz e amor pela criação", explicou a cantora, que apoia fazer tornar o dia 4 de outubro um "feriado nacional", dia em que a Igreja celebra a memória do Pobrezinho de Assis, padroeiro da Itália. "Espero que goste!" O Papa Leão recordou que, no próximo ano, a partir de janeiro, haverá um ano jubilar inteiro dedicado a São Francisco, marcando o aniversário de 800 anos de sua morte, durante o qual seus restos mortais também serão expostos. "Então, escolhi essa data de propósito", disse Pausini. "Verdadeiramente providencial", respondeu Leone.

Um prêmio para as mulheres

Laura Pausini estava acompanhada por uma delegação da edição italiana da revista musical Billboard Italia, guiada pelo empresário musical Tommaso Perna, que, junto com a codiretora Silvia Danielli, entregou ao Papa uma placa simbólica da Billboard Women in Music. Trata-se de um encontro organizado pela Billboard todos os anos "para que as vozes das mulheres sejam sempre reconhecidas no mundo da música, tanto as artistas quanto as que trabalham na indústria musical. Isso é importante", explicou Danielli. Laura Pausini foi homenageada com o Prêmio Ícone Global porque "conseguiu fazer sua voz ser ouvida como mulher".

Fonte: Vatican News

Dicastério para a Doutrina da Fé: "As supostas aparições de Dozulé não são sobrenaturais"

A carta do cardeal-prefeito Fernández confirma definitivamente o parecer negativo, proposto pelo bispo de Bayeux-Lisieux, sobre o fenômeno que envolveu a suposta vidente Madeleine Aumont, ocorrido na década de 1970 e ligado ao projeto de erigir uma cruz luminosa de enormes dimensões que garantiria a remissão dos pecados e a salvação àqueles que se aproximassem dela.

Vatican News



A Cruz de Dozule

“O fenômeno das supostas aparições ocorridas em Dozulé” relacionadas à construção de uma cruz monumental que garantiria a remissão dos pecados e a salvação àqueles que se aproximassem dela, “deve ser considerado, de forma definitiva, como não sobrenatural”. É o que estabelece o Dicastério para a Doutrina da Fé em uma carta assinada pelo cardeal-prefeito, Victor Manuel Fernández, na qual se autoriza o bispo de Bayeux-Lisieux Jacques Habert a emitir o decreto correspondente. A decisão foi aprovada por Leão XIV no passado dia 3 de novembro. Na pequena cidade francesa de Dozulé, entre 1972 e 1978, Jesus teria aparecido 49 vezes à mãe de família Madeleine Aumont, pedindo a realização da chamada “Cruz Gloriosa de Dozulé”, nunca construída: ela deveria ser toda iluminada e atingir a altura de 738 metros, com braços de 123 metros, visível, portanto, de muito longe como sinal de redenção universal. Nas últimas décadas, em vários países do mundo, foram erguidas as “Cruzes do Amor”, reduções em escala de um para cem daquela “Gloriosa”.

Já em abril de 1983, o então bispo diocesano Jean-Marie-Clément Badré afirmava que “em nenhum caso a construção de uma cruz monumental empreendida em Dozulé (...) pode ser um sinal autêntico da manifestação do Espírito de Deus”. O mesmo bispo declarou em 8 de dezembro de 1985: “No que diz respeito ao que está acontecendo em Dozulé, a ação e a agitação, a arrecadação de fundos por pessoas que agem por conta própria, sem mandato, sem qualquer respeito pela autoridade do bispo, (...) a propaganda fanática a favor da ‘mensagem’, (...) a condenação sem apelo daqueles que não aderem a ela, levam-me a considerar, em consciência, que, além de toda essa agitação, não consigo discernir os sinais que me autorizariam a declarar autênticas as ‘aparições’ de que se fala”. O atual bispo Habert, com base nas recentes normas para proceder ao discernimento dos supostos fenômenos sobrenaturais, propôs ao Dicastério uma “declaração de não sobrenaturalidade”.

“O Dicastério – lê-se na carta do cardeal Fernández – a autoriza a declarar definitivamente que o fenômeno das supostas aparições de Dozulé é reconhecido como não sobrenatural, ou seja, que não tem uma origem divina autêntica.” Entre os elementos problemáticos destacados nas mensagens, está a comparação entre “a cruz solicitada em Dozulé e a de Jerusalém”, o que “corre o risco de confundir o sinal com o mistério e dar a impressão de que se pode ‘reproduzir’ ou ‘renovar’ em sentido físico o que Cristo já realizou de uma vez por todas”. Salienta-se ainda que “algumas formulações contidas nas supostas mensagens de Dozulé insistem na construção da Cruz Gloriosa, como um novo sinal, necessário para a salvação do mundo, ou meio privilegiado para obter o perdão e a paz universal. Às vezes se fala em ‘multiplicar o sinal’, como se tal difusão constituísse uma missão imposta pelo próprio Cristo”.

O Dicastério para a Doutrina da Fé observa que “a Cruz não precisa de 738 metros de aço ou cimento para ser reconhecida: ela se eleva cada vez que um coração, sob a ação da graça, se abre ao perdão, que uma alma se converte, que a esperança ressurgue onde parecia impossível, e também quando, beijando uma pequena cruz, um crente se entrega a Cristo”. E reitera que “revelação privada deve ser considerada uma obrigação universal ou um sinal que se imponha à consciência dos fiéis, mesmo que, juntamente com tais fenômenos, se produzam frutos espirituais. A Igreja encoraja as expressões de fé que conduzem à conversão e à caridade, mas adverte contra qualquer forma de “sacralização do sinal” que leve a considerar um objeto material como garantia absoluta da salvação”.

Nas mensagens de Dozulé, é dito que “todos aqueles que vierem se arrepender aos pés da Cruz Gloriosa serão salvos”, que “a Cruz Gloriosa perdoará todos os pecados” e que todos aqueles que “com fé chegarem lá para se arrependerem, serão salvos nesta vida e para a eternidade”. Afirmações consideradas pelo Dicastério “incompatíveis com a doutrina católica da salvação, da graça e dos sacramentos”.

A carta cita ainda outras mensagens que foram desmentidas pelos fatos, como, por exemplo, aquela segundo a qual Jesus teria pedido que se realizasse a “Cruz Gloriosa e o Santuário” até o final do Ano Santo de 1975, “porque será o último Ano Santo”. Circunstância que não é verdadeira, uma vez

que, desde então, foram celebrados outros dois Anos Santos ordinários (2000 e 2025) e outros dois extraordinários (1983 e 2016). São também enumeradas afirmações apocalípticas, como a de que Jesus teria dito: “Se o homem não erguer a Cruz, eu a farei aparecer, mas não haverá mais tempo”.

“A cruz como sinal de devoção – conclui o Dicastério para a Doutrina da Fé com uma reflexão particular sobre o valor da cruz como sacramental – nunca é pura exterioridade. Quando um cristão venera a cruz, não adora a madeira ou o metal, nem pensa que uma cruz material possa substituir a obra salvífica já realizada na Páscoa de Cristo, mas adora Aquele que nela deu a vida.”

Fonte: Vatican News

Santa Sé na ONU: manter a paz é uma responsabilidade compartilhada

O observador permanente da Santa Sé nas Nações Unidas intervém sobre as operações de manutenção da paz para reiterar que elas estão a serviço da proteção dos civis. Preocupação com o número crescente de ataques contra as forças de paz da ONU: “Cada vida perdida é um lembrete cruel dos riscos que correm aqueles que servem em campo e da obrigação comum de garantir sua segurança”

Vatican News

As operações de manutenção da paz devem ser capazes de "proteger civis" e ser parte integrante das estratégias políticas, humanitárias e de desenvolvimento. Manter a paz é uma responsabilidade compartilhada, e os responsáveis por sua preservação devem poder contar com os "recursos necessários para enfrentar os desafios que surgirem". O arcebispo Gabriele Caccia, observador permanente da Santa Sé junto às Nações Unidas em Nova Iorque, reiterou a posição do Vaticano na terça-feira, 11 de novembro, na IV Comissão sobre Operações de Manutenção da Paz.

A preocupação da Santa Sé

O número crescente de ataques contra as forças de paz da ONU "é motivo de grande preocupação" e "cada vida perdida é um lembrete cruel dos riscos enfrentados por aqueles que servem em campo e da obrigação compartilhada de garantir sua segurança". Daí, a homenagem da Santa Sé a todos os membros das forças de paz, "em particular àqueles que perderam a vida a serviço da paz".

A responsabilidade de manter a paz

As operações de manutenção da paz, enfatiza o arcebispo, "continuam a incorporar o compromisso da comunidade internacional com a proteção dos mais vulneráveis e o apoio às comunidades que saem de conflitos". Essas ações servem como um lembrete de que "a busca pela paz é uma responsabilidade compartilhada" e que "seu impacto positivo na estabilização de contextos frágeis, na proteção de civis e na facilitação de transições políticas é inegável e merece apoio renovado".

Os riscos para as vidas dos soldados da paz e dos civis

Sucessos e fracassos têm caracterizado as operações de manutenção da paz ao longo do tempo. Apesar do progresso alcançado, "as missões de hoje operam em circunstâncias de complexidade sem precedentes", esclareceu dom Caccia. "A disseminação de informações falsas e desinformação, as ameaças regionais e transnacionais e a presença cada vez mais disseminada de atores armados não estatais estão transformando os ambientes em que os soldados da paz operam", cujas vidas, assim como as dos civis, também são colocadas em risco "pelo uso crescente de tecnologias emergentes", novamente "por atores não estatais".

O apelo do Papa

Em conclusão, o arcebispo recorda o apelo de Leão XIV para que a diplomacia "silencie as armas" e para que as nações tracem "seus futuros com obras de paz, não com violência e conflitos sangrentos". Dom Caccia espera que este poderoso apelo inspire a humanidade a fortalecer seu "compromisso com a diplomacia e a cooperação multilateral, e a proteger toda vida humana, para que a paz possa criar raízes e perdurar".

Fonte: Vatican News

Visita do cardeal Michael Czerny a Bangladesh

Em sua visita pastoral a Bangladesh, o prefeito do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, cardeal Michael Czerny, visitou o campo de refugiados de Cox's Bazar – Campo Rohingya de Ukhia, um dos maiores campos de refugiados do mundo, com mais de 1 milhão e 100 mil rohingyas acolhidos após fugirem de Mianmar. Ali, a Cáritas está comprometida na atividade pastoral em favor das crianças, das mulheres, das famílias e de todas as pessoas vulneráveis.



Cardeal Czerny em Bangladesh

O prefeito do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral (DSDHI), cardeal Michael Czerny SJ, realizou uma visita pastoral a Bangladesh.

O purpurado visitou o campo de refugiados de Cox's Bazar – Campo Rohingya de Ukhia, junto com o núncio apostólico, dom Kevin Randall, e o secretário da Comissão Episcopal de Justiça e Paz, pe. Liton Hubert Gomes. A delegação do DSDHI também foi composta pelo padre Joseph Savarimuthu e pela coordenadora regional, Francesca Donà.

Ao chegar a Cox's Bazar, a delegação foi recebida na sede da Cáritas Bangladesh, onde se encontrou com todo o pessoal da organização, presidida pelo arcebispo de Chattogram, dom Lawrence Subrata Howlader CSC.

Juntos, visitaram uma parte de Cox's Bazar onde a Cáritas está muito comprometida na atividade pastoral em favor das crianças, das mulheres, das famílias e de todas as pessoas vulneráveis. Entre as atividades que realizam no campo, Cáritas Bangladesh promove diversas ações nas áreas da saúde, educação formal, apoio escolar, formação em costura, direitos humanos, empoderamento das mulheres e conversão ecológica.

Além disso, o Cardeal Czerny se reuniu no acampamento com algumas crianças e seus educadores, visitou uma família, esteve em uma oficina de artesanato e participou de um momento de oração inter-religiosa.



Cardeal Michael Czerny em visita a Bangladesh

Cox's Bazar é um dos maiores campos de refugiados do mundo, com mais de 1 milhão e 100 mil pessoas rohingya acolhidas após fugirem de Mianmar. Bangladesh começou a receber refugiados rohingya na década de 1970, mas o fluxo aumentou exponencialmente desde 2017, com mais de um milhão de pessoas, das quais 50% são menores de idade.

Além disso, o prefeito do DSDHI em Dhaka teve vários encontros pastorais, entre eles, reuniu-se com os bispos de Bangladesh e encontrou-se com a Comissão Episcopal de Justiça e Paz, que este ano comemora 50 anos de atividade. Por esse motivo, o Cardeal Czerny participou da festa jubilar com encontros e celebrações.

Outro momento significativo ocorreu em Peter Bhaban, centro da União de Crédito em Moradnagar, Modonpur, Narayanganj, que acompanha pastoralmente famílias de migrantes cristãos indígenas e oferece programas de formação. Nessa ocasião, o prefeito celebrou a Missa pelo Jubileu dos Migrantes na presença de aproximadamente 600 pessoas.

Na Catedral de Santa Maria, em Daca, o Cardeal Czerny celebrou a missa na Festa de Todos os Santos. No dia seguinte, participou de uma celebração eucarística na maior igreja de Bangladesh, a Igreja do Santo Rosário, na presença de 5.000 pessoas, com a procissão final até o cemitério adjacente.

Além disso, o cardeal Czerny saudou algumas autoridades civis, entre elas o presidente do Supremo Tribunal de Bangladesh, Syed Refaat Ahmed.

Fonte: Vatican News

COP30, Belém: tomar decisões para reduzir as emissões de CO2

E aqui na COP30 já se fala da COP 32, ou seja, a 32ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas em 2027. Possível que se realize na Etiópia. Uma escolha aprovada pelos países africanos durante a COP30. Dezenas de manifestantes invadiram nesta terça-feira (11/11) a área restrita da cúpula climática da ONU, em Belém (COP30), para protestar contra o impacto do aquecimento global na saúde das pessoas.

Silvonei José - Belém

Terceiro dia de trabalhos no âmbito da COP30. A ausência dos Estados Unidos é sentida na cúpula sobre mudanças climáticas no Brasil, em Belém. A principal preocupação dos analistas na COP30 é a impossibilidade de avançar sem um país tão importante, tanto por sua responsabilidade histórica pela poluição do ar quanto pelas decisões que precisa tomar para reduzir as emissões de CO2. O foco, portanto, será tirar conclusões e elaborar um balanço, bem como aprovar os Planos Nacionais atualizados, que descrevem a contribuição de cada país para salvar a humanidade. Para a embaixadora de Palau, Ilana Seid, presidente da Aliança dos Estados Insulares, a retirada dos EUA do Acordo de Paris "realmente mudou o eixo" do sistema de negociação. A expectativa é de como poderão terminar as negociações em Belém, alguns dizem, sem surpresas.

Os Estados Unidos são um dos quatro países ausentes; os outros são San Marino, Afeganistão e Myanmar. O ponto de partida para todos os demais países, reunidos na porta de entrada da Amazônia, é um entendimento comum: devemos reduzir as emissões de combustíveis fósseis, a principal causa do aquecimento global. "A humanidade ainda se vê lutando essa batalha", observou Simon Stiell, secretário-executivo da UNFCCC (Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima). "Temos adversários difíceis, mas também forças poderosas ao nosso lado. Uma delas é o mercado, à medida que a energia renovável se torna mais acessível". O exemplo a seguir é o da cooperação. Segundo o atual presidente da COP, o brasileiro André Correa do Lago, os negociadores devem agir em 'mutirão', que indica uma comunidade unida para realizar uma tarefa específica.

Por sua vez no âmbito da COP30 a Comissão da União Africana organizou um Dia da África para promover um diálogo entre instituições que possam traduzir as propostas do continente em resultados concretos. A conferência, realizada ontem, 11 de novembro, foi organizada pela UA em colaboração com o Grupo Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), a Comissão Econômica das Nações Unidas para a África (UNECA) e a Agência de Desenvolvimento da União Africana (AUDA-NEPAD). O tema: "África na vanguarda da ação climática: financiamento sustentável para um crescimento verde resiliente e inclusivo."

Com base nas conclusões da Segunda Cúpula Africana do Clima, realizada em Adis Abeba de 8 a 10 de setembro, o Diálogo do Dia da África na COP30 visou, em particular, garantir compromissos vinculativos dos países desenvolvidos para alocar pelo menos 30% do financiamento climático a iniciativas africanas e para desenvolver um roteiro para o comércio de emissões de carbono, liderado pela Área de Livre Comércio Continental Africana (AFCFTA).

Nesta COP30, os países africanos e o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) irão solicitar a triplicação do financiamento destinado à adaptação do continente às mudanças climáticas, um processo que está estimado em US\$ 70 bilhões anualmente, mas para o qual a África recebeu apenas US\$ 14,8 bilhões (dados de 2023).

E aqui na COP30 já se fala da COP 32, ou seja, a 32ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas em 2027. Possível que se realize na Etiópia. Uma escolha aprovada pelos países africanos durante a COP30. O grupo de países africanos escolheu a Etiópia, disse à imprensa Richard Muyungi, presidente dos negociadores africanos. A decisão, embora ainda aguarde ratificação por todas as nações participantes até o final da conferência em 21 de novembro, é considerada uma mera formalidade.

As conferências climáticas da ONU são realizadas em sistema de rodízio entre cinco blocos regionais, que devem designar consensualmente o país anfitrião. Este ano, o Brasil representou a América Latina e o Caribe, enquanto a Etiópia obteve o consenso africano, superando a Nigéria.

A incerteza continua em torno da COP31 do próximo ano. A Austrália propõe Adelaide como cidade anfitriã, mas a Turquia insiste em Antalya, ambos os países pertencentes ao grupo "Europa

Ocidental e Outros Estados". As negociações continuam em Belém: se não houver acordo, a COP31 poderá ser realizada em Bonn.

Manifestações

Dezenas de manifestantes invadiram nesta terça-feira (11/11) a área restrita da cúpula climática da ONU, em Belém (COP30), para protestar contra o impacto do aquecimento global na saúde das pessoas. Os participantes contornaram os arcos de segurança e, já à noite, acessaram o saguão da grande tenda administrada pela ONU, onde se realizam as negociações climáticas. Isso provocou uma cena de caos, pois, naquele momento, muitos membros das delegações nacionais se preparavam para sair do recinto. Após alguns minutos, a equipe de segurança da ONU expulsou os manifestantes da área.

“A crise climática é uma crise de saúde!”, gritavam os participantes da marcha, entre os quais havia profissionais de saúde e indígenas amazônicos. Em poucas regiões o impacto das mudanças climáticas sobre a saúde é tão sentido quanto na Amazônia, onde fica Belém e que em 2024 foi atingida por uma seca histórica, agravada por múltiplos incêndios. Aumentaram os casos de doenças respiratórias e também de dengue, já que o aumento das temperaturas acelera a reprodução dos mosquitos que transmitem o vírus.

COP30 e as crianças

Aproximadamente 48 milhões de crianças por ano, ou uma média de 136 mil por dia, foram afetadas por desastres climáticos desde a primeira COP (Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima), realizada há 30 anos para abordar a crescente crise climática global. Essa informação é revelada por uma nova análise de Save the Children, que participa da COP30. A ONG pretende reiterar a urgência de proteger o futuro das novas gerações e capacitá-las a participar das decisões que as afetam, intensificando o financiamento e as ações para combater as mudanças climáticas.

A crise climática é uma crise dos direitos da criança que afeta as crianças em primeiro lugar e de forma mais severa, ameaçando sua saúde, educação e futuro, especialmente nos países mais vulneráveis.

A COP30 ocorre em um contexto de eventos climáticos extremos contínuos e cada vez mais devastadores, que forçam milhões de crianças a deixarem suas casas, interrompem sua educação e as colocam em risco de fome, além de colocarem sua saúde e segurança em risco.

Esses desastres, desde ondas de calor e incêndios florestais em partes da Europa, até inundações mortais na Ásia, América Latina e partes da África, passando por tufões e ciclones tropicais consecutivos nas Filipinas, ressaltam a necessidade urgente de ações climáticas decisivas.

Fonte: Vatican News

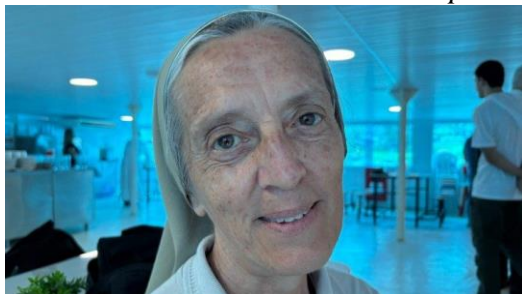
COP30: Irmã Luciane e a missão com as crianças no Quênia

Irmã Luciane de César, da congregação das Pobres Servas da Divina Providência, trabalha com crianças em vulnerabilidade no Quênia, oferecendo abrigo e educação a meninas e meninos de rua.

Silvonei José – Belém

No âmbito da COP30, na visita que fizemos ao Barco-Hospital Papa Francisco e o Barco-Hospital Papa São João XXIII estão no porto do distrito de Icoaraci, em Belém, tivemos a alegria de encontrar Irmã Luciane DeCesaro, das Pobres Servas da Divina Providência, que se encontra em missão no Quênia. Nós conversamos com ela:

Irmã Luciane DeCesaro conta um pouco da sua missão no Quênia, na África.



Irmã Luciane DeCesaro, das Pobres Servas da Divina Providência.

A minha missão no Quênia, na África. Como a missão das minhas irmãs lá, é tomar conta de crianças, as meninas que moram conosco, que são meninas em grande vulnerabilidade, meninas que tiveram problemas com a família, de abuso, etc., também com os meninos de rua. Na verdade, nós fazemos parte de um projeto. Os meninos de rua que aderem ao nosso projeto podem morar na casa com os irmãos. Eles podem estudar e ter o abrigo da casa. As meninas que moram conosco, as irmãs, são meninas que, como eu falei, tiveram esse tipo de problema. E, portanto, vivem conosco. Elas vão à escola, elas vão à igreja, mas voltam para a nossa casa. Vivem conosco. Enquanto os processos jurídicos duram, ou algumas por toda a vida mesmo. E, além disso, nós também fazemos um trabalho, assim, já na paróquia, porque a paróquia também pertence à nossa congregação dos pobres servos da Divina Providência. Então, lá, nós somos a família calabriana. Os irmãos, os padres e as irmãs. E trabalhamos com essas crianças. E temos também esse centro diurno para meninos de rua na cidade.

Qual é a realidade hoje do país?

O Quênia é um país pobre, mas é um país que é a pátria de pessoas que têm muita dignidade. Eles vivem, na maioria, de agricultura, uma agricultura de subsistência. Um povo duro, sofrido, mas com uma dignidade, assim, impressionante. E a gente só lamenta, que eles não tenham oportunidades, também de viver com maior dignidade. Especialmente as crianças não têm acesso à educação, a educação pública ainda é paga. E isso deixa muitas crianças fora da educação. Saúde é outro drama, é outro drama. Tanto é verdade que as pessoas ainda recorrem muito à medicina tradicional, porque o hospital eles não têm, eles não têm acesso ao hospital e a remédios. Não têm também outros serviços básicos. E, inclusive, por exemplo, nós não temos ainda leis, trabalhistas, as coisas que aqui no Brasil seriam as coisas, tão normais, tão comuns, tão, até mesmo já de velha data, lá não, ainda não, ainda não chegamos lá. Então, nesse sentido, eu, assim, eu vejo eles, como pessoas menos privilegiadas, mas é muito gratificante trabalhar lá, eu garanto.

A Congregação

A Congregação das Pobres Servas da Divina Providência, fundada por São João Calábria e oficialmente reconhecida em 1957, é composta, atualmente, por cerca de 100 irmãs.

O dia 17 de abril de 1910, data histórica da fundação da Congregação das Irmãs, coloca-se num contexto verdadeiramente desafiador para o Padre João Calábria, como ele mesmo relata em um dos seus escritos: "Foi o Senhor, sem que eu pensasse, que, por meio de várias circunstâncias, empurrou-me, diria quase docemente me coagiu, a recolher piedosas mulheres que se sentissem dispostas a auxiliar os irmãos nas funções mais específicas do sexo feminino, para o bem das pobres criaturas abandonadas e recolhidas nos tetos da Divina Providência". São duas as Irmãs que constituem o início desta fundação: a Irmã Ângela de Battisti e a Irmã Lavínia Perez.

Padre Calábria, sempre atento aos sinais de Deus, percebe a vontade divina através das necessidades de contar com a ajuda de algumas mulheres ao garantir um cuidado junto aos menores acolhidos na casa, ocupando-as com tarefas domésticas e aos cuidados e carinho próprios da figura materna.

Para saber mais sobre as Irmãs Pobres Servas, acesse o site oficial www.pobresservas.org.br

Fonte: Vatican News

A presença da Igreja assusta aqueles que querem destruir a Amazônia

“As comunidades indígenas nos acolhem, felizes pela nossa presença, pedindo-nos para não ir embora. A presença da Igreja é profética: vai além da religião. Protege a vida e aquilo que nos rodeia.” As palavras são do padre Wellington Abreu, jovem missionário salesiano, sobre a ação pastoral na Amazônia

Guglielmo Gallone - Cidade do Vaticano



Padre Wellington Abreu com parte de sua comunidade na Amazônia.

“A presença da Igreja nas florestas da Amazônia assusta, não as comunidades indígenas, mas a quem quer invadir e desfrutar esse território para obter os minerais e destruir a natureza. Nós somos uma barreira”. As palavras de padre Wellington Abreu foram repercutidas na mídia vaticana justamente enquanto os líderes do mundo estão no Brasil para participar da COP30 em Belém, cidade que é porta de entrada para a região amazônica. Elas nos recordam como o compromisso diário e corajoso para o destino do mundo se lança também, e sobretudo, longe dos holofotes: na concretude dos gestos.

O compromisso dos salesianos na Amazônia

Padre Wellington é um jovem sacerdote salesiano, pároco da paróquia de São Miguel Arcanjo, em Iauaretê, na diocese de São Gabriel da Cachoeira, cidade do Estado do Amazonas. Iauaratê significa “Cabeça de Jaguar”. É um cruzamento de treze etnias e cinco línguas onde o rio é vida, a floresta é casa e certas árvores são sagradas.

Basta pensar a “Cabeça da Onça”, uma aldeia localizada ao longo do rio Papurí, habitado pelos Hupda, uma população indígena que vive da caça, da pesca e do cultivo da mandioca, privada de acesso à internet.

No ano passado, a presença constante dos salesianos levou a um resultado extraordinário: 47 indígenas, 90% da comunidade Hupda, foram batizados depois de um ano intenso de catecismo.

No entanto, a região Norte da Amazônia permanece um ponto vulnerável: onde existe fronteira, chegam os traficantes de drogas; onde há os minerais, os invasores. E aqui, a lei não basta. O sinal telefônico não existe, o Estado está longe. Quem fica ao lado dessas pessoas?

Proteger a vida e aquilo que a cerca

“Nós, graças a Deus, conseguimos estar lá e preservar a natureza, mas as coisas não vão muito bem na região vizinha, Roraima, onde, dois anos atrás, a chegada dos garimpeiros destruiu o rio, matou muitos animais e fez a população adoecer gravemente. Acredito que a nossa presença assusta esses grupos que querem invadir o ambiente. E entendemos isso quando as comunidades indígenas nos acolhem, felizes, pela nossa presença, pedindo-nos para não irmos embora. Diria que a presença da Igreja, que é profética, vai além da religião: Protege a vida e aquilo que nos rodeia. É uma ideia concreta de ecologia integral”, considera padre Wellington.

Distâncias e narcotráfico: os principais problemas

Ideia que não é fácil de aplicar, no entanto. Na Amazônia, tem, antes de tudo, o problema das distâncias. “A nossa província é a de Manaus e de Manaus a São Gabriel da Cachoeira são quase duas horas de avião ou quatro dias de barco. Depois, de São Gabriel para minha aldeia são necessárias 12 horas de embarcação com um motor de 40 cavalos para, no máximo, oito pessoas. Outro problema: o custo do combustível é altíssimo. Às vezes temos que caminhar quatro ou seis horas”, relata o sacerdote.

Depois, tem que considerar o narcotráfico. “Nós estamos em uma área fronteira e no ano passado tivemos problemas com os traficantes que vieram da Colômbia: queriam invadir o nosso espaço para recuperar terra. Com a ajuda dos militares, a situação agora está tranquila, mas o tráfico de drogas passa pela fronteira e chega em outras cidades do Brasil, terminando por envolver também a comunidade indígena e, sobretudo, lamento dizer isso, os mais jovens. Para eles, trata-se de dinheiro fácil”, pontua padre Wellington.

A esperança nos jovens

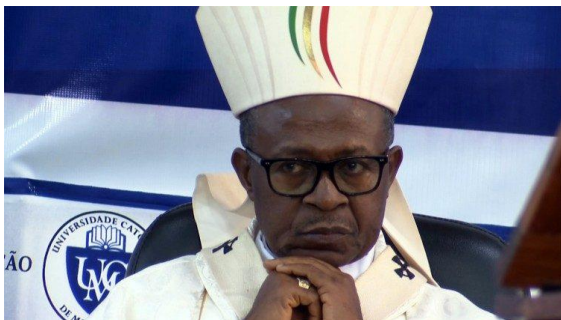
Porém, conclui Wellington, “isso torna a nossa presença ainda mais importante: com as nossas seis escolas, queremos ajudar os mais de 300 jovens que estão conosco e ajudar os habitantes da Amazônia a terem consciência da vida, da sua beleza. Estar presentes: não só na relação com Deus, mas em fazer descobrir a alegria da vida”.

Fonte: Vatican News

Moçambique - Dom Inácio Saure pede oração pelas vocações

O Arcebispo de Nampula, Dom Inácio Saure, fala da importância da oração e do apoio material na formação de novos sacerdotes. Foi no final da Missa celebrada domingo, 9/11/25, e em que ordenou mais dois padres. Apesar do aumento de vocações, o prelado considera que as necessidades continuam a ser imensas. A Associação dos Cooperadores Diocesanos de Nampula - CODINA - apela, por seu lado, à solidariedade para com os padres diocesanos.

Cremildo Alexandre – Nampula



Dom Inácio Saúre - Arcebispo de Nampula

O Arcebispo de Nampula, Dom Inácio Saure, sublinhou, domingo 9/11/25, que a vocação sacerdotal continua a ser um dom de Deus, mesmo num tempo marcado por grandes desafios para os jovens. Em entrevista à Rádio Vaticano, o prelado lembrou que, apesar das distrações do mundo moderno, é no meio do barulho da vida que “se faz ouvir a voz de Deus”.

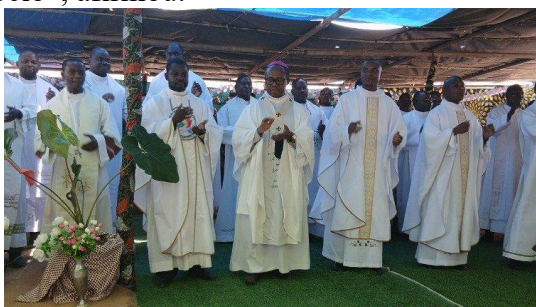
“Os jovens de hoje enfrentam os desafios próprios do tempo — a era digital, a inteligência artificial e tantas propostas do mundo —, mas não podemos ver isso como obstáculos intransponíveis. É no meio dessas dificuldades que o chamamento de Deus pode ser experimentado”, afirmou Dom Inácio.

Segundo o Arcebispo, os sinais da vocação surgem dentro das comunidades cristãs, quando os jovens percebem as necessidades da Igreja e sentem o desejo de servir. “As interpelações que nascem do serviço à comunidade são as mediações através das quais Deus chama ao seu serviço”, explicou.

A Arquidiocese de Nampula conta actualmente com 46 sacerdotes, número que deverá subir para 47 nos próximos dias. No entanto, Dom Inácio lembra que o número ainda é insuficiente para servir mais de um milhão e trezentos mil católicos. “Precisamos continuar a rezar para que o Senhor chame mais jovens ao seu serviço, mas também precisamos de apoio material, porque a formação implica custos — viagens, alimentação, saúde e material escolar”, apelou.

O prelado destacou ainda a importância da auto-sustentabilidade económica da Igreja local e da criação de grupos de apoio aos padres e seminaristas. Entre essas iniciativas está a Associação CODINA (Cooperadores Diocesanos de Nampula), que trabalha para fortalecer o clero e apoiar as vocações.

Falando em nome do grupo, um representante da CODINA explicou que o objectivo é “levantar as mãos dos padres”, apoiando-os com oração, carinho e ajuda concreta. “Os padres são humanos, têm as suas fraquezas. Se não os ajudarmos, eles podem cair. Por isso, é preciso estar próximo deles, rezar e oferecer apoio. Se o padre não for sustentado, as famílias também não vão oferecer mais filhos para o sacerdócio”, afirmou.



Padres da Arquidiocese de Nampula

A CODINA apela à criação de núcleos em todas as paróquias da diocese, reforçando que “a Igreja precisa de padres todos os dias, padres que estejam no altar e próximos do povo”.

Dom Inácio concluiu com um convite à esperança: “A vocação é um dom e uma responsabilidade. Que cada comunidade e cada família faça a sua parte — rezando, apoiando e encorajando os jovens a responder com generosidade ao chamamento de Deus.”

Fonte: Vatican News

Salesianos: em Gênova, o 150º aniversário da primeira missão

De segunda-feira, 10 de novembro, até esta quarta-feira, 12, em Gênova - norte da Itália -, celebra-se a partida dos dez missionários para transmitir o Evangelho e o amor de Deus aos mais jovens, pobres e necessitados de Buenos Aires. Padre Sergio Pellini, diretor da Obra Dom Bosco –

Gênova Sampierdarena, afirma: “A gratidão é a primeira emoção que se sente. Mas também se sente um senso de responsabilidade”

Pietro Piga - Vatican News

Como há 150 anos, o Porto Antigo de Gênova - norte da Itália - recebe os missionários salesianos. Daí, em 11 de novembro de 1875, a bordo do navio a vapor Savoie, os primeiros dez filhos espirituais de São João Bosco partiram para a distante Argentina, depois de ouvir sua mensagem: “Busquem almas, não dinheiro, nem honras, nem dignidade”. Neste mesmo lugar, esta quarta-feira, 12 de novembro, às 10 horas locais, os novos missionários embarcaram em um barco até La Lanterna, o farol do porto da capital da Ligúria, renovando o mandato da Congregação e tecendo um fio com os coirmãos que partiram na primeira viagem para transmitir o Evangelho e o amor de Deus aos mais jovens, pobres e necessitados de Buenos Aires. Este trajeto a partir do Porto Antigo constitui um dos atos finais das celebrações do 150º aniversário da primeira expedição missionária salesiana: tendo tido início na segunda-feira, 10 de novembro, e concluindo-se esta quarta-feira, realizando-se nos espaços do Instituto Dom Bosco – Gênova Sampierdarena.

As comemorações

“Nesta ocasião, a gratidão é a primeira emoção que se sente. Mas também se sente um senso de responsabilidade, dado o dever de transmitir à posteridade, com entusiasmo, paixão e sacrifício, a fidelidade ao sonho de Dom Bosco, continuar a dar atenção aos jovens e prioridade ao âmbito educacional”, afirma à mídia vaticana padre Sergio Pellini, diretor da Obra Dom Bosco – Genova Sampierdarena, ex-diretor geral da Tipografia Vaticana – Editora “L’Osservatore Romano” e capelão da Direção dos Serviços de Segurança e Proteção Civil do Estado da Cidade do Vaticano. O programa das comemorações foi aberto na noite de segunda-feira, às 20h30, com a exibição de alguns documentários missionários no Cinema “Dom Bosco” – “Clube Amigos do Cinema”. Na terça-feira, à mesma hora, foi realizada a vigília missionária de oração, com interlúdios musicais do maestro Stefano Manna, na igreja de São Gaetano. Esta quarta-feira, por sua vez, houve três eventos finais: além do percurso de barco dos missionários, no Porto Antigo, às 11h15, foi inaugurada uma placa comemorativa da primeira expedição missionária salesiana, na presença do Reitor-Mor da Congregação Salesiana, padre Fabio Attard, e da superiora geral do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, madre Chiara Cazzuola; às 12h30, após a missa na paróquia, foi inaugurado o Museu das Expedições Missionárias.

O novo museu

“A primeira parte será dedicada à estadia de Dom Bosco em Gênova e será possível visitar seu quarto – antecipou padre Pellini. Ele esteve aqui 49 vezes, rezou, refletiu e planejou, realizando um grande trabalho de discernimento e preparação da nova fronteira: as expedições missionárias salesianas”. Em outro espaço serão expostos alguns de seus objetos, como o chapéu e as cartas autografadas enviadas aos benfeitores que o ajudaram no desenvolvimento da obra salesiana, os paramentos litúrgicos e a cruz missionária. Outras duas salas foram montadas para lembrar o chefe da primeira expedição missionária, bem como o primeiro bispo e cardeal salesiano, Giovanni Cagliero, e o primeiro diretor do Instituto Dom Bosco – Gênova Sampierdarena, padre Paolo Albera. O percurso dentro do museu terminará com a exposição centrada nas missões atuais em 136 nações, nas quais estão envolvidos mais de 10 mil missionários. “Hoje, mais do que nunca, a presença é importante. Nossa Congregação nunca recua, mesmo nas frentes mais complexas – conclui padre Pellini. Dar força e coragem aos jovens, encorajando-os a olhar para o futuro com confiança, é o que se pede a cada missionário salesiano”.

Fonte: Vatican News

Gaza: Israel reabre passagem de Zikim para entrada de ajuda humanitária

Na sequência da decisão de Israel, três pontos de acesso foram abertos para permitir a entrada de suprimentos no enclave palestino. Abbas a Macron: compromisso com reformas e eleições na Palestina

Vatican News

A passagem de fronteira de Zikim foi reaberta para a entrada de ajuda humanitária no norte da Faixa de Gaza. O anúncio foi feito esta quarta-feira em um comunicado do Coordenador das atividades governamentais nos territórios (Cogat). A passagem de Zikim havia sido fechada há dois meses, em 12

de setembro, durante a operação "Carruagens de Gideão B" das Forças de Defesa de Israel (FDI), que visava tomar o controle da Cidade de Gaza. O comunicado do Cogat enfatizou que a ajuda será transferida pelas Nações Unidas e organizações internacionais após inspeções de segurança realizadas pela Autoridade para as passagens atualmente abertas: Zikim, Kerem Shalom e Al-Awja.

Questões a serem resolvidas

Um mês após o início da trégua entre Israel e o Hamas, as questões da restituição dos últimos quatro corpos de reféns, que o Hamas estaria procurando na Cidade de Gaza com a ajuda da Cruz Vermelha, e dos 150 militantes bloqueados nos túneis de Rafah, que se recusam a depor as armas sem garantias de passagem segura, permanecem sem solução. Por sua vez, as Nações Unidas e organizações humanitárias ligadas à ONU relataram ter fornecido alimentos para mais de um milhão de pessoas na Faixa de Gaza, embora a situação humanitária permaneça precária. Enquanto isso, os ataques das Forças de Defesa de Israel não cessaram completamente, com a Al Jazeera relatando três ataques nas últimas horas no nordeste de Beit Lahia, dentro das áreas sob controle das FDI na Faixa de Gaza, demarcadas pela chamada "Linha Amarela".

A estabilidade depende de eleições democráticas

Por outro lado, na terça-feira, o presidente palestino Mahmoud Abbas se reuniu com o presidente francês Emmanuel Macron no Palácio do Eliseu. "A França não quer que o Hamas retome o controle da Faixa de Gaza", declarou Macron durante a coletiva de imprensa conjunta, acrescentando que a estabilidade política e institucional palestina depende de uma votação democrática, que deve ser conduzida "de maneira livre e transparente". Abbas, por sua vez, expressou apreço pelo apoio de Paris ao povo palestino e reiterou seu "compromisso em buscar reformas dentro da Autoridade Palestina", incluindo "a realização de eleições presidenciais e legislativas".

Mais violência na Cisjordânia

Segundo a agência de notícias palestina Wafa, Abbas também denunciou mais uma vez a violência de colonos israelenses na Cisjordânia, que se intensificou nos últimos dias. Ainda na terça-feira, militares de Telaviv entrevistaram na área das aldeias de Beit Lid e Deir Sharaf, prendendo vários civis israelenses responsáveis por atacar palestinos e incendiar suas propriedades na região. As próprias Forças de Defesa de Israel anunciaram o ocorrido numa mensagem no Telegram, afirmando que "durante o episódio, quatro palestinos ficaram feridos e foram evacuados para tratamento médico". Pouco depois, as Forças Armadas de Israel se deslocaram para a zona industrial de Baron, onde os agressores haviam se refugiado, e "foram atacadas por civis israelenses, que também danificaram um veículo militar". O próprio presidente israelense, Isaac Herzog, comentou, classificando os ataques de colonos contra cidadãos palestinos e militares como "chocantes e graves". "Essa violência contra civis e soldados das FDI", disse Herzog, "ultrapassa todos os limites e eu a condeno veementemente". "Todas as autoridades estatais devem agir com firmeza para erradicar esse fenômeno e fortalecer os combatentes das Forças de Defesa de Israel e as forças de segurança que nos protegem dia e noite", acrescentou o presidente.

Fonte: Vatican News

COP30: «Eu adorava o som da chuva. Agora, cada gota traz medo», afirma sobrevivente de supertufão, em evento da Caritas Internacional

Iniciativa incluiu testemunhos da Ásia e da América Latina que exigiram justiça climática



Foto: Caritas/Marcus Túlio Oliveira Neto

Lisboa, 12 nov 2025 (Ecclesia) – Joy Reyes, sobrevivente do supertufão Ulysses que atingiu as Filipinas em 2020, lembrou esta terça-feira as consequências que este fenómeno teve na sua vida, num evento organizado pela confederação internacional da Cáritas, no Brasil, no âmbito da COP30.

“Eu adorava o som da chuva. Agora cada gota traz medo”, afirmou a ativista climática, em Belém, citada por um comunicado da organização enviado à Agência ECCLESIA.

“O Imperativo Moral do Financiamento Climático: Abordando a Dívida Ecológica em Ano Jubilar” foi o tema da iniciativa, organizada em parceria com a CAFOD, agência oficial católica de Ajuda de Inglaterra e País de Gales, Catholic Relief Services (CRS), agência humanitária internacional dos bispos dos EUA, o Grupo de Trabalho sobre Dívida e Clima e Living Laudato Si’ Philippines.

“Resiliência não é justiça. Não queremos ser resilientes. Não estamos implorando por misericórdia. Estamos exigindo responsabilidade”, referiu Joy Reyes.

A ativista climática lembrou que teve que transportar os avós para o andar superior enquanto as águas da enchente invadiam a sua casa.

O evento contou também com a participação do bispo D. Pablo Virgilio David, presidente da Conferência Episcopal Católica das Filipinas, que abordou os efeitos devastadores dos ciclones e tufões recorrentes que assolam o país.

“Para aqueles que ainda negam os efeitos das alterações climáticas, convido-os gentilmente a viver connosco por um ano no país mais propenso a desastres do mundo”, referiu.

O cardeal pediu uma mudança dos empréstimos para a restituição, observando o grave desequilíbrio em 2022, quando os países em desenvolvimento pagaram mais em dívidas do que aquilo que receberam em financiamento climático privado, a maior parte na forma de empréstimos.

Da América latina, Carola Micaela Mejía, economista boliviana e coordenadora de Justiça Climática da LATINDADD, referiu que “a dívida é um instrumento neocolonial”.

“Ela mantém as nações dependentes, mesmo quando elas enfrentam a linha de frente da destruição climática”, assinalou, tendo citado dados que mostram que a América latina gasta três vezes mais com o serviço da dívida do que com saúde e educação.

Lucas D’Ávila, coordenador nacional de Meio Ambiente, Risco e Gestão de Emergências da Caritas Brasil, partilhou as evidências de um estudo realizado em 14 territórios, afirmando que “a pobreza e a vulnerabilidade climática são dois lados da mesma moeda”.

“No Brasil, 80% das famílias estão endividadas e os gastos sociais são reduzidos pelos pagamentos de juros. No entanto, as comunidades não são passivas”, indicou.

O responsável deu o exemplo de grupos financeiros solidários, casas de sementes e bancos comunitários que apoiam milhares de pessoas em toda a região.

Gillian Martin, secretária de Gabinete para Ação Climática e Energia da Escócia, destacou a liderança do país na promoção da justiça climática real, para além das promessas.

A governante deu conta que o primeiro-ministro John Swinney instou os ministros a envolverem-se diretamente com as comunidades da África Oriental que beneficiam dos programas de justiça climática e perdas e danos da Escócia, após uma visita à Zâmbia e ao Maláui.

Gillian Martin salientou que a Escócia trata o financiamento climático como um investimento em vidas, não como um gesto de caridade, e apelou às economias maiores para que passem da promessa à prática.

No final do debate, os oradores alertaram contra «soluções falsas», como as trocas de dívida, que permitem que tudo continue como habitualmente, oferecendo a ilusão de progresso.

A Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025 (COP30) decorre entre os dias 10 e 21 de novembro, na cidade brasileira de Belém, no Pará.

Fonte: Agência Ecclesia

Colômbia: jovens com facas interrompem missa

Em meio à celebração litúrgica, um jovem entrou correndo na igreja, movido pelo temor de ser agredido por um grupo que o perseguiu, ostentando grandes facas.

Em um ato de coragem pastoral, o Pe. Hernando Moreno, da paróquia de Santo Tomás, Bogotá, Colômbia, interveio durante a Santa Missa dominical, posicionando-se como escudo humano para proteger um jovem que era perseguido por cinco menores armados com facas, movidos por intenções de roubo e agressão.

O episódio transcorreu na localidade de Kennedy, sudoeste da capital colombiana, quando a vítima — também menor de idade — irrompeu no templo em meio a uma perseguição, buscando desesperadamente refúgio contra os cinco agressores que o ameaçavam com facas.

O jovem perseguido refugiou-se atrás do altar, valendo-se do sacerdote como escudo humano para se proteger da agressão, o que gerou profundo desconforto entre todos os presentes, em especial ao sacerdote, que se viu involuntariamente colocado no centro do confronto, e teve de interromper a missa.

O pânico tomou conta do templo. Gritos e orações entrelaçaram-se no ar, enquanto mãos se erguiam em súplica e protesto até a chegada das autoridades. Diante da intervenção policial, os delinquentes abandonaram as facas e tentaram fugir, mas foram prontamente capturados.

Em nenhum momento atenderam à voz da razão”, relatou o Pe. Moreno à emissora City TV, com tom sereno, porém impregnado de consternação. “Desconheço o motivo pelo qual o jovem ingressou na igreja; presumo que buscasse abrigo, pois era perseguido com facas.”

Segundo as autoridades, a perseguição teria ocorrido devido ao suposto roubo de um boné.

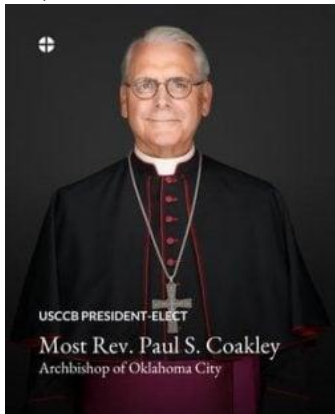
O Pe. Moreno manifestou profunda gratidão à Providência Divina. “Graças a Deus, ninguém sofreu lesões graves no interior da igreja”, declarou, ao mesmo tempo em que deplorou a temeridade da juventude atual, que “expõe a vida por um boné”.

Este incidente foi rapidamente relatado e denunciado pelos fiéis nas redes sociais, gerando uma onda de indignação pela falta de respeito aos espaços sagrados e pelo aumento da violência juvenil na capital.

Fonte: Gaudium Press

Novo Presidente da Conferência dos Bispos dos EUA

O novo presidente, Dom Coakley, tem sido um defensor das causas pró-vida. O novo vice-presidente, Dom Daniel Flores é sensível às questões relacionadas com a imigração.



A Conferência dos Bispos Católicos dos Estados Unidos (USCCB) elegeu Dom Paul Coakley, arcebispo de Oklahoma City, como seu próximo presidente. Para o cargo de vice-presidente, foi eleito Dom Daniel Flores, bispo de Brownsville, no Texas. Dom Coakley sucede a Dom Timothy Broglio, arcebispo castrense dos Estados Unidos.

Embora a votação seja secreta, fontes jornalísticas indicam que Dom Coakley foi eleito na terceira votação, com 128 votos contra 109 obtidos por Dom Flores.

Perfil do novo presidente.

Nascido em Norfolk, Virgínia, em 1955, Dom Coakley formou-se pela Universidade do Kansas, onde participou do Programa de Humanidades Integradas. Ordenado sacerdote em 1983, foi nomeado bispo de Salina em 2004. Em 2010, o Papa Bento XVI o designou arcebispo de Oklahoma City, tomando posse em 2011. Seu lema episcopal, “Duc in Altum” (“Navegai em águas profundas”), é extraído do Evangelho de Lucas (Lc 5,4).

Aos 70 anos, completados em maio, o arcebispo possui licenciatura em Teologia sagrada e destaca-se pela promoção da cultura da vida, pela oposição à ideologia de gênero e pelo apoio aos migrantes.

Defesa da vida e da família

A defesa de Coakley de uma cultura da vida dá continuidade à linha de seu antecessor, Dom Broglio, sob cuja presidência os bispos reafirmaram o aborto como “prioridade preeminente” em contextos eleitorais.

Em 2022, o arcebispo elogiou os legisladores de Oklahoma “por apoiarem medidas pró-vida” após uma lei que proibia quase todos os abortos, e declarou: “Construir uma cultura da vida exige reconhecer a dignidade inerente a cada pessoa, o que demanda tanto proteções legais pró-vida quanto uma profunda conversão de coração”.

Contudo, criticou o governo estadual pelo apoio à pena de morte, afirmando no mesmo ano: “O recurso à pena capital apenas contribui para o endurecimento progressivo da sociedade e para a espiral de violência”.

Em 2023, manifestou preocupação com o aumento da disforia de gênero e a difusão da ideologia de gênero na sociedade americana, oferecendo orientações aos pais e condenando o uso de medicamentos e cirurgias para transição de gênero.

Posição sobre imigração

Dom Coakley opôs-se às deportações em massa promovidas durante o governo do presidente Donald Trump. Em fevereiro de 2025, declarou: “Tais medidas geram medo e angústia entre nossos vizinhos imigrantes, migrantes e refugiados, que buscam os mesmos sonhos que motivaram muitos de nossos antepassados”.

Reconheceu, entretanto, que “a imigração ilegal é errada e que esforços renovados para proteger as fronteiras nacionais devem ser considerados”. Alertou para os riscos do tráfico de pessoas e drogas, mas enfatizou que a maioria dos imigrantes irregulares “são membros respeitáveis de nossas comunidades e igrejas, não criminosos violentos”.

O novo vice-presidente

Dom Daniel Flores nasceu em 1961 em Palacios, Texas. Ordenado sacerdote em 1988, exerceu diversos ministérios na Diocese de Corpus Christi antes de ser enviado a Roma para estudos. Posteriormente, lecionou na Universidade de Santo Tomás, em Houston, e atuou como formador e vice-reitor do Seminário de Santa Maria.

Em 2006, o Papa Bento XVI nomeou-o bispo auxiliar da Arquidiocese de Detroit; em 2009, designou-o bispo de Brownsville. Aos 64 anos, Flores tornar-se-á elegível para a presidência da USCCB ao término de seu mandato trienal como vice-presidente.

Doutor em teologia sagrada, ex-professor universitário e bispo desde 2006, foi presidente do Comitê de Doutrina da USCCB e o único prelado da fronteira sul a concorrer à presidência. Integra o Conselho Ordinário do Secretariado Geral do Sínodo sobre a Sinodalidade e é reconhecido promotor da sinodalidade eclesial.

Em 2017, afirmou que o apoio a deportações em massa constitui “cooperação formal com um mal intrínseco”, comparando-o a facilitar o acesso a clínicas de aborto. Expressou preocupação com a polarização na Igreja e defendeu “o diálogo civilizado para discernir o bem, priorizá-lo e evitar o mal”.

Com informações Infocatolica - Fonte: Gaudium Press

-----.

Leão XIV exorta beneditinos a colocarem Cristo no centro da missão

Por Almudena Martínez-Bordiú

O papa Leão XIV foi ontem (11) ao monte Aventino, em Roma, para celebrar uma missa por ocasião do 125º aniversário da dedicação da igreja de Santo Anselmo, cuja construção foi promovida pelo papa Leão XIII.

Ao chegar à igreja, Leão XIV foi recebido por Jeremias Schröder, abade primaz dos beneditinos, que, no início da celebração, entregou simbolicamente as chaves da igreja ao papa.

Leão XIV disse que a igreja romana, guardada pela ordem de São Bento desde as origens dela, foi erguida no fim do século XIX e início do século XX, "numa época repleta de desafios".

“O mosteiro, portanto, tem sido cada vez mais caracterizado como um lugar de crescimento, paz, hospitalidade e unidade, mesmo nos períodos mais sombrios da história”, disse.

O papa concentrou a atenção nos desafios do presente, que levantam "problemas sem precedentes", e dirigiu-se em particular aos monges beneditinos, convidando-os a responder às exigências da vocação deles, "colocando Cristo no centro de nossa existência e de nossa missão".



Papa Leão XIV no Vaticano. | Daniel

Ibáñez/EWTN News.

Leão XIV pediu que os monges do monte Aventino se tornem “um coração pulsante” dentro do grande corpo do mundo beneditino. “Na colmeia industriosa de santo Anselmo, que este seja o lugar de onde tudo começa e para onde tudo volta para encontrar verificação, confirmação e aprofundamento diante de Deus”.

O papa disse que a dedicação de uma igreja “é o momento solene na história de um edifício sagrado em que ele é consagrado para ser um lugar de encontro entre o espaço e o tempo, entre o finito e o infinito, entre o homem e Deus: uma porta aberta para a eternidade, na qual a alma encontra respostas”, disse, fazendo menção à exortação apostólica *Evangelii gaudium*, publicada pelo papa Francisco em 2013.

Leão XIV disse que o Concílio Vaticano II “descreve tudo isso em uma de suas páginas mais belas, quando define a Igreja como humana e divina, visível, mas dotada de realidades invisíveis”.

“Fervorosa na ação e dedicada à contemplação, presente no mundo e, ainda assim, peregrina; de tal modo, porém, que o que nela é humano se ordena e se subordina ao divino, o visível ao invisível, a ação à contemplação, a realidade presente à cidade futura para a qual caminhamos”, disse o papa.

“É a experiência da nossa vida”, disse Leão XIV, “e da vida de cada homem e mulher neste mundo, na busca daquela resposta última e fundamental que nem a carne nem o sangue podem revelar, mas só o Pai que está nos Céus”.

Ao fim do discurso, o papa disse que “somos chamados a buscar ao Pai e somos chamados a levar a todos o que encontrarmos, gratos pelos dons que Ele nos concedeu e, sobretudo, pelo amor com que nos precedeu”.

“Então este templo se tornará cada vez mais um lugar de alegria, onde se experimenta a beleza de compartilhar com os outros o que se recebeu gratuitamente”, concluiu Leão XIV. Fonte: ACIDigital

Vaticano II é a chave para entender o que a Igreja deve ser, diz Núncio apostólico nos EUA

O núncio apostólico nos EUA, cardeal Christophe Pierre, conversa com Montse Alvarado, presidente e diretora de operações da EWTN News, em Roma, em 25 de abril de 2025. | EWTN News

Por Tessa Gervasini

O núncio apostólico nos EUA, cardeal Christophe Pierre, disse a bispos na Assembleia Plenária de Outono 2025 da Conferência dos Bispos Católicos dos EUA (USCCB, na sigla em inglês) que o Concílio Vaticano II é “a chave para entendermos que Igreja somos chamados a ser hoje e o ponto de referência para discernirmos para onde estamos caminhando”.



O cardeal, nascido na França, é núncio apostólico, ou principal diplomata, da Santa Sé nos EUA desde 2016. Ele discursou ontem (11) na assembleia de outono da USCCB em Baltimore, no Estado de Maryland, EUA, destacando a mensagem do Concílio Vaticano II e a missão de evangelização, educação e unidade do concílio.

Em seu discurso, Pierre fez aos bispos uma pergunta em duas partes: “Onde estivemos e para onde vamos?” O papa Leão XIV, na carta apostólica *Desenhar novos mapas de esperança*, sobre a

educação, faz a mesma pergunta ao “exortar a educação e as comunidades a elevar os olhos e saber se perguntar para onde estão indo e por quê”, disse Pierre.

“Esse ato de perguntar, de examinar a direção de nossa jornada, é uma parte essencial do discernimento cristão”, disse Pierre. “É algo que todo bispo deve fazer ao pensar na Igreja e confiar em seus cuidados, e é algo que devemos fazer em nossa jornada compartilhada como pastores da Igreja Católica nos EUA”.

Dois dias depois de sua eleição, o papa Leão XIV disse aos cardeais: "Gostaria que renovássemos juntos hoje nosso compromisso total com o caminho que a Igreja universal tem trilhado há décadas, na sequência do Concílio Vaticano II".

Pierre falou sobre vários aspectos que o concílio Vaticano II oferece aos bispos e ao mundo de hoje. Segundo o núncio, o concílio é “a autodescrição da Igreja para a nossa época”. Nas palavras dos papas são João Paulo II e Bento XVI, foi “a grande graça concedida à Igreja no século XX”.

“O concílio não nos ofereceu uma nova fé, mas uma nova maneira de descrever e viver a única fé no mundo moderno”, disse Pierre. “A visão do concílio era uma visão para o futuro — uma orientação profética em direção a um mundo que estava começando a tomar forma”.

“Quando os padres conciliares publicaram esses textos, as igrejas ainda estavam cheias; os efeitos da secularização ainda não eram profundamente visíveis”, disse o cardeal. “Muitas das realidades que o Concílio pressentiu ainda não haviam se manifestado na vida do mundo ou da Igreja”.

“Por essa razão, os documentos do concílio não foram totalmente compreendidos na época”, disse Pierre. “Não se tratava de uma descrição da localização da Igreja, mas sim de um mapa do território para o qual ela estava sendo enviada”.

“Hoje, esse território é a nossa experiência diária”, disse o cardeal. “Agora habitamos o mundo que o concílio previu — um mundo marcado por profundas mudanças culturais, transformações tecnológicas e uma mentalidade secularizada que desafia a fé em suas raízes. Agora é o momento de desdobrar o mapa do concílio e trilhar seu caminho — de redescobrir nesses textos a luz e a coragem necessárias para navegar neste momento com fidelidade e criatividade”.

Pierre: O concílio Vaticano II continua sua trajetória de Francisco a Leão XIV

“Respondendo sobre um Terceiro Concílio Vaticano, o papa Francisco disse que o momento ainda não é propício, pois ainda estamos trabalhando para implementar plenamente o Segundo”, disse o núncio apostólico nos EUA. “O pontificado dele foi marcado não pela inovação pela inovação em si, mas por um chamado a viver mais plenamente a visão do Concílio”.

“Na sua primeira exortação apostólica, *Dilexi te*, que Francisco havia começado, o ponto de referência do Santo Padre continua sendo o concílio Vaticano II, desta vez no que diz respeito à nossa missão entre os pobres. Recordando o papa Paulo VI, que disse que a antiga parábola do bom samaritano serviu de modelo para a espiritualidade do Concílio, Leão XIV escreve: Estou convencido de que a escolha preferencial pelos pobres é uma fonte de extraordinária renovação tanto para a Igreja como para a sociedade”.

Ele diz que "o concílio Vaticano II representou um marco na compreensão da Igreja sobre os pobres no plano salvífico de Deus".

Educação e evangelização católica

O núncio falou sobre a educação católica e a renovação eclesial. Pierre disse que “o ensinamento do Concílio Vaticano II sobre o culto, o mistério da Igreja, a Palavra de Deus e o diálogo com o mundo converge numa visão: uma Igreja enraizada na fé, animada pela esperança e engajada com a humanidade pelo amor”.

A declaração *Gravissimum educationis* continua sendo “um guia seguro”, disse o cardeal. “Ela afirmou o direito de cada pessoa a uma educação ordenada à verdade e à dignidade, o papel dos pais como primeiros educadores e o vínculo indissociável entre fé e razão na formação integral da pessoa”.

“O papa Leão XIV desenvolve agora esse legado, exortando as comunidades educativas a serem construtoras de pontes, não de muros – permitindo que a reconciliação e a pacificação se tornem o método e o conteúdo da aprendizagem”.

O papa exorta “as comunidades educacionais não só a transmitir habilidades, mas também a curar relacionamentos, formar consciências e escolher não o que é conveniente, mas o que é justo”, disse o núncio.

A educação católica continua sendo uma das grandes “histórias de sucesso” e “forças duradouras” da Igreja nos EUA, disse Pierre. “O concílio Vaticano II não criou essa missão educacional, mas deu um novo horizonte a ela: convocando a educação católica a olhar para fora, a se engajar com um mundo em rápida transformação e a formar discípulos prontos para levar o Evangelho a novos contextos culturais e sociais”.

A educação católica “continua sendo um testemunho radiante de esperança evangelizadora; onde é negligenciada ou limitada, a luz se apaga”, disse o cardeal. Ela “oferece uma janela para a história mais ampla de como o ensinamento do concílio foi recebido em toda a Igreja neste país”.

Missão dos bispos

“Se abraçarmos plenamente essa herança do Vaticano II — tanto em suas dimensões educacionais, pastorais quanto sociais — a Igreja nos EUA poderá continuar sendo o que tantas vezes tem sido: um fermento dentro desta nação, um sinal de esperança que transcende a divisão e uma serva do bem comum, fundamentada na dignidade de cada ser humano”, disse o núncio.

Os bispos têm “um chamado para representar a Igreja do concílio”, disse Pierre. “Em nosso sacerdócio e vocação episcopal, somos chamados a ser homens de comunhão — pastores que caminham com o povo de Deus em vez de nos mantermos à parte”.

Os bispos têm uma missão na evangelização e no ecumenismo, assim como no envolvimento deles com a vida pública, disse ele. Os bispos “não são capelães de partidos políticos nem comentadores distantes, mas pastores que trazem a amplitude da doutrina social católica para o discurso cívico de um modo que transcende o partidarismo”.

Pierre perguntou mais uma vez aos bispos: “Onde estivemos e para onde vamos?”

“O Concílio não está atrás de nós; ele está à nossa frente, é o mapa para nossa jornada”, disse o cardeal. “Somos uma Igreja enraizada na graça do concílio Vaticano II; uma Igreja que ainda acolhe e incorpora sua visão; uma Igreja enviada em unidade, como discípulos e pastores, levando esperança, alegria e misericórdia a um mundo necessitado”.

“Os documentos do concílio continuam a nos moldar e a guiar nossa compreensão deste momento”, disse o núncio. “O papa Leão XIV agora leva adiante essa mesma visão, reinterpretando-a para o mundo de hoje”.

“Se caminarmos fielmente com ele, seremos a Igreja que o concílio idealizou: um povo peregrino, um sacramento de comunhão, um farol de esperança e servo dos pobres — traçando, já agora, novos mapas de esperança para as gerações vindouras”, concluiu Pierre. Fonte: ACIDigital

Para conferência episcopal dos EUA crise dos migrantes afeta liberdade religiosa



Maura Moser modera discussão ontem (11) sobre migração com bispos americanos em Baltimore, EUA. | Shannon Mullen/National Catholic Register

Por Tessa Gervasini

A Conferência dos Bispos Católicos dos EUA (USCCB, na sigla em inglês) disse que a aplicação das leis de imigração nos EUA é uma “situação de crise” que afeta a dignidade humana e a liberdade religiosa no país.

Numa entrevista coletiva na Assembleia Plenária de Outono da USCCB 2025, em Baltimore, o presidente da USCCB, o arcebispo Timothy Broglio; o bispo de El Paso, Texas, Mark Seitz; e o bispo de Fort Wayne-South Bend, Indiana, Kevin Rhoades, falaram sobre a situação dos migrantes e a “incerteza” que eles sentem em meio à aplicação das leis de imigração nos EUA.

Em entrevista coletiva ontem (11), Broglio disse que a aplicação das leis de imigração está “impedindo que as pessoas levem seus filhos à igreja, à escola ou ao pronto-socorro”.

"Nós, como pastores, gostaríamos de aliviar esse medo e assegurar às pessoas que estamos com elas", disse Broglio.

"Acho que existe uma notável unidade entre todos os bispos. Esta é uma questão de dignidade humana", disse o arcebispo. "O Evangelho nos ensina, sobretudo, a sermos compassivos, a acolhermos os imigrantes e a simplesmente nos preocuparmos com o bem-estar deles".

"Para nós, essa questão não é abstrata", disse Seitz. "É pessoal, porque somos pastores... Nos preocupamos com o nosso povo, e nos preocupamos especialmente com os mais vulneráveis e os mais necessitados".

"Bispos de todas as dioceses" estão vendo "pessoas em nossas dioceses sendo envolvidas nesse esforço para perseguir imigrantes", disse Seitz. "Digo isso num sentido muito amplo, porque, embora o governo diga que estão atrás de criminosos, o alcance da perseguição vai muito além disso".

"Embora concordemos que pessoas que representam uma ameaça à nossa comunidade devam ser retiradas das ruas depois de serem condenadas, a operação policial prendeu muitas outras pessoas e corre o risco de desconsiderar o devido processo legal", disse o bispo de El Paso.

Seitz disse que o direito ao devido processo legal é "parte fundamental da abordagem básica de nossa nação, segundo a qual todos têm certos direitos" e que "esses direitos devem ser respeitados por meio de um processo que nos permita apurar se eles de fato cometeram algum ato que violou nossa lei".

Negar a comunhão aos detidos é "uma questão de liberdade religiosa", disse a USCCB, dizendo que o comitê de Liberdade Religiosa da Conferência dos Bispos Católicos dos EUA está "muito preocupado" com isso.

O comitê se reuniu na última segunda-feira (12) para discutir como garantir que as pessoas em centros de detenção recebam "cuidado pastoral e espiritual, e especialmente a graça dos sacramentos", disse Rhoades. "Ninguém perde esse direito quando está detido. Seja a pessoa documentada ou não, este é um direito fundamental dela".

"É de partir o coração pensar no sofrimento", disse o bispo de Fort Wayne-South Bend. "Especialmente daqueles que foram detidos, separados de suas famílias, aqueles que não cometeram crimes. Eles precisam de apoio espiritual neste momento, e precisam dos sacramentos".

Repórteres perguntaram aos bispos se planejam conversar com o governo Trump sobre as políticas migratórias do governo, que afetam paróquias em todos os EUA.

Seitz disse que a USCCB está trabalhando numa declaração para a reunião de outono da conferência episcopal. "Como bispos, queremos falar a partir de quem somos e, certamente, abordamos questões de princípio, como a liberdade religiosa... [e] a dignidade humana".

"Vamos tentar nos manter fiéis aos nossos princípios... em qualquer declaração que fizermos", disse ele. "Mas também queremos que seja algo muito claro e fundamentado no Evangelho... Acredito que também falará aos imigrantes, não só ao nosso governo".

"Será uma mensagem de solidariedade aos nossos irmãos e irmãs que se encontram em dificuldades ou com medo, para que saibam que não estão sozinhos, que os seus pastores estão ao lado deles", disse Seitz.

Rhoades disse que o objetivo da mensagem é também "cruzar as linhas divisórias", já que a Igreja "não é partidária".

"Estamos falando de vidas humanas nos EUA e de princípios realmente importantes para o nosso país — como a dignidade humana [e] a liberdade religiosa", disse Rhoades. "Tenho esperança de que possamos superar esse impasse".

Depois, Seitz disse que a USCCB está lançando a iniciativa *You Are Not Alone* (Você Não Está Sozinho) para migrantes, que vai se concentrar em "apoio emergencial e familiar, acompanhamento e cuidado pastoral, comunicação e doutrina da Igreja... e solidariedade por meio da oração e do testemunho público". Fonte: ACIDigital

Cardeal alerta sobre crise 'sem precedentes' no Sudão e no Sudão do Sul

Por Jude Atemanke

O arcebispo de Juba, Sudão do Sul, cardeal Stephen Ameyu, se disse preocupado com o agravamento da crise humanitária no Sudão e Sudão do Sul, países vizinhos.



Cardeal Stephen Ameyu com membros da Conferência Episcopal Católica do Sudão e do Sudão do Sul (SSS-CBC) | Catholic Radio Network

O cardeal, que é presidente da Conferência Episcopal Católica do Sudão e do Sudão do Sul (SSS-CBC), exortou os membros da SSS-CBC na diocese de Malakal, Sudão do Sul, a fortalecer a unidade, promover a não-violência e reforçar as estruturas pastorais, enquanto a Igreja responde ao sofrimento do povo de Deus no Sudão e no Sudão do Sul.

Ameyu descreveu o encontro como “um sinal de comunhão que nos une como corpo de Cristo; uma comunhão que fortalece os laços de unidade, caridade e paz, que nos unem no colégio dos bispos”.

Ele rezou para que as deliberações na reunião fossem “guiadas pelo evangelho da não-violência e pelo chamado para sermos servos de Cristo e administradores dos mistérios de Deus”.

“O povo do Sudão e do Sudão do Sul está sofrendo profundamente, com deslocamentos, perda de vidas, destruição de igrejas e propriedades, e uma crise humanitária de proporções sem precedentes”, disse Ameyu.

Ele falou sobre o espírito de resistência do povo sudanês, dizendo: “Em meio a essas provações, as dioceses demonstraram resiliência, fornecendo abrigo, alimentos e assistência espiritual por meio de instituições de caridade e outras agências”.

“É nossa prioridade pastoral trabalhar pela paz e pela justiça. Somos chamados a construir essa importante instituição de justiça e paz em nosso secretariado, mas sobretudo também em nossas diferentes dioceses”, disse Ameyu.

“Oferecemos apoio não só material, mas também moral, demonstrando solidariedade aos refugiados e retornados que estão voltando para casa”, disse o cardeal. “Estamos juntos, evangelizando essas pessoas e oferecendo catequese para aqueles que estão em situação de vulnerabilidade”.

“Devemos estar sempre atentos, mesmo em meio a essa destruição e essa violência, pois as pessoas ainda precisam de catequese; precisam de evangelização”, disse o arcebispo. “Concentremo-nos em nossa missão para com a família e o sacramento do matrimônio, porque acreditamos que o matrimônio é um dos aspectos mais importantes de nossas sociedades”.

O cardeal também expressou preocupação com os novos impostos governamentais sobre as propriedades e o pessoal da Igreja, dizendo que tais medidas poderiam prejudicar a missão da Igreja de servir aos pobres.

“A recente imposição de impostos sobre as propriedades e o pessoal da Igreja ameaça nossa capacidade de servir aos pobres”, disse ele. “Os bispos vão dialogar com o governo para resolver essa questão”.

Ameyu instou os governos do Sudão e do Sudão do Sul a priorizarem a paz acima de tudo. “Ninguém foi criado para a guerra; todos fomos criados para a paz”, disse o arcebispo.

Na reunião de 10 a 14 de novembro, os membros da SSS-CBC devem discutir o trabalho pastoral, a construção da paz e o crescente impacto dos desastres relacionados ao clima nas comunidades locais.

Em sua homilia na missa de abertura da assembleia plenária, Ameyu exortou os líderes políticos sudaneses a porem fim ao sofrimento dos cidadãos que continuam a suportar desastres naturais e provocados pelo homem no Estado do Alto Nilo, no Sudão do Sul.

“Meus caros funcionários do governo, é sua autoridade e dever trazer a paz ao povo de Malakal”, disse Ameyu, dizendo: “Muitos dizem que bispos e padres devem trazer a paz, mas eu lhes digo, não é o clero que traz a paz. Já estamos em paz dentro de nós mesmos — é o governo e o povo que devem criar a oportunidade para o diálogo e a reconciliação”.

Ele disse que a verdadeira paz no Sudão e no Sudão do Sul só poderá ser alcançada quando os cidadãos superarem as divisões tribais e abraçarem a unidade.

“Vamos nos aceitar como Shilluk, como Dinka, como Nuer, como povo de Maban... Vamos trabalhar juntos pela paz”, disse o cardeal.

Na missa, membros da SSS-CBC lançaram a iniciativa Pequenas Comunidades Cristãs para reforçar o compromisso da Igreja com o tema da sinodalidade. A iniciativa incentiva os cristãos a viverem em comunhão e a assumirem papéis ativos na construção da paz em suas comunidades.

Em sua homilia, Ameyu também rezou para que Deus removesse o “espírito de desunião” entre o povo sul-sudanês, dizendo que a Igreja continuará a acompanhar o país por meio da oração e da orientação moral.

“A paz começa com cada um de nós”, disse o cardeal. “Quando caminharmos juntos em comunhão e missão, o Sudão do Sul encontrará a paz que tanto almeja”. - Fonte: ACIDigital

Movimento pró-vida agradece e elogia deputados que sustaram aborto sem limite para menores

Por Monasa Narjara

O Movimento Brasil Sem Aborto publicou uma **nota** agradecendo e parabenizando “cada um dos 317” deputados federais que no dia 5 de novembro, “corajosa e convictamente, votaram a favor da vida e da família brasileira”. A nota publicada hoje (12) nas redes sociais se refere à aprovação do Projeto de Decreto Legislativo (PDL) sustando a resolução do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda) que permite o aborto em qualquer período da gestação em meninas de até 14 anos grávidas em decorrência de estupro.



Congresso Nacional, em Brasília (DF) | Shutterstock/Sergio V. S. Rangel

Pelo ordenamento jurídico brasileiro todo ato sexual envolvendo mulher menor de 14 anos é estupro presumido.

“Suas mãos levantadas representam um firme ‘sim’ à proteção dos mais inocentes e um ‘não’ à cultura de morte”, disse na nota o movimento pró-vida. “Seu compromisso não passou em branco, e a nação agradece!”

Para o Brasil sem Aborto, a votação expressiva da “Câmara dos Deputados deu uma demonstração poderosa de compromisso com os valores mais fundamentais da nossa nação”.

“Este resultado, com o apoio de 74% dos deputados, é um marco na nossa luta. É a voz do povo brasileiro ecoando no Plenário, reafirmando que a vida deve ser sempre protegida, desde a concepção”, disse o Movimento. “Esta vitória não é o fim, mas um fortíssimo impulso para continuarmos nossa missão”.

O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB) encaminhou o texto do decreto legislativo ontem (11), ao presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP) para os senadores apreciarem e votarem o PDL.

O Movimento Brasil Sem Aborto pediu em seu comunicado “que o Senado Federal também cumpra o seu papel a favor do PDL 3/25 e em defesa da vida desde à concepção”.

“*Seguiremos vigilantes e atuantes, trabalhando incansavelmente para que o Brasil seja, de fato, uma Pátria que defende e celebra a vida*”, disse o movimento.

Fonte: ACIDigital

Representante da CNBB critica governo brasileiro que sedia a COP mas permite explorar petróleo na foz do Amazonas

Por Nathália Queiroz

O secretário da articulação Igreja Rumo à COP 30, padre Dário Bossi, missionário comboniano italiano que atua no Brasil há mais de 20 anos, criticou o governo brasileiro dizendo que a “grave

contradição desta COP é que, a vinte dias do início dela, o país anfitrião licenciou a perfuração de poços de petróleo exatamente em frente ao local onde a COP acontecerá”.



O secretário da articulação Igreja Rumo à COP 30, padre Dário Bossi. | Crédito: Vatican News.

Ele se refere à licença que o Ibama deu à Petrobras em outubro para perfurar poços de petróleo na Foz do Amazonas, região rica em biodiversidade, com presença de corais e áreas de mangue.

“É, de modo escancarado, uma contradição que boicota, de fato, a incidência e a seriedade com que o Brasil poderia conduzir este processo”, continuou o padre Dário, que é assessor da Comissão Episcopal para a Ação Sociotransformadora e da Comissão para Ecologia Integral e Mineração da CNBB, na entrevista publicada por **Vatican News**, serviço de informação da Santa Sé, em 8 de novembro.

“É muito grave isso: enfraquece demais o poder de acordo e também a autoridade moral que o Brasil tem”, continuou. “Isso nos preocupa bastante”.

COP30 é a 30ª edição da Conferência das Partes signatárias do tratado da Organização das Nações Unidas (ONU) para combate às mudanças climáticas que acontece em Belém (PA) de 10 a 21 de novembro e reúne representantes de 194 países e da União Europeia.

O padre Dário não foi o único a criticar a contradição do governo brasileiro. Em evento paralelo da COP 30, na TED House em Belém (PA), especialistas e líderes indígenas criticaram a decisão do governo de autorizar a exploração de petróleo na foz do Amazonas.

“Se essa é a COP da verdade, como diz o presidente Lula, não faz sentido explorar petróleo na foz da Amazônia”, disse o diretor executivo do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM), André Guimarães, segundo o site **clickpetroleogas**.

No discurso de abertura da COP 30 na segunda-feira (10), o presidente Lula disse que “A COP30 será a COP da verdade”.

“Conclamo os líderes mundiais a acelerar a ação climática. Precisamos de mapas do caminho para que a humanidade, de forma justa e planejada, supere a dependência dos combustíveis fósseis, pare e reverta o desmatamento e mobilize recursos para esses fins”, disse. “Avançar requer uma governança global mais robusta, capaz de assegurar que palavras se traduzam em ações”.

Fonte: ACIDigital

[ENTREVISTA COP 30] Cardeal Parolin: você, cristão, é convidado a colaborar!



Antoine Mekary | ALETEIA

Paulo Teixeira - Cibele Battistini

Padre Wagner Maria, em nome dos veículos de comunicação católicos do Brasil, teve a honra de conversar com o Cardeal Pietro Parolin, Secretário de Estado, que está em Belém para participar da COP30 em nome da Santa Sé e do Papa.

Belém do Pará se tornou a "capital do clima" durante a Conferência do Clima (COP30). Em meio à reunião de grandes personalidades para discutir o clima mundial, a Igreja Católica se fez presente com sua comitiva.

A Contribuição da Igreja

Padre Wagner: Eminência, que contribuição a Igreja pode oferecer a partir das encíclicas *Laudato Si'* e *Laudate Deum*, para os desafios da preservação do meio ambiente?

Cardeal Parolin: Eu estou aqui em representação da Santa Sé, e em particular do Papa Leão XIV, sucessor do Papa Francisco, que deu um impulso fundamental ao tema da ecologia e da ecologia integral, justamente através dos dois documentos, a *Laudato Si'* e a *Laudate Deum*.

O Papa Leão nos recordava que, dez anos após a Laudato Si', os desafios sublinhados pelo Papa Francisco permanecem atuais e mais do que atuais. Estes desafios são de várias naturezas: São, certamente, desafios técnicos, exigindo respostas técnicas; São também desafios sociais; São desafios políticos; E são também desafios espirituais.

Diante desses desafios, o convite e o chamado são para uma conversão. A conversão significa, sobretudo, assumir responsabilidade: Primeiramente em relação a nós mesmos, pois nossa atitude para com a criação revela quem somos, a imagem que temos de nós mesmos e do mundo, e nosso senso de responsabilidade; E também em relação ao futuro e às gerações futuras. Devemos nos perguntar: que mundo deixaremos para as gerações que nos seguem, melhor ou pior do que o que nós encontramos?

Creio que a contribuição da Igreja se coloca sobretudo nestes níveis, neste caminho de conversão que significa assumir responsabilidade diante de nós mesmos e diante do futuro e das gerações que virão.

Missionários na Amazônia

Padre Wagner: Eminência, a Igreja se faz presente na Amazônia por meio de leigos, padres, religiosas e religiosos. Como a Igreja vê o papel dos missionários nas comunidades originárias da Amazônia?

Cardeal Parolin: Creio que a resposta é muito fácil e simples ao mesmo tempo: a Igreja vê esta presença e este papel de maneira extremamente positiva. Isto se dá sob o ponto de vista das duas dimensões fundamentais da vida da Igreja: A evangelização, sendo o anúncio do Evangelho o principal dever da Igreja. A promoção humana, que inclui a defesa e promoção dessas comunidades e do ambiente em que vivem, a conservação de suas boas tradições e a promoção de todos os aspectos que constituem suas características fundamentais.

Eu gostaria de dar uma palavra de encorajamento a estes missionários (leigos ou sacerdotes), porque sei, por experiência direta como núncio apostólico — tendo conhecido a Amazônia também na Venezuela —, que muitas vezes eles se encontram em grandes dificuldades. Que eles sintam a proximidade dos seus bispos, da comunidade cristã local, mas também do Santo Padre e da Santa Sé.

O bem da humanidade

Padre Wagner: Na Amazônia, não somos apenas católicos, mas muitos crentes de várias doutrinas. O que a Igreja diz sobre o diálogo inter-religioso na Amazônia?

Cardeal Parolin: Creio que o diálogo inter-religioso pode ter um papel importante na defesa e promoção da Amazônia, que é, afinal, um bem de toda a humanidade. Cada religião contém em si um aspecto de atenção para com a criação, para com a natureza.

Para enfrentar um problema que é global e que exige a comunidade mundial e internacional, há um papel a ser desempenhado pela colaboração das religiões entre si. O diálogo inter-religioso tem a dimensão ecológica como uma de suas dimensões e pode trazer uma contribuição importante.

Gostaria de citar o encontro inter-religioso que ocorreu no Vaticano em 2021, por ocasião da COP26. Foi um evento muito bem-sucedido que tratou a fundo deste tema em diálogo também com as ciências. Creio que pode constituir um modelo para o compromisso futuro.

Mensagem na COP30

Padre Wagner: Diante do clima da COP30, qual é a mensagem que a Igreja deseja transmitir não apenas a nós, que vivemos na Amazônia, mas também aos líderes de tantos países presentes?

Cardeal Parolin: Lembro o que disse o Papa Francisco: que os homens do século passado se mostraram mais irresponsáveis em relação ao meio ambiente, pois não souberam cuidar e, ao invés, agrediram. Hoje, no início deste novo milênio, os homens deveriam dar demonstração de serem sábios e de dar uma resposta conveniente a este problema.

A Igreja convida a todos para dar esta resposta, lembrando que este não é um aspecto secundário do compromisso e do testemunho cristão, mas um compromisso que nasce da própria pertença ao cristianismo, da fé e da mensagem evangélica.

O convite que a Igreja faz é o de ser capaz de dar uma resposta e, assim, volto a sublinhar o tema da responsabilidade: responsabilidade em relação ao presente, responsabilidade em relação ao futuro.

Padre Wagner: Agradecemos, Eminência. O aguardamos em outra ocasião.

Cardeal Parolin: Enfim, mas para talvez dar uma volta no interior, nos rios da Amazônia, precisamos organizar algo nesse sentido.

Padre Wagner: De bom grado, venha.

Fonte: Aleteia

Do dia 11/11/25

Igreja Católica na COP30: visita a barcos-hospitais e painel sobre justiça climática



A Igreja Católica iniciou nesta terça-feira, 11, sua participação na Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP30) com ações que reforçam o compromisso com a ecologia integral e a solidariedade global.

Pela manhã, o presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), cardeal Jaime Spengler, visitou os barcos-hospitais *Papa Francisco* e *São João XXIII*, acompanhado de bispos da África, Ásia e América. Os barcos, que iniciaram a expedição no último domingo, oferecem serviços de saúde às populações ribeirinhas, refletindo a visão de cuidado com a pessoa e toda a criação prevista na encíclica *Laudato Si'* do Papa Francisco.

Dom Bernardo Johannes, bispo da diocese de Óbidos, ressaltou a relevância dos barcos-hospitais:

“Na nossa diocese, o barco-hospital Francisco já realizou mais de 500 mil atendimentos em 18 municípios do Pará, alcançando territórios extensos e comunidades ribeirinhas. Esse projeto salva vidas e oferece cuidados de saúde diretamente às pessoas que mais precisam. Trouxemos os barcos para a COP30 justamente para apresentar soluções concretas para a saúde, mostrando alternativas diante dos desafios ambientais e das mudanças climáticas.”



A presença das embarcações integra as ações da Igreja Católica para oferecer atendimento humanitário e serviços de saúde durante a COP30. Mais de 80 profissionais de saúde atuam de forma voluntária nos barcos, realizando exames laboratoriais, mamografias, tomografias, ultrassonografias, cirurgias de média complexidade, odontologia, oftalmologia, entre outros atendimentos especializados.

A iniciativa é fruto de uma parceria entre a Igreja Católica, por meio da Fraternidade São Francisco de Assis na Providência de Deus, congregação responsável pela gestão e operação dos barcos e o Governo do Estado do Pará.

Painel sobre Justiça Climática

No período da tarde, dom Nereudo Freire Henrique, bispo auxiliar de Olinda e Recife, representou a REPAM-Brasil no painel sobre Justiça Climática e a contribuição dos grupos de fé, realizado no stand do Brasil na Zona Azul da COP30. O encontro contou com a presença da ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, e representantes de diferentes tradições religiosas.



Dom Nereudo destacou a importância da fé unida à ação:

“Fui convidado pela REPAM para participar da mesa com a ministra Marina Silva. Percebi que, apesar das diferentes religiões, todos têm um olhar para Jesus Cristo, a defesa da vida, principalmente dos mais empobrecidos, e do planeta. A fé sem ação não tem sentido, e é isso que nos leva a cuidar da casa comum, como lembra o Papa Francisco.”

O dia foi concluído com o painel “Resposta ao chamado das Igrejas do Sul Global sobre Justiça Climática”, que reuniu bispos da América Latina, Ásia e África. Durante o encontro, foi apresentada uma mensagem conjunta das Conferências Episcopais desses continentes, convocando à conversão ecológica e à resistência às falsas soluções. A Igreja reforçou que não há justiça climática sem solidariedade entre os povos.

Assista o painel na íntegra:

Barco-hospital Papa Francisco

Inaugurado em 17 de agosto de 2019, o barco mede 32 metros de extensão e conta com 20 tripulantes fixos e mais 10 voluntários em rodízio.

Sua estrutura inclui consultórios médicos e odontológicos, centro cirúrgico, sala oftalmológica, laboratório de análises, sala de medicação e vacinação, além de leitos de enfermaria e equipamentos diagnósticos como raio-X digital, mamografia, ecocardiograma, eletrocardiograma e ultrassom

Em uma das expedições recentes na região de Aritapera e Urucurituba (PA), foram realizados mais de 5 mil atendimentos, com especialidades como clínica geral, ginecologia, ortopedia, radiologia, anestesia, cirurgia de cabeça e pescoço e odontologia.

Não se trata apenas de levar saúde, trata-se de chegar aonde ninguém chega, com respeito à cultura dos povos amazônicos, com equipes que combinam saber técnico e sensibilidade territorial.

Barco-Hospital São João XXIII

Mais recente, o São João XXIII foi inaugurado em dezembro de 2024 no estado do Amazonas. Distribuído em três andares, com 14 leitos, sendo 10 para internação e 4 para recuperação pós-anestésica, a embarcação conta com um centro cirúrgico oftalmológico e dois centros cirúrgicos gerais equipados para videocirurgias.

Em uma das expedições registradas, foram realizados quase 7 mil atendimentos em seis dias, incluindo 1,1 mil consultas médicas, 3 mil exames (laboratório, raio-X, mamografia, ultrassom), 101 cirurgias de média e baixa complexidade, 64 internações e 751 kits de medicamentos.



Parcerias, impacto social e visão de futuro

Ambas as embarcações são resultado de articulação entre terceiro setor, poder público e mobilização comunitária. No caso do São João XXIII, por exemplo, os recursos para construção vieram de convênios e destinações de recursos judiciais, demonstrando que investimento social inteligente transforma realidades.

O impacto é evidente: ao levar atendimento especializado até as populações mais vulneráveis, os barcos-hospitais funcionam como instrumento de equidade em saúde, alinhando-se aos objetivos de

desenvolvimento sustentável, como redução das desigualdades e parcerias para a implementação de serviços.

Para o futuro, o paradigma está lançado: saúde pública que se desloca, que não espera, mas vai. Um modelo replicável, escalável e adaptável a outras regiões amazônicas ou de difícil acesso, que conjuga inovação, logística e compromisso ético.

Por Larissa Carvalho | Com informações da Arquidiocese de Belém
Fonte: CNBB

Maristas do Brasil lançam conteúdo formativo online e página especial sobre a CF 2026



Em sintonia com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), os Maristas do Brasil realizam anualmente um amplo movimento de sensibilização e formação em torno da Campanha da Fraternidade (CF). A mobilização se dá por meio do portal educacional [Farol1817](#), articulado pela [Província Marista Brasil Centro-Sul \(PMBCS\)](#) e de uma [página especial com subsídios gratuitos da CF2026](#).

Em 2026, a CF tem como tema “Fraternidade e Moradia” e o lema “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14), e convida as comunidades cristãs de todo o Brasil a uma profunda reflexão e a ações concretas sobre a moradia digna como direito humano, vista como uma expressão fundamental do amor ao próximo.

Formação online: fé, educação e compromisso social

José Leão da Cunha Filho, diretor executivo da PMBCS, explica que a [formação online promovida pelo Farol1817](#), consolida o compromisso educativo e pastoral dos Maristas do Brasil na CF 2026:

“Precisamos de uma verdadeira educação política das comunidades, para que compreendam e participem das decisões sobre políticas públicas e os orçamentos públicos destinados à moradia e saneamento”.

Sofia Burakowski, coordenadora do Farol1817, destaca que o curso foi desenvolvido em parceria com o Setor de Campanhas da CNBB, assegurando a fidelidade ao texto-base oficial.

“O curso percorre o caminho do Ver, Julgar (Iluminar) e Agir, fortalecendo o discernimento comunitário e a ação transformadora nas realidades locais. Também acolhe reflexões surgidas no Seminário Nacional de Campanhas, incorporando novas aulas e materiais complementares que aprofundam o olhar sobre o tema da moradia”, explica Sofia.

A coordenadora reforça a missão evangelizadora do portal:

“O Farol1817 é um espaço de fé encarnada, que une espiritualidade e compromisso com a vida. A espiritualidade Marista nasce da convicção de que educar é, também, evangelizar. Hoje, buscamos levar esse espírito às novas linguagens e meios, oferecendo formação e esperança. O objetivo não é apenas transmitir uma mensagem, mas tocar os corações e inspirar gestos concretos de solidariedade”.

Comunhão e comunicação pela dignidade humana

Além do curso, os Maristas do Brasil também têm um cuidado especial com a Comunicação da Campanha da Fraternidade. Juliana Maria Fontoura Galline, gerente de Comunicação e do Farol1817, enfatiza que a CF nos convida a promover uma comunicação que mobilize, eduque e una as pessoas em torno da justiça e da dignidade. Com esse olhar, os Maristas desenvolvem todos os anos uma página especial dedicada à CF, que reúne uma curadoria de conteúdos gratuitos e didáticos, como roteiros formativos e recursos pedagógicos de apoio a educadores, lideranças e agentes pastorais na mobilização das comunidades.

Juliana destaca que o trabalho conjunto é a chave para potencializar a campanha:

“O trabalho entre as Províncias Maristas do Brasil, a CNBB e outras organizações têm sido um sinal concreto de comunhão. Esse movimento colaborativo tem despertado nas pessoas o sentimento de pertencimento e propósito. A CF não é apenas uma proposta da Igreja, mas uma causa coletiva, que une diferentes vozes em favor da justiça e da dignidade humana”, conclui.

Sobre o Farol 1817

Criado em 2019, é um portal educacional da Província Marista Brasil Centro-Sul (PMBCS) que disponibiliza cursos e está a serviço da Igreja e do Instituto Marista. Desde 2022, é parceiro formativo da CNBB na promoção da Campanha da Fraternidade.

Acesso ao curso da CF2026 no Farol1817:

<https://portal.farol1817.com.br/turma/cf26/c-f2026>

Página especial sobre a CF2026:

<https://conteudo.marista.org.br/cf2026>

Fonte: CNBB

Faleceu dom João Wilk, bispo de Anápolis (GO), aos 74 anos



A diocese de Anápolis comunicou, no início da tarde desta terça-feira, 11 de novembro, o falecimento de seu bispo diocesano, dom João Wilk, aos 74 anos. Foram mais de 21 anos de pastoreio na diocese goiana. De acordo com comunicado, o velório e as cerimônias fúnebres serão realizados na Catedral do Senhor Bom Jesus da Lapa, em Anápolis, mas os horários das celebrações e velório serão divulgados em breve.

Nota de pesar pelo falecimento de Dom João Wilk, OFMConv

Estimado irmão, Dom Waldemar Passini Dalbello

Recebemos, com pesar, a notícia do falecimento de nosso irmão Dom João Wilk, OFMConv, que por mais de 21 anos serviu à Igreja Particular de Anápolis com Pastor dedicado e zeloso pela missão da Igreja e o cuidado pastoral de seu povo.

Confiantes na esperança cheia de imortalidade, recordamos a Primeira Leitura da Liturgia de hoje: “A vida dos justos está nas mãos de Deus, e nenhum tormento os atingirá. Aos olhos dos insensatos parecem ter morrido; sua saída do mundo foi considerada uma desgraça, e sua partida do meio de nós, uma destruição; mas eles estão em paz” (Sb 3,1-3).

Em proximidade ao irmão que agora assume o Governo Pastoral, neste momento de dor, unimo-nos em prece a todo o Povo de Deus da Diocese de Anápolis e rogamos a Deus que dê a Dom João o descanso eterno.

Em Cristo,

Dom Jaime Cardeal Spengler - Arcebispo de Porto Alegre (RS), Presidente da CNBB

Dom João Justino de Medeiros Silva - Arcebispo de Goiânia (GO), Primeiro Vice-Presidente da CNBB

Dom Paulo Jackson Nóbrega de Sousa - Arcebispo de Olinda e Recife (PE), Segundo Vice-Presidente da CNBB

Dom Ricardo Hoepers - Bispo Auxiliar de Brasília (DF), Secretário-geral da CNBB

Informações biográficas

Nasceu em 18 de setembro de 1951, em Seroczyn, na Polônia. Foi religioso dos Frades Menores Conventuais, tendo estudado Filosofia em Cracóvia, na Polônia, e Teologia na Pontifícia Faculdade Teológica S. Boaventura Seraphicum, em Roma. Sua ordenação presbiteral foi em Assis, na Itália, em 24 de junho de 1976.

Missionário no Brasil, atuou nas paróquias Santo Antônio, em Cidade Ocidental (GO), e São Marcos e São Lucas, em Ceilândia (DF), na década de 1980; foi custódio provincial da Província São Maximiliano Kolbe, além de redator da revista Cavaleiro da Imaculada (1990 – 1998). Também atuou

como reitor do Seminário Maior da Ordem em Brasília (1986 a 1992); guardião do convento Jardim da Imaculada; diretor das Edições Kolbe; diretor Nacional do movimento Milícia da Imaculada; professor de Teologia no Seminário Maior e no Curso de Teologia para leigos, em Brasília (DF) e Luziânia (GO).

Em 28 de janeiro de 1998, foi nomeado bispos de Formosa (GO), recebendo a ordenação no dia 4 de abril do mesmo ano, em Formosa. Escolheu por lema episcopal *Ut Amor ametur* (Para que o Amor seja amado). Permaneceu à frente daquela Igreja Particular até 2004, quando foi nomeado bispo de Anápolis, serviço que desempenhou desde 09 de junho de 2004.

Na CNBB, foi responsável pela Pastoral da Comunicação no Regional Centro-Oeste; membro do Conselho Fiscal e membro da Comissão da Campanha para a Evangelização.

Fonte: CNBB

Igreja São Pelegrino de Caxias do Sul é eleita o mural mais deslumbrante da América Latina

Paróquia de São Pelegrino foi oficialmente reconhecida pela Organização Mundial do Periodismo Turístico (OMPT) como a Igreja Mural mais deslumbrante da América Latina



Na segunda-feira, 10 de novembro, a Paróquia São Pelegrino foi agraciada com uma notícia que encheu os corações de alegria e orgulho: **a Igreja de São Pelegrino foi oficialmente reconhecida pela Organização Mundial do Periodismo Turístico (OMPT) como a Igreja Mural mais deslumbrante da América Latina!**

Esse título inédito, concedido no contexto do 14º aniversário da OMPT, não é apenas uma honraria — é um testemunho vivo da grandiosidade artística, simbólica e espiritual que habita cada centímetro deste sagrado templo.

Erguida em 1949, no coração de Caxias do Sul, **São Pelegrino** é muito mais do que uma construção: é um **símbolo de fé, arte e esperança**. Dedicada a São Pellegrino, padroeiro dos enfermos e dos peregrinos, nossa igreja se tornou um farol que guia corações e inspira almas há décadas.

Mas o que verdadeiramente a consagrou ao reconhecimento internacional foi o **legado imortal do muralista ítalo-brasileiro Aldo Locatelli** - um artista cuja sensibilidade transformou as paredes da paróquia em poesia visual.

Durante mais de uma década, Locatelli dedicou-se a criar aqui sua obra-prima: a **Via Sacra**, uma sequência de murais que comove, emociona e eleva o espírito.

Em cada traço, há fé. Em cada rosto, há humanidade. Em cada cor, um convite à contemplação.

A OMPT ressaltou que a Paróquia de São Pelegrino é muito mais do que um lugar para se ver - é **um lugar para sentir**. Um verdadeiro **“livro mural aberto”**, onde cada parede narra uma história de amor, sacrifício e esperança. Cada pincelada é um ato de devoção. Cada olhar, uma prece silenciosa.

Esse título é de todos nós.

É da comunidade que preserva, cuida e vive este espaço com fé e carinho. É dos artistas, dos visitantes, dos devotos e dos que, em silêncio, encontram aqui um refúgio para a alma.

É de São Pelegrino, cuja presença intercede e abençoa cada gesto de amor que nasce deste altar.

Hoje, celebramos com gratidão este reconhecimento internacional, que não apenas exalta a beleza das pinturas, mas também a **beleza da fé que une nossa comunidade**.

Que essa conquista nos inspire a continuar honrando nossa história e a espalhar pelo mundo o brilho, a arte e a espiritualidade que fazem da **Igreja de São Pelegrino um verdadeiro tesouro da humanidade**.

Que São Pelegrino continue a abençoar cada visitante, cada olhar e cada coração que aqui encontra o divino no mais humano dos gestos: a fé que se faz arte.

Nota de Solidariedade da Arquidiocese de Porto Alegre à Diocese de Guarapuava



“O que fizerdes a um destes meus irmãos, mesmo dos mais pequeninos, a mim o fizestes.” (Mt 25, 40)

A Arquidiocese de Porto Alegre manifesta sua solidariedade à Diocese de Guarapuava e a todas as famílias atingidas pelo tornado que devastou o município de Rio Bonito do Iguaçu (PR) na noite de sexta-feira, 7 de novembro. O fenômeno natural causou destruição, desabrigou famílias e vitimou moradores, gerando imenso sofrimento à população local.

Unimo-nos em oração ao bispo diocesano, Dom Amilton Manoel da Silva, aos sacerdotes, religiosos e fiéis da Diocese de Guarapuava, que têm dado um testemunho comovente de fé e esperança diante da tragédia.

Desde as primeiras horas após o desastre, a Diocese de Guarapuava, por meio da Cáritas Diocesana, iniciou uma campanha de ajuda solidária.

As doações financeiras podem ser feitas via PIX da Cáritas Diocesana (CNPJ 48.791.935/0001-60),

ou pelo QR Code disponível nas redes oficiais da Diocese.

[Acesso a todos os detalhes no site da Diocese de Guarapuava.](#)

A Arquidiocese de Porto Alegre convida todos os fiéis, comunidades e pessoas de boa vontade a se unirem a esta corrente de solidariedade, colaborando com a campanha organizada pela Diocese de Guarapuava. Neste momento de dor, cada gesto concreto de caridade se torna expressão do amor cristão que consola, acolhe e reconstrói vidas.

Em comunhão fraterna, pedimos que o Senhor conceda conforto às famílias enlutadas, força aos que perderam seus lares e ânimo a todos os que trabalham incansavelmente no socorro e na reconstrução.

É hora de retribuir aos nossos irmãos, a ajuda que deram ao Rio Grande do Sul durante as enchentes de maio de 2024:

Cáritas Diocesana de Guarapuava está recebendo doações de alimentos e demais produtos para o RS



A Cáritas Diocesana de Guarapuava, em sintonia com a Cáritas Nacional, está coletando doações de alimentos não perecíveis, água potável, toalhas, cobertores e produtos de limpeza e higiene pessoal para as pessoas que estão desabrigadas por causa das enchentes no Rio Grande do Sul. Todas as paróquias da diocese de Guarapuava são pontos de coletas das doações. Quem desejar, também poderá fazer a doação em dinheiro pelo PIX 48791935000160 (CNPJ). Os valores arrecadados serão transferidos para a Cáritas Brasileira, que providenciará os itens mais urgentes nos locais afetados pela chuva.

Para quem for doar roupas, a Cáritas orienta para sejam identificados o tamanho (P, M, ou G) e se são masculinas, femininas ou infantis. Caso a doação seja em um saco ou caixa fechados, identificar na parte externa também a quantidade de itens inclusos. Essas ações facilitam a triagem e agilizam o processo de envio para o Rio Grande do Sul, bem como a distribuição em seus destinos finais.

Mais novidades serão divulgadas pela Cáritas Diocesana de Guarapuava. Acompanhe o Instagram da instituição para obter mais informações: <https://www.instagram.com/caritasguarapuava/>

Cáritas Diocesana de Guarapuava

Rua Wilson Luiz Silvério Martins, 395

Bairro Santana – Guarapuava – PR

Anexa à Casa de Líderes Nossa Senhora de Guadalupe

WhatsApp: 42 98878 4698 - Fonte: Site da Arquidiocese de Porto Alegre

Leão XIV: Basílica de Santo Anselmo, consagrada para ser um lugar de encontro

"O mosteiro, o Ateneu, o Instituto Litúrgico, as atividades pastorais ligadas à basílica, de acordo com os ensinamentos de São Bento, devem crescer cada vez mais em sinergia como uma autêntica 'escola do serviço do Senhor'", disse o Papa na homilia da missa celebrada na Basílica de Santo Anselmo, no Aventino, em Roma, no aniversário de 125 anos da Dedicção dessa basílica.

Mariangela Jaguraba – Vatican News

O Papa Leão XIV presidiu a missa na Basílica de Santo Anselmo no Aventino, em Roma, na tarde desta terça-feira (11/11), por ocasião do aniversário de 125 anos da Dedicção dessa basílica.

«Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja». Com esta passagem do Evangelho de São Mateus, Leão XIV iniciou sua homilia, recordando que a Basílica de Santo Anselmo no Aventino foi "fortemente desejada pelo Papa Leão XIII, que promoveu a sua construção".

"Em suas intenções, essa construção, junto com a do Colégio Internacional anexo, deveria contribuir para o fortalecimento da presença beneditina na Igreja e no mundo, por meio de uma unidade cada vez maior dentro da Confederação Beneditina, objetivo para o qual foi introduzido também o cargo de Abade Primaz. E isso porque ele estava convencido de que a sua antiga Ordem pudesse ser de grande ajuda para o bem de todo o Povo de Deus num momento rico de desafios, como foi a passagem do século XIX para o século XX", sublinhou Leão XIV.

De fato, desde suas origens, o monaquismo foi uma realidade 'de fronteira', que levou homens e mulheres corajosos a implantar focos de oração, trabalho e caridade nos lugares mais remotos e inacessíveis, muitas vezes transformando áreas desoladas em terras férteis e ricas, do ponto de vista agrícola e econômico, mas sobretudo espiritual. O mosteiro, assim, caracterizou-se cada vez mais como um lugar de crescimento, paz, hospitalidade e unidade, mesmo nos períodos mais sombrios da história.

O Papa recordou que "também em nosso tempo não faltam desafios a enfrentar. As mudanças repentinas das quais somos testemunhas nos provocam e nos questionam, suscitando problemas até então inéditos".

Esta celebração nos lembra que, como o apóstolo Pedro, e junto com ele Bento e muitos outros, também nós poderemos responder às exigências da vocação recebida apenas colocando Cristo no centro de nossa existência e de nossa missão, partindo daquele ato de fé que nos faz reconhecer Nele o Salvador e traduzindo-o na oração, no estudo, no compromisso de uma vida santa.

"Aqui, tudo isso se realiza de várias maneiras: na liturgia, em primeiro lugar, e depois na Lectio divina, na pesquisa, na pastoral, com o envolvimento de monges vindos de todas as partes do mundo e com a abertura a clérigos, religiosos e leigos das mais diversas proveniências e condições. O mosteiro, o Ateneu, o Instituto Litúrgico, as atividades pastorais ligadas à basílica, de acordo com os ensinamentos de São Bento, devem crescer cada vez mais em sinergia como uma autêntica 'escola do serviço do Senhor'", disse ainda o Papa, destacando que pensa neste complexo "como uma realidade que deve aspirar a se tornar um coração pulsante no grande corpo do mundo beneditino, tendo no centro, segundo os ensinamentos de São Bento, a igreja".

A seguir, recordou as palavras proferidas por São João Paulo II, em 1º de junho 1986, em sua visita ao Ateneu Pontifício por ocasião do seu Centenário de fundação: "Sant'Anselmo lembra a todos [...] que o conhecimento dos mistérios divinos não é tanto uma conquista do gênio humano, mas sim um dom que Deus faz aos humildes e aos que creem". "Nós desejamos que essa seja também a

mensagem profética que esta Instituição transmite à Igreja e ao mundo, como cumprimento da missão que todos nós recebemos, de ser o povo que Deus adquiriu para proclamar as obras admiráveis dele, que nos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz".

A Dedicção é o momento solene da história de um edifício sagrado, no qual ele é consagrado para ser um lugar de encontro entre o espaço e o tempo, entre o finito e o infinito, entre o homem e Deus: porta aberta para o eterno, onde a alma encontra resposta.

Que este templo se torne "cada vez mais um lugar de alegria, onde se experimenta a beleza de compartilhar com os outros o que se recebeu gratuitamente", concluiu o Papa Leão.

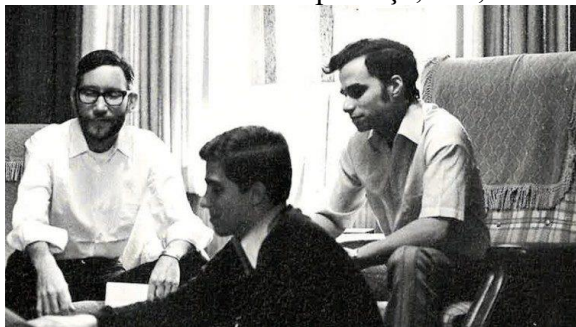
Fonte: Vatican News

Irmão “Rob”, padre “Bob”: viagem aos EUA seguindo os passos de Robert Francis Prevost

Um itinerário aos EUA, terra natal do Pontífice, entre vozes, imagens e testemunhos sobre a figura, a história, as raízes, as relações e a vocação daquele que, desde 8 de maio de 2025, guia a Igreja Católica universal

Salvatore Cernuzio - Enviado a Chicago

“Rob”, o irmão. “Bob”, o confrade. “Robert”, o amigo, o companheiro de estudos, de pequeniques e de manifestações pelos direitos humanos. “Prevost”, o estudante inteligente, o missionário, o “líder” na condução de uma das ordens religiosas mais difundidas no mundo. E, depois, “Leo”, o Papa. O Pontífice cuja eleição todos no Peru estavam convencidos de que aconteceria, enquanto na América tinham esperança, sim, mas acreditavam pouco, “por ser americano”.



2025.11.10 Immagini dal documentario "Leo from Chicago"

Em sua terra natal, Chicago (Estados Unidos), Robert Francis Prevost sempre deixou uma marca nas pessoas que o encontraram, muito antes de se tornar Leão XIV. Mérito de um traço humano educado, gentil, bastante reservado, não a ponto de impedi-lo de socializar e fazer novos amigos. Como aquela vez, em Beaubien Woods, o bosque a poucos quilômetros de sua casinha natal em Dolton, periferia de Chicago, onde se aventurou de bicicleta com o irmão mais velho, Louis, encontrando uma gangue de rapazes que ameaçava espancá-los.

“Rob disse: ‘Deixa que eu falo com eles’. Ele desceu, aproximou-se e, de algum modo, acalmou-os. Ali, ficaram... Amigos”, recorda o próprio Louis, hoje morador da Flórida e em contato todas as noites com o ilustre irmão e o irmão do meio, John – dito Jay –, por videochamada. [“Geralmente ficamos de 15 a 20 minutos ao celular, só para contar aquilo que estamos fazendo, o que ele está fazendo”].



Padre Robert no dia de sua ordenação

Diálogo, confronto e amizade

Uma história da infância que não deseja demonstrar, a todo o custo, uma singularidade daquele que, desde 8 de maio, foi eleito Pontífice da Igreja universal, mas sim, ajudar a descobrir uma personalidade que, desde os primeiros anos de idade, mostrou-se propensa ao diálogo, ao confronto, à amizade. Para a amizade com confrades, com casais e famílias, também com um pastor luterano – John

Snider de Mineápolis – que, quando não ia com ele ao cinema ver *The Blues Brothers*, passava os jantares para “colocar em discussão algumas das práticas católicas”.

Todas essas características do diálogo, do debate e da amizade, profundamente agostinianas. Vocação que o jovem “Bob” [“Agora é Leão, mas no meu coração é sempre Bob”, dizem todos em Chicago], abraçou nos anos de juventude e que foi o caminho sobre o qual movimentou os seus passos durante os estudos na *Villanova University de Philadelphia* e na *Catholic Theological Union di Chicago*.

A “Escolha”

“Era respeitoso tanto com homens e mulheres, da mesma maneira. Não havia dúvida de que estava concentrado na sua vocação, mas isso incluía ter amigos muito queridos”, conta Mary Donar-Reale, amiga de Prevost dos tempos da Villanova, colega não de curso, mas de viagens a Washington com o *Pro-life group* (“Grupo pró-vida”) para participar da *March for life* (“Marcha pela vida”), a manifestação em defesa da vida e de todos os direitos humanos. Aqueles dos quais padre Robert se fez promotor durante seus anos no Peru, onde escolheu partir após um trágico incidente que reduziu sua missão agostiniana pela metade.

Um momento divisor de águas em sua vida: “Poderia ensinar no seminário ou ter uma grande atribuição em uma diocese ou em uma arquidiocese”, conta o agostiniano padre Tom MacCarthy, amigo de longa data. “Depois de ter estudado por todo aquele tempo para obter o doutorado em direito canônico, no fim, para onde foi? Aos pobres ... Aos pobres, que precisam da pregação de Jesus”.



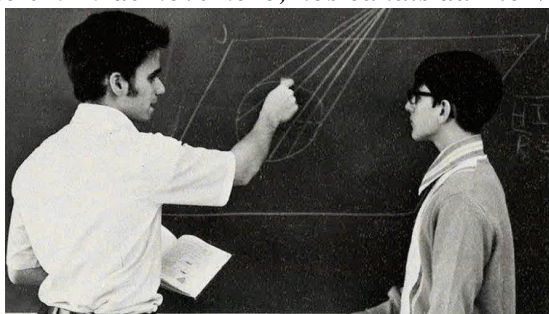
Prevost durante os anos de missão no Peru

Ao serviço dos outros

Uma escolha fruto também dos estudos em Doutrina Social da Igreja, matéria da qual ele sempre foi apaixonado, como recorda a irmã Dianne Bergant, religiosa espirituosa docente do futuro Papa na CTU.

“Ouvi sempre dizer que ele era um garoto muito devoto e que brincava de ser padre. Bem, eu também era uma garota muito devota e brincava de ser padre. Não é raro para as crianças que tiveram uma educação religiosa querer ser algo na Igreja. O que é notável nele é o modo em que utilizou aquilo que lhe foi dado por Deus, pela natureza. Como usou as decisões que tomou. Não foi levado para um pedestal, mas se colocou a serviço de outras pessoas. Isso o tornou excepcional.”

Histórias, anedotas, relatos, entrevistas, imagens dos anos de Leão XIV nos EUA estão todos contidos no documentário “Leo from Chicago”, uma produção do Dicastério para a Comunicação, estreado em 10 de novembro, nos canais da Rio Vaticana – Vatican News.



Algumas fotos do documentário "Leo from Chicago"

Fonte: Vatican News

Leão XIV inaugura o ano acadêmico na Universidade Lateranense

Na manhã de quinta-feira, 14 de novembro, o Pontífice visitará a universidade adjacente à Basílica de São João de Latrão para participar do Dies Academicus, uma ocasião para se encontrar com alunos e professores da Universidade do Papa.

Vatican News

O evento está marcado para as 11 horas da quinta-feira, 14 de novembro, quando o Papa Leão XIV, na Aula Magna da Pontifícia Universidade Lateranense, participará do Dies Academicus, que marca o início do Ano Acadêmico 2025-2026 da “Universidade do Papa”.



Pontifícia Universidade Lateranense

Num comunicado da universidade pontifícia, lê-se que “a presença do Santo Padre em ‘sua Universidade’ é um sinal de atenção especial à comunidade acadêmica lateranense e ao seu compromisso com a formação integral das novas gerações de estudantes, com a pesquisa teológica, filosófica e jurídica e com o diálogo entre fé e cultura”. O Dies Academicus é, de fato, uma ocasião de reflexão e encontro entre professores, estudantes e autoridades eclesiais e civis.

O evento contará com a presença do vigário do Papa para a Diocese de Roma, cardeal Baldassare Reina, e do reitor magnífico, monsenhor Alfonso V. Amarante, das autoridades acadêmicas e de numerosos convidados do mundo eclesial e cultural.

A última vez que um Papa visitou a Lateranense foi em 26 de março de 2019, quando Francisco, de surpresa, conduziu a tradicional meditação quaresmal organizada pela universidade, centrando sua reflexão num trecho do livro do profeta Daniel.

A Universidade Lateranense, no ano letivo de 2023-2024, teve 1.137 alunos e 139 professores. Sua estrutura acadêmica compreende: as Faculdades de Teologia e Filosofia, o Institutum Utriusque Iuris, as Faculdades de Direito Canônico e Direito Civil, o Instituto Pastoral Redemptor Hominis, o Ciclo de Estudos em Ciências da Paz e Cooperação Internacional, o Ciclo de Estudos em Ecologia e Ambiente. Cuidado da nossa Casa Comum e Proteção da Criação. São incluídos como Institutos ad instar Facultatis, na sua autonomia de gestão e governo acadêmico: o Pontifício Instituto Superior de Teologia Moral Academia Alfonsiana, o Pontifício Instituto Patrístico Augustinianum, o Pontifício Instituto de Teologia da Vida Consagrada Claretianum.

Fonte: Vatican News

Papa se encontrará com artistas do cinema, de atores a diretores

A audiência está prevista para sábado, 15 de novembro, às 11h locais, no Palácio Apostólico. Em uma videomensagem, Leão XIV falará sobre os filmes que mais marcaram sua vida, de A Felicidade Não se Compra (It's a Wonderful Life) de Capra a A Vida é Bela de Benigni. Há poucos dias o Papa recebeu Robert De Niro no Vaticano.

Vatican News

Amigos de longa data em sua Chicago natal contam que Robert Francis Prevost sempre amou ver filmes. No Ano do Jubileu, o Papa Leão XIV deseja aprofundar o diálogo com o mundo do cinema — especialmente com atores e diretores — explorando as possibilidades que a criatividade artística oferece à missão da Igreja e à promoção dos valores humanos. Assim, o Papa receberá uma representação da “sétima arte” no sábado, 15 de novembro, às 11h locais, no Palácio Apostólico, no Vaticano.

Em vista do encontro, destaca um comunicado do Dicastério para a Cultura e a Educação, Leão XIV compartilhará em uma videomensagem alguns títulos particularmente significativos para ele: A

Felicidade Não se Compra (1946), de Frank Capra; *A Noviça Rebelde* (1965), de Robert Wise; *Gente Como a Gente* (1980), de Robert Redford; *A Vida é Bela* (1997), de Roberto Benigni.



Os encontros de Francisco com artistas e humoristas

O encontro é promovido pelo Dicastério para a Cultura e a Educação em colaboração com o Dicastério para a Comunicação e com os Museus Vaticanos, na esteira dos encontros do Papa Francisco com representantes das artes visuais (em junho de 2023) e do humor (em junho de 2024), e em continuidade com o recente Jubileu dos Artistas e do Mundo da Cultura, celebrado em fevereiro passado.

De Amelio a Gus Van Sant, alguns dos diretores e atores presentes

O mundo do cinema será representado por muitos protagonistas internacionais. Entre aqueles que já confirmaram presença estão: Gianni Amelio, Roberto Andò, Judd Apatow, Francesca Archibugi, Marco Bellocchio, Monica Bellucci, Wang Bing, Catherine (Cate) Élise Blanchett, Stéphane Brizé, Sergio Castellitto, Liliana Cavani, Maria Grazia Cucinotta, Abel Ferrara, Dante Ferretti e Francesca Lo Schiavo, Matteo Garrone, Dag Johan Haugerund, Emir Nemanja Kusturica, Spike Lee, George Miller, Gaspar Noé, Ferzan Özpetek, Paweł Aleksander Pawlikowski, Giacomo Poretti, Stefania Sandrelli, Albert Serra, Giuseppe Tornatore e Gus Van Sant.

Na sexta-feira, 7 de novembro, também no Palácio Apostólico, Leão XIV havia recebido em audiência Robert De Niro, o ator norte-americano de 82 anos, de origens italianas, vencedor de dois prêmios Oscar.

Fonte: Vatican News

Grech: familiarizar-se com os frutos e os desafios do processo sinodal

Publicamos abaixo o prefácio do cardeal secretário-geral do Sínodo dos Bispos ao livro, assinado pelo cardeal Francesco Coccopalmerio, "A Igreja Sinodal em Movimento", publicado pela Libreria Editrice Vaticana.

Por Mario Grech



Uma das sessões do Sínodo sobre a Sinodalidade (Foto da Agência Ecclesiae) (foto Agência Ecclesia)

Devemos ser gratos ao cardeal Francesco Coccopalmerio por este mais recente trabalho editorial. O [Documento Final da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos](#), que concluiu a fase celebratória e iniciou a fase de implementação do processo sinodal de 2021-2024, requer diversas mediações para poder alcançar todos os membros do santo Povo de Deus e, assim, orientar a recepção do caminho percorrido, ou seja, sua apropriação viva e criativa pelas comunidades cristãs.

O texto que tenho a honra de apresentar pretende realizar precisamente esse propósito, revisitando e ilustrando as passagens salientes desse documento para que ele possa ser usufruído por um amplo público, sem negligenciar uma referência ao documento que o precedeu (o Relatório de Síntese de 2023) e aquele que o sucedeu (as Diretrizes para a Fase de Implementação do Sínodo de 2025). O autor tem em mente — ou melhor, no coração! — sobretudo os membros das comunidades

paroquiais e, de forma especial, dos organismos da "sinodalidade paroquial", em primeiro lugar o Conselho Pastoral.

É, portanto, desejável que um livro como este chegue às mãos dos párocos e seus colaboradores mais próximos, como uma ferramenta valiosa para se familiarizarem com os frutos e desafios do processo sinodal, que não são e não devem permanecer pura teoria, mas sim se tornarem "carne" nas experiências concretas de nossas comunidades, sejam elas pequenas ou grandes.

O cardeal Coccopalmerio, ao optar por uma linguagem acessível e uma explicação progressiva, não renuncia à precisão terminológica e à profundidade conceitual. Considero apreciável também as observações críticas que ele, ocasionalmente, faz sobre o Documento Final, por exemplo, apontando certas afirmações gerais ou algumas repetições. Deve-se também ter em mente que o texto foi escrito sob grande pressão de tempo e, em última análise, é quase surpreendente que, em tal contexto, tenha sido alcançado um esboço final de tal qualidade.

Parece-me que no texto do cardeal Coccopalmerio, como em muitas de suas publicações anteriores, se entrelaçam três competências ou, caso se preferira, três atenções principais. A primeira, e mais imediata, é de ordem pastoral (como enfatiza o subtítulo): como estudioso da paróquia e intérprete cuidadoso de suas transformações contemporâneas, o autor propõe instrumentos e caminhos concretos para as comunidades paroquiais seguirem. A segunda, e fundamental, é de ordem teológica: o autor demonstra uma perfeita compreensão dos recentes desenvolvimentos em eclesiologia, ancorando firmemente seu discurso na forma da Igreja concebida pelo Concílio Vaticano II, para a qual o processo sinodal representou uma etapa adicional de recepção com grande autoridade.

A terceira, e essencial, é de ordem jurídica: o autor, renomado canonista e ex-presidente do Pontifício Conselho para os Textos Legislativos, oferece importantes esclarecimentos, também à luz da possível (e desejável) revisão das normas atuais do Código. Neste último aspecto, estou particularmente interessado em destacar as reflexões pertinentes que ele desenvolve em torno da *vexata quaestio* do voto consultivo e deliberativo: repondo uma sugestão já apresentada em estudos anteriores, ele identifica um possível caminho para desvincular o voto consultivo — e, portanto, a consulta na Igreja — de uma concepção minimalista, o que afeta o próprio Código de Direito Canônico, de uma forma que simultaneamente exalta a corresponsabilidade eclesial dos membros da comunidade e salvaguarda a prerrogativa ministerial do Pastor. Em certo sentido, o cardeal Coccopalmerio delinea um caminho especificamente católico para a deliberação eclesial, digno de atenção e implementação. Naturalmente, existem muitos outros modos de abordar o Documento Final do Sínodo, um documento que, em uma decisão histórica por si só, o Papa Francisco adotou oficialmente, integrando-o assim ao Magistério ordinário do Sucessor de Pedro.

De fato, outros estudos estão surgindo atualmente, abordando a perspectiva teológica geral do texto e, assim, desenvolvendo seus fundamentos eclesiológicos com maior profundidade. No entanto, também há necessidade de publicações com um tom e formato mais acessíveis, como o é programaticamente este do cardeal Coccopalmerio, destinado não tanto a especialistas, mas aos pastores responsáveis pelas almas e aos próprios fiéis, muitas vezes confusos pela profusão de palavras e necessitando de apoio compatível com as necessidades do cuidado pastoral cotidiano. Por essa razão, espero sinceramente que este livro tenha ampla divulgação.

Fonte: Vatican News

Congresso sobre misticismo: o Espírito pode agir “nos modos mais diversos”, afirma Fernández

O congresso sobre misticismo chegou ao segundo dia de trabalho no Auditório Magno da Pontifícia Universidade Urbaniana. Segundo o cardeal prefeito do Dicastério para as Causas dos Santos, em 50 anos, foram feitas apenas três ou quatro declarações de origem sobrenatural, sendo difícil reconhecê-las. Para o professor Vauchez, as mulheres estão abertas a uma “compreensão mais profunda” das visões. Já o padre Bolis expõe a necessidade de redescobrir a contemplação

Edoardo Giribaldi – Cidade do Vaticano



Conferência dedicada a "Misticismo, Fenômenos Místicos e Santidade" na Pontifícia Universidade Urbaniana

“A ação plenamente livre do Espírito, por vezes, como afirmava Santo Agostinho, "contra a natureza", isto é, soprando onde quer, manifesta-se em um misticismo aberto a todos”. Experiências que permitem “aproveitar” plenamente o relacionamento com Deus e que encontram expressões, ainda nos tempos atuais, como “via terapêutica”, em um mundo em que a “sensibilidade para com Deus” parece cada vez mais enfraquecida.

Esses foram alguns dos temas abordados hoje, 11 de outubro, no segundo dia dos trabalhos do congresso “*A mística, os fenômenos místicos e a santidade*”, organizado pelo Dicastério das Causas dos Santos no auditório magno da Pontifícia Universidade Urbaniana. As palestras iniciaram nessa segunda-feira, 10 de novembro, e foram abertas com a saudação do cardeal prefeito do Dicastério, Marcello Semeraro, e prosseguirão até essa quarta-feira, 12 de novembro. Na quinta-feira, 13 de novembro, haverá a audiência com o Papa Leão XIV.

Fernández: o espírito se manifesta na história

Entre os palestrantes estava o cardeal prefeito do Dicastério para a Doutrina da Fé, Víctor Manuel Fernández, que ilustrou as normas adotadas pelo Dicastério para o discernimento dos presumidos fenômenos sobrenaturais. Tais normas se baseiam em alguns princípios-chave. “O Espírito Santo opera na Igreja com plena liberdade”. No pensamento católico, existe, portanto, uma firme convicção na “liberdade do Espírito”, que pode se manifestar na história em diversos modos, até mesmo por meio de eventos sobrenaturais como aparições ou visões.

Na prática ordinária, o estudo de tais casos se conclui com um “sem objeção” (*nulla osta*), que autoriza o culto público sem se pronunciar sobre a origem sobrenatural do fenômeno. Nos últimos 50 anos, observou o porpurado, foram registrados cerca de 3.500 casos de beatificação e canonização. No mesmo período, todavia, foram publicadas apenas 3 ou 4 declarações de sobrenaturalidade, evidenciando a dificuldade de chegar a um reconhecimento oficial desse tipo.

Cardeal Semeraro na conferência sobre misticismo: a contemplação sempre leva à caridade

O cardeal prefeito do Dicastério para as Causas dos Santos abre os três dias de trabalhos na Universidade Urbaniana: em um mundo dominado pela técnica, a mística pode envolver toda ...

Entre as principais preocupações está o risco de que, uma vez declarada a origem divina de um fenômeno, as mensagens recebidas possam ser consideradas “Palavra revelada”. Uma declaração de sobrenaturalidade, ressaltou o cardeal, não garante a certeza absoluta sobre a autenticidade do evento. Mesmo nos casos reconhecidos pela Igreja, tratam-se de revelações “privadas”, nas quais os fiéis podem, livremente, acreditar ou não.

A declaração eclesial tem, portanto, um caráter “prudencial”, e muitas vezes não é, sequer, necessária: muitas manifestações geraram santuários e frutos espirituais sem algum reconhecimento oficial.

O discernimento é fundamental, sobretudo para distinguir tais fenômenos de quem os desfruta para lucrar ou exercitar o domínio sobre as pessoas, casos “muito, muito preocupantes”, que podem levar a graves “abusos”.

As normas do Dicastério propõem possíveis “conclusão prudenciais” para adotar antes que o fenômeno alcance dimensões tais, que cada intervenção, fique ainda mais complexa.

Alguns episódios podem ser resolvidos no local, enquanto outros requerem intervenção direta do Dicastério, quando emergem elementos de confusão ou potenciais riscos que necessitam de um discernimento cuidadoso.

Vachez: as mulheres místicas na Idade Média

Na sequência, tomou a palavra o professor André Vachez, docente de História Medieval da Universidade de Pariz X-Nanterre, com uma palestra em língua francesa com o título “*Misticismo e santidade no Ocidente nos últimos séculos da Idade Média*”.

A partir do final do século XII, explicou o professor, o misticismo sofreu um duplo processo de “feminização e laicização”, tornando-se uma experiência individual que, por vezes, podia parecer suspeita pela Igreja, “na medida em que o ministério sacerdotal parecia inútil para quem dele se beneficiava”.

Alguns historiadores interpretaram a experiência mística como um “refúgio” para as mulheres que, na maior parte dos casos, não conheciam o Latim e tiveram que ditar as próprias experiências aos clérigos. A partir do século XIV, alguns religiosos, em particular franciscanos e dominicanos, sustentaram que as mulheres eram predispostas, na realidade, a uma compreensão mais profunda dos mistérios da fé, pois não estavam sobrecarregadas por “preocupações temporais ou raciocínio escolástico”.

A partir da metade do século XIV, a situação mudou ainda mais: muitos cristãos, a começar pelos papas Urbano V e Gregório XI, reconheceram que o “discurso visionário e profético” das figuras mais eminentes – Santa Brígida da Suécia, Santa Catarina de Siena e a beata Doroteia de Montau – podiam oferecer apoio à Igreja “em tempos de provações e crises”.

Bolis: o misticismo como “dom” divino

Em seguida, padre Luca Ezio Bolis, docente de História da Espiritualidade e Teologia Espiritual da Faculdade Teológica do Norte da Itália, palestrou tocando no tema do *Misticismo e Teologia: uma relação complexa e frutífera*.

Para esclarecer essa complexa relação, padre Bolis propôs uma metáfora eficaz: a diferença entre “comer”, que representa o saber teológico, e “degustar” uma comida, que se refere a experiência mística.

Tais distinções se inserem na mais ampla tensão entre fé e razão, onde a primeira muitas vezes foi relegada a uma “região marginal” em relação à segunda.

Essa separação acabou por empobrecer ambos os polos: a teologia, tornada por vezes abstrata e árida na percepção da revelação cristã, e a experiência espiritual, exposta ao risco de uma “deriva subjetivista”.

Hoje, após séculos de “suspeita”, a mística é novamente valorizada, também como uma possível “via terapêutica”, em um tempo em que a “sensibilidade para com Deus” parece enfraquecida. Bolis esclareceu depois que a mística não coincide com irracionalismo, clarividência, superstição, ocultismo ou magia: ela é, antes, um “dom” divino, fruto da graça e não adquirível através de técnicas.

Fonte: Vatican News

Cardeal Semeraro na conferência sobre misticismo: a contemplação sempre leva à caridade

O cardeal prefeito do Dicastério para as Causas dos Santos abre os três dias de trabalhos na Universidade Urbaniana: em um mundo dominado pela técnica, a mística pode envolver toda a pessoa humana, em corpo e alma. O arcebispo de Benevento Accrocca afirma: uma verdadeira abertura para Deus “se traduz no acolhimento dos outros”. O estudioso bíblico padre Manzi diz: a união com Deus do profeta ou do vidente jamais é isolamento, mas “missão para os outros”.

Daniele Piccini – Cidade do Vaticano



A conferência sobre "Misticismo, Fenômenos Místicos e Santidade" será realizada na Pontifícia Universidade Urbaniana até esta quarta-feira, dia 12. Em um tempo em que a sensibilidade para Deus é escassa, em um mundo em que prevalece a árida linguagem da ciência e da técnica, a mística é considerada e desejada como um recurso capaz de envolver a mente e a pessoa, corpo e alma, espírito e sentidos”. Com essas palavras, o cardeal Marcello Semeraro, prefeito do Dicastério das Causas dos Santos, abriu na segunda-feira, 10 de novembro, o Congresso de estudo dedicado a “A mística, os fenômenos místicos e a santidade”, na Pontifícia Universidade Urbaniana.

O encontro, que completa ideal e tematicamente as edições dos dois anos anteriores – dedicadas à “santidade hoje”, para a sua “dimensão comunitária”, e ao “martírio e à oferta da vida” –, é realizado na Aula Magna da Urbaniana até a próxima quarta-feira, 12 de novembro. Na manhã de

quinta-feira, 13 de novembro, os participantes serão recebidos pelo Papa Leão XIV na Sala Clementina.

O purpurado enfatizou que a santidade, que “consiste fundamentalmente na caridade para com Deus e para com o próximo, pode ser conquistada por vários caminhos, com diferentes meios e, por isso, não necessariamente acompanhada de graças extraordinárias, místicas, carismáticas, como a contemplação”.

O prefeito Semeraro citou o Papa Francisco, que sempre repetia que “quem sabe contemplar não fica de braços cruzados, mas se dedica a fazer concretamente”. Em suma, “a contemplação leva à ação”.

Assim, a vida de caridade e aquela contemplativa são complementares, reiterou o cardeal Semeraro, citando São Vicente de Paulo: “A vida ativa nutre a contemplativa e esta, por sua vez, é a alma da vida ativa”. Ao fim, o porpurado, desejando aos palestrantes e ao público “bom trabalho”, almejou que os relatos do congresso possam ajudar não apenas “a esclarecer muitas dessas questões subjacentes a temas tão complexos”, mas também, a “encorajar a nossa experiência com Deus”.



Na manhã de quinta-feira, os participantes da conferência serão recebidos em audiência pelo Papa Leão XIV no Salão Clementino.

Os limites do misticismo cristão

A primeira tarde de trabalhos do Congresso ofereceu uma noção surpreendente da mística, que na sua mais profunda essência, é a relação e serviço aos outros, explicaram os dois primeiros palestrantes dos três dias na Urbaniana.

“A capacidade de tecer relações adultas é um dos êxitos da experiência mística, porque o acolhimento total a Deus na própria vida se traduz na acolhida dos outros”. Sobre esse conceito, desenvolveu-se a conferência inaugural de dom Felice Accrocca, arcebispo de Benevento, com o título “A mística: aspectos específicos e nós problemáticos”.]

O prelado argumentou, delimitando preliminarmente os limites da mística cristã, que esta não pode, jamais, ultrapassar a experiência da Revelação, representada pelo “mistério do Deus de Jesus Cristo”. “O Deus trinitário, revelado por ele, é o limite do misticismo cristão, e este só pode ser situado dentro dele”, acrescentou. “A experiência mística cristã”, enfatizou Accrocca, portanto, sempre acontece “dentro da fé”.

Um místico, então, “não sabe nada além do que podem saber todos os cristãos, simplesmente o sabe de outra maneira”, acrescentou o arcebispo de Benevento, citando o teólogo, especialista em misticismo e espiritualidade, Giovanni Moioli.



O painel de oradores da primeira tarde de trabalho na Urbaniana.

A união com Deus na vida ordinária: o exemplo de Maria

“Se, portanto, os fenômenos místicos não trazem a perfeição e não se pode parar neles, a plenitude mística deveria ocorrer não quando tais fenômenos se manifestam, mas em uma vida totalmente consoante com Deus”, pontuou o prelado.

Mesmo nisso, a ordinariedade da vida de Maria de Nazaré é exemplar, porque na sua vida “se realiza a plena união com Deus, sem qualquer menção sobre uma fenomenologia como aquela que costumamos denominar mística”.

A relação com o outro que abre para os outros

Se a experiência mística cristã não pode acontecer se não dentro da fé, pois não é “esotérica”, então, “em particular no catolicismo, ela acontece apenas dentro da fé da Igreja”. O próprio São Francisco de Assis, recordou ainda dom Accrocca, “na sua experiência de dom” místico e de revelação, “não dispensa a mediação eclesial”.

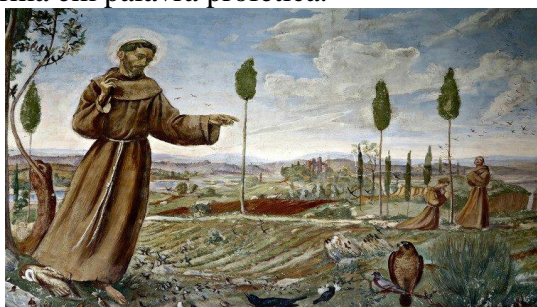
Assim, ele permite que o Papa confirme essa “forma de vida” que lhe foi revelada por Deus. Se a mística é “a habitação trinitária na pessoa” e a “Trinidade é, antes de tudo, relação”, então, “a união mística só pode aumentar os laços da pessoa com seus semelhantes”.

Padre Manzi: na Bíblia, a mística não é experiência privada

“A mística cristã não é evasão, mas missão. Sobre este conceito, por sua vez, desenrolou-se a intervenção do padre Franco Manzi, intitulada “*Os profetas, o vidente João e o apóstolo Paulo. Apontamentos sobre experiências espirituais com traços místicos atestadas na Bíblia*”, dedicada às raízes bíblicas da experiência mística.

Rastreado um percurso por meio das Escrituras, padre Manzi, docente de Antigo e Novo Testamento da Faculdade de Teologia do Norte da Itália, em Milão, mostrou que a mística, na tradição bíblica, não é uma experiência solitária ou privada, mas um encontro com Deus, que se torna palavra e responsabilidade, pois, quem contempla o divino é chamado para contá-lo.

“A revelação se torna história e comunidade”, disse o estudioso bíblico. Os profetas do Antigo Testamento são o primeiro exemplo disso. De Isaías a Jeremias, a visão de Deus se traduz sempre em um mandato, muitas vezes doloroso, de anúncio e denúncia. “A mística é uma ferida e um mandato”, explicou ainda Manzi, ressaltando que o verdadeiro místico não se refugia no silêncio, mas o transforma em palavra profética.



São Francisco de Assis pregando aos pássaros. (Mongolo1984) (Mongolo1984)

Um dom que se transforma em serviço e molda testemunhas

O Novo Testamento traz a concretização dessa experiência em duas figuras emblemáticas: João e Paulo. O primeiro, “vidente do Apocalipse”, contempla “um novo céu e uma terra nova”, oferecendo à Igreja perseguida uma visão de esperança. O segundo vive uma mística inteiramente unida ao Cristo. “Não sou mais eu que vivo, mas Cristo vive em mim”, escreve Paulo na Carta aos Gálatas. No Apóstolo dos Gentios, a comunhão com Deus se transforma em ação, missão, caridade.

Padre Manzi revelou ainda como a mística cristã autêntica não se esgota na contemplação, mas se abre ao serviço e ao testemunho. A mística, na sua raiz bíblica, não foge do mundo, mas o transfigura.

“Na revelação bíblica - disse o estudioso - a visão de Deus não é privilégio de poucos, mas dom que molda uma comunidade de testemunhas”. Aquela que, em conclusão, padre Manzi chamou de “a aquisição decisiva sobre a relação entre o misticismo e a santidade” é que “para a revelação do Novo Testamento, nem todo cristão é um místico e nem é chamado por Deus a se tornar um. Mas todo cristão tem a vocação divina para se tornar santo”.

Como consequência, disse o especialista bíblico ao término de sua palestra, não se pode ser cristão autêntico “só porque vivem fenômenos extraordinários, do tipo místico. Mas a *conditio sine qua non* para ser místico autêntico é que, primeiramente, viva como cristão autêntico”.

Fonte: Vatican News

Cardeal Tagle com estudantes de Gorizia, na Itália: encontrar o outro é vencer os medos



O cardeal Tagle com os jovens da cidade italiana de Gorizia (© IlariaTassini)

O pro-prefeito do Dicastério para a Evangelização, cardeal Luis Antonio Tagle, esteve em Gorizia para o encontro promovido pela arquidiocese sobre o tema “Europa, culturas em diálogo. Superar as fronteiras para ser capital de uma Cultura Europeia”. O cardeal convidou os jovens a “mergulharem nos sofrimentos dos outros”, através de “experiências que toquem o coração”, especialmente diante de situações de dificuldade.

Mauro Ungaro - Gorizia

“O preconceito gera medo, e o medo se vence com o encontro com o outro. Conhecer-se é o primeiro passo para poder compreender o outro e dialogar com ele com respeito”. Essa foi a mensagem transmitida aos jovens pelo cardeal Luis Antonio Tagle, pro-prefeito da Seção para a Primeira Evangelização e as novas Igrejas particulares do Dicastério para a Evangelização, durante o encontro “Europa, culturas em diálogo. Superar as fronteiras para ser capital de uma Cultura Europeia”. A noite, realizada no Kulturni Center Lojze Bratuž, foi promovida no último sábado (08/11) pela Arquidiocese de Gorizia, na Itália, no âmbito das iniciativas do ano em que a cidade acompanha a cidade de Nova Gorica, na Eslovênia, na experiência de capital europeia da cultura.

Em diálogo com os jovens

O encontro coincidiu com a quarta edição da “Festa do Voluntariado e da Solidariedade”, momento anual de celebração, confronto e intercâmbio promovido pela Caritas diocesana de Gorizia em colaboração com numerosas realidades de voluntariado e do Terceiro Setor de ambos os lados da fronteira. Apresentado pelo arcebispo de Gorizia, dom Carlo Roberto Maria Redaelli, o cardeal Tagle dialogou com alguns alunos das turmas IV e V do ensino médio da escola “Dante Alighieri” de Gorizia e com seus colegas de vários países do Colégio do Mundo Unido do Adriático de Duino, respondendo com entusiasmo a todas as perguntas e frequentemente contando histórias relacionadas à sua experiência pessoal, tanto de fé quanto familiar e social.

Mergulhar no sofrimento dos outros

Àqueles que lhe perguntaram que ações devem ser realizadas, como jovens, para construir a paz e ser mais empáticos com os outros no mundo de hoje, Tagle destacou com preocupação a disseminação de uma indiferença que é fechamento e que cega para a realidade e para o sofrimento do próximo. Todos nós precisamos despertar o coração: “para os jovens – destacou ele – é importante conseguir mergulhar no sofrimento dos outros, por meio de experiências que abram e toquem o coração para fazê-lo bater ainda mais forte diante de situações de dificuldade”.

Sempre dar respostas

Encontro, conhecimento, experiência, diálogo e reconhecer-se no outro: essas são as palavras-chave confiadas aos presentes pelo cardeal. “Os jovens precisam de contato humano e é necessário dar sempre uma resposta às suas buscas sobre o sentido da vida”, exortou aos presentes, parando também para refletir sobre como as religiões podem realmente ser um instrumento de paz, respondendo assim a um dos problemas mais “sentidos” por seus interlocutores: “toda religião é uma expressão organizada de uma fé que remete, antes de tudo, ao Amor. Infelizmente, em muitas partes do mundo, as religiões são usadas para dividir e como instrumentos ideológicos: porém, apesar de suas diversidades, elas têm muitos pontos de convergência e é justamente daí que devemos partir antes de começar a discutir as diferenças, mas, ao mesmo tempo, sem negá-las”.

Pela manhã, o cardeal presidiu a concelebração eucarística na igreja de Santa Maria Assunta dos padres capuchinhos, na presença dos religiosos e religiosas da diocese e de muitos fiéis da comunidade filipina vindos de toda a região italiana de Friuli Venezia Giulia. - Fonte: Vatican News

CILPE2025 em Cabo Verde: encontro e conexão para uma cidadania mais inclusiva

Um encontro que tem como marco os 75 anos da Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), e os 50 anos da independência do país sede.

Padre Modino – Cabo Verde

Gerar espaços de encontro é um dos grandes desafios que a humanidade enfrenta no tempo atual. Nesse contexto, a língua pode ser considerada um instrumento que potencializa essas dinâmicas. Daí a importância da 4ª Conferência Internacional das Línguas Portuguesa e Espanhola (CILPE2025), que se realiza na Universidade de Cabo Verde, na cidade de Praia, capital do país, nos dias 11 e 12 de novembro de 2025.

Um encontro que tem como marco os 75 anos da Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), e os 50 anos da independência do país sede. O objetivo é celebrar os valores da cooperação, dos direitos humanos e da cidadania, e contribuir também para estreitar a colaboração entre dois espaços linguísticos: o espanhol e o português.



Emilce Cuda, cardeal Tolentino, Mariano Jabonero e Ana Paula Laborinho.

Realizar o CILPE 2025 em Cabo Verde, um encontro que busca fomentar os valores da cooperação, dos direitos humanos e da cidadania, tem um valor simbólico destacado, dado que ajuda a “promover a aproximação e a convergência entre continentes que partilham laços históricos, culturais e linguísticos, e reforçar a importância das línguas no desenvolvimento sustentável e na valorização da diversidade cultural”, segundo os organizadores.



Cardeal Tolentino

Nesse sentido, o secretário-geral da OEI, Mariano Jabonero, que define o organismo que representa como um espaço de concórdia, ressalta que “a promoção e o reforço das nossas línguas significam mais capacidade para seus falantes se fazerem ouvir e exprimirem os seus desejos e sonhos no contexto global. As CILPE são espaços de encontro e conexão”. Não podemos esquecer a importância da promoção do multilinguismo e da interculturalidade como ferramentas para construir uma cidadania mais inclusiva, consciente e global.

Do CILPE participa a Santa Sé através do Programa Construindo Pontes, contando com a presença do prefeito do Dicastério para a Cultura e a Educação, cardeal José Tolentino de Mendonça, e da secretária da Pontifícia Comissão para América Latina, Emilce Cuda.

O cardeal português destaca a importância de o congresso ser realizado em Cabo Verde, um país marcado por “um espírito de transformação, de reconciliação e de perdão”, onde seu povo está

muito marcado pela “sabedoria do perdão, do encontro”, que tem levado a “construir uma sociedade verdadeiramente fraterna, de interajuda, de diálogo”.

Nessa dinâmica, o cardeal destaca a influência do espírito do cristianismo, o espírito do Evangelho, “uma das raízes fortes do povo caboverdiano”, um país com grande contribuição no campo da cultura. Ele ressaltou o papel da educação como “instrumento muito importante para a construção da identidade”, algo que comprovou nas visitas à universidade e a um colégio local. Tolentino recordou as palavras de Papa Leão XIV, que define a educação como “uma constatação da esperança para as nossas sociedades”, o que faz das escolas algo precioso.

Um congresso que é de grande importância para Cabo Verde, segundo reconheceu o Primeiro-Ministro do país, Ulisses Correia e Silva, que recebeu em audiência a delegação vaticana, formada pelo cardeal Tolentino e Emilce Cuda, para depois receber a representação da OEI, Mariano Jabonero e Ana Paula Laborinho, diretora-geral do Multilinguismo e da Promoção da Língua Portuguesa e Espanhola e diretora do Escritório da OEI Portugal. Um encontro que foi oportunidade para reconhecer a importância da parceria entre Cabo Verde e a Santa Sé, especialmente no campo da cultura e da educação, na busca de caminhos que, sustentados na inteligência social, ajudam na construção de um melhor futuro para a humanidade.

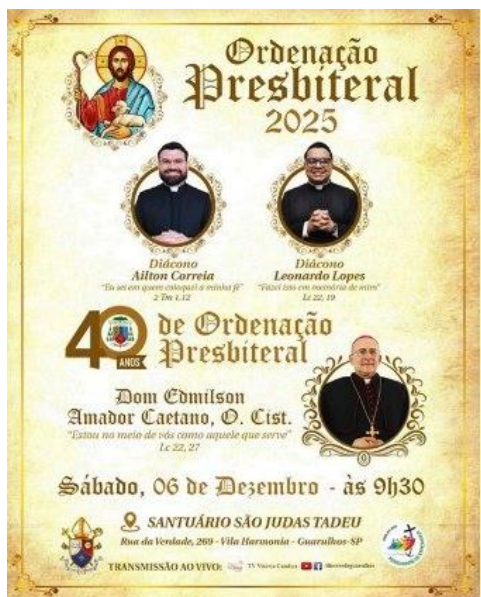
Fonte: Vatican News

Diocese de Guarulhos celebra ordenações presbiterais e jubileu de ordenação episcopal dom Edmilson

Os Diáconos Ailton Correia e Leonardo Lopes serão ordenados presbíteros pela imposição das mãos de Dom Edmilson Amador Caetano, Bispo Diocesano de Guarulhos. Na mesma ocasião, a Diocese prestará homenagem a Dom Edmilson Amador Caetano, O. Cist., que celebra 40 Anos de sua Ordenação Presbiteral.

A Diocese de Guarulhos convida os fiéis e a imprensa para uma celebração histórica que unirá a alegria da formação de novos sacerdotes e a gratidão pelo serviço de seu pastor.

No próximo dia 06 de dezembro, a Diocese realizará a Ordenação Presbiteral de dois diáconos e celebrará os 40 Anos de Ordenação Presbiteral de dom Edmilson Amador Caetano, O. Cist.



Ordenação Presbiteral 2025

Os Diáconos Ailton Correia e Leonardo Lopes serão ordenados presbíteros pela imposição das mãos de Dom Edmilson Amador Caetano, Bispo Diocesano de Guarulhos.

- Diácono Ailton Correia escolheu como lema de sua ordenação: "*Eu sei em quem coloquei minha fé*" (2 Tm 1,12).

- Diácono Leonardo Lopes escolheu como lema: "*Fazei isto em memória de mim*" (Lc 22, 19).

A ordenação marca um momento crucial para a Igreja local, reforçando a missão de evangelização e serviço à comunidade.

Jubileu de Quatro Décadas de Dom Edmilson

Na mesma ocasião, a Diocese prestará homenagem a Dom Edmilson Amador Caetano, O. Cist., que celebra 40 Anos de sua Ordenação Presbiteral.

Dom Edmilson, que tem como lema presbiteral "*Estou no meio de vós como aquele que serve*" (Le 22, 27), é reconhecido por sua dedicação ao serviço pastoral e a promoção da fé. A celebração deste jubileu é um testemunho de sua vida dedicada a Deus e a Igreja.

"E com imensa alegria que a Diocese de Guarulhos vive este momento dupla de festa. A ordenação de novos presbíteros e a esperança renovada de Cristo entre nós, e celebrar as quatro décadas de sacerdócio de Dom Edmilson é um ato de profunda gratidão e reconhecimento ao seu ministério. Convidamos todos a se unirem a nós nesta grande ação de graças".

Detalhes do Evento para Cobertura

Evento	Ordenação Presbiteral 2025 e Jubileu de Dom Edmilson
Data	Sábado, 06 de Dezembro
Horário	às 09h30
Local	Santuário São Judas Tadeu
Endereço	Rua da Verdade, 269 - Vila Harmonia - Guarulhos-SP
Transmissão	A TV Católica e outros veículos farão a transmissão AO VIVO.

Fonte: Vatican News

Carlo Acutis chega a Cássia, uma exposição na Basílica de Santa Rita

Desde de 8 de novembro, está aberta na Basílica inferior em Cássia - na região italiana da Úmbria - a exposição "Caminhos Eucarísticos. Milagre! O céu na terra", inteiramente dedicada ao jovem santo da era digital após sua canonização. A iniciativa celebra sua paixão pela tecnologia e seu amor pela Eucaristia

Vatican News



A canonização de Carlo Acutis na Praça São Pedro

Desde o dia 8 de novembro, a Basílica inferior de Santa Rita de Cássia - em Cássia, na região italiana da Úmbria - acolhe a exposição "Caminhos Eucarísticos. Milagre! O céu na terra", a primeira exposição inteiramente dedicada a São Carlo Acutis desde a sua canonização. A iniciativa celebra o jovem santo da era digital que, com a sua paixão pela tecnologia e o seu amor pela Eucaristia, levou a fé ao mundo contemporâneo.

Um projeto que nasceu do coração de um jovem

A exposição narra o projeto de evangelização idealizado por Carlo, que decidiu recolher e documentar os milagres eucarísticos reconhecidos no mundo inteiro. Com habilidade e amor, ele criou pessoalmente um website multilíngue — agora traduzido para 18 línguas — com o objetivo de "tornar a Eucaristia conhecida ao maior número possível de pessoas". Uma obra simples, mas poderosa, que continua a difundir o seu testemunho de fé até hoje.

Um percurso entre arte, fé e tecnologia

Com curadoria do designer Eraldo Marini, a exposição consiste em 24 painéis dourados dispostos ao longo dos corredores da Basílica inferior. Cada painel narra um milagre eucarístico, ilustrando sua história e localização no mundo, enquanto códigos QR permitem que os visitantes acessem conteúdo digital original criado por Carlo. A exposição é enriquecida por quatro colunas cênicas que guiam o olhar para o coração do percurso: o relicário dourado que contém uma relíquia de Acutis, um fragmento de seu pulmão, símbolo de seu amor por Deus e da oferta de sua vida.

São Carlo e Santa Rita, duas testemunhas da fé

O encontro entre São Carlo Acutis e Santa Rita assume um poderoso significado simbólico e espiritual. Ambos, em épocas diferentes, viveram sua fé como um dom e testemunho de amor: Carlo com a linguagem dos jovens e da internet, Rita com o poder silencioso do perdão e da esperança. Hoje, na Basílica que conserva seu corpo, Santa Rita acolhe o jovem santo da internet em um diálogo imaginário entre duas vidas que continuam a inspirar milhões de fiéis ao redor do mundo.

Uma exposição que é também um convite à oração

"*Caminhos Eucarísticos. Milagre! O céu na terra*" não é apenas uma exposição artística, mas um convite à reflexão e à oração. Através de imagens, palavras e tecnologia, os visitantes são acompanhados numa viagem espiritual para descobrir a presença viva de Deus no mundo. Uma experiência que une arte, fé e contemporaneidade, no espírito de dois santos que fizeram do amor a Cristo o centro das suas vidas. - Fonte: Vatican News

A REPAM na COP30

Rede reafirma protagonismo na mobilização dos povos e na incidência socioambiental em Belém.

Vatican News

Nesta segunda-feira (10/11) no âmbito da programação da REPAM-Brasil na COP30, intitulada "O papel da REPAM na COP30", e coordenada pela professora Lady Anne, coordenadora da Pastoral da Educação, foi apresentada na segunda mesa uma reflexão sobre o caminho histórico de mobilização, incidência e espiritualidade que a Rede Eclesial Pan-Amazônica vem trilhando em defesa dos povos e territórios da Amazônia.



O assessor jurídico e de incidência política da REPAM-Brasil, Melillo Dinis.

O assessor jurídico e de incidência política da REPAM-Brasil, Melillo Dinis, destacou que a atuação da rede na construção de uma consciência climática e na defesa da ecologia integral antecede a própria conferência das Nações Unidas.

“Antes mesmo da COP30, a REPAM já mobilizava a Igreja e a sociedade civil pela justiça socioambiental. Esse processo começou muito antes, inspirado por figuras como Dom Erwin Kräutler, Irmã Dorothy Stang e tantos mártires que entregaram suas vidas pela Amazônia”, afirmou.

Melillo compartilhou bastidores da articulação política e pastoral da REPAM desde o anúncio de Belém como sede da conferência, citando o diálogo com o governo federal, a Santa Sé e diversas organizações da sociedade civil.

A REPAM é uma das oito organizações católicas internacionais com credenciamento oficial na Zona Azul da ONU, o espaço de negociações diplomáticas da COP30.

A mobilizadora Joana Menezes, integrante da equipe da REPAM em Belém, apresentou o percurso de diálogo e escuta realizado junto a mais de 60 movimentos sociais, povos indígenas, comunidades quilombolas, ribeirinhas e universidades. Esse processo resultou na Carta de Demandas dos Povos da Amazônia, elaborada com a contribuição de cerca de mil pessoas e entregue a Joaquim Belo, representante das comunidades tradicionais na COP.

“Não há luta sem afeto. A REPAM caminhou com os povos, respeitando seus tempos, culturas e espiritualidades. É essa escuta que faz com que nossa presença na COP seja viva, coletiva e transformadora”, destacou.

Joana também ressaltou a participação da REPAM na Câmara de Participação Social sobre o Plano Clima, instância do governo federal para formulação de políticas públicas, e sua presença ativa na Cúpula dos Povos, que ocorre paralelamente à conferência. A programação inclui a Marcha Global pelo Clima, o funeral dos combustíveis fósseis e a Feira do Bem-Viver — espaços de partilha e resistência dos povos amazônicos.

Encerrando a mesa, os participantes reafirmaram que a presença da REPAM na COP30 representa não apenas um marco, mas a continuidade de uma caminhada comprometida com o cuidado da Casa Comum.



Durante o encontro

“A COP é um momento importante, mas não é o fim. Depois dela, a luta continua — pela vida, pelos territórios e pela Amazônia que resiste”, concluiu Melillo.

Fonte: REPAM - Vatican News

"Vamos restaurar a cidade e os corações", diz pároco de Rio Bonito que sofreu tornado

Desastre climático destruiu 90% do território urbano da pequena cidade de Rio Bonito do Iguaçu, no Paraná, deixando 5 pessoas mortas, cerca de 750 feridos e 2 mil desalojados após o tornado do dia 7 de novembro. Hoje a cidade procura se erguer com a ajuda de voluntários e da própria comunidade, assim como da Igreja no Paraná mobilizada para "acolher aqueles que choram", afirmou o bispo local. "Vamos restaurar os bens materiais e o coração que é a morada de Deus", disse Pe. Cristian Jardim.

Andressa Collet - Vatican News



Em frente à Paróquia Santo Antônio de Pádua, com o teto parcialmente atingido pelos ventos de até 330 quilômetros por hora que devastaram o município de Rio Bonito do Iguaçu/PR na última sexta-feira (07/11), o [pároco local, Padre Cristian Jardim](#), tem acolhido diariamente os fiéis para dar uma mensagem de fé e esperança:

“O padre está com vocês, como tenho certeza que vocês estão comigo. Não vamos perder a nossa fé. Desistir, jamais, porque Deus está conosco. Vamos restaurar os nossos bens materiais e o nosso coração que é a morada de Deus.”

Assim como aconteceu no último domingo (09/11), quando o sacerdote celebrou a santa missa na praça em frente à igreja matriz, em meio aos escombros da cidade que ainda sofre com as consequências de um dos três tornados que atingiram a região central do Paraná, conforme confirmado por um relatório divulgado nesta segunda-feira (10/11) pelo Sistema de Tecnologia e Monitoramento Ambiental do Paraná, o Simepar. O município de Rio Bonito do Iguaçu com 14 mil habitantes foi o mais afetado, tendo 90% do território urbano destruído: o desastre climático ainda deixou 5 pessoas mortas, cerca de 750 feridos e 2 mil desalojados.

"Mesmo perdendo quem amamos e perdendo as nossas coisas, a nossa fé deve estar embasada neste Deus que nos ama. Não tenhamos medo. Deus nos acompanha. Podemos perder tudo, mas a nossa fé e a nossa vida não vamos perder. Fortaleza em Deus porque vamos erguer a nossa vida e a nossa caminhada", disse o [pároco](#) durante a celebração da missa dominical.

Já o bispo da diocese de Guarapuava, dom Amilton Manoel da Silva, tem manifestado solidariedade e apoio à comunidade atingida, como foi através de uma [nota de pesar](#) divulgada um dia após o tornado "que atingiu a cidade causou destruição, perdas de vidas e feridos, bem como um cenário de grande sofrimento para muitas famílias". O bispo diocesano continuou:

"Neste momento de dor, somos chamados como Igreja a acolher aqueles que choram, a oferecer nossa fraternidade às famílias das vítimas e a estender nossas mãos aos que ficaram desamparados. Que o Senhor da Vida console os corações enlutados e dê força aos irmãos e irmãs que agora se levantam para reconstruir. Convidamos a todos os fiéis, paróquias e comunidades religiosas a unirem-se em oração pedindo a intercessão de Nossa Senhora de Belém, para que seja dada esperança aos aflitos, e pela ação concreta de solidariedade para com os atingidos. Que possamos testemunhar a caridade cristã, oferecendo apoio espiritual, material e humano, na medida das nossas possibilidades. Que o Senhor abençoe e proteja o povo de Rio Bonito do Iguazu, e que nos encontre prontos a servir uns aos outros, como nos recorda o Evangelho: 'o que fizerdes a um destes meus irmãos, mesmo dos mais pequeninos, a mim o haveis feito' (Mt 25,40)."

As doações à comunidade

As [redes sociais oficiais da Paróquia Santo Antônio de Pádua](#) estão sendo atualizadas diariamente para compartilhar com os fiéis sobre as necessidades pontuais das famílias atingidas pelo tornado. Um PIX está sendo divulgado para poder receber [doações em dinheiro](#): CNPJ 75.643.148/0038-35.

Desde as primeiras horas após o desastre, a diocese de Guarapuava, por meio da Cáritas Diocesana, também iniciou uma campanha de ajuda solidária. As doações financeiras podem ser feitas via PIX da Cáritas Diocesana, CNPJ 48791935000160, ou pelo QR Code disponível nas [redes oficiais da diocese](#).

Fonte: Vatican News

Angola celebra hoje 50 Anos de Independência

Os angolanos celebram hoje (11/11) o 50.º aniversário da Independência Nacional, uma data de profunda reflexão sobre o passado de luta, o presente de reconstrução e o futuro de desenvolvimento e paz. Meio século depois do histórico dia em que o Dr. António Agostinho Neto proclamou, no Largo da Independência, em Luanda, a libertação do jugo colonial português, Angola reafirma o compromisso com os ideais de soberania, unidade e progresso.



**INDEPENDÊNCIA
NACIONAL DE ANGOLA
1975-2025**

Preservar e valorizar as conquistas alcançadas, construindo um futuro melhor

Angola - 50 anos Independência (11/11/2025)

Anastácio Sasembele - Luanda

Muito antes da presença colonial portuguesa, o actual território angolano era constituído por reinos e povos soberanos que desenvolveram sistemas políticos e culturais próprios. Entre eles destacam-se o Reino do Kongo, o Ndongo, o Bailundo, Tchiyaka e o Cuanhama, cujos líderes resistiram heroicamente às tentativas de dominação europeia desde o século XVI. Estas resistências iniciais simbolizam o primeiro grito de liberdade que viria a ecoar séculos depois nas lutas de libertação nacional.

Da colonização à proclamação da independência

Após cerca de 500 anos de colonização portuguesa, marcada por exploração, trabalho forçado e desigualdades profundas, o povo angolano iniciou uma luta organizada pela autodeterminação. Três movimentos de libertação nacional emergiram como protagonistas dessa epopeia: o MPLA (Movimento Popular de Libertação de Angola), a FNLA (Frente Nacional de Libertação de Angola) e a UNITA (União Nacional para a Independência Total de Angola).

Com o apoio de diversos países africanos e das potências da época, esses movimentos travaram uma longa guerra de libertação contra o colonialismo português, que culminou na proclamação da independência a 11 de Novembro de 1975, pelo Dr. António Agostinho Neto, primeiro Presidente da República de Angola. Na ocasião, Neto proferiu as célebres palavras: “A luta continua! A vitória é certa!”, simbolizando a esperança de um novo começo para o povo angolano.



Bandeira Nacional de Angola

A guerra civil e o desafio da reconstrução nacional

Entretanto, a independência foi seguida por um longo e devastador conflito interno. As divergências ideológicas entre os três movimentos — intensificadas pela Guerra Fria e pela influência de potências estrangeiras — mergulharam o país numa guerra civil que perdurou por 27 anos, de 1975 a 2002. Este período marcou profundamente a história de Angola, provocando milhões de vítimas, deslocamentos e atrasos significativos no desenvolvimento económico e social.

A paz definitiva chegou apenas em 2002, com a assinatura do Memorando de Entendimento de Luena, que pôs fim ao conflito armado e abriu caminho para uma nova era de reconstrução nacional. Desde então, Angola tem procurado consolidar a paz, promover a reconciliação e investir na reabilitação das infra-estruturas destruídas pela guerra.



Luanda - Praça da República

23 anos de paz: os desafios do presente

Passadas mais de duas décadas de estabilidade, o país procura erguer-se enfrentando desafios políticos, sociais, culturais e económicos. O nacionalista Amadeu Amorim, de 88 anos, que esteve preso em 1959 pela polícia política portuguesa (PIDE) no célebre “Processo 50”, recorda que a Angola de hoje ainda não corresponde plenamente aos sonhos dos combatentes da liberdade.

Em entrevista à Emissora Católica de Angola, Amorim defendeu o investimento na agricultura e na formação profissional da juventude como pilares essenciais para um desenvolvimento sustentável. Referiu ainda que as recentes manifestações sociais, como as reivindicações de Julho último que culminaram em incidentes trágicos durante a greve dos taxistas, revelam a urgência de políticas eficazes de combate à fome e à pobreza.

A voz da juventude e a celebração dos 50 anos

Nas comemorações do cinquentenário, muitos jovens manifestam-se por melhores condições de vida, exigindo emprego, educação, saúde, alimentação e habitação digna. Em várias províncias, as manifestações pacíficas reflectem o desejo de maior inclusão social e oportunidades equitativas, embora algumas tenham sido reprimidas pelas forças policiais.

Cerca de 45 delegações estrangeiras e dez mil convidados nacionais participam das festividades oficiais, que decorrem sob o lema “ Angola 50: Preservar e valorizar as conquistas alcançadas, construindo um futuro melhor”.

Para o Ministro de Estado e Chefe da Casa Civil do Presidente da República, Adão de Almeida, “celebrar 50 anos de independência é um acontecimento único e histórico, que deve inspirar cada angolano a valorizar o legado dos que lutaram pela libertação e a contribuir para o progresso do país”.

O legado e o futuro

Cinco décadas após a proclamação da independência, Angola continua a escrever a sua história, marcada por coragem, resiliência e esperança. O país celebra não apenas a libertação do colonialismo, mas também a conquista da paz e o esforço contínuo por um futuro de prosperidade e justiça social, o verdadeiro sonho dos seus heróis nacionais.

Fonte: Vatican News

-----.

Angola - Congresso de Reconciliação: Um gesto de cura

O Arcebispo de Saurimo e Presidente da Conferência Episcopal de Angola e São Tomé (CEAST), Dom José Manuel Imbamba, afirmou que o Congresso Nacional da Reconciliação, encerrado neste domingo (9/11) com uma missa solene na Paróquia do Santíssimo Redentor, no município do Kilamba (Luanda), representou “uma jornada de profunda reflexão, um gesto de cura e libertação” para o povo angolano.

Anastácio Sasembele - Luanda



Angola - Delegados ao Congresso da Reconciliação

Durante a celebração, o prelado sublinhou que a reconciliação não pode limitar-se a um evento ou discurso, devendo ser um compromisso diário vivido nas famílias, nas comunidades, nos locais de trabalho, nas instituições culturais e na vida associativa.

“Precisamos de continuar este processo todos os dias, porque a reconciliação é um caminho permanente. É preciso regenerar a cultura social, espiritual e política do país, para que Angola reencontre a harmonia e o verdadeiro bem-estar”, apelou Dom Imbamba.

O Congresso Nacional da Reconciliação decorreu de 6 a 9 de Novembro e reuniu representantes das principais forças políticas, religiosas e da sociedade civil. Entre os participantes destacaram-se o MPLA e a UNITA, partidos historicamente “rivais” que, no passado, se enfrentaram numa das mais longas e sangrentas guerras civis do continente africano.



Dom José Manuel Imbamba

A guerra civil e o peso da história

A guerra civil angolana, travada entre o MPLA (Movimento Popular de Libertação de Angola) e a UNITA (União Nacional para a Independência Total de Angola), teve início em 1975, logo após a independência do país, e prolongou-se até 2002.

O conflito, marcado por confrontos armados intensos, destruição e milhões de vítimas, deixou profundas feridas sociais, económicas e humanas. O cessar-fogo definitivo foi alcançado após a morte de Jonas Savimbi, líder histórico da UNITA, em Fevereiro de 2002, abrindo caminho à paz e à reconstrução nacional. Ainda assim, as marcas da guerra continuam a exigir esforços concretos de reconciliação e perdão.

Políticos destacam importância do diálogo e da justiça

Em representação do MPLA, partido no poder desde 1975, Mário Pinto de Andrade destacou que o congresso foi uma oportunidade para fortalecer a unidade e consolidar a paz.

“Saímos deste encontro com boas expectativas. É tempo de os angolanos darem-se as mãos e caminharem juntos para uma reconciliação verdadeira, sem reservas nem exclusões. A paz só será duradoura se for vivida por todos, em igualdade e fraternidade”, afirmou.

Por sua vez, o presidente da UNITA, Adalberto Costa Júnior, sublinhou que a reconciliação nacional não pode ser apenas simbólica, defendendo a importância da justiça social e do respeito pelos direitos fundamentais.



Grupo de trabalho - Políticos

“A verdadeira paz exige justiça, verdade e respeito pelos direitos humanos. É necessário que todos os cidadãos se sintam protegidos, livres e incluídos. Só assim construiremos uma Angola reconciliada e próspera”, afirmou o líder da oposição.



Adalberto da Costa Júnior (da UNITA) em diálogo com Higino Carneiro (do MPLA)

Carta de Compromisso com a Nação ainda em elaboração

Apesar do encerramento dos debates, as contribuições para a Carta de Compromisso com a Nação continuam em fase de elaboração. O documento deverá consolidar os principais pontos de consenso e as propostas apresentadas durante o congresso.

Segundo Dom Zeferino Zeca Martins, Arcebispo do Huambo e presidente da Comissão Episcopal de Justiça, Paz e Integridade da Criação da CEAST, a Carta será apresentada oficialmente nos próximos dias, em conferência de imprensa.

“Trata-se de um documento de esperança e compromisso moral, que deverá inspirar as instituições e cada cidadão a viver a reconciliação como uma responsabilidade nacional”, explicou o arcebispo.



Dom Zakarias Kamuenho entre dois políticos do MPLA

O Congresso Nacional da Reconciliação marcou, assim, um momento simbólico e histórico na caminhada do país para o reencontro consigo mesmo, um passo importante na cura das feridas do passado e na construção de um futuro assente no diálogo, na justiça e na fraternidade.

Fonte: Vatican News

As feridas da guerra nas comunidades religiosas em Mianmar

Bispos e leigos da Igreja Católica birmanesa recordam que, de acordo com o direito internacional humanitário, os locais de culto são protegidos como propriedade civil, conforme previsto em documentos como a Convenção de Genebra (1949) e o Estatuto de Roma (1998), que estabeleceu o Tribunal Penal Internacional.

Vatican News com Agência Fides

Mais de 200 instituições, templos e locais religiosos, como mosteiros budistas, mesquitas e igrejas cristãs, foram danificados, destruídos ou saqueados durante o conflito civil em curso em Myanmar, iniciado em 2021.



Os dados divulgados por organizações da sociedade civil com sede ou com funcionários em Mianmar, como o *Independent Investigative Mechanism for Myanmar* ("Mecanismo Independente de Investigação para Myanmar"), o *Centre for Information Resilience* ("Centro para a Resiliência da Informação") e o *Myanmar Witness*, são apoiados por sacerdotes, missionários e leigos católicos empenhados em elaborar um censo que documente os danos causados pela guerra às comunidades religiosas birmanesas.

"Os principais responsáveis pela destruição - relata uma fonte local da Fides - são as forças da junta militar que, com bombardeios aéreos indiscriminados, artilharia ou drones, causaram danos significativos nas regiões de Sagaing, Magwe ou nos estados de Chin e Kayah."

Os danos que afetam as comunidades religiosas também afetam mais de 400 instalações de saúde (hospitais, clínicas, centros médicos, dispensários) onde os cuidados de saúde eram prestados aos feridos ou doentes, muitas vezes gratuitamente. As escolas também foram atingidas, com mais de 240 instituições de ensino destruídas por ataques aéreos, enquanto muitas outras escolas foram ocupadas e transformadas em bases militares ou quartéis-generais do exército.

As comunidades cristãs presentes em estados com fortes movimentos de resistência, como Chin, Kayah e Kachin, estão sofrendo com a guerra nas áreas onde os combates são mais intensos.

Como apurou a Agência Fides, entre as igrejas católicas mais importantes, atingidas ou danificadas e agora fechadas para o culto, estão: a Igreja de Cristo Rei, em Falam, Estado de Chin, destruída por um ataque aéreo em abril de 2025; a Igreja do Sagrado Coração em Mindat, designada como Catedral da nova Diocese de Mindat, bombardeada em fevereiro de 2025; a Catedral de São Patrício, em Banmaw, Estado de Kachin, incendiada juntamente com edificações diocesanas, a casa do bispo e escritórios em março de 2025; o Centro Pastoral de São Miguel, em Nanhlaing, Diocese de Banmaw; a Igreja Rainha da Paz, no Estado de Kayah, danificada por bombardeio em junho de 2021; Igreja do Sagrado Coração em Loikaw: destruída por bombardeio em maio de 2021, que matou quatro pessoas que haviam se refugiado em seu interior; Igreja de Maria Mãe da Misericórdia no Estado de Kayah: danificada por um ataque aéreo militar em agosto de 2023; Catedral e Centro Pastoral Cristo Rei em Loikaw, Estado de Kayah, que sofreu bombardeio militar, profanação e ocupação da catedral em novembro de 2023; e Igreja da Assunção na Região de Sagaing, uma antiga igreja e convento incendiados e destruídos.

Bispos e leigos da Igreja Católica birmanesa recordam que, de acordo com o direito internacional humanitário, os locais de culto são protegidos como propriedade civil, conforme previsto em documentos como a Convenção de Genebra (1949) e o Estatuto de Roma (1998), que instituiu o Tribunal Penal Internacional.

Fonte: Vatican News

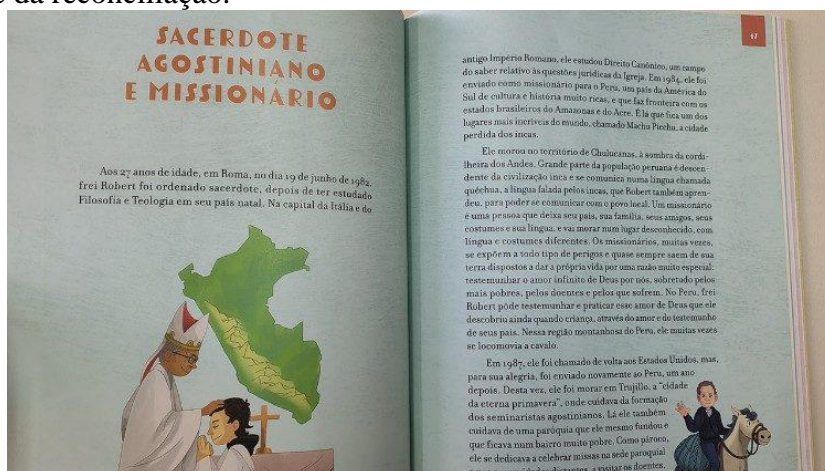
Livros ajudam as crianças a conhecer a história de Leão XIV e Santa Teresinha

As duas obras, escritas pelo brasileiro Tiago José Risi Leme, já estão disponíveis on-line pela Paulus Editora. Mais do que duas biografias, os livros procuram apresentar, com ternura e profundidade, a vida do missionário Robert Francis Prevost e de Santa Teresinha e dos seus pais, São Luís e Santa Zélia Martin - o primeiro casal canonizado pela Igreja.

Andressa Collet - Vatican News

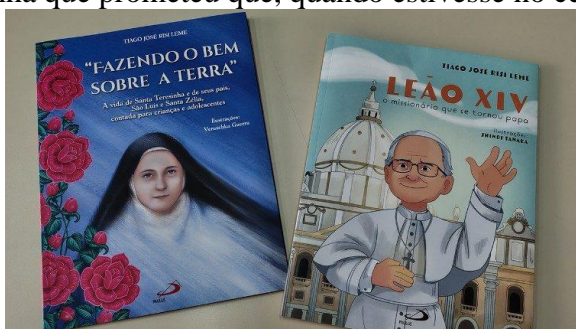
Assim como orientou o Beato Tiago Alberione, o brasileiro Tiago José Risi Leme procurou "falar cristãmente" com as crianças para apresentar a história de vida do Papa Leão XIV e de Santa Teresinha. O livro "[Leão XIV: o missionário que se tornou papa](#)" conta a trajetória de Robert Francis Prevost desde a infância nos Estados Unidos até sua atividade missionária no Peru, culminando no momento em que foi escolhido para guiar a Igreja. Com ilustrações de Shindi Tanaka, o livro mostra

um Papa simples, próximo do povo e profundamente comprometido com quem mais precisa, revelando um homem que aprendeu a servir antes de liderar, que coloca o cuidado, a escuta e a compaixão no centro da missão. Mais do que uma biografia de Leão XIV, a obra procura inspirar crianças, adolescentes e as próprias famílias a se entregarem generosamente ao amor de Deus e ao próximo, dando continuidade ao legado do Papa Francisco que também buscava a paz e o diálogo, através da união e da reconciliação.



O livro traz a história missionária de vida de Robert Prevost (© Paulus)

O autor - natural de Bragança Paulista-SP, graduado em Letras pela USP e pós-graduado em Revisão de Textos (PUC Minas) e em Literatura, Artes e Filosofia (PUC-RS) - também procurou apresentar, com ternura e profundidade, a vida de Santa Teresinha e dos seus pais, São Luís e Santa Zélia Martin, o primeiro casal canonizado pela Igreja, com a obra: [“Fazendo o bem sobre a terra: a vida de Santa Teresinha e de seus pais, São Luís e Santa Zélia, contada para crianças e adolescentes”](#). Com ilustrações de Veruschka Guerra, o livro de Tiago foi escrito especialmente para crianças e adolescentes ao conduzir o leitor a descobrir o “pequeno caminho” do amor ensinado por Santa Teresinha, mostrando como a santidade nasce dos gestos simples do cotidiano. Ao narrar a infância, os sofrimentos, a vocação e a confiança ilimitada de Santa Teresinha em Deus, a obra ainda revela a beleza da fé vivida no coração da família Martin: uma família que evangelizava pelo exemplo, pela caridade e pela entrega. Ricamente ilustrada e com linguagem acessível, a obra se torna um convite concreto para experimentar a proximidade de Deus e o cuidado da intercessão de Santa Teresinha que prometeu que, quando estivesse no céu, passaria o tempo “fazendo o bem sobre a terra”.



Os livros podem ser adquiridos pela loja virtual da Paulus Editora (© Paulus)

Livros disponíveis on-line

As duas obras, disponíveis na [loja virtual da Paulus Editora](#), procuram evangelizar e contribuir para a formação integral do ser humano, como é a própria missão de quem trabalha na editora. De fato, Tiago José Risi Leme atua como revisor, coordenador de revisão e tradutor na Paulus Editora. O brasileiro já traduziu dezenas de obras do francês e do italiano, especialmente nas áreas de espiritualidade e teologia, incluindo escritos de santos (São João Maria Vianney, São Francisco de Sales, Santa Margarida Maria Alacoque, Santo Afonso Maria de Ligório, São John Henry Newman e São Luís Maria Grignon de Montfort) e de autores como René Girard, Étienne Gilson, Paulo Freire, Papa Francisco, entre outros.

Fonte: Vatican News

O caso dos Arautos do Evangelho

Andrea Gagliarducci, um dos mais reconhecidos vaticanistas da atualidade e especialista na diplomacia vaticana, traz a lume para a opinião pública um livro publicado e organizado pelo canonista Dr. José Manuel Jiménez Aleixandre e pela Ir. Juliane Vasconcelos Almeida Campos, doutora em Filosofia, cujo título é “O Comissariado dos Arautos do Evangelho: Crônica dos fatos 2017-2025, punidos sem diálogo, sem provas, sem defesa”.

Na visão aguda deste analista, é importante trazer ao conhecimento público o caso, porque é um bom exemplo de como a ideologia quando colocada por cima da objetividade dos fatos pode trazer graves danos não só para a instituição implicada, mas para a própria Igreja. O Vaticanista deixa entender que há ainda contraposições inúteis que ferem a unidade da Igreja.

Gagliarducci se cinge rigorosamente aos fatos: 1) como se pode comprovar, a visita apostólica teve parecer favorável aos Arautos e mesmo assim se empreendeu o comissariado; 2) é notória a animosidade de Cardeal Braz de Aviz desde os tempos de bispo em Ponta Grossa no Brasil (o livro traz detalhes); 3) há vasto apêndice documental que comprova os graves e injustos prejuízos morais, financeiros e espirituais sofridos pela instituição; 4) os Arautos se encontram num processo kafkiano, do qual não sabem sequer do que se defendem perante o Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica.



Em uma breve resenha, ele repassa alguns pontos salientes da intervenção do Dicastério dirigida pelo Cardeal Dom João Braz de Aviz nesta que é uma das associações “mais florescentes” da atualidade.

É verdade que mais de 30 processos foram abertos contra a instituição. Contudo, após leitura desapassionada do robusto aparato documental elaborado pelo próprio comissariado e encontrado no livro, é possível perceber a sua artificiosidade: foram arquitetados – com ajuda, como comprova o livro, até de certos eclesiásticos – para justamente criar o que Gagliarducci chama de “estrondo midiático”. Permito-me acrescentar que há informações de que agentes têm tentado influenciar negativamente o Papa sobre este assunto, na tentativa de induzi-lo ao equívoco quanto à veracidade dos fatos. O ilustre vaticanista menciona a questão dos menores e dos supostos exorcismos. Seja como for, reforça ele reiteradamente, todos os procedimentos resultaram favoráveis aos Arautos do Evangelho.

Não obstante tudo isso, todo o processo vocacional dos Arautos está congelado pelo dicastério até os presentes dados: não é possível receber novos membros e, mesmo sem qualquer impedimento canônico, não há ordenações diaconais e sacerdotais desde 2019, privando a Igreja de pelo menos uma centena de novos presbíteros. Quem, afinal, são as vítimas?

Diante deste panorama, o vaticanista se pergunta como o Papa Leão XIV responderá a este caso importante para a Igreja, principalmente no Brasil. Os seus gestos de busca pela justiça e pela verdade são até agora auspiciosos. Só falta agora confirmar os seus irmãos (cf. Lc 22, 32).

Introdução por Rafael Tavares

...

*(Andrea Gagliarducci) Entre a herança do pontificado do Papa Francisco, há também uma questão que envolve em suspensão e que prevê uma intervenção adiada *sine die* por acusações nunca realmente comprovadas, mesmo nos casos em que os processos civis instaurados (30 no total) sempre terminaram com o arquivamento ou a absolvição das pessoas envolvidas. Este caso é relatado em um livro detalhado, composto por um terço de documentos originais, chamado *O comissariado dos Arautos do Evangelho, cronologia dos fatos 2017-2025*, lançado recentemente em italiano [n.r. o original é português e há também tradução para o espanhol]. Escrito por José Manuel Jiménez Aleixandre e Irmã Juliane Vasconcelos Almeida Campos, ambos dos Arautos do Evangelho, o livro*

detalha em mais de setecentas páginas toda a história dos Arautos do Evangelho, a partir da decisão de seu comissariamento em 2019, após uma visita apostólica iniciada em 2017.



A visita apostólica e, posteriormente, o comissariamento, afetaram uma das realidades mais prósperas das congregações religiosas, com obras em 78 países e uma vocação para trazer cultura e criar uma civilização do amor que agradou a João Paulo II, tanto que os Arautos foram a primeira associação de religião erigida pela Sé no novo milênio.

Por que falar do caso dos Arautos do Evangelho hoje?

Porque, em primeiro lugar, o caso dos Arautos parece representativo de vários casos ocorridos durante o pontificado do Papa Francisco. Num dos últimos casos, o do Sodalitium Christianae Vitae viu a supressão da associação por parte do Papa Francisco no leito de morte – mas já em 2024, o cardeal Carlos Castillo Mattasoglio, arcebispo de Lima, escreveu um artigo no jornal espanhol *El País* para pedir a sua supressão.

O caso do Sodalitium mostrou uma inversão na praxe da Santa Sé, porque mesmo quando ocorreram casos graves de abuso por parte dos fundadores – veja-se o caso Maciel e os Legionários de Cristo – a escolha foi sempre a de reformar a congregação e manter os bons frutos.

Mas o caso do Sodalitium também relata uma situação que, na América Latina, se tornou polarizada a tal ponto que é a distinção do bem e do mal, da ideologia e da realidade, e onde erros e pecados são misturados de uma forma que leva todas as decisões difíceis a serem políticas e a concretizar a luta entre progressistas e conservadores que, na realidade, é cada vez mais absolvida pelos fiéis

Nesse sentido, certamente não ajudou o fato de que, à frente do Dicasterio nos anos descritos, havia um cardeal brasileiro, João Braz de Aviz, que não teve boas experiências com os Arautos e que, em seus anos como bispo no Brasil, se encontrou em posição antagonista.

Os Arautos, porém, não têm abusos reconhecidos, pelo menos até agora. A obstinação pode ser justificada pela quantidade de acusações, mas, na verdade, quando nenhuma acusação é provada em tribunal, por que continuar o ataque?

Mas o caso dos Arautos do Evangelho lembra também, *mutatis mutandis*, o processo sobre a gestão dos fundos da Secretaria de Estado do Vaticano, o famoso “Processo Becciu”, porque, ao fim e ao cabo, há várias decisões que parecem arbitrárias, várias acusações que parecem preconceituosas e uma construção de narrativa que só pode levar a um ataque.

E, finalmente, o caso dos Arautos do Evangelho lembra muitos outros processos vaticanos dos últimos anos, com os investigados no centro de um estrondo mediático muito antes de poderem defender-se. Uma situação que lembra o personagem do *Processo* de Kafka, que se encontra num processo sem saber porquê e não pode fazer outra coisa senão defender-se sem saber como proceder.



O livro, é preciso dizer claramente, foi escrito por dois Arautos do Evangelho. No entanto, o aparato documental, com cartas, comunicações e palavras exatas do Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, é o que realmente deve ser analisado, sem preconceitos, para se ter uma ideia da situação.

Os pedidos para transformar a natureza da associação de fiéis, de privada para pública, são interpretados como uma vontade de se apropriar dos bens da própria associação. E sim, a visita apostólica, iniciada em 2017, obteve resultados definitivamente positivos, de acordo com o que foi apurado por várias fontes. O Dicastério, no entanto, decidiu colocá-los sob tutela.

São muitas as reivindicações levantadas contra os Arautos do Evangelho. Diz-se que os Arautos desobedeceram à decisão do Dicastério de não acolher menores. Na realidade, foram *todas* as famílias desses menores, chocadas com essa decisão e feridas em seus direitos, que assumiram a responsabilidade de manter as crianças em um ambiente saudável e católico. Falou-se de exorcismos realizados fora das atribuições diocesanas, mas na realidade tratava-se de “orações de cura”, uma espécie de “exorcismo carismático” cuja natureza foi esclarecida também pelo bispo local.

Acima de tudo, o fato é que mais de 30 acusações civis e canônicas movidas contra os Arautos do Evangelho terminaram bem para eles, como atestado pela própria comissão encarregada pela Santa Sé.

O que chama a atenção é que os Arautos enfatizam que nunca foram informados dos motivos da visita apostólica e da nomeação do comissário. Mas nem mesmo o comissário Cardeal Raymundo Damasceno Assis foi recebido como esperado, enquanto o bispo de Bragança Paulista, sob cuja jurisdição se encontra um número muito significativo de casas dos Arautos, nunca foi recebido.

Como uma realidade florescente da Igreja, os Arautos do Evangelho, desde 2019, não podem receber ordenações diaconais e sacerdotais – contrariamente à praxe do próprio dicastério –, têm obstáculos para abrir novas casas, nem mesmo podem acolher novos membros. Tudo foi congelado em nome de um processo que parece não ter fim.

O que fará agora Leão XIV? Esta é a questão que permanece. Ele ouvirá também a versão dos Arautos do Evangelho, permitirá que eles se defendam ou tomem uma decisão com base no que foi produzido pelo Dicastério ou nas informações que ele chegar?

O livro é uma leitura necessária, pelo menos porque é justo ler os documentos e ouvir o outro lado da história. É necessário sair do preconceito ideológico e tentar compreender se realmente se deve pedir aos Arautos que enfrentem a situação interna ou se, pelo contrário, se deve certificar que as acusações não têm fundamento na realidade.

Este equilíbrio é, hoje, o exercício mais difícil. É necessário, porém, que a Igreja supere a estação dos antagonismos e entre na estação da comunhão.

Por Andrea Gagliarducci, original em italiano no [Vatican Reporting](#)

Fonte: Gaudium Press

Igreja resistiu a tornado, salvou fiéis e agora é ponto de arrecadação em Rio Bonito do Iguaçu



Igreja matriz da paróquia Santo Antônio de Pádua, em Rio Bonito do Iguaçu (PR), depois do tornado de 7 de novembro. | Crédito: Facebook Dom Amilton Manoel da Silva.

Por [Nathália Queiroz](#)

A igreja matriz da paróquia Santo Antônio de Pádua, em Rio Bonito do Iguaçu (PR), resistiu à passagem do tornado de nível F3 que deixou seis mortos e centenas de feridos na cidade na tarde de sexta-feira (7). No momento do tornado, o templo estava lotado para a celebração da crisma de 132 jovens, ninguém se feriu.

“Afirmar que a Missa da Crisma livrou uma cidade inteira de uma tragédia maior é exagero, mas negar que as mãos de Deus protegeram muitos dos seus filhos, seria incredulidade”, escreveu o bispo de Guarapuava (PR), dom Amilton Manoel da Silva, CP, nas redes sociais.

Com cerca de 14 mil habitantes, Rio Bonito do Iguaçu viu casas, escolas e lojas serem destruídos por ventos que ultrapassaram os 300 km/h. Segundo dom Amilton, muitos pais e familiares dos crismandos chegaram à igreja por volta das 18h, deixando suas casas e estabelecimentos vazios. O tornado passou cerca de 18h40, quando o templo estava repleto.

“Casas residenciais e comerciais vazias foram para os ares, seus proprietários estavam na Igreja”, disse dom Amilton. “A Igreja sofreu pequenos danos pelo lado de fora e curiosamente não teve rachaduras. O padre relatou que, no momento de maior barulho, todos se ajoelharam e rezaram a oração da Ave Maria seguidamente, a maioria aos gritos e prantos, implorando o socorro divino”.

Para ele, “as mãos de Deus agiram poderosamente protegendo os seus filhos e filhas de uma tragédia, que poderia ter ceifado centenas de vidas, se estivessem em casa, no trabalho ou pelas ruas”.

Dom Amilton também destacou os “sinais providenciais”: o Santíssimo Sacramento presente no altar, a imagem de santo Antônio intacta na entrada da igreja, e duas imagens de Nossa Senhora Aparecida, uma na lateral e outra nos fundos, dentro de um oratório de vidro que também permaneceu intacto. “Nada é coincidência, tudo é providência. Eu creio! Deus seja louvado!”, concluiu.

Para o seminarista Messias Batista, “a nossa Paróquia foi como uma verdadeira mãe: um abrigo seguro que nos acolheu e protegeu seus filhos, não permitindo que nem mesmo a força da natureza lhes fizesse mal”.

“Esta imagem revela uma Igreja que guarda e cuida, que permanece firme até as últimas consequências por amor aos seus. E foi assim que, pela graça de Deus, que as centenas de pessoas que estavam ali puderam sair ilesos. Uma mãe jamais abandona seus filhos”, disse ele em suas redes sociais.

Como os danos à igreja foram pequenos, só algumas telhas levantadas nas laterais, ela se tornou um ponto de apoio para ajudar os moradores da cidade. Sob o lema “Vem e reconstrói a tua Igreja, levanta o santuário da ruína que sobrou de nós”, a paróquia convoca voluntários para ajudar durante a semana e é local de arrecadação de itens que são distribuídos para as famílias.

Na missa de domingo (9), o pároco, padre Cristian Jardim, falou sobre a tragédia: “Podemos perder tudo, mas a nossa fé, a nossa vida, não vamos perder. Com consciência, fé e esperança, fortaleza em Deus, vamos vencer, vamos reerguer a nossa comunidade, a nossa vida e a nossa caminhada em nome de Jesus e pela poderosa intercessão da Mãe de Deus e nossa”.

“Nós fomos criados para o céu, por isso que eu e você temos que ter a coragem e a fé de passar através da nossa oração por tudo aquilo que nós estamos passando”, continuou. Mesmo perdendo quem nós amamos, mesmo que nós perdemos as nossas coisas, mas a nossa fé deve estar embasada neste Deus, neste Deus que nos ama. Não tenhamos medo, porque o Senhor fez de nós templos vivos e templos santos, pois Deus é aquele que nos acompanha e nos faz viver”.

Na tarde de ontem (10), ele levou o Santíssimo Sacramento pelas ruas da cidade, abençoando os escombros e os moradores. Segundo estimativas locais, cerca de 90% dos imóveis foram destruídos.

A paróquia recebe doações através do Pix: 75.643.148/0038-35. O nome da conta recebedora é: Paróquia Santo Antônio de Pádua ou Mitra Diocesana de Guarapuava (as duas formas estão corretas). [Segundo a paróquia](#), “os valores recebidos serão destinados da melhor forma possível, conforme as necessidades das famílias atingidas”.

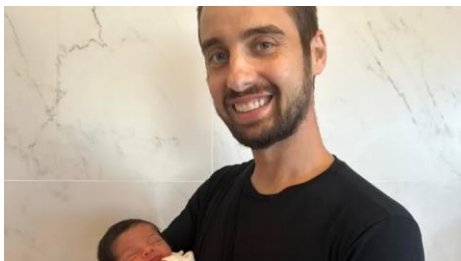
Fonte: ACIDigital

Curado de câncer, empresário volta à Igreja ao conhecer Servo de Deus Marcelo Câmara

Por [Roberto Zanin](#)

O empresário de Florianópolis (SC) Rafael Dalcomuni consultou dez médicos de cinco especialidades diferentes até conseguir o diagnóstico que explicasse a perda de peso e as dores de cabeça constantes que sentia: linfoma, tipo de câncer que afeta os linfócitos, parte do sistema imunológico.

Rafaela, mulher dele, estava no sétimo mês de gravidez. “Recebi a notícia numa sexta-feira, antevéspera do nosso chá de bebê”, disse Dalcomuni à ACI Digital. “Escondi até a segunda-feira para não estragar o clima da festa”.



Rafael Dalcomuni com o filho, Felipe. | Arquivo pessoal

O tratamento começou dois dias antes do nascimento do filho, Felipe.

Católico de berço, Rafael estava afastado da Igreja, mas teve vontade de se reaproximar. “O tratamento foi tão pesado, que nos dias em que eu não estava em quimioterapia, estava acamado”, disse Dalcomuni. “Não tinha forças para sair de casa”.

Nessa situação, ele contou com a intercessão da família. Morando em Curitiba, seus pais, o irmão e a sogra estiveram várias vezes para Florianópolis para ficar perto dele e rezar pela cura. “Meus parentes passaram a frequentar a paróquia Sagrado Coração de Jesus, no Bairro dos Ingleses, onde está o corpo do Servo de Deus Marcelo Câmara”. A família acabou conhecendo a história de Marcelinho, como é conhecido entre seus devotos, e percebeu a identificação entre a vida de ambos.

Agradecendo a cura

Depois de 18 sessões de quimioterapia com duração de 12 horas cada uma, Dalcomuni ficou curado. Ao chegar à igreja para agradecer, veio a surpresa. “Era dia 20 de junho. E no dia 20 de cada mês a memória do Marcelo é celebrada de forma especial”, disse o empresário. “Conheci o túmulo dele e vi a grande quantidade de placas agradecendo as graças alcançadas”.

Ao saber de detalhes da biografia do Servo de Deus, Rafael percebeu várias coincidências. Ambos formados em Direito, tiveram a mesma doença na mesma fase da vida e prestaram concurso público. “Vi também que ele fez mestrado e foi professor. Eu estou tentando fazer o mesmo. Percebi que ele passou pelas mesmas coisas que eu passei na enfermidade e superou tudo mesmo sem ter sido curado, mas através do legado que deixou”.

Para o empresário, naquele dia 20 muita coisa foi explicada. “Durante o tratamento eu sempre acreditei na cura. Nunca entrei em desespero. Nos momentos mais difíceis eu sentia uma força que não era minha”.

Ele entendeu que a serenidade e a força para conseguir vencer o câncer vieram através de Marcelo. “Afinal, soube que minha família havia pedido a intercessão dele.”

Como uma espécie de “assinatura” da intercessão, Dalcomuni descobriu que seu tratamento terminou numa quinta-feira santa, mesmo data litúrgica da morte do servo de Deus.

Desde a cura, Dalcomuni voltou a assistir à missa e a fazer oração. No último mês de setembro, participou da caminhada “Peregrinos da Esperança”, em honra de Marcelo Câmara, que percorreu o caminho brasileiro de Santiago de Compostela, em Florianópolis, e teve como destino a paróquia onde está o Servo de Deus.

Outras histórias de conversão

Maria Zoê Espíndola, advogada e biógrafa de Marcelo, acredita que a graça alcançada por Rafael, além da cura física e espiritual dele próprio, é um instrumento para difundir a fama de santidade do servo de Deus entre os fiéis católicos, e, também, um instrumento para aproximar de Deus as pessoas que estão afastadas da fé. “Temos vários relatos de pessoas que experimentaram uma conversão ao entrarem em contato com a vida do Marcelo”, relata.

Quando os restos mortais de Câmara estavam sepultados no cemitério, um rapaz foi acompanhar uma pessoa em uma clínica em frente ao local e enquanto aguardava resolveu caminhar entre os túmulos. Deparou-se com a lápide do Marcelinho, onde havia algumas placas de graças alcançadas. Consultou a internet para saber mais sobre a vida dele. Ficou muito emocionado e a partir daquele dia passou a sentir a presença divina. Era ateu convicto até então.

Célia Cunha, procuradora do Estado, foi aluna de Marcelo Câmara e soube da abertura do processo de beatificação quando passava por um momento difícil.

“Mais do que um professor, ele era um amigo”, disse. “Quando eu soube que ele estava em processo de canonização, pensei que se existe uma pessoa santa, essa pessoa é o Marcelo”.

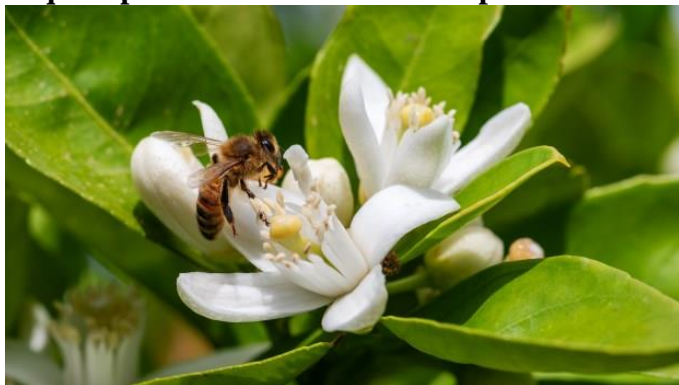
Nascida em berço católico, Célia estava afastada da Igreja e sentiu o chamado de Deus para retornar, porque atribui à fé a paz que o antigo professor transmitia, até mesmo ao enfrentar a doença.

“Ele me ajudou através do seu exemplo de vida”, disse. “O Marcelo era uma pessoa que se preocupava com os outros, que sabia amar as pessoas e manifestava interesse verdadeiro por cada um. Hoje eu entendo que ele tinha o olhar que Deus tem, um olhar que procura ver o que cada pessoa tem de melhor”.

Em vida, o Servo de Deus já a convidava a voltar para a Igreja. Naquela época, porém, com 19, 20 anos, Célia ainda não estava aberta para isso. “Mas, depois, aquilo tudo voltou. As orações que, com certeza ele fazia por mim, alcançaram de Deus o meu retorno à fé agora, no momento em que eu estava disposta a receber essa graça”.

Fonte: ACIDigital

O que a primavera diz sobre o tempo?



Francescomoufotografo / Shutterstock

Comunidade Shalom - A primavera já chegou! Você percebeu?

Em meio a tantas mudanças no mundo atual, podemos nos perguntar: o que a primavera nos diz sobre o tempo?

Nas sagradas escrituras o Senhor nos diz que há um tempo para tudo. Tempo de plantar, de crescer e de colher. Mas, então o que poderia a primavera nos dizer diante de um chamado, diante de uma vida consagrada?

Uma experiência de consagração de vida à Deus que se expressou no nascer de uma nova estação.

Primavera

Lá fora as folhas ainda estão ao chão. Os galhos das árvores continuam secos. O vento gelado do inverno ainda insiste em bater no rosto. Mas o calendário já diz que a Primavera chegou! Onde? Não é possível ver, mas no silêncio as flores já começam a se abrir, os frutos a germinar e as folhas das árvores a nascer.

Por mais que saibamos que já é primavera, leva um tempo, de silêncio e de espera, para constatar com os olhos o que nosso coração sente e anseia.

Sem esse espaço de silêncio as flores não seriam tão belas, folhas tão verdes, nem os frutos tão maduros e saborosos. Os pássaros não conseguiriam anunciar com seus belos e insistentes cantos que a primavera chegou, para assim anunciar a Paz de que Aquele que prometeu é fiel para cumprir. É primavera! É tempo novo! Tempo de florescer!

Fonte: Aleteia

Do dia 10/11/25

Comissão para a Vida e a Família da CNBB reafirma defesa incondicional da vida humana em todas as etapas

A Comissão Episcopal para a Vida e a Família da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) divulgou uma nota reafirmando a posição da Igreja Católica em favor da defesa incondicional da vida humana, desde a concepção até o fim natural.

A manifestação foi motivada pela decisão do Congresso Nacional de sustar a Resolução nº 258/2024 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda). O documento

ampliava a possibilidade de aborto até os nove meses de gestação em casos de adolescentes, sem a necessidade de comunicação ou consentimento dos pais.



No texto, os membros da Comissão Episcopal para a Vida e a Família recordam que “a vida é dom e fundamento de todos os direitos humanos” ressaltando que qualquer medida que relativize esse princípio deve ser tratada com responsabilidade ética, moral e jurídica.

Segundo a Comissão, temas que envolvem a dignidade humana não podem ser reduzidos a interpretações “reducionistas, estereotipadas ou ideológicas”. O texto destaca ainda que a verdadeira proteção à infância e à mulher deve se dar por meio de políticas e ações concretas de acolhimento, prevenção e cuidado integral.

Encerrando a nota, a Comissão pede que “Deus ilumine as consciências e fortaleça a nação brasileira na defesa da vida, da justiça e da dignidade humana”.

Íntegra da nota

NOTA EM ATENÇÃO AO PDL 3/2025

A Comissão Episcopal para a Vida e a Família da CNBB reafirma a clara posição da Igreja Católica em defesa incondicional da vida humana em todas as suas etapas — desde a concepção até o seu fim natural. A vida é dom e fundamento de todos os direitos humanos.

A decisão do Congresso Nacional de sustar a Resolução nº 258/2024 do Conanda (Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente), que ampliava de modo arbitrário a possibilidade de aborto até os nove meses de gestação em adolescentes, sem comunicação ou consentimento dos pais, aponta para a necessidade de abordagem adequada da questão, sustentada por princípios éticos, morais e jurídicos adequados. Questões que envolvem a dignidade e o respeito pela vida não comportam interpretações reducionistas, estereotipadas ou ideológicas.

Reiteramos que a verdadeira proteção à infância e à mulher passa por medidas eficazes de acolhimento, prevenção e cuidado integral. Que Deus ilumine as consciências e fortaleça a nação brasileira na defesa da vida, da justiça e da dignidade humana.

Brasília – DF, 10 de novembro de 2025

Dom Bruno Eliseu Versari - Bispo da diocese de Ponta Grossa – PR - Presidente da Comissão Episcopal para a Vida e a Família da CNBB

Dom Moacir Silva Arantes - Bispo da Diocese de Barreira - BA

Dom Reginei José Modolo - Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Curitiba - PR

Fonte: CNBB

Presidente da CRB Nacional participa de encontro com mulheres que defendem a vida na Amazônia

Por Neusa Santos



Durante sua passagem por Belém (PA), por ocasião das atividades da COP30, a presidente da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB Nacional), Irmã Maria do Disterro Rocha, conheceu o Puxirum de Mulheres – Defensoras da Amazônia, grupo de mulheres que atuam na defesa da vida, da dignidade e dos direitos das comunidades da região.

O encontro mostrou a presença da Vida Religiosa Consagrada junto aos povos da Amazônia e o compromisso das congregações com as causas da justiça e da proteção da Casa Comum.



O Puxirum de Mulheres – Defensoras da Amazônia é formado por lideranças que, em suas comunidades, constroem caminhos de resistência e cooperação. Entre elas estão Poliana, Claudete Santos, Ângela, Irmã Cátia, Leidiane, Irmã Jane e outras. São mulheres que se organizam para garantir saúde, educação, terra e vida para suas comunidades, mesmo sob ameaças e situações de violência.

As participantes do grupo enfrentam desafios relacionados à luta pela terra, à preservação dos territórios coletivos e à defesa dos direitos humanos. A região vive conflitos e ameaças contra quem se posiciona diante da exploração da floresta. Nesse contexto, o Puxirum se mantém como espaço de encontro e organização.

Irmã Cátia, das Irmãs de Notre Dame de Namur, relatou que a caminhada começou pela luta por saúde e segue pela busca por educação. “Nossa missão é estar junto ao povo, ajudá-lo a se organizar e garantir o que é necessário para sobreviver”, afirmou. A congregação permanece com as comunidades, apoiando a organização e o trabalho conjunto das mulheres da Amazônia.

A vereadora e presidenta da Comissão de Direitos Humanos de Belém, Vivi Reis, destacou que o Pará está entre os estados com mais registros de violações de direitos e defendeu a criação de espaços de segurança para famílias ameaçadas.

A presença da CRB Nacional na COP30, em Belém, reforça o compromisso da Vida Religiosa Consagrada com a ecologia integral e com a escuta das comunidades que, há anos, cuidam da floresta e de seus povos. O Puxirum de Mulheres é expressão dessa esperança que se transforma em ação, um chamado à união e à solidariedade pela vida na Amazônia.



Fonte: CRB

COP30: 10 pontos urgentes da carta do Papa Leão XIV

O Cardeal Parolin representou o Papa na Conferência do Clima e trouxe o questionamento aos líderes globais: você cuida da Criação para semear a paz?

Escrito por Redação A12

Durante a COP30, em Belém, o Papa Leão XIV lançou um desafio direto ao mundo: “*Se vocês querem cultivar a paz, cuidem da Criação.*”

Despertar para a consciência espiritual e social foi a principal mensagem lida pelo secretário de Estado do Vaticano, Cardeal Pietro Parolin, o enviado de Leão XIV à Conferência do Clima, após confirmar à Ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima do Brasil, Marina Silva, [que não viria à COP30.](#)

Mas o que exatamente o Papa quis dizer? E como isso pode transformar as realidades brasileiras e de outros países em busca do [cuidado com a Casa Comum](#)?



Vatican Media

Abaixo, reunimos as principais falas da carta papal, transformadas em perguntas e reflexões que nos convidam a agir.

1. Cuidar da Criação é mesmo um caminho para a paz?

“Se vocês querem cultivar a paz, cuidem da Criação. Existe uma clara ligação entre a construção da paz e a custódia da Criação.”

O Papa lembra que a paz tem vez no diálogo político, mas também do modo como tratamos o planeta. Desrespeitar a natureza é ferir a harmonia entre os povos.

2. Estamos vivendo em um “mundo em chamas”?

“A paz é ameaçada pela falta de respeito pela Criação, pela pilhagem dos recursos naturais e pela queda da qualidade de vida.”

Enquanto o clima aquece e as guerras se multiplicam, o Papa alerta: as duas crises estão conectadas. A devastação ambiental e os conflitos humanos têm a mesma raiz: o egoísmo.

3. O que o Papa pede à comunidade internacional?

“Esses desafios exigem cooperação global e um multilateralismo coeso, centrado na sacralidade da vida e no bem comum.”

O recado é direto: ninguém se salva sozinho. Governos, empresas e cidadãos precisam unir forças para proteger o que é de todos.

4. Por que o egoísmo é o maior inimigo da Criação?

“Observamos comportamentos humanos guiados pelo egoísmo coletivo e pela miopia moral.”

A falta de empatia e o consumo desenfreado têm consequências concretas. O Papa traz um pensamento a cada um: meus hábitos constroem ou destroem o mundo em que vivo?

5. E quem sofre primeiro com a crise climática?

“Os mais vulneráveis são os primeiros a sofrer os efeitos devastadores das mudanças climáticas, do desmatamento e da poluição.”

As comunidades pobres pagam o preço do desperdício global. Por isso, cuidar da Criação é também um ato de justiça social.



Vatican Media

6. Cuidar da Criação é questão de fé?

“Cuidar da Criação torna-se uma expressão de humanidade e solidariedade.”

Sim, para o Papa, proteger o planeta é responder com amor ao dom que Deus confiou à humanidade.

7. O que significa “converter-se ecologicamente”?

“É essencial transformar palavras em ações baseadas em responsabilidade, justiça e equidade.”

Converter-se, aqui, é mudar o coração e o estilo de vida para viver com propósito e respeito pela vida em todas as formas.

8. O Papa acredita que o Acordo de Paris ainda tem solução?

“O caminho para alcançar os objetivos do Acordo de Paris continua longo e complexo.”

Mesmo diante das dificuldades, o Papa pede coragem e perseverança aos líderes mundiais. A hora de agir com responsabilidade é agora.

9. O que é essa “conversão ecológica” de que ele tanto fala?

“Que todos os participantes desta COP30 abracem uma conversão ecológica com pensamentos e ações.”

É um convite a repensar como vivemos, consumimos e nos relacionamos. É preciso uma mudança de alma em consonância com a mudança ambiental.

10. E o que cada um de nós pode fazer?

“Que todos se comprometam a proteger e cuidar da Criação confiada por Deus, construindo um mundo pacífico.”

Em resumo, o Papa nos orienta que a paz começa no cuidado. Com pequenas atitudes, como economizar, respeitar, preservar, cada pessoa pode ser um sinal de esperança.

Fonte: A12.com

-----.

Papa sobre IA e medicina: jamais perder de vista a dignidade humana

Por ocasião do evento que reúne especialistas do mundo todo para refletir sobre o papel da inteligência artificial na saúde à luz da dignidade humana, Leão XIV enviou uma mensagem aos participantes.

Thulio Fonseca – Vatican News



Leão XIV saúda os fiéis durante a Audiência Geral no Vaticano (@VATICAN MEDIA)

Realiza-se em Roma, de 10 a 12 de novembro, o Congresso Internacional “IA e Medicina: O Desafio da Dignidade Humana”, organizado pela Federação Internacional das Associações Médicas Católicas (FIAMC) e pela Pontifícia Academia para a Vida (PAV). O encontro reúne especialistas, médicos, teólogos, pesquisadores e representantes de diversas áreas para discutir as oportunidades e os desafios éticos do uso da inteligência artificial (IA) na medicina contemporânea. Por ocasião do evento, o Papa Leão XIV enviou uma mensagem na qual expressa seu apreço pelo tema e destaca a importância de colocar o desenvolvimento tecnológico a serviço da pessoa humana e do bem comum.

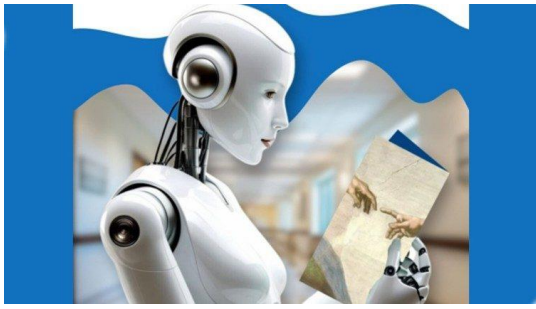
“A revolução digital desempenha um papel central na conformação daquilo que o Papa Francisco chamou de uma ‘mudança de época’”, escreve o Pontífice. “Vivemos um tempo de novos avanços tecnológicos que influenciam profundamente o modo como pensamos e percebemos a nós mesmos e aos outros. Hoje interagimos com máquinas como se fossem interlocutores, tornando-nos quase uma extensão delas. Corremos o risco de perder de vista os rostos humanos ao nosso redor e de esquecer o que é verdadeiramente humano.”

Preservar a dignidade humana

O Papa reconhece os grandes benefícios que a tecnologia tem trazido à medicina e à saúde, mas adverte para o risco de seu uso desvinculado da ética e da dignidade humana:

“O desenvolvimento tecnológico trouxe — e continua a trazer — benefícios significativos à humanidade. Contudo, para que haja verdadeiro progresso, é imprescindível que a dignidade humana e o bem comum permaneçam como prioridades inabaláveis.”

Referindo-se às possíveis distorções no uso da tecnologia, Leão XIV recorda que “os instrumentos de que dispomos hoje são ainda mais poderosos e podem produzir efeitos devastadores sobre a vida das pessoas e dos povos, se colocados a serviço de ideologias desumanas.” Por outro lado, quando bem orientados, “podem ter efeitos profundamente transformadores e benéficos.”



*Imagem de divulgação do evento
Guardiões da vida*

O Papa também destacou a nobre missão dos profissionais de saúde e dos pesquisadores envolvidos na aplicação da IA no campo médico: “A fragilidade da condição humana manifesta-se frequentemente nesse campo”, mas jamais devemos esquecer a dignidade ontológica que pertence à pessoa, simplesmente porque ela existe e é querida, criada e amada por Deus:

“Os profissionais da saúde têm a vocação e a responsabilidade de serem guardiões e servidores da vida humana, especialmente em suas fases mais vulneráveis.”

Proximidade com os pacientes

O Pontífice, em seguida, fez um alerta para que o avanço tecnológico não comprometa a dimensão humana do cuidado:

“A prática médica exige não apenas competência técnica, mas também a capacidade de comunicação e de proximidade. Ela jamais pode ser reduzida a uma simples resolução de problemas. Os dispositivos tecnológicos nunca devem diminuir o valor da relação pessoal entre pacientes e profissionais de saúde.”

Cooperação entre os diversos setores da sociedade

Leão XIV sublinhou, ainda, a necessidade de cooperação internacional diante dos grandes interesses econômicos e políticos que envolvem a medicina e a tecnologia, e encorajou uma “ampla colaboração entre todos os que atuam na área da saúde e na política, além das fronteiras nacionais.”

Fonte: Vatican News

Turquia, Bizzeti: Papa impulsionará o diálogo ecumênico e inter-religioso

O ex-presidente da Cáritas e vigário apostólico emérito de Anatólia falou à mídia vaticana sobre a próxima visita apostólica do Papa a um país “fascinante e generoso”, um mosaico de muitas comunidades religiosas: “A visita do Papa é uma grande oportunidade ecumênica, e o aniversário de Niceia servirá para reviver o espírito que inspirou os Padres Conciliares: expressar a fé em novos termos e categorias, buscando o que une.”

Daniele Piccini – Vatican News



Uma das igrejas na Turquia afetadas pelo terremoto de 2023

“Nos meses que se seguiram ao terrível terremoto na Turquia, há dois anos, a Cáritas teve que expandir rapidamente suas operações, e todos nós trabalhamos juntos, católicos e muçulmanos, derrubando as tradicionais barreiras de separação e demonstrando como o diálogo inter-religioso mais profundo, como disse o Papa Francisco, é o da vida, especialmente na ajuda aos pobres.” Monsenhor Paolo Bizzeti, presidente da Cáritas Turquia de 2019 até alguns dias atrás, ainda recorda com carinho a colaboração inter-religiosa entre católicos e muçulmanos em prol das pessoas afetadas pelo terremoto como uma das experiências mais preciosas de seu longo período no país. O prelado, que serviu como Vigário Apostólico de Anatólia de 2015 a 2024, conhece profundamente a região. Ele compartilhou

seus pensamentos e impressões com a mídia vaticana sobre a próxima viagem apostólica do Papa Leão XIV à Turquia, que levará o Pontífice em peregrinação a Ancara, Istambul e İznik, a antiga Niceia, para o aniversário de 1.700 anos do Primeiro Concílio Ecumênico.

De 27 a 30 de novembro, o Papa Leão XIV fará sua primeira viagem apostólica à Turquia, onde os cristãos são uma pequena minoria. Em sua opinião, qual o significado desta visita para eles?

Visitar pessoalmente o rebanho e levar a proximidade do Bom Pastor é o propósito destas viagens papais. A Turquia é um país importantíssimo não só pela sua história — o cristianismo como o conhecemos nasceu em Antioquia do Orontes, outrora capital da província romana da Síria, hoje na Turquia — mas também pela relevância contemporânea da vida cristã. A Turquia é um laboratório no qual a Igreja Latina também deve estar ativa e humildemente presente.



De 2019 a 2025, monsenhor Paolo Bizzeti foi presidente da Caritas Turquia

E depois há o aniversário do Concílio de Niceia...

De fato, a visita do Papa é também uma grande ocasião ecumênica, e o aniversário de Niceia servirá para reavivar o espírito que inspirou os Padres Conciliares: expressar sua fé em novos termos e categorias, buscando o que une, como disse São João XXIII. Esta é uma tarefa que deve ser sempre renovada.

Poderia descrever, em linhas gerais, o panorama religioso que Leão XIV encontrará ao chegar à Turquia?

Religiosamente, a Turquia é um mosaico no qual convivem o Islã político, aquele religioso tradicional, a escola espiritual dos sufistas, a escola alauíta, o agnosticismo ou teísmo de muitos, e significativas minorias cristãs. Mas a pastoral católica é muito limitada por leis ou práticas que impedem a construção de capelas, centros para jovens e centros culturais. Tudo acontece em algumas poucas paróquias, estabelecidas segundo o Tratado de Lausanne, de um século atrás.

Em 6 de fevereiro de 2023, um terremoto de magnitude 7,8 atingiu as áreas fronteiriças entre a Síria e a Turquia, matando mais de 50 mil pessoas, segundo relatos. A resposta da Caritas Turquia, apesar das inúmeras dificuldades, foi massiva, comprometida e eficaz. Como foi essa experiência para toda a Caritas?

O número real de vítimas é estimado como muito maior, e o número de deslocados chegou às centenas de milhares. Uma tragédia tremenda, portanto, diante da qual todos nós descobrimos nossa fragilidade, e cujas consequências ainda pesam muito sobre as comunidades locais mais pobres. Para nós, da Caritas, foi um desafio que nos obrigou a crescer rapidamente, não sem dificuldades e erros. Mas ficamos muito felizes por termos dado nossa contribuição, por termos colaborado com organizações de ajuda humanitária locais e nacionais, e por termos sido convidados e agradecidos oficialmente em Ancara. Fomos reconhecidos, algo inédito, como uma organização que ajuda as pessoas de forma altruísta, sem distinção. Como católicos, temos orgulho de termos dado nossa pequena contribuição, fazendo frutificar ao máximo a ajuda que generosamente chegou dos quatro cantos do mundo.

Então, pode-se dizer que o trabalho da Caritas Turquia, focado sem discriminação em muçulmanos e cristãos, também teve efeitos positivos nas relações entre os dois grupos religiosos?

Nos meses que se seguiram ao terremoto, trabalhamos juntos, derrubando as barreiras tradicionais de separação e demonstrando como o diálogo inter-religioso mais profundo, como disse o Papa Francisco, é o da vida, especialmente na ajuda aos pobres.

Que impacto o senhor acha que a visita apostólica do Papa terá sobre os colaboradores da Caritas Turquia e no ambiente em que a organização caritativa trabalha?

Certamente será uma oportunidade maravilhosa para todos os colaboradores se sentirem parte do Povo de Deus, unidos no serviço e no cuidado aos mais vulneráveis, uma característica do cristianismo, seguindo os passos de Jesus, servo de todos.

Fonte: Vatican News

Guarda Suíça realiza investigação sobre um "desentendimento" em posto de serviço no Vaticano

O diretor da Sala de Imprensa da Santa Sé, Matteo Bruni, respondeu às perguntas dos jornalistas sobre o incidente, ocorrido perto de uma das entradas da Cidade do Vaticano, no qual teriam sido detectados "elementos interpretados como tendo conotação de origem antisemita". O Corpo de guarda recebeu uma denúncia e iniciou uma investigação interna "em conformidade com os princípios da confidencialidade e imparcialidade".

Vatican News



"A Guarda Suíça Pontifícia recebeu uma denúncia sobre um incidente ocorrido em uma das entradas do Estado da Cidade do Vaticano, no âmbito do qual teriam sido identificados elementos interpretados como tendo uma conotação antisemita. Com base em uma reconstrução preliminar, a denúncia se refere a um desentendimento surgido a respeito com um pedido de fotografar no posto da guarda."

A declaração é do diretor da Sala de Imprensa da Santa Sé, Matteo Bruni, em resposta a perguntas de jornalistas sobre o incidente, noticiado nos últimos dias por alguns veículos de comunicação, de supostos insultos de um guarda suíço relatados por duas mulheres judias.

"O ocorrido - explica Bruni - está atualmente sob investigação interna, iniciada de acordo com os procedimentos estabelecidos para denúncias envolvendo membros da Guarda. Este procedimento é conduzido em conformidade com os princípios de confidencialidade e imparcialidade, e de acordo com a legislação vigente."

"Em consonância com sua tradição secular de serviço", a Guarda Suíça – lê-se ainda no comunicado da Sala de Imprensa da Santa Sé – "reitera seu empenho constante de garantir que sua missão seja sempre cumprida com respeito à dignidade de cada pessoa e aos princípios fundamentais da igualdade e da não discriminação."

Fonte: Vatican News

O agostiniano Pe. Daleng é o novo vice-regente da Casa Pontifícia

Originário da Nigéria, ele era até agora conselheiro geral e procurador-geral da Ordem de Santo Agostinho.

Vatican News

O Papa Leão XIV nomeou o sacerdote agostiniano Edward Daniang Daleng, O.S.A., ex-conselheiro geral e procurador geral da Ordem de Santo Agostinho, como o novo vice-regente da Prefeitura da Casa Pontifícia.

Nascido em 4 de abril de 1977, em Yitla'ar, Kwalla, Estado de Plateau (Nigéria), fez sua primeira profissão na Ordem de Santo Agostinho em 9 de novembro de 2001 e seus votos solenes em 13 de novembro de 2004. Foi ordenado sacerdote em 10 de setembro de 2005 e obteve o Doutorado em Teologia Moral pela Academia Alfonsiana em 2012.



Padre Edward Daniang Daleng, O.S.A.

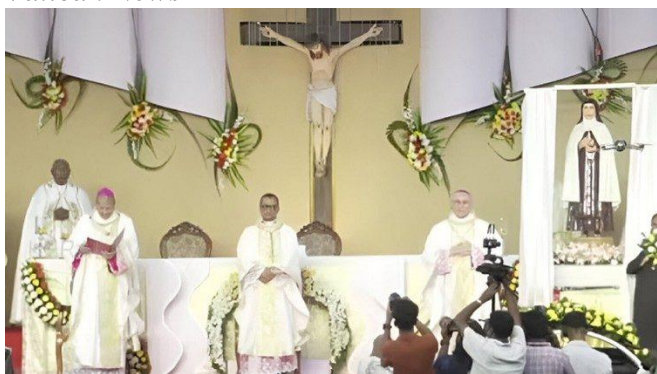
Em uma entrevista à mídia do Vaticano, poucos dias após a eleição do Papa Leão XIV à Cátedra de Pedro, ele falava sobre o particular vínculo de Prevost com a África. "A África está em seu coração", disse Daleng. "Ele visitou todas as nossas missões africanas diversas vezes e foi ao meu país, a Nigéria, em pelo menos uma dúzia de ocasiões, incluindo 2016, quando celebramos o Capítulo Geral Intermediário pela primeira vez." "Para entender o quanto ele se importava com o meu país - continuou o sacerdote - basta lembrar que, depois de se tornar Prior Geral no seu 46º aniversário, em 14 de setembro, ele já estava conosco na Nigéria em novembro. Ele nunca perdeu um único Capítulo; estava sempre presente."

Fonte: Vatican News

Madre Eliswa Vakayil, pioneira da vida religiosa feminina na Índia, é beatificada

No início da tarde do último sábado (08/11), em Kochi, Kerala, foi celebrada a missa com o rito de beatificação da fundadora da primeira Ordem Terceira dos Carmelitas Descalços (Tocd). O representante do Papa, cardeal Francis: Eliswa é "um espelho" no qual todas as mulheres podem se reconhecer.

Vatican News



Um modelo, um espelho no qual cada filha, cada mãe, cada mulher — leiga, consagrada e religiosa — pode se identificar e se reconhecer. Assim, o cardeal Sebastian Francis, bispo de Penang, descreveu a madre Eliswa Vakayil, fundadora da primeira Ordem Terceira dos Carmelitas Descalços (Tocd) indígena para mulheres na Índia. A religiosa foi beatificada no sábado, 8 de novembro, em Kochi, no estado indiano de Kerala.

A celebração, realizada na praça em frente à Basílica de Nossa Senhora da Redenção em Vallarpadam, foi presidida pelo cardeal que representava Leão XIV. Concelebraram os arcebispos Leopoldo Girelli, núncio apostólico na Índia e no Nepal, e Joseph Kalathiparambil, ordinário da arquidiocese metropolitana de Verapoly. Além de numerosos prelados, sacerdotes, religiosos e fiéis leigos, estavam presentes também a Irmã Antony Shahila, superiora geral da Congregação das Carmelitas Teresianas (Ctc), juntamente com os padres Miguel Márquez Calle e Marco Chiesa, respectivamente superior geral e postulador geral dos Carmelitas Descalços.

A atenção e a compaixão para com os excluídos

"A história da Madre Eliswa reflete o caminho de vida de cada santo — disse o cardeal Francis na homilia — : um 'sim' concreto, constante e coerente em todas as situações em que Deus os coloca". Sobre a nova beata, o cardeal destacou a atração pela Eucaristia, a devoção à Virgem Maria e, acima de tudo, a atenção e a compaixão para com os pobres e os menos afortunados.

Esposa de Cristo e mãe espiritual de muitos

Antes de sentir o chamado à Vida Consagrada, Madre Eliswa também foi esposa, mãe de uma filha e, finalmente, viúva. E é precisamente "através dessas experiências pessoais" que a nova beata "pode compreender" as necessidades de cada mulher. De fato, "alimentando-se da adoração frequente diante do Santíssimo Sacramento e realizando contínuos atos de misericórdia, dócil ao Espírito Santo, permitiu que Deus transformasse sua identidade: de esposa e mãe para esposa de Cristo e mãe espiritual de muitos".

Precursora no caminho sinodal da Igreja

Viva entre 1831 e 1913, pioneira da vida religiosa em Kerala, madre Vakayil abriu as portas da Vida Consagrada às mulheres católicas de rito latino e siro-malabarês. Sua vida exemplar de fé foi

também uma inspiração para sua irmã Thresia e sua filha Anna, que se uniram a ela no mesmo caminho de vida. Essa “visão inclusiva — observou o cardeal — estava à frente de seu tempo e é uma verdadeira expressão da sinodalidade em ação: caminhar juntos em comunhão”. Na verdade, a nova beata “mostra o caminho” à Igreja que percorre o caminho sinodal “ouvindo, discernindo e caminhando juntos”. O fundamento de sua “fé inabalável”, de fato, “encontra-se em sua espiritualidade, visão e missão, todas enraizadas em sua identidade de fiel discípula de Jesus Cristo através do batismo, o próprio coração da sinodalidade”.

O compromisso em favor da educação feminina

Além disso, o incansável compromisso da religiosa indiana em favor da educação — concretizado na fundação de uma escola, um orfanato e um colégio feminino —, juntamente com o cuidado pastoral das mulheres mais pobres e marginalizadas, são “um testemunho duradouro de sua ardente compaixão e de sua fé”. Nesta ótica, continuou o representante do Papa, “transcendendo todas as fronteiras, madre Eliswa pode relacionar-se com todos os católicos, todos os cidadãos da Índia e com toda a humanidade”.

Uma vida corajosa

O cardeal Francis recordou então o milagre que levou à beatificação da religiosa, ou seja, a cura de uma criança no ventre materno. Agora que madre Eliswa é beata, acrescentou, “inúmeros corações continuarão a ser elevados e inspirados pela sua vida santa, corajosa e inabalável de fé e amor”.

Farol de esperança para os nossos tempos

Assim, neste “momento histórico para a família carmelita mundial”, bem como para a Igreja na Índia e para a Igreja universal, o encorajamento final do cardeal Francis foi dirigido a “todas as mulheres consagradas, todas as mães e todos aqueles que sofrem em silêncio e, no entanto, escolhem amar”, seguindo os passos da nova beata, verdadeiro “farol de esperança e mãe espiritual para os nossos tempos”.

Fonte: Vatican News

Cristãos sírios festejam restituição de suas casas e terras em Ghassanieh

Depois de 14 anos, as Igrejas na Síria celebram o retorno dos habitantes às suas casas e a restituição de suas terras. Na carta enviada pelo Custódio da Terra Santa: "Grande alegria por este sinal de reconciliação, que providencialmente coincide com o Jubileu da Esperança."

Giovanni Zavatta - Cidade do Vaticano

Em meio às suas casas danificadas, mas com a esperança de reconstruir suas vidas em breve: no último sábado, o povoado e a paróquia de Ghassanieh, na Síria, vivenciaram um dia verdadeiramente especial: o retorno de seus habitantes às suas casas e a restituição de suas terras após quatorze anos de ausência forçada. Um evento de extraordinário valor eclesial e humano após sofrimento, violência e guerra, vivido em comunhão entre as diferentes confissões cristãs.



Festejos entre os cristãos de Ghassanieh, Síria (© Custodia di Terra Santa)

Um caminho de reconciliação

O que está acontecendo, explica o Pe. Francesco Ielpo, Custódio da Terra Santa, "representa um sinal de renascimento da comunidade, da força da fé e do poder do perdão, sobre o qual se fundamenta toda autêntica reconstrução". Em uma carta dirigida aos frades, o Padre Ielpo escreve: "Desejo compartilhar com todos vocês uma grande alegria que diz respeito não apenas à nossa fraternidade na Síria, mas a toda a Custódia da Terra Santa. Um sinal de reconciliação que providencialmente se encaixa no Jubileu da Esperança."

Custódios da presença cristã

As celebrações contaram com a presença do vigário apostólico de Aleppo, dom Hanna Jallouf, do bispo greco-ortodoxo de Latakia, Athanasius Fahed, e do pastor e presidente do Sínodo evangélico

da Síria e do Líbano, Ibrahim Nuseir, juntamente com representantes das diversas comunidades cristãs da região.

O Custódio da Terra Santa recordou com gratidão o compromisso e a perseverança dos frades na Síria que "custodiaram com fé e coragem a presença cristã em uma terra ferida, mas sempre viva no coração de Cristo", bem como a figura do Pe. François Murad, "um mártir deste povoado, cuja memória e testemunho iluminam o nosso caminho".

A fé venceu

Durante o dia histórico, realizou-se uma procissão de oração que uniu simbolicamente as três igrejas de Ghassanieh: anglicana, ortodoxa e franciscana; nesta última, dom Jallouf conduziu a recitação do Pai Nosso e da Ave Maria em uma atmosfera de intensa emoção.

Em um discurso proferido em nome do Custódio da Terra Santa, o padre Bahjat Karakash enfatizou o valor da resiliência, da fraternidade e de uma fé que perdura ao longo do tempo. "Ghassanieh retornou, a esperança está viva, a fé triunfou", afirmou o sacerdote, natural precisamente deste povoado.

Um sinal de esperança para todos

Em sua carta, padre Ielpo exorta cada fraternidade da Custódia a "unir-se espiritualmente aos irmãos de Ghassanieh em oração e gratidão, para que este sinal de esperança se torne para todos nós um chamado à fidelidade e à perseverança no serviço ao Evangelho, mesmo nas situações mais difíceis". Sua esperança final é que "a luz de Cristo ressuscitado continue a iluminar a Síria e todas as terras confiadas à nossa custódia e torne frutífero o nosso ministério de paz e reconciliação".

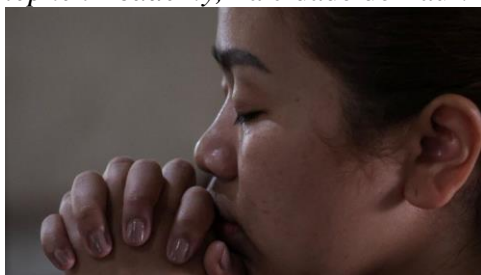
Fonte: Vatican News

Assassinato de professor católico gera consternação nas Filipinas

"Como professor católico, Malaca participou da nobre missão de formar mentes e corações na verdade e na virtude". Expressando os sentimentos de uma comunidade chocada, o bispo de Cabanatuan, dom Prudencio Andaya, em uma declaração pública, instou as autoridades a "conduzirem uma investigação rápida, imparcial e transparente para determinar os responsáveis", pedindo que "a justiça e a verdade prevaleçam".

Vatican News

A comunidade católica da Diocese de Cabanatuan, na província de Nueva Ecija, no centro de Luzon, exige "justiça e verdade" após o assassinato de um professor católico, Mark Christian Malaca, da *St. Stephen Academy*, na cidade de Laur.



Malaca, de 39 anos, foi morto a tiros em 4 de novembro por agressores desconhecidos no povoado de San Juan, onde morava. De acordo com as investigações iniciais, os assassinos, usando jaquetas pretas, capacetes e máscaras, se aproximaram e dispararam vários tiros contra a vítima. A polícia está investigando o possível motivo da execução de um homem conhecido por sua fé e compromisso com a educação.

Expressando os sentimentos de uma comunidade chocada, o bispo de Cabanatuan, dom Prudencio Andaya, em uma declaração pública, instou as autoridades a "conduzirem uma investigação rápida, imparcial e transparente para determinar os responsáveis", pedindo que "a justiça e a verdade prevaleçam".

A morte do professor, que era totalmente comprometido com a comunidade eclesial local, causou "profunda dor" e representa "uma ferida profunda para sua família, a comunidade acadêmica e a Igreja local", afirma a mensagem.

"Como professor católico, Malaca participou da nobre missão de formar mentes e corações na verdade e na virtude", recordou o bispo. "Sua morte não é uma perda somente para a família, mas também para o tecido moral de nossa sociedade." E conclui: "A justiça deve ser guiada pela paz,

compaixão e fé no Senhor, que disse: 'Eu sou o caminho, a verdade e a vida'. Confiemos a busca pela justiça ao Deus da misericórdia, que somente ele pode curar corações e restaurar a paz em nossa sociedade ferida."

A *St. Stephen Academy*, escola onde Malaca lecionava, também divulgou um comunicado pedindo que "a justiça seja feita". "Este não foi apenas um ataque a uma pessoa, mas também à dignidade da profissão docente e ao próprio espírito da educação", afirma o comunicado. O texto afirma que todo cidadão é chamado a "defender firmemente a justiça e promover a paz e o respeito por cada professor que cumpre fielmente sua missão". "A memória de Malaca permanecerá uma luz e uma inspiração em nossa luta contínua pela verdade e pela bondade", conclui.

**Com Agência Fides*

Fonte: Vatican News

-----.

Nigéria: morte de seminarista foi em decorrência de feridas sofridas durante sequestro

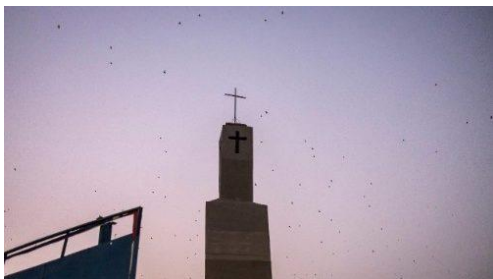
O Seminário atacado em 10 de julho já havia sido atacado por homens armados em 27 de outubro de 2024. Na ocasião o reitor, Pe. Thomas Oyode, se ofereceu como refém no lugar dos dois jovens seminaristas que estavam sendo levados pelos bandidos. O sacerdote foi libertado após 11 dias de cativo.

Vatican News

Emmanuel Alabi, o seminarista sequestrado na Nigéria em 10 de julho, teria morrido de fome e dos ferimentos sofridos durante o sequestro.



A informação foi divulgada à Agência Fides pelo chanceler da Diocese de Auchi, Pe. Jude Sule Auchi, que recolheu o testemunho de Joshua Aleobua, o outro seminarista sequestrado e libertado em 4 de novembro.



05/11/2025

[Diocese de Auchi confirma morte de seminarista sequestrado em julho](#)

"Agradecemos a Deus pela libertação de Japhet Jesse, que ocorreu poucos dias após o sequestro, e, mais recentemente, pela de Joshua Aleobua, que recuperou a liberdade em 4 de ...

"De acordo com informações obtidas do seminarista menor que recuperou a liberdade, durante a marcha forçada imposta pelos seus captores, Emmanuel, que havia sofrido ferimentos durante o ataque ao seminário, sentiu-se exausto e não conseguiu continuar a jornada com os sequestradores", afirma o Pe. Auchi. "Como resultado, ele foi abandonado em determinado local. Quando os sequestradores voltaram no dia seguinte para buscá-lo, descobriram que ele estava morto", diz o chanceler, acrescentando que o corpo do rapaz ainda não foi encontrado.

A recordar que, em 10 de julho, um grupo de homens armados atacou o Seminário Menor da Imaculada Conceição, em Iviaokpodi, na Diocese de Auchi, no Estado de Edo (sul da Nigéria). Os bandidos, após matarem um membro das forças de segurança, Christopher Aweneghieme, capturaram três jovens seminaristas: Japhet Jesse, libertado em 18 de julho, Joshua Aleobua, libertado em 4 de novembro, e Emmanuel Alabi, que infelizmente não sobreviveu.

**Com Agência Fides*

Fonte: Vatican News

-----.



Uma das muitas manifestações em que os 'dalits' pedem igualdade de direitos

Índia, um domingo especial para a libertação dos dalits

Em 9 de novembro, a comunidade cristã no país asiático celebrou o "domingo da libertação dos dalits". O compromisso da Igreja em restituir dignidade aos oprimidos.

Paolo Affatato – Vatican News

Restituir a dignidade aos oprimidos no espírito do Jubileu; levar os marginalizados de volta ao primeiro plano; dar voz aos desamparados e esquecidos, segundo critérios de equidade e justiça. Esses são os significados e desafios do domingo da libertação dalits, que a Igreja Católica na Índia celebrou em todo o país no dia 9 de novembro. Um dia em que a comunidade cristã reconhece e questiona o antigo sistema de castas que divide hierarquicamente a sociedade indiana. Embora formalmente abolido pela Constituição de 1950, ele persiste na prática social e permite que a discriminação e a segregação permeiem as relações interpessoais, o ambiente de trabalho, as instituições de ensino e até mesmo a comunidade eclesial. Os dalits, os "intocáveis", continuam sendo os varredores de rua, os limpadores de esgoto, os últimos e mais maltratados cidadãos daquela que se define "a maior democracia do mundo", com uma Constituição que herdou princípios como paridade de direitos e igualdade do Reino Unido.

O compromisso da Igreja com a emancipação dos dalits

Numa situação aparentemente cristalizada por fatores históricos, culturais e religiosos, a situação dos dalits e sua luta pela emancipação é uma das questões às quais a Igreja Católica na Índia se dedicou, instituindo há cerca de 20 anos um dia de reflexão e oração dedicado a eles. "O domingo da libertação dos dalits, neste Ano Jubilar, reforça seu significado de conversão e renovação espiritual, para lembrar que Deus é um Pai que ama todos os seus filhos igualmente, sem distinção de casta, cor ou classe", explicou o frade capuchinho padre Nithiya Sagayam, secretário da Comissão para castas e tribos reconhecidas do Conselho Episcopal de Tamil Nadu, à mídia vaticana. O sacerdote está entre os promotores e organizadores do dia, patrocinado pela Conferência Episcopal Católica da Índia (CBCI), que inclui todos os bispos do país dos ritos latino, siro-malabar e siro-malancar. "Neste Ano Santo, centrado na esperança", explica ele, "a Igreja indiana escolheu o tema 'O Jubileu começa nas margens' para o dia dos dalits, a fim de lembrar a cada batizado que o Senhor sempre inicia sua obra de salvação pelas periferias, pelos oprimidos, que em nosso contexto indiano são precisamente os dalits".

Redenção no Evangelho

Na sociedade indiana, ao lado de brâmanes, guerreiros, comerciantes e agricultores, os dalits são aqueles que, segundo a tradição hinduísta, "não nasceram de Deus". Marcados para sempre pelo estigma da impureza, os intocáveis encontraram na proclamação do Evangelho uma redenção autêntica para sua existência degradada, constatando que a fé cristã reconhece sua dignidade inalienável como "filhos de Deus". Como explicou a Fides, atraídos por esse espírito e pela mensagem do Evangelho de fraternidade, justiça e igualdade, muitos deles abraçaram a fé cristã, contribuindo para o crescimento da Igreja no contexto indiano, predominantemente hinduísta. Os católicos dalits constituem hoje mais de 65% de toda a comunidade católica indiana.

Um domingo especial no signo da unidade

"Ao celebrarmos o domingo da libertação dos dalits", diz o padre Sagayam, "os fiéis indianos unem mãos e corações a todos os seus irmãos e irmãs marginalizados e rejeitados. Deus ouve o clamor dos oprimidos. Cada Eucaristia reafirmará que a Igreja é uma família, uma comunidade de discípulos caminhando juntos no Espírito da verdade e do amor mútuo." No entanto, a própria comunidade cristã não está isenta do desafio da discriminação, nem entre o clero, nem entre as famílias leigas católicas, onde as divisões de casta são sentidas. Este domingo especial, então, é para todos os fiéis "um convite à conversão e à coragem: para dismantelar a discriminação, curar as divisões e construir uma Igreja que

verdadeiramente reflita o Reino de Deus, onde não há mais judeu ou grego, escravo ou livre, brâmane ou dalit: mas todos são um em Cristo Jesus."

Deus escolhe os pobres e os ama

O capuchinho recorda a nova exortação *Dilexi te*, na qual o Papa Leão XIV nos lembra que "a fé não pode ser separada do amor pelos pobres" e que "Deus escolhe os pobres e os ama". O documento foi amplamente citado e utilizado por paróquias, congregações e comunidades indianas no último domingo: "Fomos inspirados pelas palavras do Papa, proclamando com convicção que a fé em Cristo não pode ser separada do amor pelos dalits. Este", conclui ele, "é o nosso Jubileu da Esperança: um tempo de igualdade, fraternidade e amor que começa não em palácios ou catedrais, mas nas margens, entre os cristãos dalits e ao lado dos oprimidos, dos pobres e dos esquecidos."

Fonte: Vatican News

Ministério da Esperança: Igreja reflete sobre o cuidado com a saúde mental e o valor da vida

Discutir como a Igreja Católica tem atuado na promoção da saúde mental e bem-estar dos mais vulneráveis e daqueles que já não encontram mais sentido na vida. Grupos, profissionais, pesquisadores, agentes pastorais, sacerdotes e religiosos que vivem essa experiência de assistência pastoral no mundo todo se reuniram, por três dias, em Roma, para levantar reflexões profundas, buscar novos horizontes e mostrar as iniciativas sobre a temática da Saúde Mental

Mariane Rodrigues - Cidade do Vaticano



Ministério da Esperança, uma conferência católica sobre bem-estar mental (©Tulio Fonseca - Vatican News)

Pensar em quem está em situação de sofrimento psíquico, mas também em quem cuida. Abordar a saúde-mental no âmbito do indivíduo, mas ampliar a abordagem para as redes, as conexões e os problemas sociais – como a violência, os conflitos e as guerras – que afetam não só uma pessoa em particular, mas toda uma coletividade. Discutir como a Igreja Católica tem atuado na promoção da saúde mental e bem-estar dos mais vulneráveis e daqueles que já não encontram mais sentido na vida. Grupos, profissionais, pesquisadores, agentes pastorais, sacerdotes e religiosos que vivem essa experiência de assistência pastoral no mundo todo se reuniram para levantar reflexões profundas, buscar novos horizontes e mostrar as iniciativas sobre a temática da Saúde Mental.

“Ministério da Esperança, uma conferência católica sobre bem-estar mental” foi o encontro, realizado entre os dias 5 e 7 de novembro, em Roma, que reuniu pessoas engajadas nessa temática no mundo inteiro para levar as suas experiências dentro das pastorais de assistência e cuidado à saúde mental de quem passa por sofrimento psíquico. Dentre os inúmeros palestrantes que trocaram suas ideias e experiência em cada região do globo, estiveram cinco brasileiros. O encontro foi uma realização da Associação Internacional de Ministros Católicos de Saúde Mental, sob o patrocínio da Pontifícia Academia para a Vida, entidade pertencente à Santa Sé.

A temática da conferência coincide com a intenção de oração do Papa que, neste mês de novembro, é direcionada à prevenção ao suicídio. Leão XIV pediu que os fiéis orem pelas “pessoas que se debatem com pensamentos suicidas”, para que elas encontrem apoio em suas comunidades e “se abram à beleza da vida”.

Saúde mental: necessidade do mundo e desejo pastoral

Falar em saúde mental tem sido uma temática constante em diferentes partes do mundo, dentro de diferentes grupos, que envolve diversos atores e profissionais. Isso revela uma “visível necessidade do mundo e da população” e ao mesmo tempo o desejo e a capacidade das pastorais e da Igreja Católica

em se aprofundar nessa questão. É o que considera Márcio Gagliato, especialista em saúde mental em crise humanitária.

O interesse em falar sobre o assunto, pontua ele, dá-se também porque cada indivíduo já vivenciou – seja no seu círculo familiar ou de amigos – alguém que passou, ou está passando por sofrimento psicológico significativo ou que esteja em tratamento.

“Há uma tensão hoje como nunca teve antes sobre a temática de saúde mental. É importante também definir que saúde mental não é uma coisa só. Não é uma construção monolítica, não se reduz a ideia da função do psiquiatra, do psicólogo, da psicoterapia, ou da terapia. A gente fala de saúde mental e costura ela dentro, na verdade, de uma dimensão de promoção, de prevenção, que ajuda as pessoas a viverem a vida da qual é possível. A ideia que a gente tem trazido aqui é de pensar a pastoral, não como a pastoral do tratamento, mas a pastoral do cuidado”, explica Gagliato.



Ministério da Esperança, uma conferência católica sobre bem-estar mental (©Tulio Fonseca - Vatican News)

Ele pontua que as atuações dos agentes pastorais se costuram pelas diversas experiências, desde às pessoas que possuem uma necessidade mais intensa e complexa – que envolve cuidados profissionais -, mas passando pelos cuidados mais simples, levando em consideração o indivíduo em sua completude, “do ser como um todo, das suas emoções, dos seus pensamentos, das suas histórias e dos seus sofrimentos”, complementa o especialista.

Diversas regiões do planeta vivem sob guerras e conflitos. Os efeitos das bombas sobre os tetos e as consequências devastadoras – desde a fome e os traumas – atingem não apenas um indivíduo, mas toda uma coletividade. Realidades como essas reforçam a necessidade de um debate amplo e intenso sobre o bem-estar mental a nível global. “Nós estamos de volta a contextos de guerra muito concretas. O mundo nunca viveu, desde a Segunda Guerra Mundial, os conflitos nas proporções, no grau de violência que a gente vive em 2025”, pontuou Gagliato.

“Ao mesmo tempo”, prossegue, “surge esse levante de falar sobre a importância da saúde mental, ou seja, como é que a gente consegue se proteger e proteger os nossos, diante desse sofrimento intenso, de tal forma que não adoça, de tal forma que aquilo não nos leve para uma dimensão muito obscura de não desejar a vida. E a saúde mental, ela sim, pode ser um instrumento para criar mecanismos de proteção. Há essas realidades tão difíceis que a violência traz e assim, a saúde mental acaba sendo um mecanismo de resistência possível a processos profundamente desumanizadores”, afirma Márcio Gagliato.

Ele reforça que as experiências que abalam o psicológico do indivíduo não acontecem apenas na mente ou nas emoções de quem sofre, mas no modo como esse indivíduo se relaciona com os outros. “A gente traz para a temática da saúde mental, não aquela abordagem do indivíduo, mas de rede, de tecido social, que nos ampara e nos protege. E isso perpassa todas as realidades, desde contextos de guerra, até contextos que a gente também tem visto que, aparentemente, vivem uma certa normalidade social, mas uma profunda solidão, uma profunda ausência de sentido.”

Diálogo entre fé, ciência e condições de vida

Para o professor de Teologia Bíblica, Jean Richard Lopes, a saúde mental atualmente é um tema que se insere em vários desafios, começando pelas estruturas oferecidas para suporte como ferramentas, profissionais e condições de vida impostas ao homem na sociedade contemporânea.

“Vivemos num mundo que se corre muito, com expectativas elevadas que pesam sobre as pessoas, mas um mundo que, em muitas das suas partes, não consegue oferecer as estruturas necessárias para que as pessoas cuidem de sua saúde. E quando fala de estrutura, eu não estou falando só de hospital, de clínica médica. Estou falando de uma série de coisas que implica do lazer, à

habitação, à alimentação, à educação, a um trabalho justo, a um ganho justo. Portanto, todas as condições de vida das pessoas”, expõe o professor.

Ele ainda pontua outras problemáticas que potencializam o desenvolvimento de sofrimentos psíquicos na população, como aqueles de caráter relacional. “É um problema clássico na história do ser humano que está sempre nessa luta de construção de relações positivas, qualitativamente favoráveis e amigáveis, mas que nem sempre é fácil”, expõe ele.

O professor explica que a Teologia reflete o tema contemplando o ser humano em toda a sua vivência e existência, exercendo uma ação pastoral de cuidados, mas também de denúncia, de reflexão pública, em comunidade e dialogando com outros setores da sociedade. Segundo ele, a abordagem teológica não se pressupõe reduzi-la à espiritualidade, mas sim somando-se a outras dimensões científicas, considerando o indivíduo em corpo, alma e espírito.

“Um dos desafios para a Teologia é conseguir emplacar, nessa reflexão sobre a saúde, a dimensão da espiritualidade. Lembrando que ao entrar com a dimensão da espiritualidade, a teologia - exatamente por ser uma reflexão consistente sobre a fé - não reproduz o erro que algumas abordagens acabam reproduzindo. Qual? Reduzir tudo a uma questão espiritual. A espiritualidade - como reflexão, como acréscimo que a teologia oferece na conceituação, que depois impacta diretamente na atuação sobre a saúde mental, o cuidado, a prevenção da saúde mental - o faz sempre de forma dialógica, conversando, por exemplo, com a psicologia, com a psiquiatria, com a psicanálise, com a sociologia e outras ciências tantas, para entender no complexo, ou seja, considerando os vários fatores”.

Arte como terapia e autoconhecimento

Arte e psicologia são inseparáveis. É assim que considera a cantora, compositora, musicoterapeuta e mestra em psicologia, Ziza Fernandes que, desde seu primeiro álbum, percebeu, de forma muito evidente, a sua vocação para a formação humana e para a estrutura psicológica por meio da música.

“Nunca precisei fazer esforço absolutamente pensado e calculado para somar a arte e a psicologia”, afirma ela, que participou de uma mesa-redonda no Ministério da Esperança, falando sobre como o cuidado afeta aqueles que servem e como a igreja capacita e apoia.



Ministério da Esperança, uma conferência católica sobre bem-estar mental (©Tulio Fonseca - Vatican News)

Ela coordena um curso de pós-especialização que aborda a vocação de dar sentido a vida, com cuidado e de forma estruturada, por meio da arte. “A arte como ferramenta terapêutica, a arte como ferramenta de autoconhecimento, a arte como expressão do mais profundo, doloroso e trágico do ser humano também”, pontua.

Ela afirma que, por meio da arte, oferece cuidado de forma voluntária, mas também sistematizada, organizada, pensada e estruturada. “É uma percepção de alguém que está acordada e atenta às necessidades dos tempos, da Igreja”, afirma e continua: “Eu tenho respondido a partir de um curso de pós-graduação ‘Vida e arte com sentido’, no qual sou professora e coordeno. Criei toda a metodologia. [...] A proposta de cuidado é através das ações e projetos que a gente desenvolve”, comenta a artista.

Ela considera importante a Igreja dar atenção, de forma minuciosa, especialmente em um contexto de aumento no número de depressão, pânico e ansiedade.

“É muito importante que a Igreja se volte com clareza no que diz respeito ao amparo psicológico com acompanhamento, principalmente de sacerdotes, seminaristas, bispos, de bons psicólogos, de terapeutas, com uma fé bem fundamentada, com uma visão antropológica muito esclarecida e muito enraizada no pensamento católico, para que os nossos pastores sejam cuidados e possam cuidar de forma saudável”, afirmou ela.

Criar pontes para um objetivo: cuidar do outro

Luiz Fernando Braz é membro consagrado da Fazenda da Esperança, uma comunidade terapêutica que acolhe jovens em situação de dependência ou aqueles que estão em depressão e que já não encontram mais sentido na vida. O objetivo é fortalecer a convivência em comunidade, com uma vivência no trabalho e tendo o evangelho como o centro da vida.

“O jovem fica com a gente um ano, sem a droga, sem o álcool, mas ele reaprende um novo estilo de vida. Não é somente tirar aquilo do que ele é dependente, mas ensinar cada um deles a encontrar um novo estilo de vida”, explica ele. Foi a experiência dessa comunidade que ele levou ao Congresso Ministério da Esperança.

“Para mim foi uma experiência muito bonita, de poder estar dentro desse encontro e ver a diversidade de iniciativas que tem dentro da igreja que pode ajudar pessoas. Pude aprender bastante com cada uma delas e também criar pontes. Criar conexões onde a gente pode ver como ajudar, como podemos ser igreja, mesmo com tantas iniciativas, tantos carismas diferentes, mas vivendo para um objetivo”, afirma ele.

Fonte: Vatican News

No Vietnã, a solidariedade das comunidades católicas às vítimas das catástrofes climáticas

Na noite de 6 de novembro de 2025, o tufão Kalmaegi atingiu repentinamente a faixa costeira central, atravessando três províncias: Quang Ngai, Gia Lai e Dak Lak, áreas pertencentes à Diocese de Qui Nhon, causando o desabamento de muitos prédios na diocese, incluindo a residência do bispo de Qui Nhon e o Seminário Lang Song. A sede de 2 Congregações religiosas, muitas igrejas, incluindo a Catedral de Qui Nhon, foram gravemente danificadas.

Vatican News com Agência Fides

O tufão Kalmaegi atingiu o Mar Oriental do Vietnã na manhã de 5 de novembro, após cruzar as Filipinas e causar graves danos. A previsão era de ventos de nível 15, com rajadas chegando ao nível 17, mas ao atingir as províncias de Dak Lak, Phu Yen e Gia Lai, em Quy Nhon, no centro do Vietnã, a tempestade perdeu força em dois níveis, com ventos entre 12 e 13 e rajadas de força 15.

Mai Van Khiem, diretor do Centro Nacional de Previsão Hidrometeorológica, informou que "a maior precipitação da história do Vietnã, 1.740 mm em 24 horas, foi registrada nos dias 26 e 27 de outubro no topo do Monte Bach Ma, na cidade de Hué. Em um dia e meio, entre 25 e 27 de outubro, a precipitação atingiu 2.272 mm."

Na noite de 6 de novembro de 2025, o tufão Kalmaegi atingiu repentinamente a faixa costeira central, atravessando três províncias: Quang Ngai, Gia Lai e Dak Lak, áreas pertencentes à Diocese de Qui Nhon. Durante a tempestade, além do forte vento, a chuva caiu torrencialmente sobre a região, causando o desabamento de muitos prédios na diocese, incluindo a residência do bispo de Qui Nhon e o Seminário Lang Song. Além disso, a sede principal da Congregação das Irmãs Amantes da Santa Cruz em Qui Nhon, a da Congregação das Servas de Jesus da Misericórdia e muitas igrejas, incluindo a Catedral de Qui Nhon e outras igrejas em toda a diocese, foram severamente danificadas.

Nas primeiras horas da manhã de 7 de novembro, imediatamente após a passagem da tempestade, o bispo da Diocese de Qui Nhon, Matthew Nguyen Van Khoi, e o vigário geral visitaram pessoalmente as estruturas afetadas para ver em primeira mão as dificuldades de emergência enfrentadas por sacerdotes, religiosos e comunidades paroquiais.

De acordo com o relatório do Comitê do Partido Governamental na manhã de 7 de novembro, a tempestade causou cinco mortes (três em Dak Lak e duas em Gia Lai), três desaparecidos e seis feridos. Também provocou o desabamento de 52 casas e danificou quase 2.600 outras. Esses danos foram considerados menores do que os de tempestades anteriores de intensidade semelhante, graças, em parte, à rápida resposta do governo e da população local à emergência.

Na semana anterior, as cidades de Hue, Danang e Quang Ngai, no centro do Vietnã, foram inundadas devido às piores cheias dos últimos 60 anos e que paralisaram o sistema de transporte local e interromperam o fornecimento de energia elétrica.

Além disso, a água dos reservatórios foi liberada e desceu rio abaixo, inundando inúmeras propriedades públicas e privadas e submergindo dezenas de milhares de carros e motocicletas. Muitos hospitais também foram inundados, e a água, juntamente com lama e detritos, atingiu os leitos dos pacientes no térreo do Hospital Central da Cidade de Hué, causando dificuldades significativas para os pacientes e outras instalações de saúde.

Diante dessa situação de emergência, as religiosas da Congregação das Amantes da Santa Cruz de Hué não hesitaram em enfrentar a água e os detritos e chegaram para auxiliar os pacientes hospitalizados e seus acompanhantes, levando alimentos e suprimentos essenciais.

Moradores de Phuoc Giang, na província de Quang Ngai, no centro do Vietnã, disseram que "a água subiu tão rápido que inundou nossas casas em poucas horas, não nos dando tempo para reagir. Tivemos que fugir imediatamente, levando apenas nossos filhos e alguns pertences pessoais, deixando o resto da casa na água."

As redes sociais estão repletas de apelos e pedidos de ajuda, como o do Hospital Duy Xuyen, na cidade de Da Nang, onde "muitos pacientes estão internados e outras cirurgias estão sendo realizadas ininterruptamente, com muitos casos graves sendo tratados no pronto-socorro. Mas a água inundou os quartos do hospital, causando cortes de energia e isolando o mundo exterior. E neste momento, o hospital está ficando sem combustível diesel para geradores, água potável e alimentos. Insistimos", diz o apelo, "que os apoiadores locais venham e ajudem o hospital URGENTEMENTE."

Entretanto, um relatório da Arquidiocese de Hué afirmou que "quase 90% das paróquias da diocese, juntamente com a residência do arcebispo e o Centro Pastoral da Arquidiocese de Hué, foram inundadas. A maioria das áreas residenciais ficou sem energia elétrica e isolada, o que afetou gravemente a vida cotidiana, inclusive dos membros das comunidades paroquiais.

Essa enchente devastadora matou 13 pessoas, deixou 11 desaparecidas e feriu 34. Também destruiu completamente 56 casas e danificou outras 147. As águas da enchente se espalharam por uma vasta área, submergindo 90 municípios e bairros com níveis de água variando de 0,5 a 2 metros, destruindo 116.789 casas. 5.661 hectares de arrozais, plantações e pomares foram inundados e danificados; 17.761 cabeças de gado e aves foram mortas e levadas pela correnteza.

Assim que a chuva parou, a água recuou e o tráfego foi restabelecido, muitas associações católicas, budistas e civis..." Imediatamente, dirigiram-se às áreas alagadas para prestar auxílio à população.

Na tarde de 31 de outubro de 2025, o arcebispo Joseph Dang Duc Ngan, vários sacerdotes e membros da Cáritas da Arquidiocese de Hué visitaram e distribuíram suprimentos de ajuda humanitária aos paroquianos da comunidade alagada de Tien Thanh, na paróquia de Kim Doi, também na Arquidiocese de Hué. No dia seguinte, na manhã de 1º de novembro, o comitê da Cáritas da Paróquia da Catedral de Da Nang viajou até as paróquias de Ha Tan e Hoang Phuoc, na Diocese de Da Nang, que foram severamente afetadas pelas últimas enchentes, para entregar 200 cestas básicas a 200 famílias, contendo 250.000 VND (equivalente a 10 dólares) e 5 kg de arroz.

"Ao ver as imagens dessa enchente histórica", disse Maria Vu Thi Hong Anh, chefe da Cáritas da Paróquia da Catedral de Da Nang, "senti uma profunda comoção." Sinto profunda tristeza pelos moradores rurais, que são pobres e cujas vidas agora são muito mais difíceis após perderem suas propriedades. Portanto, nos dias 30 e 31 de outubro, pedi ajuda a muitos amigos e pessoas próximas, solicitando que contribuíssem e chegassem o mais rápido possível para ajudá-los a superar esses dias difíceis.

Fonte: Vatican News

A utopia da união dos 'povos minoritários' no 'pai' russo

A união universal é a nova religião de Moscou em um mundo dividido e assolado por conflitos. Desestabilização, propaganda e financiamento de elites e oligarcas "amigos" leais a Moscou, juntamente com as Igrejas como instrumentos de poder. Depois da Ucrânia, o Cazaquistão é o país mais vulnerável, com a maior fronteira terrestre e a maior diáspora. Os EUA, a UE e os parceiros internacionais devem fortalecer as relações econômicas e diplomáticas com os territórios visados por Moscou.

*Pe. Stefano Caprio**

A principal festa nacional da Rússia de 4 de novembro, *Den Narodnogo Edinstva* ("Dia da Unidade Nacional"), foi também neste ano a mais solene ocasião para celebrar a ideologia de Estado que proclama a superioridade da Rússia sobre todos os outros povos de sua Federação e, por extensão simbólica, sobre os do resto do mundo. Nela é recordado o evento tão almejado ainda hoje pela Rússia de Vladimir Putin: a vitória sobre os poloneses invasores e sobre todo o Ocidente em 1612, após o

ventênio do Tempo das Perturbações que haviam apagado completamente o sonho da "Terceira Roma" do primeiro czar, Ivan, o Terrível.

As semelhanças residem não apenas na exaltação do patriotismo bélico, consagrado nas estátuas de bronze de Kuzma Minin e Dmitry Pozharsky em frente aos Portões Vermelhos (*Krasnye Vorota*), a entrada principal do Kremlin, com os dois líderes da resistência aos poloneses que apontam para o Ocidente, para onde os inimigos da Rússia devem retornar humilhados e derrotados. As Perturbações foram também o fracasso das políticas do sucessor do czar Ivan, seu fiel assistente Boris Godunov, que havia tentado reformar o país, passando da autocracia imperial para a oligarquia feudal, chegando a inventar até mesmo a instituição do Patriarcado de Moscou para dar à Igreja Ortodoxa um papel institucional.

A crise econômica, as revoltas populares e uma série de calamidades naturais levaram o czar Boris a uma morte prematura, abrindo caminho para conflitos entre as grandes famílias dos Boiardas e os traidores que conduziram os poloneses até Moscou. A restaurar a ordem à Rússia, após a vitória sobre os invasores, foi a dinastia dos Romanov, inaugurada em 1613 pela dupla reinante de pai e filho, o patriarca Filaret e o czar Mikhail, uma expressão da sinfonia do trono e do altar da tradição bizantina com um toque russo. Tudo isso inspira ainda hoje a Rússia do czar Putin e do patriarca Kirill hoje, na guerra contra o Ocidente e na subjugação da diversidade interna do império.



15/09/2025

[A ressurreição de Stalin na Rússia de Putin](#)

A Novaya Gazeta documenta como, desde a década de 1990 e mais ainda ao longo do quarto de século de Putin, 213 novos monumentos a Stalin foram erguidos, juntamente com centenas de ...

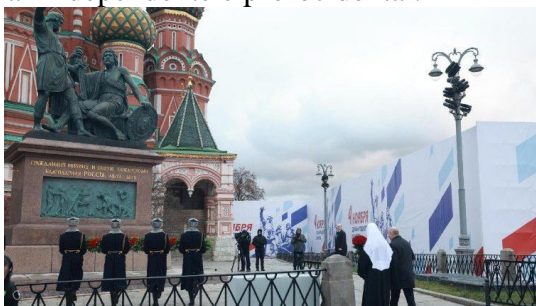
Como recordou o deputado da Duma de Moscou, Pavel Krašeninnikov, o Dia da Unidade Popular recorda "o renascimento espiritual da Rússia após a tragédia do Tempo das Perturbações" e a superação da destruição e da fragmentação que foi possível graças à "fidelidade das gerações subsequentes aos valores tradicionais da família, a única forma de regulação da vida em comum capaz de unir em uma única Pátria, na história e na cultura".

Precisamente a relação entre o patriarca-pai e o czar-filho, que persistiu de diversas formas ao longo de todo século XVII, demonstra este sentido de "família como fundadora do Estado" como definição das relações de poder nos vários níveis da sociedade, como de fato ocorria em todos os reinos e principados europeus em diferentes graus. Família, nessa concepção, significa "sucessão e submissão", como na ditadura soviética do sucessor de Lenin e "Pai dos Povos", Josef Stalin, de certa forma a verdadeira reencarnação de Ivan, o Terrível.

Em 4 de novembro, Putin retomou, por sua vez, o papel "paterno" stalinista, assinando o decreto que estabelece duas novas festividades: o Dia dos Estados menores nativos da Federação Russa e o Dia das Línguas dos Povos da Rússia. Esses feriados serão celebrados em 30 de abril e 8 de setembro, para "preservar as tradições, os modos de vida e os valores culturais dos povos minoritários" e seu patrimônio linguístico, no aniversário do poeta daguestani Rasul Gamzatov, unindo as diversas línguas ao russo. O significado desses novos feriados, que visam responder de alguma forma aos vários nacionalismos locais que estão ressurgindo, é precisamente a reafirmação do papel do "povo-pai" russo que impõe a "língua-mãe" a todos os "filhos menores" na grande família da União universal.

Precisamente a partir desta concepção se desencadeou o conflito com a Ucrânia, que é considerada pelos russos o primeiro dos "povos menores", o principal irmão de sangue junto com a Belarus, relegando todos os outros povos ex-soviéticos e federais a meio-irmãos ou filhos adotivos. Assim como com a Ucrânia, Putin reiterou repetidamente que o Cazaquistão, o mais vasto território dos "povos menores", que "nunca teve sua própria soberania", e ainda mais profundas são as tensões com a Armênia, uma terra de soberania antiguíssima e sempre controversa, posteriormente fundida à grande

família russa após o genocídio perpetrado pela Turquia moderna no início do século XX. A Rússia busca manter os armênios subjugados graças ao apoio da Igreja Apostólica, a principal força pró-Rússia no país, em conflito com o primeiro-ministro Nikol Pashinyan, que pretende construir uma "nova Armênia" independente e pró-ocidental.



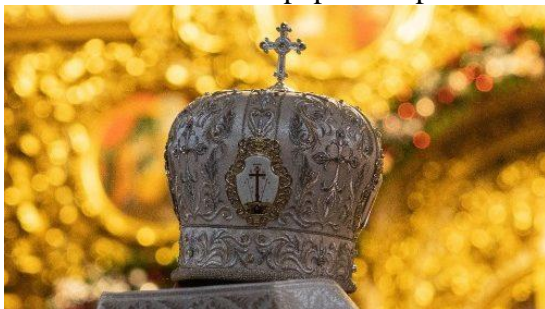
O presidente russo Vladimir Putin e o Patriarca Kirill de Moscou e de Toda a Rússia participam de uma cerimônia de deposição de flores no monumento a Kuzma Minin e Dmitry Pozharsky para marcar o Dia da Unidade Nacional da Rússia, na Praça Vermelha, no centro de Moscou, Rússia, em 4 de novembro de 2025. O Dia da Unidade é um feriado nacional que, neste ano, marca a expulsão dos ocupantes poloneses do Kremlin em 1612. Crédito obrigatório: EPA/ALEXANDER SHCHERBAK / SPUTNIK / KREMLIN POOL (ANSA)

Por essas razões, a Rússia também inclui os países do Cáucaso e da Ásia Central como alvos de sua guerra global, bem como outras partes da Europa Oriental, dos países bálticos à Moldávia e ao Mar Negro. A guerra está em andamento em todas as direções, inclusive militarmente, se necessário, como ocorreu na Geórgia em 2008-2009. Isso levou à completa submissão de Tbilisi a Moscou, sufocando qualquer protesto graças à ditadura oligárquica do Sonho Georgiano, o partido fundado pelo bilionário de Putin, Bidzina Ivanishvili.

A guerra híbrida está se desenvolvendo cada vez mais graças à *dezinformatsija* (desinformação), provocações e sabotagens, e a ações destinadas a aumentar a tensão e o conflito dentro das sociedades, não apenas em países vizinhos, mas em todo o mundo. Desestabilização, propaganda, financiamento de elites "amigas" e oligarcas leais a Moscou e, por último, mas não menos importante, o uso da religião e das igrejas como instrumentos de poder, como é evidente na Ucrânia, Armênia, Moldávia e Romênia, mas agora também na África e em vários países asiáticos, todos territórios confiados à única e verdadeira Igreja Ortodoxa de Moscou.

O Cazaquistão é o país mais vulnerável, com a fronteira terrestre mais longa com a Rússia e a maior diáspora russa depois da Ucrânia. Além disso, o exército cazaque não é nem remotamente comparável ao ucraniano em termos de preparo militar, e milhares de quilômetros de fronteira estão efetivamente indefesos. Enquanto Moscou estiver envolvida na Ucrânia, não está disposta a abrir uma nova frente, mas a pressão por influência informacional e econômica é muito ativa em relação a Astana, que tenta conduzir sua política de equilíbrio entre Norte, Leste, Oeste e Sul.

Os Estados Unidos podem desempenhar um papel importante na região da Ásia Central, como ficou evidente no recente encontro com os líderes dos países centro-asiáticos no formato "5+1" em Washington, onde terras raras, particularmente cobiçadas nos dias de hoje, estão sendo discutidas como uma alternativa às chinesas. No entanto, a influência russa na região permanece difícil de conter. Mesmo na Armênia, após o acordo americano com o Azerbaijão em agosto, Moscou continua tentando restabelecer seu papel histórico, o que resulta em grandes tensões. Mesmo em relação a Baku, que por sua vez busca consolidar um papel independente nos equilíbrios regionais.



28/10/2025

[As origens da religião da Rússia](#)

Existe uma conexão essencial e primordial entre a fé ortodoxa e o poder, como demonstrado já no século XI no "Discurso sobre a lei e a graça", do Metropolita Hilarion, o ...

A Rússia está perdendo o controle sobre todo o espaço pós-soviético, mas a janela de oportunidade para que esses países façam a transição para sistemas verdadeiramente democráticos não permanecerá aberta por muito tempo, porque os russos ainda são capazes de minar sua estabilidade mesmo sem invasões militares, como também será o caso para o futuro da própria Ucrânia. Os EUA, a UE e outros parceiros internacionais precisarão fortalecer as relações econômicas e diplomáticas nesses territórios para impedir que a bandeira do império moscovita seja hasteada novamente, como aconteceu nos últimos dias na devastada prefeitura de Pokrovsk, a mais recente conquista russa na fronteira ucraniana.

Trinta e cinco anos se passaram desde o fim da Guerra Fria e, após quase quatro anos de intensos conflitos na Ucrânia, um novo equilíbrio global de poder parece estar emergindo, um de guerra híbrida, com exercícios nucleares realizados pelos Estados Unidos e pela Rússia, que lembra a era Brejnev-Nixon, quando o mundo estava em equilíbrio entre impérios sempre prontos para uma guerra total.

Como afirma o especialista em cultura russa Yevgeny Dobrenko, "com o fim do comunismo, teve início também o fim do Ocidente", que se desgasta no bipopulismo de radicais soberanistas e antissobranistas, bem representados por Donald Trump e pelo novo prefeito de Nova York, Zohran Mamdani. Por um lado, no Oriente, temos uma Rússia moribunda que sonha com seu retorno ao centro da política mundial com operações militares suicidas, mas que, na realidade, está se rendendo cada vez mais à subjugação feudal do império econômico chinês. Por outro lado, o Ocidente é incapaz de encontrar uma forma compartilhada de resposta eficaz, além de sanções intermináveis que são cada vez mais contraditórias e fáceis de contornar.

A Rússia é incapaz de derrotar o Ocidente, mas busca derrubá-lo por dentro, renovando suas utopias, que do comunismo se transformam no "cristianismo universal" da ortodoxia russa, que em celebrações recentes foi definida por Putin como "ideologias intimamente relacionadas, proclamando liberdade e fraternidade, igualdade e justiça".

O Patriarca Kirill proclamou que "somos o único povo russo capaz de unir outras culturas sem conflito, como nenhum outro país é capaz de fazer, porque na alma do homem russo predomina um senso de humildade, fundamento da verdadeira unidade com os outros". É a nova religião da Rússia, a utopia da união universal dos povos, em um mundo cada vez mais dividido e conflituoso, em busca de novas revelações para um futuro ainda por descobrir.

**Pe. Stefano Caprio é docente de Ciências Eclesiásticas no Pontifício Instituto Oriental, com especialização em Estudos Russos. Entre outros, é autor do livro "Lo Czar di vetro. La Russia di Putin". (Artigo publicado pela Agência AsiaNews)*

Fonte: Vatican News

No Iraque, o patrimônio cultural como sinal de unidade

Os eventos do "Mesopotamia Heritage Truck", iniciativa itinerante por todo o Iraque, envolvem jovens e adultos em aulas e oficinas sobre a cultura e a história iraquianas. O objetivo é despertar o interesse de todas as comunidades do país, incluindo as de diferentes religiões, no patrimônio nacional "para garantir que as futuras gerações o preservem", explica Muthana al-Khoury, responsável do projeto Heritage Truck, ao encontrar a mídia vaticana.

Joseph Tulloch - Cidade do Vaticano



Em uma longa mesa do lado de fora do Mosteiro de Mar Behnam, na Planície de Nínive, no Iraque, um grupo de jovens está pintando, criando pequenos quadros que retratam símbolos da cultura

iraquiana: um copo de chá de menta, um *oud* (instrumento musical, *ndr*), uma mesquita, uma igreja, a Zigurat de Ur.

Trata-se de um dos eventos organizados pelo *Mesopotamia Heritage Truck* ("Caminhão do Patrimônio da Mesopotâmia", em tradução livre), iniciativa itinerante que percorre o Iraque oferecendo palestras e oficinas sobre a cultura e a história do país.

"Nosso objetivo é ajudar as pessoas a entenderem a diversidade do Iraque", afirma Muthana al-Khoury, responsável pelo projeto *Heritage Truck*, em entrevista à mídia do Vaticano. "São tantos e diferentes os grupos que viveram aqui juntos por tanto tempo, e ainda estamos aqui hoje."



Pinturas criadas por participantes de uma das iniciativas "Heritage Truck".

Uma viagem pelo Iraque, em particular no norte

O comboio percorreu todo o Iraque, mas a maioria dos povoados que visitou ficava no norte do país, a área que em 2014 foi repentinamente conquistada pelo chamado Estado Islâmico (EI).

Membros das muitas minorias do Iraque — cristãos, curdos, yazidis, shabaks e outros — foram forçados a fugir dos terroristas e seus locais sagrados foram profanados. Agora, cerca de oito anos após a derrota do EI, algumas dessas minorias começaram a retornar. A tarefa de reconstruir o tecido social do Iraque, no entanto, continua sendo um desafio.

"Quando entramos em um povoado com diferentes grupos religiosos, incentivamos todos a participar", diz Al-Khoury. "Tentamos fazer com que interajam uns com os outros, participando juntos das atividades." Essas iniciativas são tanto teóricas quanto práticas, variando de aulas de história e arqueologia iraquianas a oficinas de escultura e pintura.

Pascal Maguesyan, diretor da *Mesopotamia Heritage*, organização francesa que criou o projeto *Heritage Truck* em 2024, explica que "o objetivo é despertar o interesse de crianças e adultos pelo patrimônio do país, para garantir que as futuras gerações o preservem".



Participantes de um evento "Heritage Truck" exibem seus projetos.

História e cultura

O Iraque, que ocupa grande parte da antiga Mesopotâmia, é frequentemente chamado de "berço da civilização". Sumérios, acádios, babilônios e assírios prosperaram aqui, e esta terra também deu origem à escrita cuneiforme, o primeiro sistema de escrita do mundo, desenvolvido no final do quarto milênio a.C.

Entre as aulas oferecidas por profissionais itinerantes de patrimônio cultural estão cursos introdutórios sobre escrita antiga. "As pessoas adoram esse tipo de aula", diz Al-Khoury. "Nas escolas tradicionais do Iraque, não há oportunidade de estudar arte, música ou qualquer coisa do tipo."

Além de oferecer novas experiências aos participantes, os cursos do "Caminhão do Patrimônio da Mesopotâmia" também visam transmitir uma noção da diversidade e profundidade da história do Iraque. E, ao ver o entusiasmo dos alunos ao concluírem suas pinturas, é difícil não compartilhar da crença de que, quando se trata de reconstruir e reconciliar uma nação, a cultura é tão crucial quanto a economia ou a política.



Muthana Al-Khoury, responsável pelo Projeto "Heritage Truck"

"Aqui no Iraque, tivemos o primeiro sistema de escrita do mundo", lembra Al-Khoury com um sorriso. "Queremos que as novas gerações tenham consciência disso e se orgulhem disso."

Fonte: Vatican News

Depois do Kalmaegi, passagem do tufão Fung-wong deixa rastro de destruição nas Filipinas

"Estou próximo ao povo das Filipinas atingido por um violento tufão: rezo pelos falecidos e seus familiares, pelos feridos e pelos desabrigados", foram as palavras do Papa Leão XIV no Angelus de 9 de novembro.

Vatican News

O tufão Fung-wong deixou o noroeste das Filipinas nesta segunda-feira, após provocar inundações e deslizamentos de terra, deixar províncias inteiras sem energia elétrica, matar pelo menos quatro pessoas e desalojar mais de 1,4 milhão. A previsão era de que seguisse para noroeste, em direção a Taiwan.

Fung-wong atingiu o norte das Filipinas enquanto o país ainda se recuperava da devastação causada pelo tufão Kalmaegi, que deixou pelo menos 224 mortos nas províncias centrais na terça-feira, antes de atingir o Vietnã, onde pelo menos cinco pessoas morreram.

Fung-wong atingiu a costa na província de Aurora, no nordeste do país, na noite de domingo, como um supertufão com ventos sustentados de até 185 km/h e rajadas de até 230 km/h. A tempestade, com 1.800 quilômetros de largura, perdeu força ao atravessar as províncias montanhosas do norte e as planícies agrícolas durante a noite, antes de se afastar da província de La Union em direção ao Mar da China Meridional, segundo previsões meteorológicas do governo.

Uma pessoa morreu afogada em enchentes repentinas na província de Catanduanes, no leste do país, e outra morreu na cidade de Catbalogan, na província de Samar, também no leste, quando sua casa desabou sobre ela, informaram as autoridades. Na província montanhosa de Nueva Vizcaya, no norte do país, um deslizamento de terra soterrou uma cabana na encosta de uma colina na cidade de Kayapa antes do amanhecer de segunda-feira, matando duas crianças e ferindo seus pais e um irmão, disse o chefe de polícia da cidade, major Len Gomultim.

Mais de 1,4 milhão de pessoas se refugiaram em abrigos de emergência ou em casas de parentes antes da chegada do tufão, e cerca de 318 mil permaneciam em centros de evacuação na segunda-feira. Ventos fortes e chuvas intensas inundaram pelo menos 132 aldeias no norte do país, incluindo uma onde alguns moradores ficaram ilhados em seus telhados devido à rápida subida das águas.

Cerca de 1.000 casas foram danificadas, afirmaram Bernardo Rafaelito Alejandro IV, do Escritório de Defesa Civil, e outras autoridades, acrescentando que as estradas bloqueadas por deslizamentos de terra seriam liberadas com a melhora das condições climáticas na segunda-feira.

O presidente filipino Ferdinand Marcos Jr. declarou estado de emergência na quinta-feira devido à extensa devastação causada por Kalmaegi e aos danos esperados de Fung-wong, também chamado de Uwan nas Filipinas.

Ciclones tropicais com ventos sustentados de 185 km/h (115 mph) ou mais são classificados nas Filipinas como supertufões, para enfatizar a urgência associada a distúrbios climáticos mais extremos.

As Filipinas não solicitaram ajuda internacional após a devastação causada por Kalmaegi, mas Teodoro afirmou que os Estados Unidos, aliado de longa data do país, e o Japão estavam prontos para prestar assistência. As autoridades anunciaram que escolas e a maioria dos órgãos governamentais permaneceriam fechados na segunda e terça-feira.

Mais de 325 voos domésticos e 61 internacionais foram cancelados durante o fim de semana e na segunda-feira, e mais de 6.600 passageiros e trabalhadores de carga ficaram retidos em portos depois que a guarda costeira proibiu a navegação em mar agitado. As Filipinas são atingidas por cerca de 20 tufões e tempestades por ano. Além disso, o país sofre com terremotos frequentes e possui mais de uma dúzia de vulcões ativos, o que o torna um dos países mais propensos a desastres naturais no mundo.

**Com informações de Associated Press - Fonte: Vatican News*

Igreja/Portugal: D. José Ornelas alerta para discursos que promovem «divisão, insulto ou o ódio»

Conferência Episcopal vai promover «Fórum Migrações», a 15 de novembro

Fátima, 10 nov 2025 (Ecclesia) – O presidente da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) alertou hoje, em Fátima, para a crise de habitação e a polarização no país, apelando ao diálogo e à rejeição do ódio.

“Vivemos dias em que o medo, a desconfiança e a agressividade parecem querer ocupar o lugar da razão e do diálogo. Nenhum projeto humano se pode erguer sobre a divisão, o insulto ou o ódio”, referiu D. José Ornelas, no discurso de abertura da 212ª Assembleia Plenária do episcopado católico.

O bispo de Leiria-Fátima destacou que “a nação só floresce quando cada cidadão reconhece no outro um irmão, não um inimigo”.

“A Igreja convida, por isso, a rejeitar as palavras fáceis que prometem soluções rápidas, mas que alimentam ressentimentos e destroem pontes. O caminho cristão é exigente: é o da escuta, da verdade e da fraternidade concreta”, acrescentou.

Portugal continua a enfrentar diversos desafios do ponto de vista social: as dificuldades económicas de muitas famílias, as desigualdades sociais, o difícil acesso à habitação, a pressão sobre os serviços de saúde e o fenómeno migratório são alguns dos exemplos, agravados por discursos polarizados e ideologias extremistas.”

O presidente da CEP recordou a “renovação das estruturas democráticas”, após as eleições legislativas realizadas há um ano, as autárquicas em maio e a aproximação das presidenciais, considerando “urgente que os homens e as mulheres que servem na política busquem mais consensos, se comprometam verdadeiramente com o bem comum e procurem garantir a paz social, na dignidade e na justiça”.

D. José Ornelas sustentou que um migrante “é um irmão e não uma ameaça”, recordando que no próximo sábado vai decorrer em Fátima um ‘Fórum Migrações’, com o objetivo de sensibilizar e formar as comunidades católicas para o fenómeno migratório e “contribuir para a reflexão desta temática, na Igreja e na sociedade em geral”.

O encontro é dirigido aos bispos, a participantes das dioceses com ligação à dinâmica das migrações, aos organismos nacionais da Conferência Episcopal e às congregações religiosas que trabalham nesta área.

Estamos conscientes do impacto que traz à sociedade portuguesa o aumento do número de migrantes, que interpela a nossa capacidade de acolher e integrar, mas que se revela também uma oportunidade para construirmos, juntos, uma sociedade mais justa, fraterna e solidária, onde ninguém é excluído ou descartado.”

No plano internacional, o presidente da CEP [sublinhou](#) a necessidade de paz perante “um instável cessar-fogo” na Faixa de Gaza, a guerra na Ucrânia ou a situação de Cabo Delgado, Moçambique.

A conferência de imprensa conclusiva da Plenária vai realizar-se às 15h00 de quinta-feira, no Centro Pastoral Paulo VI, após a leitura do comunicado final.

A CEP foi formalmente reconhecida a seguir ao Concílio Vaticano II, em 1967, reunindo os bispos das dioceses portuguesas que, para melhor exercerem as suas funções pastorais, põem em comum preocupações e experiências, acertam critérios de ação e coordenam esforços.

Fonte: Agência Ecclesia.

COP30: Organizações portuguesas defendem que é preciso «correr mais» para atingir metas sobre alterações climáticas, contestando descrédito do multilateralismo e «desinformação»

Fundação Fé e Cooperação e Oikos vão estar representadas na cimeira do clima, que este ano acontece em Belém, no Brasil

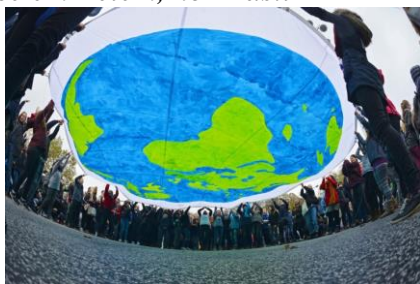


Foto: Lusa/EPA

As organizações portuguesas Fundação Fé e Cooperação (FEC) e Oikos consideram que é necessário avançar mais rápido rumo às metas estabelecidas para mitigar efeitos das alterações climáticas, contestando o descrédito do multilateralismo e a desinformação.

“Há progressos, há muito caminho ainda a ser feito, como diria António Guterres no ano passado, nós estamos a começar a andar quando já devíamos estar a correr, e, portanto, vamos ter que correr mais, vamos ter que sprintar mais, que é para conseguir atingir essas metas”, afirmou José Luís Monteiro, da Oikos, em entrevista ao Programa ECCLESIA, transmitido hoje (15h, RTP2).

O responsável vai representar, a partir de 14 de novembro, a Oikos – Cooperação e Desenvolvimento na COP30, a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, que arranca hoje em Belém do Pará (Brasil), que vai contar também com a participação da FEC, a partir de 17 de novembro.

José Luís Monteiro considera que o mundo vive um momento em que tem um “pedregulho muito grande” à sua frente, em que a ideias “do multilateralismo” e de pensar “em conjunto” para resolver os problemas que “são de todos” estão em causa.

O entrevistado assinala que existem nações com atores principais que contribuem para este resultado, no entanto “há mais países no mundo a tentar avançar do que aqueles que estão a tentar manter o status quo”.

Sobre a realização de mais uma edição da COP, Catarina António, gestora de projetos na Fundação Fé e Cooperação, convida a ver estas cimeiras como um “caminho que está a ser feito”, a cada ano “a tentar ter acordos mais ambiciosos” e “compromissos mais eficientes e que se cumpram efetivamente”.

“É um processo contínuo, isto é uma coisa que não se vai resolver numa COP, não se vai chegar a um acordo que seja bom para todos, são muitos países, são muitos condicionalismos de cada país e, portanto, a cada ano é mais um compromisso, é mais um passo”, indicou.

Belém, no Brasil, é este ano a anfitriã da Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, uma geografia que, para José Luís Monteiro, infelizmente não vai ser tida em conta, uma vez que o “governo brasileiro já anunciou que vai abrir a foz do Amazonas à exploração petrolífera”.

“Neste momento é um sinal muito mau dizermos, olha, estamos aqui perto de um dos pulmões da terra e estamos aqui a começar um processo que pode piorar esse pulmão, mas também, ao mesmo tempo, pode piorar o oceano, que é o outro pulmão grande que temos”, referiu.

Segundo o responsável, “é um desrespeito com o Amazonas, é um desrespeito com os povos indígenas e é um desrespeito com o mundo inteiro” avançar por este lado.

Sobre a ausência de representantes de alto nível dos EUA na COP30, Catarina António considera que esta decisão é algo que não augura “nada de bom”, realçando que “é preocupante perceber que um dos países que tem tanto peso e que mais contribui para que haja também crises climáticas”, “não vai estar presente” e “não se compromete”.

José Luís Monteiro fala que existe uma campanha de desinformação em relação ao tema das alterações climáticas que já vem de há muito tempo e que tem vindo a piorar.

“Vamos tendo já as pessoas abertas a ideias que são cada vez mais estranhas. Dizer que não existem alterações climáticas é de um nível de estupidez que eu acho que é particularmente incrível”, disse.

O responsável assume que era muito importante a representação dos EUA “enquanto país inteiro”, “mas há forças que continuam a trabalhar”, mesmo dentro do país, “para que as coisas continuem a acontecer”.

Relativamente ao envolvimento de Portugal na questão da consciencialização e ação sobre as alterações climáticas, José Luís Monteiro entende que “há um trabalho que está a ser feito”, destacando o setor das energias renováveis.

“Portugal pode liderar em alguns aspetos e os portugueses estão muito abertos a uma série de coisas, também estão muito abertos a desinformação e, portanto, neste momento, por exemplo, entre as gerações mais jovens temos, entre os que estão muito preocupados e mesmo preocupados, alguns estão quase em desespero, e temos uns que dizem: ‘não, isso não há problema, isso não acontece’”, salienta.

A poucos dias de estar presente na COP30, a FEC lançou hoje um comunicado, com seis linhas de ação que a COP30 deve garantir.

Entre elas estão “assegurar a coerência nos financiamentos climáticos no âmbito da Ajuda ao Desenvolvimento”, garantir “uma contribuição ativa e empenhada na proteção, preservação, gestão e governação dos bens públicos globais” e “priorizar a inclusão, diversidade e equidade nonexo alterações climáticas-desenvolvimento”.

A FEC deseja também que a cimeira do clima assegure “que a neutralidade carbónica seja uma meta alcançável”, que cancele “as dívidas dos países pobres” e fortaleça “o Fundo de Perdas e Danos”.

A organização assinala o arranque da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas, que “o tom é de urgência, no meio do ruído das câmaras e da sub-representação de partes importantes, como os EUA”.

Os esforços para conter o aquecimento global não têm sido suficientes, e o debate sobre o tema, por desinformação, interesses económicos imediatos e descrédito do multilateralismo. Apesar de tudo, a preparação para a COP30 são enormes”, pode ler-se.



A ONG destaca que “passados dez anos do Acordo de Paris, Portugal está longe do objetivo então estabelecido de limitar o aumento da temperatura a 1,5°C” e ressalta que “as consequências das alterações climáticas são evidentes, com o agravamento da severidade dos fenómenos atmosféricos e todos os impactos decorrentes, como as migrações relacionadas com questões ambientais”.

A FEC aborda ainda os resultados do *Relatório sobre a Trajetória das Emissões 2025*, das Nações Unidas, que “com uma projeção de aquecimento global para este século (entre 2,3°C e 2,5°C) ainda longe da meta desejada”.

“Acresce o facto de, à data de publicação deste relatório, somente 60 países terem apresentado as suas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDC – *Nationally Determined Contribution*), que definem os planos para reduzir as emissões de gases com efeitos de estufa”, lembra.

Segundo Catarina António, gestora de projetos na FEC, “Belém é uma oportunidade” para todos os países “coletivamente o futuro” em que querem viver.

É uma escolha entre a desconfiança e o medo, por um lado, e a abertura ao outro, o entendimento e o diálogo, por outro. É uma escolha de caminhar de forma partilhada e fraterna nesta ‘Casa Comum’, por outro”, afirmou no comunicado.

Fonte: Agência Ecclesia

Qual o contexto do Consistório Extraordinário de Cardeais em janeiro?

Diversos analistas já se pronunciaram sobre o assunto, sobre o que começa a ser chamado de “verdadeiro início” do pontificado do Papa Leão XIV.



Já existe uma grande expectativa em torno do Consistório Extraordinário (reunião de Cardeais) que será realizado nos dias 7 e 8 de janeiro, o primeiro sob o pontificado de Leão XIV. Embora a agenda oficial ainda não tenha sido divulgada, já começam a circular especulações não só sobre os temas, mas também sobre a ênfase que o Papa dará a este importante encontro. Certamente, será pautado por uma das principais tarefas atribuídas ao Pontífice nas congregações gerais: a manutenção e a proteção da unidade, que tem sido seriamente desafiada desde o pontificado anterior.

De acordo com o direito canônico, estas reuniões, das quais participam tanto Cardeais eleitores quanto não eleitores, podem ser convocadas para examinar “assuntos de especial gravidade”, mas também “necessidades particulares da Igreja”, que estão sempre presentes.

Em todo caso, nestas reuniões, o Pontífice não só tem a oportunidade de expressar as suas preocupações e interesses, mas também de ouvir as vozes de Cardeais do mundo inteiro, o que favorece uma visão universal aplicável a cada realidade local. Talvez essas interessantes condições de tais encontros expliquem certas críticas dirigidas ao pontificado anterior, que em mais de dez anos convocou apenas dois: um no ano seguinte ao início de seu mandato, sobre a ‘família’ (do qual Francisco teria saído um tanto irritado), e outro em 2022, quando o objetivo era contextualizar a nova constituição *Praedicate Evangelium*, que reformava a Cúria Romana.

Além disso, se o objetivo é promover a unidade, é importante ouvir as opiniões dessas vozes particularmente relevantes.

E embora ainda não haja uma agenda oficial, analistas como Franca Giansoldati (*Il Messaggero* – 10 de novembro de 2025) veem indícios do que poderá estar por vir, por exemplo, na homilia de ontem na Basílica de São João de Latrão, na qual o Papa evocou a imagem de um “canteiro”, isto é, uma “obra em andamento”, “uma bela imagem que fala de atividade, criatividade, compromisso, mas também de esforço, de problemas a resolver, por vezes complexos”. E para enfrentá-los, como expressa Giansoldati, o estilo “típicamente agostiniano” do Papa Prevost consiste mais em “escutar os seus interlocutores, dialogar, partilhar em comunidade e, depois, avançar”. Não só esta jornalista, mas vários outros analistas já se referem a esta data como “o início do seu ‘verdadeiro’ pontificado”, após o fim do Jubileu, uma vez que “de fato, até agora Leão XIV tem avançado, cumprindo todos os compromissos do Papa Bergoglio”.

“Com o término do Ano Santo, previsto para o dia da Epifania, é como se chegasse a segunda fase, uma fase mais pessoal e individual”, onde o peso das “tarefas herdadas e inacabadas” será menor.

“Leão XIV quer primeiro ouvir os seus colegas Cardeais, partilhar análises, sintetizá-las e concentrar-se em novos desafios. Porém, ainda não existe uma agenda definida [do pontificado], e provavelmente também não existirá neste consistório. É bem possível que Prevost permita que os temas mais urgentes venham à tona livremente e fomentem o debate, precisamente o que faltou durante demasiado tempo ao pontificado de Francisco e que foi a raiz de tantas divisões internas”, afirma Giansoldati.

Com outras nuances, mas concordando em numerosos pontos, se expressa Francesco Capozza em *Il Tempo* (9 de novembro de 2025), quando intitular a convocação de “um consistório extraordinário pela pax cardinalícia”. Entre os dados importantes fornecidos por Capozza está o de que, embora a mensagem convocando este consistório seja datada de 6 de junho, “muitos Cardeais estrangeiros entrevistados pelo *Il Tempo* confirmaram que já estão cientes da vontade papal e do anúncio iminente deste tipo particular e também raro de consistório”.

O certo é que, como recorda Capozza, nas congregações gerais prévias ao Conclave, não havia muita familiaridade entre os purpurados, e inclusive havia alguns Cardeais que só tinham visitado a cidade eterna no momento da sua elevação ao cardinalato, o que não deixava de ser um inconveniente para se chegar a consensos sobre a situação, a unidade, os desafios da Igreja e a indagação sobre

candidatos que pudessem abordá-los, pois, apesar de ser verdade que o Espírito ilumina, até para as Escrituras quis contar com instrumentos humanos, com inteligência, experiência, vontade e sensibilidade humanas.

Essa comunicação ampla e mútua, que ele procurou cultivar frequentemente como meio de promover a unidade, parece estar presente na mente do Papa ao convocar este consistório, especialmente porque “nestes primeiros meses de seu pontificado, Leão XIV já demonstrou querer uma ‘pax’ entre as várias correntes cardinalícias, dando, por exemplo, sua aprovação a um documento (muito criticado) da Conferência Episcopal Italiana apoiado pelos progressistas, mas também concedendo aos tradicionalistas (...) permissão para celebrar uma missa no rito antigo na Basílica de São Pedro”.

Esses equilíbrios não são fáceis de alcançar, por vezes são ameaçados por certos gestos e ações, mas devem ser procurados, sempre dentro da verdade cristã, pois a história já mostrou o grande prejuízo causado pelos desequilíbrios. (CCM)

Fonte: Gaudium Press

Santuário de Aparecida divulga tema do Terço dos Homens 2026

A próxima edição deste encontro mariano está programada para acontecer entre os dias 6 a 8 de fevereiro de 2026, em Aparecida (SP).



O Santuário Nacional de Aparecida divulgou o tema da 18ª Romaria do Terço dos Homens, programada para acontecer entre os dias 6 a 8 de fevereiro de 2026, em Aparecida (SP). Ao longo dos três dias do encontro, os participantes poderão recitar o terço, participar de celebrações e partilhar testemunhos de Fé.

“Com a Fé de Maria, rezamos pela família: Eu e minha casa serviremos ao Senhor”

O tema escolhido foi: ‘Com a Fé de Maria, rezamos pela família’, já o lema é ‘Eu e minha casa serviremos ao Senhor’, sendo um convite à vivência da Fé no ambiente familiar, inspirador no testemunho de Maria, Mãe de Jesus, e no compromisso de José. Extraído do Livro de Josué (24,15), o lema recorda que servir ao Senhor é uma escolha diária, e que, ao colocar Cristo no centro da vida familiar, há espaço para partilha, reconciliação e paz na convivência cotidiana.

“A Romaria Nacional do Terço dos Homens tem o propósito de fortalecer a caminhada espiritual e também a caminhada pastoral dos grupos dos homens do terço... Reunir devotos de todo o país em um grande encontro de fé, de comunhão e de valorização da oração da família, porque a oração do terço é isso: o testemunho bonito dos homens que rezam pela família”, afirmou o Padre Eduardo Catalfo, C.Ss.R., reitor do Santuário Nacional.

Como se inscrever na 18ª Romaria do Terço dos Homens?

As inscrições para a 18ª Romaria do Terço dos Homens já estão abertas e podem ser realizadas [clikando aqui](#). Este cadastro prévio auxilia a organização do Santuário e garante que o coordenador responsável pelo grupo receba materiais especiais para animar e fortalecer os participantes em sua caminhada de Fé. Os inscritos também concorrerão ao sorteio de 50 capelinhas missionárias com a Imagem Peregrina de Nossa Senhora Aparecida, que permanecerão por um ano nas comunidades contempladas.

Neste ano de 2025, por volta de 90 mil homens estiveram em Aparecida para viver intensos momentos de oração, testemunhos e celebrações. O encontro nacional do Terço dos Homens é reconhecido como uma das romarias mais expressivas acolhidas pelo Santuário Nacional, reafirmando a cada edição o poder da oração coletiva e o testemunho dos homens que encontram na Fé o caminho para servir a Deus e à família. (EPC)

Fonte: Gaudium Press

Leão XIV: A Igreja que Virá

O documento que considerou o título de corredentora de Maria “inapropriado” não foi a única notícia que surgiu na semana passada.



Durante a coletiva de imprensa para apresentação da nota doutrinal, realizada na Cúria Jesuíta ao invés da Sala de Imprensa da Santa Sé, como seria mais apropriado para um documento de tamanha importância, o Cardeal Víctor Manuel Fernández anunciou que o documento sobre a monogamia também seria publicado em breve.

O documento sobre a monogamia, assim como o documento sobre os títulos da Virgem Maria, já havia sido amplamente divulgado pelo Prefeito do Dicastério para a Doutrina da Fé em janeiro deste ano, pouco antes do início da hospitalização do Papa Francisco e da etapa final de sua vida.

Restava saber se Leão XIV tinha a intenção de publicar esses documentos. Assim, parece que Leão XIV não pretende deixar inacabada ou desperdiçada nenhuma das obras já iniciadas por seu antecessor.

Ele o fez publicando ‘Dilexi Te’, a exortação sobre a pobreza que leva a assinatura de Leão XIV, mas que, na realidade, reflete profundamente a influência do Papa Francisco. Ele o fez ao aceitar um discurso perante movimentos populares, com os quais continuou a se encontrar, que suscitaram várias das preocupações mais caras ao pontífice argentino, juntamente com a ideia de um cristianismo social que contrasta, em certa medida, com a centralidade de Cristo que Leão XIV defendera desde o início de seu pontificado. E o fez ao publicar os “documentos suspensos”, que podem sofrer alguns ajustes, mas que, na realidade, conservam o espírito de seu idealizador, o predecessor de Leão XIV.

De fato, o documento sobre os títulos de Maria parece divergir significativamente da ideia de unidade e reconciliação na Igreja que permeou a eleição de Prevost como Papa e os primeiros passos de Leão XIV. Por sua própria natureza, o documento do Dicastério para a Doutrina da Fé estava fadado a dividir, de alguma forma.

O Dicastério para a Doutrina da Fé (DDF) não apenas considerou o título de Corredentora “inapropriado”, como também se manteve irreduzível quanto ao título de Medianeira de Maria. Pode-se questionar o que acontecerá com as paróquias que levam o nome de Maria Medianeira (incluindo uma em Siracusa — a que tenho em mente está na Sicília, não no norte do estado de Nova York — chamada Maria Medianeira de Todas as Graças, cujo nome é explicitamente desencorajado no documento da DDF).

Em resumo: este documento abre uma nova frente no debate intraeclesial que talvez não precisasse ter sido aberta.

Leão XIII chegou a falar em corredentora, e João Paulo II gostava de chamar a Virgem Maria assim, tanto que o fez sete vezes durante seu pontificado. Bento XVI, porém, que insistia na precisão — afinal, ele era teólogo —, evitou o título, apontando para as potenciais dificuldades de compreensão.

Mas esse é precisamente o ponto. Se um título é difícil de entender, simplesmente qualificá-lo inapropriado, mesmo em um documento de 21 páginas, sem levar em conta sua clareza e fluidez, não basta. O que se faz necessário é um estudo teológico aprofundado, um debate que, em última análise, permita a todos, senão aceitar, ao menos compreender as conclusões a que se chegou. E é precisamente isso que tem faltado.

O documento teve a mesma gestação que o documento sobre a bênção de casais irregulares, que, segundo Fernández, foi submetido ao Dicastério para revisão. Mais tarde, revelou-se que somente se discutiu de forma geral um documento sobre o tema e que a versão final não foi debatida em detalhes durante a feria quarta, a reunião de quarta-feira de todos os funcionários da Congregação, que serve para abordar os assuntos com uma perspectiva interdisciplinar.

Este documento incorpora o mesmo paradoxo que acompanhou o pontificado do Papa Francisco: uma linguagem “sinodal”, mas centralizada na ação. Nesse sentido, não surpreende que o documento tenha sido questionado ainda durante a sua apresentação, inclusive por um leigo. Contudo, se pressupõe que a sinodalidade seja semelhante a um processo democrático, no qual todos podem e devem expressar a sua opinião, e no qual a voz de cada pessoa tem o mesmo peso.

Nesse caso, acabamos com essas distorções, com leigos buscando substituir os órgãos doutrinários e com debates que são validados simplesmente por serem debatidos.

Era necessário este documento?

Provavelmente não, assim como não era desnecessário o documento que abençoava os casais irregulares — quando é que alguém foi impedido de fazer o simples sinal da cruz na testa? — nem a Traditionis Custodes, que restringia severamente a celebração da Missa e de outros ritos litúrgicos segundo o antigo costume. Todos esses são documentos divisivos que não contribuem nem diminuem o debate, mas tendem a truncá-lo através do exercício do poder autoritário.

Em suma, é por isso que eles têm o efeito de afastar as pessoas da fé.

Em sua homilia para a dedicação da Basílica de Latrão, no domingo, 9 de novembro, Leão XIV falou da Igreja como uma obra em construção. Neste ponto, o Papa Leão XIV deve decidir que tipo de Igreja deseja construir. Ainda não está claro se o Papa pretende primeiro incorporar todas as decisões de Francisco e depois prosseguir com seus próprios ajustes ou novas escolhas. Se essa fosse a estratégia, ele ainda estaria lidando com um legado complexo e um pontificado que ainda não começou.

Se espalhou a notícia de que o Papa convocará um consistório extraordinário de cardeais nos dias 7 e 8 de janeiro de 2026. Nenhuma pauta para a reunião foi divulgada. Portanto, parece que o Papa finalizará todo o trabalho do Papa Francisco até o final do Jubileu, em 6 de janeiro.

Se Leão XIV começar a formar sua própria equipe de governo, então poderá ser possível avaliar com precisão o desempenho do pontífice.

No entanto, para que o governo seja eficaz, ele deve ser composto por pessoas comprometidas com o seu sucesso. Ajustes às reformas de Francisco serão necessários, assim como maior clareza na linguagem sobre algumas questões importantes. O documento sobre a monogamia será uma prova decisiva.

Enquanto isso, nos perguntamos o que aconteceu com o documento sobre a escravidão anunciado por Fernández. Esse era o documento com maior risco de controvérsia, ainda que apenas pela perspectiva particular — e muito latino-americana — de Fernández sobre a posição da Igreja em relação à escravidão.

Cada documento, porém, representa um teste para o novo Papa. Ele aceitará passivamente as decisões tomadas? Ou reagirá aos defensores da Revolução Francisco que o cercam desde o primeiro dia de seu pontificado?

Estamos diante de um longo pontificado, que ainda não pode ser decifrado por completo. E, no entanto, essas questões permanecem relevantes hoje.

Artigo publicado por Andrea Gagliarducci em ‘Monday Vatican’, no dia 10 de novembro de 2025.

Fonte: Gaudium Press

Decisão da Santa Sé não muda devoção à Mãe Medianeira, diz arcebispo de Santa Maria



O arcebispo de Santa Maria (RS), Dom Leomar Antônio Brustolin na missa de encerramento da 82ª Romaria Estadual da Medianeira. | Crédito: Arquidiocese de Santa Maria (RS).

Por [Nathália Queiroz](#)

“Eu só quero deixar bem claro que aqui em Santa Maria, a vivência da Medianeira é exatamente aquilo que a nota sugere, Maria é muito importante, mas não ocupa o lugar de Jesus”, disse o arcebispo de Santa Maria (RS), dom Leomar Antônio Brustolin, numa coletiva de imprensa no sábado (8), por ocasião da 82ª Romaria Estadual da Medianeira realizada anualmente no segundo domingo de novembro. Ele se referia à nota doutrinal *Mater populi fidelis* (Mãe do Povo Fiel de Deus), publicada pelo Dicastério para a Doutrina da Fé em 4 de novembro, assinada pelo prefeito cardeal Víctor Manuel Fernández, e aprovada pelo papa Leão XIV.

Nossa Senhora Medianeira é a padroeira do Rio Grande do Sul e foi coroada em 2024 como Rainha do Povo Gaúcho, título concedido pela Santa Sé depois das enchentes que afetaram o Estado em maio de 2024.

“Vou falar sobre um assunto polêmico que foi a nota doutrinal que a Santa Sé lançou justamente em tempos de romaria aqui em Santa Maria pedindo que não se denomine mais a Virgem Maria como corredentora e que se use o título medianeira com critérios, não é que seja tão fácil usar o título medianeira”, disse o arcebispo,

“Isso causou grande polêmica. Eu estava em Brasília na CNBB e os bispos me diziam: Como é que vocês vão fazer agora lá em Santa Maria com o título da Rainha do Povo Gaúcho?”

Dom Leomar destacou que, desde sua chegada à cidade, sempre percebeu que o povo vive essa devoção de forma adequada. “Roma insiste que Maria não ocupe o lugar de Jesus, mas que seja mediação, não fonte. E é exatamente isso que vejo aqui.”

“Anteontem, quando rezei a trezena e comentei sobre a nota com os fiéis, muitos estranharam e disseram: Isso não é problema nosso”, continuou. “Eu só quero deixar bem claro que em Santa Maria, a vivência da Medianeira é exatamente aquilo que a nota sugere. Maria é muito importante, mas não ocupa o lugar de Jesus. Por isso, muitos leigos, leigas chegaram até mim e diziam: isso não é um problema nosso”.

“Não é um problema porque aqui acho que desde o Ignacio Vale, passando por esses 82 anos, não tivemos dificuldades em relação a doutrina de Maria como Medianeira”, disse o arcebispo referindo-se ao introdutor da devoção em Santa Maria.

Em um vídeo publicado nas redes sociais hoje (10), dom Leomar reafirmou que em Santa Maria “estamos muito de acordo e alinhados com essa nota doutrinal, principalmente porque o termo medianeira aqui sempre foi alinhado a Jesus Cristo, associado a Jesus”.

“Maria é Medianeira, mas numa função totalmente subordinada a Jesus Cristo. Tanto é, que todas as orações, o hino e as formas de devoção que se encontram aqui na basílica e todo o complexo da medianeira, são prioritariamente ligados a Jesus Cristo”, reforçou.

“Maria é o aqueduto não é a fonte, é canal da graça, Maria é o colo, o pescoço que une a cabeça que é Cristo ao corpo que é a Igreja. Maria é a lua que recebe uma luz enorme do sol e por isso que pode iluminar as nossas noites”, disse. “Ela não substitui Jesus e por isso ós concordamos com a nota quando insiste no valor de Mãe do Povo Fiel”.

Fonte: ACIDigital

Cardeal Steiner apresenta sua carta de renúncia ao papa

Cardeal Leonardo Steiner, arcebispo de Manaus | Daniel Ibáñez/EWTN

Por [Monasa Narjara](#)

O arcebispo de Manaus, cardeal Leonardo Steiner, disse ontem (9), na missa em ação de graças pelo seu 75º aniversário, na catedral de Manaus (AM), que apresentou sua “carta” de renúncia por limite de idade, ao papa Leão XIV “como é de obrigação”.

Steiner completou 75 anos na quinta-feira (6), e segundo o cânon 401 do Código de Direito Canônico, o bispo “que tiver completado setenta e cinco anos de idade, que apresente a renúncia do ofício ao Sumo Pontífice, o qual providenciará depois de examinadas todas as circunstâncias”.

“Agora, vamos aguardar e ver o que vem. Mas quero dizer que sou muito grato a Deus por esse período à frente da arquidiocese e pela colaboração de cada um de vocês”, disse o cardeal.

Steiner está à frente da arquidiocese de Manaus desde 2019, quando foi nomeado pelo papa Francisco. Ele foi criado cardeal em 27 de agosto de 2022, também pelo papa Francisco, tornando-se o primeiro cardeal da Amazônia brasileira.

Fonte: ACIDigital

Cerca de 250 mil fiéis participam da 82ª Romaria de Nossa Senhora Medianeira em Santa Maria



82ª Romaria Estadual da Medianeira. | Crédito: Arquidiocese de Santa Maria (RS).

Por [Nathália Queiroz](#)

Cerca de 250 mil fiéis participaram ontem (9) da 82ª Romaria Estadual da Medianeira da arquidiocese de Santa Maria (RS). A procissão percorreu cerca de três quilômetros da catedral de Santa Maria até a basílica de Nossa Senhora Medianeira, onde o bispo de Roraima (RR), dom Evaristo Spengler, celebrou a missa solene no altar do monumento pelo, por volta das 8h30.

O quadro com a imagem de Nossa Senhora Medianeira foi carregado pelos guardiões durante todo o percurso. Eles se revezavam enquanto os fiéis rezavam e cantavam músicas a Nossa Senhora.

“Maria age, intercede, confia, aponta para o seu filho Jesus: ‘Fazei tudo o que Jesus vos disser’. Essa palavra não é só para os serventes da festa, é para nós hoje”, disse dom Evaristo ao comentar a passagem do evangelho das Bodas de Caná.

“Maria se apresenta diante de Deus com singeleza de coração de Mãe, ela intercede por nós junto ao seu filho Jesus. Eu tenho certeza de que o povo gaúcho ao longo de todos os anos e constantemente percebe essa mãe intercessora, a medianeira de todas as graças, presente em suas necessidades”, disse dom Evaristo.

O tema da Romaria foi “Sob o olhar da Medianeira, peregrinos de esperança”, por causa do Jubileu da Esperança 2025.

Segundo o arcebispo de Santa Maria, dom Leomar Antônio Brustolin, “neste ano tivemos uma grande presença de crianças e jovens e isso ficou evidente nos dias da programação. Ele destacou “também a expressiva quantidade de pessoas que, durante a procissão, caminharam à frente do quadro”.

“Eu já participei de cinco romarias e nunca tinha o visto”, disse. “Eu enxergo isso como uma retomada das pessoas ao convívio da Igreja... Eu creio que as pessoas estão buscando um sentido para viver”.

Devoção a Nossa Senhora Medianeira permanece

A Romaria Estadual da Medianeira é celebrada todo segundo domingo de novembro. Dias antes da romaria deste ano, a Santa Sé publicou a nota doutrinal *Mater populi fidelis* (Mãe do Povo Fiel de Deus), em 4 de novembro, na qual pede cautela com o uso do título de Nossa Senhora Medianeira. Em entrevista coletiva por ocasião da romaria, dom Leomar disse: “Eu só quero deixar bem claro que em Santa Maria, a vivência da Medianeira é exatamente aquilo que a nota sugere. Maria é muito importante, mas não ocupa o lugar de Jesus”.

Num vídeo publicado nas redes sociais ele disse que “Maria é o aqueduto não é a fonte, é canal da graça, Maria é o colo, o pescoço que une a cabeça que é Cristo ao corpo que é a Igreja”. “Maria é a lua que recebe uma luz enorme do sol e por isso que pode iluminar as nossas noites. Ela não substitui Jesus e por isso nós concordamos com a nota quando insiste no valor de Mãe do Povo Fiel”, acrescentou.

“O título de Medianeira nos ajuda muito a perceber a grandeza dessa mãe em todos nós. Viva a Medianeira de todas as graças”, concluiu. Fonte: ACIDigital

Documento sinodal da Itália expõe tensão entre renovação ou ruptura

Por [Andrea Gagliarducci](#)

A aprovação do documento que resume o percurso sinodal da Igreja na Itália, em 25 de outubro, não marcou o fim do árduo processo do sínodo. Pelo contrário, começou um novo, ainda mais

complexo, pois o documento certamente atende às expectativas da assembleia, mas também põe em discussão muitos princípios da Igreja.

O documento *Fermento da Paz e da Esperança* é extenso, chegando mesmo a pedir a bispos para apoiar protestos contra a “homofobia e a transfobia”, influenciando, na prática, decisões pastorais. O documento pede um estudo sobre a possibilidade de um diaconato feminino, tema para o qual o papa Francisco nomeou duas comissões, embora nenhuma delas tenha chegado a uma conclusão.

Obviamente, um documento sinodal não pode substituir a autoridade de um bispo, assim como uma conferência episcopal, que é um órgão administrativo, também não pode. A sensação, no entanto, é de que há uma tentativa de inverter essa dinâmica.

Algumas informações básicas

Para entender o que aconteceu, é preciso voltar um pouco no tempo. Como parte do seu processo sinodal, a Conferência Episcopal Italiana (CEI) elaborou um documento de síntese, uma série de proposições. Mas essas proposições não conseguiram o consenso dos cerca de mil delegados sinodais. Em abril deste ano, quando o texto foi analisado, ele teve um número exorbitante de emendas.

Naquele momento, decidiu-se adiar a discussão do documento, reescrevê-lo e até mesmo adiar a assembleia geral da CEI, que tradicionalmente ocorre em maio. As proposições foram reescritas para alcançar maior consenso, resultando no texto que foi divulgado inicialmente *online* e, em seguida, votado em sessão fechada na Terceira Assembleia Sinodal, em 25 de outubro.

O documento foi aprovado com 781 votos a favor e 28 contra, de um total de 809 votos. A presidência da CEI nomeará agora um grupo de bispos que, com base no documento, desenvolverá prioridades, resoluções e notas que serão centrais nos trabalhos da assembleia geral deste mês.

O atraso na aprovação do documento sumário no início deste ano foi uma quebra da praxe da Igreja na Itália, resultando no primeiro adiamento desse tipo em meio século.

A Igreja na Itália na última década viu uma concentração maior na implementação dos princípios sinodais, inspirando conferências episcopais de outros países a seguirem o exemplo. Esse “caminho sinodal” enfatiza a necessidade de contribuições e construção de consenso, junto com um processo estruturado de diálogo, escuta e “discernimento em oração”.

A dificuldade em chegar a um consenso sobre o documento de síntese deste ano reflete essa nova ênfase sinodal.

Fonte: ACIDigital

Um estudo explica por que a amamentação reduz o risco de câncer de mama

[Mathilde de Robien](#) - Pesquisadores do Peter MacCallum Cancer Centre, o maior centro de pesquisa de câncer da Austrália, em Melbourne, publicaram um estudo no final de outubro mostrando que a amamentação aumenta significativamente as defesas do sistema imunológico contra o câncer de mama

Aligação era conhecida, mas ainda não explicada pela medicina. A descoberta, feita por pesquisadores australianos, do papel protetor dos linfócitos T CD8 no tecido mamário ajuda a entender por que a amamentação reduz o risco de câncer de mama.

Certamente, a ligação já havia sido estabelecida. Em um relatório publicado em junho de 2024, o Alto Conselho de Saúde Pública afirmou que "há fortes evidências de que a amamentação reduz o risco de câncer de mama em mães". "Embora essa redução seja pequena em relação à duração média da amamentação por filho e ao número de filhos amamentados durante a vida de uma mulher em países de alta renda, ela tem um impacto significativo em nível populacional no número de casos de câncer de mama prevenidos."

O papel dos linfócitos

Mas até agora, os motivos eram desconhecidos. Em um estudo publicado em 20 de outubro na revista Nature, pesquisadores australianos destacaram a ligação entre a amamentação e o acúmulo de linfócitos T CD8 na glândula mamária. Essas células são essenciais para a imunidade e protegem o organismo contra o desenvolvimento de tumores. Ao comparar as células imunológicas de 260 mulheres, eles demonstraram que o número de células protetoras era maior em mulheres que já haviam tido pelo menos um filho do que naquelas que não haviam tido. Essa diferença foi observada mesmo em mulheres que haviam dado à luz há mais de 30 anos. Os pesquisadores concluíram que ter

filhos e amamentar reduz o risco de câncer de mama, particularmente o câncer de mama triplo-negativo.

"Esses resultados lançam nova luz sobre como o histórico reprodutivo molda a imunidade da mama, posicionando as células T CD8 como mediadoras-chave da proteção associada à gravidez e fornecendo novas estratégias para a prevenção e o tratamento do câncer de mama", comemoram os autores do estudo.

Além de reduzir o risco de câncer de mama, a amamentação também está associada a um menor risco de desenvolver diabetes tipo 2 mais tarde na vida, particularmente em mulheres com diabetes gestacional. "O efeito protetor parece aumentar com a duração da lactação", enfatiza o relatório do Conselho Superior de Saúde Pública.

Fonte: Aleteia

A beleza e os benefícios de buscar mais silêncio na vida

[Michael Rennie](#)

E se pudéssemos ouvir os sons ao nosso redor de uma nova maneira?

Vi recentemente um vídeo produzido pelo *The New York Times* sobre um ecologista chamado Gordon Hempton.

O vídeo segue-o enquanto ele procura lugares no fundo da floresta, livres de ruídos artificiais.

Hempton não está buscando o silêncio como meio de fuga. Em vez disso, ele está tentando fazer uma conexão.

"O silêncio não é a ausência de algo, mas a presença de tudo", diz ele.

Se ficamos em silêncio e ouvimos, se realmente ouvimos verdadeiramente os sons sutis do mundo natural ou as palavras de outra pessoa, somos atraídos para uma experiência mais completa da realidade que, de outra forma, teria passado por nós.

É a chance de sair de nossas próprias cabeças, longe dos pensamentos que se agitam naquele monólogo interno incessante que carregamos todos os dias.

É também a chance de nos removermos dos ruídos que nos cercam diariamente. Estamos nos afogando em barulho e, por isso, perdemos a capacidade de ouvir.

Hempton, no final do vídeo, diz: "o que mais gosto é que, quando ouço, desapareço. Eu desapareço."

Para ouvir, o ego deve ser deixado de lado. Pense nisso: quantos de nós não estão realmente ouvindo um ao outro?

Quantos de nós estão apenas esperando a outra pessoa parar de falar para que possa ser a nossa vez? Estamos tão ansiosos por nos ouvir falar que não ouvimos mais; simplesmente esperamos até a nossa vez de falar novamente.

Pense em quanto estamos perdendo - a chance de nos acalmarmos e encontrar a calma interior, a chance de aprender algo novo, a chance de fazer uma conexão humana genuína.

Acima de tudo, parece-me, devemos dedicar um tempo para ouvir porque amamos. Eu ouço minha esposa me contar sobre o dia dela, porque quero compartilhar nossas vidas. Eu ouço um amigo tomando café, porque essa é minha oferta para ele. Faço uma pausa e ouço os passarinhos cantando, porque amo todos os dias da vida que tenho o privilégio de experimentar nesta linda terra.

Um dos presentes reais da Quaresma é que ela nos obriga a ouvir. É uma época de contemplação silenciosa, marcada por oração e sacrifícios extras que nos tiram da nossa rotina normal. Cada Quaresma, ao pensar em como quero dar um passo à frente em minha disciplina espiritual, acho que é vital dedicar um tempo ao silêncio para que eu possa realmente ouvir.

Sou padre de uma paróquia e, muitas vezes, ao fechar a igreja à noite, apago as luzes até que tudo o que é visível na escuridão seja o brilho vermelho da vela do tabernáculo. Então eu me sento. Fico quieto. Eu escuto a poesia do espaço. Todo lugar tem um som próprio. Qual é o som de uma igreja à noite? É o som do braço de uma mãe em volta de uma criança.

Um som pode transformar uma vida. Quando sento na minha igreja e ouço, sinto uma sensação de paz que raramente sinto em outro lugar. Mas poderia ser qualquer som, realmente.

Poderia ser o som de trovões colidindo com colinas, gotas de chuva atingindo o telhado, o rangido dos aviões quando eles alcançam o céu.

Pode ser a respiração de um bebê no meio da soneca, ou uma pisada na neve, ou o som de crianças rindo no quintal. Porque é como ler um poema, há uma verdadeira arte em ouvir.

O filósofo Erich Fromm acredita nisso, e em seu livro *Art of Listening* ele fala sobre como toda arte tem princípios e técnicas racionais. Aqui estão suas regras para se tornar um ouvinte melhor:

- Concentre-se completamente.
- Não pense em nada além de ouvir.
- Aplique sua imaginação ao que você está ouvindo.
- Crie empatia com o que você está ouvindo.
- Descubra alguma forma de amor pela pessoa ou coisa a quem você está ouvindo.

Seguindo essas diretrizes, cada um de nós pode praticar a arte de ouvir. É um hábito que recompensará quem pratica.

Não é apenas um ato de amor que os outros notarão com apreço, não apenas melhorará nossos relacionamentos e nos ajudará a ter conversas melhores e mais proveitosas, mas sempre que ouvirmos atentamente, ouviremos a presença de um grande mistério, um antigo nutrir a presença embutida na criação. É a voz mansa e delicada de Deus sussurrando.

É hora de começarmos a ouvir.

Fonte: Aleteia

Do dia 09/11/25

Lançamento do livro “A Igreja Profética e a Amazônia” reúne Dom Erwin Kräutler, CRB Nacional e religiosos em Belém

Por Neusa Santos

O bispo emérito do Xingu, Dom Erwin Kräutler, lançou o livro *“A Igreja Profética e a Amazônia”*, uma obra que propõe uma leitura espiritual e profundamente atual sobre o papel profético da Igreja diante dos desafios do nosso tempo. Inspirado na passagem bíblica de 1 Tessalonicenses 5,20, o autor retoma a tradição dos profetas que, “lendo profundamente o presente, interpretam os ventos subterrâneos da história”. Em diálogo com o drama da Amazônia e com a resistência dos povos indígenas, Dom Erwin reafirma que o Evangelho é inseparável da defesa da vida, da justiça e da criação: *“A Igreja não pode ficar calada diante do clamor surdo que sobe das aldeias na Amazônia. Resistir sempre, desistir jamais.”*

Ao longo das páginas, o bispo entrelaça reflexões teológicas, experiências missionárias e análises sobre temas como o marco temporal, a devastação ambiental e a missão profética da Igreja comprometida com os mais vulneráveis. “Negar as discriminações e querer calar os que gritam de dor é ir contra o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo”, afirma o autor.

A presidente da CRB Nacional, Irmã Maria do Disterro Rocha, que se encontra em Belém (PA) por ocasião da COP 30, participou do lançamento do livro acompanhada da assessora do Setor Missão, Irmã Rosa Elena, e de outros religiosos e religiosas comprometidos com a causa amazônica. O evento foi realizado no dia 9 de novembro, com a presença de Dom Erwin Kräutler, bispo que dedicou sua vida à missão e à defesa dos povos da Amazônia.

A obra, que inicialmente seria um texto para uma palestra, transformou-se em um livro destinado a ser lido, refletido e vivido — um verdadeiro guia espiritual e pastoral. Falar da missão na Amazônia é falar de um território que representa metade do Brasil e ultrapassa as fronteiras de nove países. É uma região onde a diversidade cultural, espiritual e ecológica desafia a Igreja a revisitar sua missão e sua forma de evangelizar.

A Igreja Profética é aquela que se compromete com a verdade, a justiça e a defesa da vida. Ou ela é profética e fiel ao Evangelho — ou deixa de ser a Igreja de Cristo. Quem atua na Amazônia necessita de uma mística profunda, de uma espiritualidade encarnada, capaz de reconhecer a presença de Deus na criação e nos povos. Evangelizar nessa região é anunciar o Evangelho a partir da cultura local, com respeito, diálogo e ternura. A Igreja é chamada a viver uma nova missão, que ultrapasse o simples afeto e se manifeste no testemunho e no serviço. Ser profeta é lavar os pés, como fez Jesus, servir com amor e anunciar com respeito.

Fonte: CRB

Povos Indígenas e Quilombolas ganham destaque com mostra de saberes e sustentabilidade em Belém na COP30

Por Neusa Santos

Em meio às discussões globais sobre o futuro do planeta, Belém se transforma em um centro de valorização cultural e ambiental com um evento que reúne povos Indígenas e Quilombolas da região amazônica. A iniciativa, integrada à programação que antecede a COP30, apresenta produtos da terra, artesanatos, comidas típicas, vestimentas e acessórios regionais, reafirmando a importância desses povos na construção de um modelo sustentável de vida e de economia.

Mais do que uma exposição, o evento é um manifesto vivo pela preservação da natureza e pela valorização dos saberes ancestrais. As mostras revelam como é possível gerar sustento sem agredir o meio ambiente, reutilizando recursos naturais com criatividade e respeito. Sementes transformam-se em arte, e frutos e raízes viram alimentos típicos, como o colorau de urucum, o beiju e a farinha de tapioca, símbolos da culinária e da resistência cultural da Amazônia.

Vozes da resistência e da esperança

Durante o evento, participantes ressaltaram a importância de que a COP30, ao ser realizada em Belém, ouça e reconheça as vozes dos povos tradicionais, que há séculos protegem os biomas amazônicos. Uma das expositoras, que preferiu não se identificar, resumiu o sentimento coletivo: *“É um momento de visibilidade do trabalho artesanal e cultural daqueles que produzem e que, de alguma forma, buscam gerar impacto na COP30, mostrando que esses povos lutam.”*

Representando o Coletivo de Mulheres Flor da Roça, Nilza de Farias Nascimento, do Quilombo Mocajuba, enfatizou a relevância de levar as produções locais ao público da capital. *“É importante pois trazermos o que produzimos para mostrar em Belém, assim teremos reconhecimento das coisas feitas no Quilombo”, destacou.*

Encontro de culturas e construção de alianças

O Conselho Indigenista Missionário (CIMI) também marcou presença na Cúpula dos Povos, espaço de debates paralelos à COP30. Para Paulo Sérgio de Souza Dutra Rodrigues, representante do CIMI, o evento é um marco de integração entre diferentes movimentos sociais. *“É um outro momento em que os movimentos sociais se encontram, partilham saberes, sabores e culturas. Acredita-se que a venda dos materiais dará viabilidade ao trabalho realizado, apresentando nossa cultura e gerando alianças com outros movimentos e instituições”, explicou.*

A Irmã Maria do Carmo, do Instituto Religioso das Franciscanas de Dillingen, acompanhou a participação do CIMI, reforçando o papel das instituições religiosas no apoio à causa ambiental e aos direitos dos povos originários.

Belém: palco da diversidade e da sustentabilidade

Com a COP30 se aproximando, Belém se consolida como símbolo da Amazônia viva e plural. Eventos como este mostram que a luta climática passa, necessariamente, pela valorização das culturas tradicionais e pelo reconhecimento do conhecimento ancestral que ensina a viver em equilíbrio com a floresta. A presença dos povos Indígenas e Quilombolas em espaços de destaque não apenas amplia sua visibilidade, mas também reafirma que não há futuro sustentável sem justiça social, respeito à natureza e às pessoas que dela cuidam.

Fonte: CRB

-----.

Mulheres da Amazônia inspiram reflexões na COP30 com testemunhos de resistência no cuidado com a casa comum

Por Neusa Santos

A Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB) participa da COP30, a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, levando a voz da vida consagrada à defesa da Casa Comum e ao diálogo sobre os desafios socioambientais que envolvem a Amazônia.

Durante o evento, representantes da CRB de várias regionais marcaram presença, entre elas a coordenadora Ir. Analice Pereira Vieira, ASC, da Regional Pará e Amapá; a Ir. Sônia, da Regional Manaus; e a Ir. Rosa Elena, assessora do Setor Missão da CRB Nacional. As religiosas juntos com outras lideranças assistiram ao documentário *Gestão Comunitária* e participaram das discussões que se seguiram à exibição, contribuindo com reflexões sobre o papel da vida consagrada na promoção da justiça socioambiental.

assistiram ao documentário *Gestão Comunitária* e participaram das discussões que se seguiram à exibição. A atividade destacou o papel das mulheres indígenas, camponesas e agentes de pastoral na preservação da Amazônia e na promoção de uma gestão comunitária sustentável, em sintonia com os valores da encíclica *Laudato Si'*, do Papa Francisco.

Após a exibição do documentário, mulheres da região amazônica da Colômbia compartilharam seus testemunhos de vida, resistência e esperança na defesa da floresta e das comunidades locais. A Colômbia abriga cerca de 6% do território amazônico, e, nesse espaço, as mulheres têm assumido um papel central na conscientização e na preservação ambiental, atuando em parceria com a Igreja e com diversas organizações comprometidas com a justiça socioambiental.

Essas mulheres mostraram, por meio de suas práticas e tradições, que é possível viver de forma sustentável na Amazônia, mantendo o equilíbrio entre o cuidado com a natureza e o bem-estar das pessoas. Entre os temas centrais das falas e reflexões, destacou-se o cuidado com a água como símbolo de vida e resistência. O manejo responsável desse recurso foi apresentado como eixo essencial das ações comunitárias, representando não apenas a base da sobrevivência, mas também um elemento espiritual na luta pela justiça ecológica e pelos direitos dos povos amazônicos.

As experiências partilhadas durante as discussões reforçaram a convicção de que “todos somos Amazônia” — um chamado à corresponsabilidade e à união dos povos na defesa do planeta. Com sua presença na COP30, a CRB reafirma o compromisso da vida consagrada com a justiça socioambiental, a solidariedade entre os povos e o testemunho profético em favor da vida, especialmente das populações mais vulneráveis diante da crise climática. Fonte: CRB

Romaria Nacional do Terço das Congregações Marianas do Brasil

O Cardeal Dom Damasceno esteve presente no Santuário Nacional e presidiu a Santa Missa

Escrito por Laís Silva

Neste domingo (9), o Santuário Nacional de Aparecida acolheu a 51ª Romaria Nacional do Terço das Congregações Marianas do Brasil, na Santa Missa do meio-dia, no Altar Central.

Presidiu a celebração o arcebispo emérito de Aparecida e Assistente Eclesiástico Nacional dos Congregados Marianos, Cardeal Dom Raymundo Damasceno.



A12 / Reprodução

Ao iniciar sua reflexão, Dom Damasceno destacou que hoje a Igreja Católica no mundo todo celebra a Dedicção da Basílica de Latrão.

“Essa Basílica de São João de Latrão traz também o nome de São João Batista. Basílica de São João Batista de Latrão, porque é um belo batistério, construído separado da Basílica, mas ligado a ela. Nos primeiros séculos, o complexo das construções das residências episcopais compreendia, além da Igreja, também um edifício distinto da Igreja, o batistério. A razão é justamente o vínculo profundo que existe entre o batismo e a Eucaristia.”

O cardeal explicou que o Papa exerce seu pastoreio em favor da Igreja Católica de todo o mundo, por este motivo a edificação da Catedral de Roma é celebrada no mundo como um sinal deste ministério do Papa.

“Nós queremos nos unir ao Papa Leão XIV e à Diocese de Roma e celebrar festivamente a dedicação de Latrão, como um sinal de nossa comunhão com o Papa e com a igreja universal.”

A Liturgia deste domingo nos recorda que somos a Igreja de Deus, “o templo vivo de Deus”, e o Arcebispo Emérito de Aparecida nos ajudou a refletir o bonito significado de sermos a Igreja viva.

“Nós somos Igreja, você é Igreja. Somos porque estamos unidos a Cristo, o verdadeiro templo destruído pelos homens, mas reedificado por Deus ao terceiro dia, como nos recordou o Evangelho de

hoje. O templo é o lugar onde Deus é adorado em Espírito, em verdade e onde o verdadeiro culto lhe é prestado. Cristo é um verdadeiro templo, porque com sua própria vida, com seu corpo, ofereceu um verdadeiro e eterno sacrifício que nos purifica e nos une a Deus em sincera caridade.”

Na segunda Leitura de hoje, São Paulo nos lembra que “Se alguém destruir o santuário de Deus, Deus o destruirá, pois o santuário de Deus é santo e vós sois esse santuário” (1Cor 3, 17).

Dom Raymundo explicou que “pela Graça do santo batismo, nós somos associados à sua morte e à sua ressurreição, como nos afirma São Paulo: Nele estamos alicerçados. Por isso, nós somos também templo vivo de Deus. Somos convidados a nos oferecer, oferecer nossa existência e nossos corpos. [...] Eu vos exorto, diz São Paulo: irmãos, oferecer vossos corpos em sacrifícios.”

O Cardeal finalizou sua homilia, ressaltando que a dedicação da Basílica de Latrão é “símbolo do ministério universal do Santo Padre, enquanto o bispo de Roma”. E exortou: “Recordemos, também, nossa feliz condição de sermos, em Cristo, templos vivos para o louvor da glória de Deus, para nossa santificação e para a salvação do mundo inteiro.”

Romaria da Confederação das Congregações Marianas do Brasil

Anualmente, os Congregados Marianos vêm em romaria ao Santuário Nacional. Orlando de Oliveira, presidente da Confederação Nacional das Congregações Marianas do Brasil, em entrevista ao Portal A12, falou sobre a presença dos congregados no Santuário Nacional.

“Primeiro, a devoção à Santíssima Virgem, através dessa devoção, buscar um caminho de santidade para seguir e um dia chegar até Jesus. Então, todos os anos, nós nos reunimos aqui na Casa da Mãe com todos os congregados marianos do Brasil. Hoje, somente o Amazonas não está aqui conosco, mas todo o Brasil está aqui conosco no dia de hoje.”



Laís Silva / Portal A12

Ele também falou especialmente sobre a devoção a Nossa Senhora: “Quando eu era pequeno, eu achava meu pai muito bravo, então eu pedia as coisas à mamãe e a mamãe sempre com jeitinho ajeitava a situação. Assim a Nossa Senhora é também, o Redentor é o filho, quem manda é Ele, mas ela é Mãe e a mãe sempre atende o filho.”

Fonte: A12.com

FÊ E GRATIDÃO MARCAM O ENCERRAMENTO DA 82ª ROMARIA ESTADUAL DA MEDIANEIRA EM SANTA MARIA



A 82ª Romaria Estadual da Medianeira chegou ao fim neste domingo com a tradicional missa de encerramento, marcada pela emoção e pela gratidão dos fiéis. Segundo a organização, esta edição foi especialmente significativa por consolidar o novo horário da procissão, especialmente durante o ano

jubilado celebrado pela Arquidiocese. O momento, presidido pelo Arcebispo da Arquidiocese de Santa Maria e Presidente da Comissão Episcopal para a Animação Bíblico-Catequética da CNBB, Dom Leomar Antônio Brustolin, contou com transmissão da TV Aparecida e presença do Coral do Santuário Basílica Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças.

“Quando as famílias voltam, todos se alegram, porque sabemos que não guardamos para nós o que recebemos de nossos pais e de nossos avós. Seja Medianeira, faça a mediação pelos outros, para o bem de todos rezem uns pelos outros. Não reze apenas para si”, evidenciou o Arcebispo.

Para o Irmão Alan Patrick Zuccherato, Missionário Redentorista da TV Aparecida e do Santuário Nacional, “a missa de encerramento é uma grande ação de graças por esse tempo todo de festa pela Romaria da Medianeira. E como todos os anos, ela está em sintonia com esse ano especial, é o ano santo, nós estamos vivendo o Jubileu da Esperança, e o tema diz isso, sob o olhar da Medianeira, somos peregrinos da esperança. A gente vem a um santuário para rezar e voltamos para evangelizar”, destacou.

“A gente já nasceu em um berço bem católico, então essa fé e devoção à Nossa Senhora sempre fizeram parte da nossa vida”, contou Lair Maria Dalcin Dotto, de 70 anos, natural de Dona Franciscana, Quarta Colônia. Ela relembrou que conheceu João Luiz Pozzobon, o missionário que levava a imagem da Mãe Rainha pelo interior, e foi por meio desse contato que passou a frequentar o Santuário da Medianeira, onde mora próximo. Com emoção, compartilhou ainda um testemunho de fé: “Eu não podia ter filhos, mas uma senhora profetizou que eu estaria gestando um bebê. Nove meses depois, nasceu a Maria. Hoje ela tem 19 anos e canta no coro da Medianeira, sempre muito envolvida com a juventude e com Nossa Senhora”, finalizou a fiel.

Fonte: Site da Arquidiocese de Santa Maria

MISSA DA SAÚDE NA ROMARIA DA MEDIANEIRA EM SANTA MARIA

Foi presidida por Dom Evaristo Spengler, Arcebispo de Boa Vista, Roraima.

Durante a Missa da Saúde ele afirmou que Maria nos ensina a reconhecer esse olhar de ternura de um Deus que acompanha o seu povo

Às 15h desse domingo, Dom Evaristo Spengler presidiu a Missa da Saúde na Basílica da Medianeira. Ele fez questão de destacar a impressionante presença de mais de 250 mil peregrinos que se dirigiram ao Santuário naquele dia, motivados pela fé e gratidão à Mãe Medianeira, a quem vieram agradecer e fazer seus pedidos.

Ao refletir sobre a leitura de Ester, o bispo lembrou a atitude da rainha que intercede por seu povo diante do rei, tendo seu pedido atendido com misericórdia. Dom Evaristo explicou que este gesto é uma revelação do papel de Maria, que também se coloca diante de Deus para interceder por seus filhos, levando as súplicas do povo ao seu filho Jesus. Em seguida, comentando o salmo, o bispo destacou que a face de Deus resplandece sobre nós quando caminhamos na luz e nos dedicamos a cuidar uns dos outros. Ele afirmou que Maria nos ensina a reconhecer esse olhar de ternura de um Deus que acompanha o seu povo.

Sobre o Evangelho das Bodas de Caná, Dom Evaristo recordou que Maria, ao perceber a falta de vinho, solicita a ajuda de Jesus e, logo após, anuncia ao povo a importante instrução: “Fazei tudo o que Ele vos disser”. O bispo ressaltou que, assim como aconteceu em Caná, o Senhor deseja transformar a vida de todos, trazendo alegria, esperança e abundância. Ao final da celebração, o bispo suplicou que a Mãe Medianeira olhe por todos os filhos devotos que estiveram no Santuário, conforte seus corações, abençoe suas famílias e lhes conceda esperança em suas vidas.

“Vim buscar cura, nós fizemos promessa com a minha sobrinha que ela tinha leucemia, e a bênção da saúde, pra gente ter bastante saúde durante o ano todo. Foi muito crítico, tenho só ela de sobrinha e descobri que ela estava com leucemia de uma hora pra outra, mas graças a Deus ela está curada. Fizemos promessa para a Nossa Senhora Medianeira, procuramos vir nas Romarias para agradecer”, relatou a doméstica Ledir da Silva, de 49 anos, natural de Faxinal do Soturno.

Fonte: Arquidiocese de Santa Maria

Animados na esperança, diáconos da Arquidiocese de São Paulo peregrinam à Catedral da Sé no Ano Jubilar

Na tarde do sábado, dia 1º, Solenidade de Todos os Santos, os diáconos permanentes da Arquidiocese de São Paulo e os candidatos ao diaconato realizaram peregrinação jubilar à Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Assunção.

Por volta das 15h, acompanhados de seus familiares e amigos, eles se concentraram no *Pateo do Collegio* e, depois, com cânticos e orações, peregrinaram até a Catedral, tendo à frente a Cruz Jubilar. Antes da chegada ao templo, realizaram um breve momento de oração no Marco Zero da Praça da Sé.

“Tanto para os diáconos quanto para os candidatos ao diaconato, este é um momento em que, como peregrinos, colocamo-nos a caminho, em busca de algo sagrado, sendo um reencontro com Cristo, o Servo por excelência, para reabastecer a espiritualidade e lembrar que a força do ministério vem de Deus”, disse ao **O SÃO PAULO** o Diácono Ronaldo Conti Della Nina. “A peregrinação também acaba se tornando um momento para examinar a própria consciência e buscar a cura das feridas adquiridas no serviço pastoral”, finalizou.



O Diácono Ronaldo foi um dos representantes da Escola Diaconal Arquidiocesana São José na peregrinação – ele é o responsável pela Comunicação –, além dos Diáconos Ailton Machado (Vice-Reitor) Elias Júlio (Secretário) e Marcel Alves (Formador). A Escola foi instituída há 25 anos, no Jubileu de 2000.

Entre os candidatos ao diaconato permanente que participaram da peregrinação estavam José Emídio e Paulo Sérgio, da Paróquia Nossa Senhora das Dores, em Taipas, Região Brasilândia; e Marcelo Moreira e Marcelo Almeida, da Paróquia São José, na Vila Zelina, Região Ipiranga, todos eles no primeiro ano da Escola Diaconal. Em conversa conjunta com a reportagem, eles se disseram felizes em participar da peregrinação e recordaram que na Igreja todos são chamados a servir, sendo os diáconos especialmente ordenados para tal como servidores do altar, da Palavra e da caridade.

Já o Diácono Francisco Lopes da Silva, que atua há 20 anos na Paróquia Nossa Senhora das Graças, no Decanato São Pedro da Região Brasilândia, afirmou que participar da peregrinação proporcionou “fortalecer a nossa caminhada como verdadeiros peregrinos da esperança”.



TESTEMUNHAS DO EVANGELHO E PEREGRINOS DA ESPERANÇA

A missa conclusiva da peregrinação foi presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer. Na homilia, ao mencionar o Salmo 23 – “É assim, a geração dos que procuram o Senhor” – ele destacou que na vida cada pessoa deve ter como meta caminhar para o Céu, bem vivendo a vocação cristã recebida no Batismo e confirmada pelo sacramento da Crisma. Também recordou as bem-aventuranças ensinadas por Jesus, um itinerário para se viver como filho de Deus, no amor ao Senhor e ao próximo.

Sobre a Solenidade de Todos os Santos, Dom Odilo falou que os santos são a Igreja celeste, o povo de redimidos que já alcançou a glória e a felicidade suprema, não apenas os canonizados, mas todos os que viveram de maneira exemplar, praticando a caridade e testemunhando a fé, alguns deles até martirizados.



Os santos – prosseguiu o Arcebispo – intercedem pelos que ainda peregrinam na Terra.

E recordando o tema deste Ano Jubilar – “Peregrinos de Esperança” –, Dom Odilo lembrou que a vida é uma peregrinação, e a santidade a grande meta deste peregrinar, já alcançada pelos santos. Lembrou, ainda, que este Jubileu é um chamado à busca da santidade.

Por fim, o Arcebispo destacou que o diácono permanente tem a missão de testemunhar o Evangelho com a própria vida, sendo peregrino de esperança no serviço da caridade.

Após a homília, os peregrinos acenderam suas velas na lamparina do Jubileu para participar dos ritos de renovação das promessas batismais; e, na sequência, o Arcebispo os aspergiu com água.



Após a comunhão, todos rezaram a Oração do Jubileu e veneraram a imagem da Virgem Maria, como parte do rito de peregrinação.

(Colaborou: Diácono Ronaldo Conti Della Nina)

Fonte: Jornal O São Paulo

O agir pastoral na comunicação para o uso ético da IA

Redação

5 de novembro de 2025

Cada vez mais utilizada em todo o mundo, a Inteligência Artificial já pode ser considerada um novo paradigma tecnológico. Conforme apontou o Papa Leão XIV em mensagem aos participantes de uma conferência sobre IA, ética e governança corporativa, em junho, tal tecnologia “abriu novos horizontes em muitos níveis, incluindo o aprimoramento da pesquisa em saúde e das descobertas científicas, mas também levanta questões preocupantes sobre suas implicações potenciais para a abertura da humanidade à verdade e à beleza, e para a nossa capacidade única de compreender e elaborar a realidade”.

Mestra em humanidade e alicerçada nos transcendentais do Bom, do Belo e do Verdadeiro, a Igreja está atenta ao avanço da IA e tem insistido que seu uso não difunda preconceitos e desinformação, nem invada a privacidade das pessoas, tampouco enfraqueça o pensamento crítico.

O *Caderno Pascom em Ação*, parte desta edição do **O SÃO PAULO**, apresenta reflexões sobre o ser humano e o agir pastoral na comunicação diante da Inteligência Artificial. Uma das entrevistadas, a jornalista e pesquisadora Irmã Joana Terezinha Puntel, paulina, explica que a IA é criada por humanos para imitar processos cognitivos e automatizar tarefas; já a inteligência humana é fruto da vida, da experiência, da empatia e da criatividade, dimensões que nenhuma máquina consegue reproduzir plenamente. “A tecnologia deve estar a serviço da vida e da comunhão, nunca substituir a sensibilidade e o discernimento humano”, ressalta.

Um chamado especial é feito a todos os comunicadores católicos: que além do domínio das ferramentas de IA, ajudem a resguardar o ambiente da comunicação como espaço de encontro, escuta e serviço à verdade. Com estes princípios assegurados, a Inteligência Artificial se torna uma excelente aliada para a comunicação e organização das tarefas dentro e fora do ambiente paroquial, tais como auxiliar na produção de textos, edição de artes, gestão de redes sociais, cronogramas, entre outros.

O comunicador católico – seja ele o trabalhador nos diferentes meios de comunicação, seja o agente da Pascom em sua paróquia – é convidado ao apostolado de instruir as demais pessoas a um olhar crítico em relação aos conteúdos gerados por IA. Também entrevistada para o *Caderno Pascom em Ação*, Katiane Rosa, coordenadora do subgrupo redes sociais da Pascom Brasil, lembra que toda utilização de Inteligência Artificial deve ser vista como instrumento de apoio, nunca como substituto da sensibilidade humana, da oração e do compromisso pastoral, para que assim se garanta “que a tecnologia permaneça a serviço da pessoa e não o contrário. É essencial formar comunicadores capazes de usar a IA de modo crítico, ético e pastoral”.

Um primeiro passo para tal é identificar conteúdos alterados com propósitos antiéticos por meio de ferramentas de IA. No caso de vídeos, os indícios mais comuns são: inconsistências visuais ou sonoras, com movimentos labiais que não combinam com o áudio, rostos com pequenas deformações, piscar de olhos irreal ou vozes que soam artificiais e robóticas; menção a fontes não confiáveis, como perfis de redes sociais recém-criados, vídeos soltos sem informação de autoria que chegam via WhatsApp; além de títulos alarmistas e apelativos, que buscam explorar sentimentos como raiva, medo ou indignação, e que são carregados de desinformação. Perante conteúdos assim, há outros passos fundamentais: checar se foram produzidos por fonte credível; se a informação é, de fato, verdadeira; e no caso de se constatar ser algo falso, denunciar o conteúdo nos recursos de denúncia que existem nas plataformas de comunicação.

Certamente cada comunicador católico bem instruído nesta nova tecnologia e toda a pessoa que busca fazer bom uso das ferramentas de IA pode colaborar cada vez mais para que a Inteligência Artificial seja instrumento de comunhão, não de afastamento; de verdade, não de manipulação; de serviço, não de dominação.

Fonte: Jornal O São Paulo

Usar a IA com discernimento para comunicar com transparência e verdade

[Redação](#)

6 de novembro de 2025

Por *Thayna Franzo e Juliana Fontanari*

A Inteligência Artificial já faz parte do dia a dia da sociedade: das redes sociais aos ambientes de trabalho; dos aplicativos de mensagens às celebrações transmitidas pela internet. Diante deste cenário, cresce a necessidade de refletir sobre como usar essa tecnologia sem perder o olhar humano e cristão.

O olhar da Igreja sobre a tecnologia. Para o Padre Arnaldo Rodrigues, Assessor de Imprensa da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), teólogo e doutor em Comunicação, a Igreja tem se posicionado de forma clara sobre o tema: a tecnologia deve servir à vida, e não a substituir. Segundo ele, diversos documentos do Dicastério para a Comunicação e mensagens oficiais reforçam esse compromisso ético e pastoral.

O Sacerdote lembra que o Papa Francisco, em um de seus discursos, reconheceu na Inteligência Artificial um grande potencial, tanto para o bem quanto para o mal. Por isso, a Igreja insiste na importância de discernir e educar para o bom uso da tecnologia, para que promova o bem comum, a verdade e a dignidade humana.

A missão da Pascom diante da IA. Nesse contexto, a Pastoral da Comunicação (Pascom) ganha um papel de destaque para que ajude a todos na Igreja a compreender a Inteligência Artificial e o ambiente digital.

“Não se trata apenas de operar equipamentos ou redes, mas de ser presença viva da Palavra de Deus nesse novo espaço.”, ressalta Padre Arnaldo, comentando, ainda, que o ambiente digital é hoje um verdadeiro campo de evangelização, exigindo tanto preparo técnico quanto discernimento espiritual: “A nossa vida já é um pouco digital, e a Pascom tem a missão de ajudar as pessoas a se situarem nessa realidade, sempre com respeito à dignidade humana e ao valor da pessoa”.

“A IA pode ser uma aliada da missão evangelizadora, desde que guiada por princípios humanos e espirituais”, prossegue o Sacerdote. Ele considera que a IA é uma cópia da inteligência humana, com capacidade de se aprimorar conforme as diretrizes que recebe do ser humano. “No futuro, teremos uma integração maior entre o humano e a máquina, mas nunca uma substituição. A IA deve servir ao homem, e não o contrário”, sublinhou.



Nesse sentido, o uso ético da inteligência artificial na comunicação pastoral passa também pela transparência e veracidade. É preciso reconhecer quando imagens, textos ou vídeos foram gerados com o apoio de IA, para que o público saiba diferenciar a produção humana da automatizada. A comunicação cristã – lembra Padre Arnaldo – deve refletir a verdade, não apenas em conteúdo, mas também em intenção e método.

Riscos éticos e o imaginário da tecnologia. Essa discussão se torna ainda mais urgente diante das IAs capazes de gerar imagens e textos automaticamente. O professor Léo Peruzzo, advogado e doutor em Filosofia pela PUC-PR, observa que o debate não deve se limitar à ideia de que a IA apenas “diz a verdade” ou “manipula a realidade”.

“Existem programas de IA que são capazes de produzir imagens a partir de textos e talvez a pergunta não seja se eles produzem a verdade ou manipulam a realidade, mas como essas criações são utilizadas.”

Segundo ele, a IA pode tanto democratizar o acesso ao conhecimento quanto ser usada para manipular dados e difundir desinformação, dependendo da intenção de quem opera os sistemas. Por isso, Peruzzo comenta que é preciso pensar os usos conscientes e investir em uma educação digital capaz de fazer frente a essas novas fronteiras.

Em sua visão, esse processo cria uma espécie de dependência invisível, em que as máquinas passam a interferir silenciosamente na liberdade das pessoas. “A Inteligência Artificial é capaz de simular, produzir e copiar decisões humanas”, comenta.

Além disso, Peruzzo chama a atenção para o imaginário otimista em torno da IA, que tende a apresentar a tecnologia como solução para todos os problemas humanos. Essa visão, segundo ele, ignora os impactos invisíveis sobre a memória, o senso crítico e a dignidade das pessoas.

Uma tecnologia a serviço do bem comum. Por trás da eficiência e do encantamento, há riscos éticos profundos que atingem, principalmente, os mais vulneráveis. Para Peruzzo, o caminho está em promover uma educação digital ética, que una conhecimento técnico, reflexão crítica e valores espirituais. Essa formação deve ajudar as pessoas a entenderem não apenas “o que é” a Inteligência Artificial, mas “para que serve”, e “de que forma” pode contribuir para o bem comum.

A convergência entre a visão pastoral e a filosófica aponta para um mesmo horizonte: humanizar a tecnologia. A ética cristã convida comunicadores, educadores e agentes pastorais a fazer da Inteligência Artificial um instrumento de comunhão, não de afastamento; de verdade, não de manipulação; de serviço, não de dominação.

Fonte: Jornal O São Paulo

O Papa: cessem os combates e se dedique todo esforço nas negociações

Ao final da oração mariana do Angelus, Leão XIV agradeceu a “todos aqueles que, em todos os níveis, estão trabalhando para construir a paz nas diversas regiões marcadas pela guerra”. Recordou as Filipinas atingidas pelo tufão Fung-wong. Incentivou a cuidar da terra e a combater o desperdício alimentar.

Mariangela Jaguraba – Vatican News

Após a oração mariana do Angelus, deste domingo (09/11), que contou com a participação de trinta e cinco mil fiéis, na Praça São Pedro, o Papa Leão XIV recordou as Filipinas, onde o tufão Fung-wong, um dos mais fortes da temporada, causou a primeira vítima no país e fez o número de pessoas evacuadas subir para 1 milhão e 200 mil.

Proximidade aos filipinos



“Estou próximo ao povo das Filipinas atingido por um violento tufão: rezo pelos falecidos e seus familiares, pelos feridos e pelos desabrigados.”

Apreço por quem trabalha pela paz

O Santo Padre manifestou "profundo apreço por todos aqueles que, em todos os níveis, estão trabalhando para construir a paz nas diversas regiões marcadas pela guerra".

“Nos últimos dias, rezamos pelos falecidos e, entre eles, infelizmente, há muitos que foram mortos em combates e bombardeios, embora fossem civis, crianças, idosos e doentes. Se realmente se deseja honrar sua memória, que cessem os combates e que se dedique todo esforço nas negociações.”

Combater o desperdício de alimentos

Leão XIV recordou que neste domingo, a Igreja na Itália celebra o Dia de Ação de Graças.

“Uno-me à mensagem dos bispos, incentivando o cuidado responsável do território, o combate ao desperdício de alimentos e a adoção de práticas agrícolas sustentáveis. Agradeçamos a Deus por “nossa irmã, a mãe terra” e por todos os que a cultivam e protegem!”

A seguir, saudou os romanos e fiéis provenientes da Itália e de várias partes do mundo, em particular os jovens jesuítas poloneses, bem como o coro Regensburger Domspatzen.

Por fim, saudou os voluntários do Banco de Alimentos que farão a campanha de arrecadação de alimentos no próximo sábado, véspera do Dia Mundial dos Pobres.

Fonte: Vatican News

Leão XIV: Igreja de Roma, mãe que cuida da fé e do caminho dos cristãos espalhados pelo mundo

Na alocução que precedeu a oração mariana do Angelus, o Papa recordou a Festa da Dedicção da Basílica de São João de Latrão, celebrada neste domingo. "Neste dia da Dedicção da Basílica de Latrão, contemplamos o mistério de unidade e comunhão com a Igreja de Roma", disse ele, ressaltando que "a Catedral da Diocese de Roma representa também o centro propulsor da fé, confiada e guardada pelos Apóstolos, e da sua transmissão ao longo da história".

Mariangela Jaguraba – Vatican News



Após celebrar a missa na Basílica de São João de Latrão, neste domingo (09/11), Leão XIV regressou, ao Vaticano, e conduziu a oração mariana do *Angelus*.

Unidade e comunhão com a Igreja de Roma

Na alocução que precedeu a oração, o Pontífice proferiu algumas palavras sobre a Festa da Dedicção da Basílica de São João de Latrão, celebrada neste domingo.

“Neste dia da Dedicção da Basílica de Latrão, contemplamos o mistério de unidade e comunhão com a Igreja de Roma, chamada a ser a mãe que cuida com solicitude da fé e do caminho dos cristãos espalhados pelo mundo.”

Jesus Cristo, único mediador da salvação

"A Catedral da Diocese de Roma e, como sabemos, sede do sucessor de Pedro não é apenas uma obra de extraordinário interesse histórico, artístico e religioso, mas representa também o centro propulsor da fé, confiada e guardada pelos Apóstolos, e da sua transmissão ao longo da história", disse ainda o Papa Leão. "A grandeza deste mistério brilha também no esplendor artístico do edifício que, precisamente na nave central, acolhe doze grandes imagens dos Apóstolos, primeiros seguidores de Cristo e testemunhas do Evangelho", sublinhou.

"Isto remete para uma visão espiritual, que nos ajuda a ir além da aparência exterior, compreendendo no mistério da Igreja muito mais do que um simples lugar, um espaço físico, uma construção feita de pedras; na verdade, como nos sugere o trecho do Evangelho de hoje, no qual se conta o gesto de purificação realizado por Jesus no Templo de Jerusalém, o verdadeiro santuário de Deus é Cristo morto e ressuscitado. Ele é o único mediador da salvação, o único Redentor, Aquele que, unindo-se à nossa humanidade e transformando-nos com o seu amor, representa a porta que se escancara para nós e nos conduz ao Pai."

Difundir no mundo o seu Evangelho de misericórdia

"Unidos a Ele, também nós somos pedras vivas deste edifício espiritual. **Somos a Igreja de Cristo, o seu corpo, os seus membros chamados a difundir no mundo o seu Evangelho de misericórdia, consolação e paz, através daquele culto espiritual que deve resplandecer em primeiro lugar no nosso testemunho de vida**", disse ainda Leão XIV.

"Irmãos e irmãs, é para este olhar espiritual que devemos treinar o nosso coração. Muitas vezes, as fragilidades e os erros dos cristãos, juntamente com tantos lugares-comuns e preconceitos, impedem-nos de compreender a riqueza do mistério da Igreja."

"Efetivamente, a sua santidade não reside nos nossos méritos, mas na «liberalidade da entrega do Senhor que nunca foi revogada» e que continua escolhendo «como receptáculo da sua presença, num amor paradoxal, também e precisamente as mãos sujas dos homens»", disse ainda o Papa, citando as palavras de Bento XVI.

"Caminheemos, pois, na alegria de sermos o Povo santo que Deus escolheu e invoquemos Maria, Mãe da Igreja, para que nos ajude a acolher Cristo e nos acompanhe com a sua intercessão", concluiu Leão XIV.

Fonte: Vatican News

Papa: só com humildade e paciência se pode construir uma verdadeira comunidade de fé

Na homilia proferida na Festa da Dedicção da Basílica de São João de Latrão, Leão XIV recordou que este templo foi construído por vontade do imperador Constantino, e que "nós, operários da Igreja viva, antes de podermos erguer estruturas imponentes, devemos escavar em nós mesmos e à nossa volta, para eliminar todo o material instável que possa impedir-nos de alcançar a verdadeira rocha de Cristo".

Mariangela Jaguraba - Vatican News



O Papa Leão XIV presidiu a missa, neste domingo (09/11), Festa da Dedicção da Basílica de São João de Latrão, na Basílica de São João de Latrão, em Roma. Participaram da celebração eucarística duas mil e setecentas pessoas.

Esta igreja é a Catedral da Diocese de Roma, cujo bispo é o Papa. "A construção foi realizada por vontade do imperador Constantino, depois de ter concedido aos cristãos, no ano 313, a liberdade de professar a sua fé e de exercer o culto", recordou o Papa Leão no início de sua homilia. O Papa Silvestre I dedicou-a ao Cristo Salvador, no século IV.

Basílica 'mãe de todas as igrejas'

"Esta Basílica, 'mãe de todas as igrejas', é muito mais do que um monumento e uma memória histórica: é sinal da Igreja «de pedras vivas, edificada sobre o alicerce dos apóstolos, tendo Cristo Jesus como pedra angular», e como tal lembra-nos que também nós, formando um templo espiritual, «somos edificados aqui na terra como pedras vivas. Por esta razão, como observava São Paulo VI, surgiu desde muito cedo na comunidade cristã o uso de atribuir o «nome de Igreja, que significa a assembleia dos fiéis, ao templo que os reúne»", frisou o Santo Padre.

A seguir, olhando para este edifício, o Papa refletiu "com a ajuda da Palavra de Deus sobre o nosso ser Igreja".

Primeiramente, refletiu "sobre os seus *alicerces*", ressaltando que "se quem a construiu não tivesse escavado bem fundo até encontrar uma base suficientemente sólida sobre a qual erguer todo o resto, há muito que toda a construção teria ruído ou a qualquer momento correria o risco de ceder, de tal forma que também nós, estando aqui, nos exporíamos a sério perigo. Felizmente, aqueles que nos precederam deram à nossa Catedral bases sólidas, escavando em profundidade, com esforço, antes de começarem a erguer as paredes que nos acolhem, e isso faz-nos sentir muito mais tranquilos".

Escavar em profundidade em nós

"Contudo, isso também nos ajuda a refletir. **De igual modo nós, operários da Igreja viva, antes de podermos erguer estruturas imponentes, devemos escavar em nós mesmos e à nossa volta, para eliminar todo o material instável que possa impedir-nos de alcançar a verdadeira rocha de Cristo.** São Paulo fala-nos explicitamente disso na segunda leitura, quando diz que «ninguém pode pôr um alicerce diferente do que já foi posto: Jesus Cristo», o que significa voltar constantemente a Ele e ao seu Evangelho, dóceis à ação do Espírito Santo. Caso contrário, o risco seria sobrecarregar com estruturas pesadas um edifício com bases frágeis", disse ainda Leão XIV, acrescentando:

"Por isso, queridos irmãos e irmãs, ao trabalharmos com todo o empenho ao serviço do Reino de Deus, não sejamos nem precipitados nem superficiais: escavemos em profundidade, livres dos critérios do mundo, que demasiadas vezes exige resultados imediatos, porque desconhece a sabedoria da espera. A história milenar da Igreja ensina-nos que só com humildade e paciência se pode construir, com a ajuda de Deus, uma verdadeira comunidade de fé, capaz de difundir a caridade, de favorecer a missão, de anunciar, celebrar e servir o Magistério apostólico, do qual este Templo é a primeira sede."

Trabalhar no grande estaleiro de Deus

Falando sobre o Evangelho deste domingo, o Papa ressaltou que "Zaqueu, homem rico e poderoso, sente a necessidade de encontrar Jesus", mas é baixo demais e sobe numa árvore que "significa para Zaqueu reconhecer os seus limites e superar os freios inibidores do orgulho". A partir do encontro com Jesus, começa para Zaqueu uma nova vida.

"Jesus transforma-nos e convida-nos a trabalhar no grande estaleiro de Deus, moldando-nos sabiamente segundo os seus desígnios de salvação. Nos últimos anos, a imagem do «estaleiro» foi frequentemente utilizada para descrever o nosso caminho eclesial. É uma imagem bonita, que fala de atividade, criatividade, empenho, mas também de esforço, de problemas – por vezes, complexos – a resolver", disse ainda o Papa.

"Ela expressa o esforço real, palpável, com que as nossas comunidades crescem todos os dias, na partilha dos carismas e sob a orientação dos Pastores. Em particular, a Igreja de Roma é testemunha disso nesta fase da implementação do Sínodo, na qual o que amadureceu ao longo de anos de trabalho pede para passar através do confronto e da verificação "na prática". Isto implica um caminho íngreme, mas não devemos desanimar. Pelo contrário, é bom continuar trabalhando, com confiança, para crescermos juntos."

Somos edificados como templo de Deus

Por fim, Leão XIV mencionou "um aspecto essencial da missão de uma Catedral: **a liturgia**". "Ela é «a meta para a qual se encaminha a ação da Igreja e a fonte de onde promana toda a sua força». Nela, podemos encontrar todos os temas que mencionamos: **somos edificados como templo de Deus, como sua morada no Espírito, e recebemos força para pregar Cristo no mundo**", sublinhou.

"Por essa razão, o cuidado posto na celebração da liturgia, no lugar da Sé de Pedro, deve ser tal que possa servir de exemplo para todo o povo de Deus, no respeito pelas normas, na atenção às diversas sensibilidades de quem participa, segundo o princípio de uma sábia inculturação e, ao mesmo

tempo, na fidelidade ao estilo de solene sobriedade típico da tradição romana, que tanto bem pode fazer às almas de quantos nela participam ativamente", disse ainda o Papa, que concluiu, dizendo:

“Preste-se muita atenção para que, aqui, a beleza simples dos ritos expresse o valor do culto em prol do crescimento harmonioso do inteiro Corpo do Senhor. Santo Agostinho dizia que «a beleza não é senão amor, e o amor é a vida». A liturgia é um âmbito onde esta verdade se realiza de forma eminente; e desejo que quem se aproxima do Altar da Catedral de Roma possa depois partir cheio daquela graça com a qual o Senhor deseja inundar o mundo.”

Fonte: Vatican News

Papa encerra a 81ª Assembleia Geral da CEI, em 20 de novembro

A partir do próximo dia 17 de novembro, a Conferência Episcopal Italiana (CEI) se reunirá na cidade de São Francisco. O evento será inaugurado pelo seu presidente, cardeal Matteo Zuppi. O programa prevê: diretrizes pastorais, para o próximo quadriênio, orações pelas vítimas de abuso e a aprovação de documentos sobre o ensino da religião católica nas escolas.

Vatican News



A Basílica de Santa Maria dos Anjos, em Assis (Jozef Bartkovjak)

O Papa Leão XIV encerrará a 81ª Assembleia Geral da Conferência Episcopal Italiana (CEI), que se realizará na Domus Pacis (Santa Maria dos Anjos), em Assis, de 17 a 20 de novembro próximos. O encontro do Papa com os Bispos italianos terá lugar na manhã de quinta-feira, 20, na Basílica de Santa Maria dos Anjos.

Perspectivas pastorais

A Assembleia, que terá início na tarde de segunda-feira, 17, com uma introdução do Cardeal Matteo Zuppi, Arcebispo de Bolonha e Presidente da Conferência Episcopal Italiana (CEI), se debruçará sobre as diretrizes e as decisões, na conclusão do Caminho Sinodal das Igrejas na Itália. Após a aprovação do Documento final da Terceira Assembleia Sinodal, a Assembleia Geral é chamada a debater as prioridades, resoluções e anotações com base no texto aprovado. A partir do resultado das questões serão delineadas as perspectivas pastorais para os próximos anos, que serão debatidas na próxima Assembleia Geral de maio de 2026.

Religião católica nas escolas

Terça-feira, 18, após as boas-vindas de Mons. Thibault Verny, presidente da Pontifícia Comissão para a Tutela dos Menores, os trabalhos prosseguirão em Grupos de Estudo. Na agenda contempla também a aprovação do documento “Ensino da religião católica: laboratório de cultura e diálogo” como também a apresentação dos documentos “Educar para a Paz”.

Oração pelas vítimas dos abusos

Durante os trabalhos estão previstos dois momentos particularmente significativos: a celebração das Vésperas e a Oração pelas vítimas e sobreviventes de abusos, presidida por Dom Ivan Maffei, arcebispo de Perugia-Città de Pieve, bispo Delegado para o Serviço regional para a tutela dos menores e pessoas vulneráveis da Conferência Episcopal da Úmbria. O evento se realizará na noite de terça-feira, 18, na Basílica de Santa Maria dos Anjos. A celebração das Vésperas e a Oração pela paz terão lugar na noite de quarta-feira, 19, na Basílica Inferior de Assis. A oração será presidida pelo Cardeal Matteo Zuppi, que, a seguir, encontrará os jornalistas na Domus Pacis de Santa Maria dos Anjos.

Fonte: Vatican News

Correios do Vaticano lançam novos selos sobre as últimas viagens de Francisco e o Natal de 2025

As peregrinações internacionais do Pontífice, que faleceu em 21 de abril, o Natal, que se aproxima com a conclusão do Jubileu, e São João Newman, novo Doutor da Igreja são alguns dos temas do novo lançamento de selos dos Correios do Vaticano, neste dia 7 de novembro.

Alessandro Di Bussolo – Vatican News



Folheto dedicado às viagens internacionais do Papa Francisco em 2024

As viagens internacionais do Papa Francisco, em 2024, último ano de seu pontificado; a celebração da Natividade do Senhor 2025; a proclamação de São João Henrique Newman como novo Doutor da Igreja; o centenário da canonização de Santa Teresa do Menino Jesus e de Santa Kateri Tekakwitha, "testemunha de esperança", primeira santa nascida na América do Norte; o 550º aniversário do nascimento de Michelangelo e o 75º aniversário do estabelecimento das relações diplomáticas entre a Santa Sé e a República da Indonésia: estes são os principais temas do novo lançamento de selos, neste dia 7 de novembro, pelo Serviço Postal e Filatélico da Cidade do Vaticano. A agência de correios, na Praça São Pedro, dedica carimbos especiais a esses selos até este sábado, 8 de novembro. Em alternativa, os carimbos para materiais filatélicos, referentes a estes selos, poderão ser solicitados à Seção de Obliterações dos Correios e Filatelia vaticana até 30 de dezembro de 2025. Até esta data, será possível solicitar o carimbo especial dedicado ao 80º aniversário de fundação da Associação Italiana de Professores Católicos (AIMC).

Série de selos sobre as Viagens internacionais do Papa Francisco, em 2024

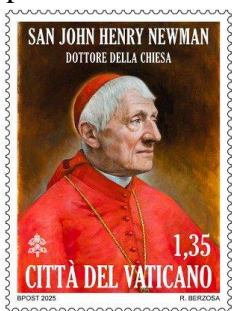
Com a série intitulada "As viagens do Papa Francisco pelo mundo, em 2024", os Correios e a Filatelia vaticana pretendem celebrar a missão universal do Pontífice, que faleceu em 21 de abril deste ano, peregrino da paz e testemunha da fraternidade entre os povos. Os selos comemoram as peregrinações internacionais de 2024, desde a Ásia e Oceania, a mais longa de seu pontificado, durante a qual Francisco visitou Indonésia, Papua Nova Guiné, Timor-Leste e Singapura, como também Luxemburgo e Bélgica, culminando com sua última viagem a Ajaccio (Córsega). A série de selos insere-se na coleção tradicional dedicada às "Viagens do Papa Francisco pelo Mundo", que, desde 2013, acompanha e documenta, por meio da filatelia, as viagens do Pontífice pelos cinco continentes, as celebrações e os encontros com as comunidades locais, um itinerário que une povos e culturas no espírito de fé e fraternidade. As metas das viagens, além de constarem no folheto, com as datas, são representadas por meio de locais e imagens de culto ou figuras simbólicas, que evocam a cultura ou bandeira local. A imagem de Francisco, de autoria de Daniela Fusco, é inspirada em uma fotografia, que o retrata em um gesto, que, ao mesmo tempo, é uma bênção e uma saudação. "Com a emissão destes selos" - lê-se em um comunicado do Serviço Postal e Filatélico Vaticano, - "a Cidade do Vaticano deseja prestar homenagem ao seu incansável serviço à Igreja e ao mundo, guiado pelo Evangelho da ternura e da esperança".

Tapeçaria flamenga no selo de Natal



Folheto dedicado ao Santo Natal de 2025

Por ocasião das festas natalinas, em coincidência com a conclusão do Ano Jubilar 2025, foi emitida a habitual série de selos dedicada à Natividade do Senhor, um tema que sempre inspirou a arte, a fé e a tradição cristã. A emissão consiste em dois selos e um livreto, que reproduz detalhes da "Adoração dos Pastores", do mestre flamengo, Pieter van Aelst (século XVI), uma valiosa tapeçaria, tecida a partir de cartões da escola de Rafael, que agora se encontra nos Museus Vaticanos. A tapeçaria de Van Aelst foi exposta na Basílica de São Pedro, durante a Missa de Natal, transmitida ao mundo inteiro, no início do Jubileu. O selo de 1,30 euro representa um grupo de pastores, em poses tradicionais do presépio, enquanto o de 1,35 euro representa a cena da manjedoura, com a Sagrada Família, circundada pelo boi e o burro.



Selo dedicado a São João Henry Newman, proclamado Doutor da Igreja pelo Papa Leão XIV.
São Newman, novo Doutor da Igreja

Uma das novas emissões de selos é dedicada a São João Henrique Newman (1801–1890), proclamado Doutor da Igreja pelo Papa Leão XIV, em 1º de novembro de 2025, por sua grande contribuição teológica, sobretudo, por suas reflexões sobre o desenvolvimento da Doutrina cristã. Sua vida e pensamento continuam a inspirar, até hoje, fiéis e estudiosos no mundo inteiro. O cardeal inglês, que, de pastor anglicano, quis ser ordenado sacerdote católico, serviu como "ponte" entre a tradição e a modernidade, entre a pesquisa intelectual e a espiritualidade, tornando-se modelo para a Igreja católica. O retrato usado no selo é obra do pintor espanhol, Raul Berzosa.



Aerograma dedicado a Santa Teresa do Menino Jesus
Santa Teresa, há cem anos

Pelo centenário da canonização de Santa Teresa do Menino Jesus e da Sagrada Face, conhecida como Santa Teresa de Lisieux, o Serviço Postal e Filatélico Vaticano lança um aerograma comemorativo, em homenagem a uma das figuras mais amadas e populares da espiritualidade cristã moderna. A Irmã carmelita descalça do mosteiro de Lisieux, canonizada pelo Papa Pio XI, em 17 de maio de 1925, foi proclamada Padroeira das Missões, em 1927, apesar de nunca ter deixado o convento. Em 1997, São João Paulo II a declarou Doutora da Igreja, ao reconhecer sua profundidade teológica e extraordinária importância da sua mensagem. O aerograma apresenta, no painel principal, um retrato póstumo, feito pela irmã de Teresa, Irmã Céline, também freira carmelita em Lisieux. A imagem, enriquecida com uma rosa, evoca a promessa de graça feita pela própria santa: "Enviarei uma chuva de rosas do Céu". O selo reproduz o famoso retrato fotográfico, que data do último ano de vida de Santa Teresa.



O folheto dedicado a Santa Tekakwitha

Santa Tekakwitha, "testemunha da esperança"

A série filatélica do Vaticano, intitulada "Testemunhas da Esperança", é dedicada às figuras que, por meio de seu testemunho de fé, iluminaram a história com a força silenciosa, porém poderosa, da esperança cristã. Esta emissão recorda Santa Kateri Tekakwitha (1656-1680), primeira santa nativa americana, universalmente conhecida como o "Lírio dos Mohawk", por sua beleza e pureza. Canonizada pelo Papa Bento XVI, em 21 de outubro de 2012, Santa Tekakwitha, hoje, é a padroeira dos ambientalistas, dos nativos americanos e dos jovens. O selo retrata a Santa e o folheto é completado com uma ilustração, na qual o símbolo do lírio e a visão de um horizonte luminoso se unem formando uma alegoria da Esperança.



Selo comemorativo do 75º aniversário das relações diplomáticas entre a Santa Sé e a Indonésia
75 anos de relações entre a Santa Sé e a Indonésia

Por ocasião do 75º aniversário do estabelecimento das relações diplomáticas entre a Santa Sé e a República da Indonésia, o Serviço Postal e Filatélico emite um selo comemorativo, que representa os símbolos dos dois Estados: o brasão do Vaticano, com as chaves entrelaçadas de São Pedro, e o emblema nacional indonésio, o pássaro Garuda Pancasila, retratado com as asas abertas. Entre os dois símbolos, encontra-se uma pomba, imagem universal da paz, que simboliza a amizade e a esperança que unem a Santa Sé e a Indonésia.



Postais dedicados às obras de Michelangelo no Vaticano, 550 anos após o nascimento do artista
Afrescos de Michelangelo pelos seus 550 anos de nascimento

Enfim, uma nova série de cartões-postais comemora o gênio absoluto do Renascimento italiano, Michelangelo Buonarroti (nascido em Caprese, em 6 de março de 1475 e falecido em Roma, em 18 de fevereiro de 1564), pelos seus 550 anos de nascimento. Nenhum outro artista deixou uma marca tão profunda e reconhecível na Cidade do Vaticano, como evidenciam as extraordinárias realizações artísticas, que decoram a Capela Sistina e a Capela Paulina, bem como a grandiosa cúpula da Basílica de São Pedro. Os cartões-postais da edição de selos vaticanos evocam os três grandes ciclos de afrescos de Michelangelo: o teto da Capela Sistina, com o mundialmente famoso episódio da Criação de Adão; o Juízo Final, com a majestosa figura de Cristo Juiz; e a Capela Paulina, com a Crucificação de Pedro e a Conversão de Saulo, obras de intensa dramaticidade e profunda espiritualidade.

Fonte: Vatican News

Papa lamenta «preconceitos» contra a Igreja

9 Novembro, 2025 13:23

Leão XIV diz que «fragilidades e erros dos cristãos» ofuscam «riqueza» da vida eclesial

O Papa disse hoje, no Vaticano, que a missão da Igreja é muitas vezes mal entendida, por “preconceitos” e também por “erros” dos próprios cristãos.

“Muitas vezes, as fragilidades e os erros dos cristãos, a par de tantos lugares-comuns e preconceitos, impedem-nos de compreender a riqueza do mistério da Igreja”, disse Leão XIV, desde a janela do apartamento pontifício, antes da recitação do ângelus.

O Papa saudou os milhares de peregrinos reunidos na Praça de São Pedro, evocando a celebração da dedicação da Basílica de São João de Latrão, a Catedral de Roma, onde presidiu à Missa, esta manhã.

“Contemplamos o mistério de unidade e comunhão com a Igreja de Roma, chamada a ser a mãe que cuida com solicitude da fé e do caminho dos cristãos espalhados pelo mundo”, indicou.

Segundo Leão XIV, esta Basílica simboliza o “centro propulsor da fé, confiada e guardada pelos Apóstolos, e da sua transmissão ao longo da história”.

A grandeza deste mistério brilha também no esplendor artístico do edifício que, precisamente na nave central, acolhe doze grandes imagens dos Apóstolos, primeiros seguidores de Cristo e testemunhas do Evangelho.”

O Papa sublinhou a necessidade de desenvolver uma “visão espiritual”, que ajude a ir além da aparência exterior, “compreendendo no mistério da Igreja muito mais do que um simples lugar, um espaço físico, uma construção feita de pedras”.

“Unidos a Jesus, também nós somos pedras vivas deste edifício espiritual. Somos a Igreja de Cristo, o seu corpo, os seus membros chamados a difundir no mundo o seu Evangelho de misericórdia, consolação e paz, através daquele culto espiritual que deve resplandecer em primeiro lugar no nosso testemunho de vida”, sustentou.

Fonte: Agência Ecclesia

Leão XIV: liturgia é aspecto essencial da missão de uma Catedral

“O cuidado posto na celebração da liturgia, no lugar da Sé de Pedro, deve ser tal que possa servir de exemplo para todo o povo de Deus, no respeito pelas normas, na atenção às diversas sensibilidades de quem participa”.



Foto: Vatican news/ Vatican Media

Leão XIV celebrou a missa na Basílica de São João de Latrão – mãe de todas as Igrejas – nesta manhã de domingo, para comemorar a sua dedicação no século IV, “um fato histórico de grande relevância para a vida da Igreja”. Esta igreja, uma das mais antigas da capital italiana, representa sobretudo “o sinal da Igreja viva”, que nos recorda que “também nós, enquanto ‘pedras vivas’, constituímos sobre a terra um templo espiritual”, donde “o costume de aplicar o ‘nome de Igreja, que significa assembleia dos fiéis, ao templo que os reúne””, recordou Leão XIV.

Para construir esta basílica, “aqueles que nos precederam deram à nossa catedral bases sólidas, escavando em profundidade, com esforço, antes de começarem a erguer as paredes que nos acolhem, e isso nos faz sentir muito mais tranquilos”, explicou o Papa. Da mesma forma, “nós também, operários da Igreja viva, antes de podermos erguer estruturas imponentes, devemos escavar em nós mesmos e ao nosso redor para eliminar qualquer material instável que possa nos impedir de alcançar a verdadeira rocha de Cristo”.

Construir uma verdadeira comunidade de fé

Sem esse alicerce, Jesus Cristo – o que significa voltar constantemente a Ele e ao seu Evangelho, dóceis à ação do Espírito Santo– “o risco seria sobrecarregar com uma estrutura pesada um edifício com fundações frágeis”, alertou o Sumo Pontífice. Para evitar esse escândalo, “não sejamos apressados nem superficiais: aprofundemo-nos, livres dos critérios do mundo que, muitas vezes, exige

resultados imediatos, pois não conhece a sabedoria da espera”, aconselhou Leão XIV aos 2.700 fiéis presentes nos bancos da basílica. O Pontífice insistiu, afirmando que “somente com humildade e paciência é possível construir, com a ajuda de Deus, uma verdadeira comunidade de fé, capaz de difundir a caridade, promover a missão, anunciar, celebrar e servir o Magistério apostólico”.

Por meio da imagem de “trabalhar no grande estaleiro de Deus, frequentemente utilizada para descrever o nosso caminho eclesial”, o Santo Padre reconheceu que ela evoca “atividade, criatividade, empenho, mas também esforço, problemas – por vezes, complexos – a serem resolvidos, aqueles que expressam “o esforço real e palpável” de “nossas comunidades”. A Igreja de Roma é testemunha disso, especialmente “nesta fase de implementação do Sínodo”, reconheceu ele. Apesar de “uma jornada difícil”, que envolve “confronto e verificação”, “não devemos nos desanimar”, mas, pelo contrário, “continuar a trabalhar com confiança para crescermos juntos”. E acrescentou: “Para alimentar e renovar o nosso entusiasmo, não permitamos, pois, que o cansaço nos impeça de o reconhecer e celebrar”.

O respeito pela liturgia

Leão XIV concluiu sua homilia, ressaltando a fidelidade à “sobriedade solene” da liturgia, “típica da tradição romana, que tanto bem pode fazer às almas daqueles que nela participam ativamente”. Ele demonstrou o anseio de que a liturgia utilizada na Sé de Pedro servisse de exemplo para todo o povo de Deus, “no respeito pelas normas, na atenção às diferentes sensibilidades daqueles que nela participam, segundo o princípio de uma sábia inculturação”. Ele pediu que “se zele pela beleza simples dos ritos” para que “ela possa expressar o valor do culto em prol do crescimento harmonioso de todo o Corpo do Senhor”, citando Santo Agostinho, para quem “a beleza não é senão o amor, e o amor é vida”. “A liturgia é um âmbito onde essa verdade se realiza de maneira eminente; e desejo que aqueles que se aproximam do Altar da Catedral de Roma possam depois partir cheios dessa graça com qual o Senhor deseja inundar o mundo”, enfatizou.

Fonte: Gaudium Press

Do dia 08/11/25

Igreja do Paraná lança campanha solidária para ajudar as vítimas do tornado em Rio Bonito do Iguazu (PR)



O violento tornado que atingiu a cidade de Rio Bonito do Iguazu (PR) na tarde dessa sexta-feira, 7 de novembro, deixou um rastro de destruição impressionante. Segundo o Simepar e o governo do estado, o fenômeno foi classificado como de nível F3, com ventos que ultrapassaram os 250 km/h. Dados oficiais, até a publicação dessa matéria, apontam ao menos seis mortes e 437 feridos, conforme a Defesa Civil do Paraná.

As imagens mostram casas completamente destelhadas, árvores arrancadas, postes caídos e colunas de cimento derrubadas. Em algumas áreas, estima-se que até 90% das edificações foram parcial ou totalmente destruídas. O governo estadual decretou estado de calamidade pública e mobilizou equipes de resgate, brigadas de bombeiros e apoio logístico para atendimento emergencial à população.

Ajuda solidária

Nesse cenário de dor e urgência, a Cáritas Diocesana de Guarapuava, em articulação com o Regional Sul 2 da CNBB, lançou uma campanha de ajuda solidária para arrecadar recursos destinados

às famílias atingidas. As doações podem ser feitas via PIX, pela chave CNPJ: **48791935/0001-60**, ou pelo QR Code disponível na imagem abaixo. O destinatário pix é: **CÁRITAS NOSSA SENHORA DE BELÉM DA DIOCESE DE GUARAPUAVA**.

"O que fizerdes a um destes meus irmãos, mesmo dos mais pequeninos, a mim o haveis feito"
(Mt 25,40)

AJUDA SOLIDÁRIA

Na tarde da sexta-feira, 7 de novembro, milhares de pessoas foram atingidas pelo tornado na cidade de Rio Bonito do Iguaçu (PR) e perderam tudo. Qualquer contribuição será muito válida!

Doações podem ser feitas via PIX, por meio do QR Code ao lado, ou pela chave CNPJ: **48791935/0001-60**

A Cáritas da Diocese de Guarapuava (PR) será responsável por destinar as doações aos necessitados.

Destinatário do PIX: **CÁRITAS NOSSA SENHORA DE BELEM DA DIOCESE DE GUARAPUAVA**

 **CNBB**
Regional Sul 2

 **CÁRITAS**
DIOCESANA
GUARAPUAVA

Fonte: CNBB

CNBB publica nota de solidariedade à diocese de Guarapuava e aos demais estados atingidos pelas fortes chuvas e tornado



A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), por meio de sua Presidência, publicou neste sábado, 8 de novembro, uma “Nota de Solidariedade à diocese de Guarapuava, no Paraná, e aos demais estados atingidos pelas fortes chuvas”. As chuvas atingiram principalmente as cidades da diocese e o município de Rio Bonito de Iguaçu (PR).

“Nos unimos em oração pelas vidas perdidas e pelas inúmeras famílias que tiveram suas casas destruídas”, diz um trecho da Nota.

A CNBB também conclama a Igreja no Brasil a unir-se em comunhão orante e solidária, colaborando, na medida do possível, com as ações de apoio humanitário e de reconstrução das áreas devastadas.

A diocese e a Cáritas de Guarapuava divulgaram um número de PIX para onde as contribuições em dinheiro poderão ser enviadas. As doações podem ser feitas via PIX: 48791935000160. O destinatário é Cáritas Nossa Senhora de Belém da diocese de Guarapuava.

Íntegra da nota da CNBB:

Nota de solidariedade à diocese de Guarapuava e aos demais estados atingidos pelas fortes chuvas

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), por meio de sua Presidência, manifesta sua solidariedade fraterna a Dom Amilton Manoel da Silva, CP, bispo da Diocese de Guarapuava, e a todo o povo, diante da tragédia que atingiu diversas cidades da região, especialmente o município de Rio Bonito do Iguaçu (PR).

Nos unimos em oração pelas vidas perdidas e pelas inúmeras famílias que tiveram suas casas destruídas.

Estendemos igualmente nossa solidariedade a todos estados atingidos pelas fortes chuvas, Paraná e Santa Catarina (Regionais Sul 2 e Sul 4).

Unimo-nos em oração pelas famílias enlutadas e desabrigadas, pedindo a Deus que as console e fortaleça neste momento de dor e incerteza.

Expressamos também nossa proximidade pastoral e apoio às comunidades e paróquias que estão se mobilizando em gestos concretos de caridade e solidariedade para socorrer os atingidos.

Conclamamos toda a Igreja no Brasil a unir-se em comunhão orante e solidária, colaborando, na medida do possível, com as ações de apoio humanitário e de reconstrução das áreas devastadas.

A CNBB permanecerá atenta e próxima, acompanhando o deslocamento das tempestades e os esforços das dioceses e das pastorais locais neste tempo de provação.

Que Nossa Senhora de Belém, padroeira da Diocese de Guarapuava, interceda por todos, trazendo consolo, esperança e a renovação da vida.

Em comunhão e oração

Dom Jaime Cardeal Spengler - Arcebispo de Porto Alegre (RS), Presidente da CNBB

Dom João Justino de Medeiros da Silva - Arcebispo de Goiânia (GO), 1º Vice- Presidente da CNBB

Dom Paulo Jackson Nóbrega de Sousa - Arcebispo de Olinda e Recife (PE), 2º Vice-Presidente da CNBB

Dom Ricardo Hoepers - Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Brasília (DF), Secretário-Geral da CNBB

Fonte: CNBB

Nota de Solidariedade da CRB Nacional às Famílias de Rio Bonito do Iguazu – PR Por Neusa Santos



A Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB Nacional) manifesta sua profunda solidariedade às famílias e comunidades do município de Rio Bonito do Iguazu (PR), duramente atingidas pelo temporal que devastou a região, causando grandes prejuízos e sofrimento a inúmeras pessoas.

Unimo-nos à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que conclama toda a Igreja no Brasil a viver este momento em comunhão orante e solidária, colaborando, na medida do possível, com as ações de apoio humanitário e de reconstrução das áreas afetadas.

Reafirmamos nosso compromisso com a vida e a dignidade das pessoas, expressando nossa proximidade espiritual e fraterna a todos os que enfrentam as consequências dessa tragédia. Rogamos ao Deus da Esperança que fortaleça os corações das famílias enlutadas e daqueles que perderam seus lares, sustentando-os com fé, coragem e esperança.

As doações da Vida Religiosa Consagrada e de todas as pessoas que desejarem colaborar com o atendimento às famílias atingidas poderão ser destinadas à Cáritas Diocesana de Guarapuava, responsável pela coordenação das ações de solidariedade e reconstrução na região.

Dados para doação:

Destinatário: Cáritas Nossa Senhora de Belém – Diocese de Guarapuava

PIX: 48791935000160

Que nossa fé se traduza em gestos concretos de amor e esperança, tornando presente a ternura de Deus junto àqueles que mais sofrem.

Ir. Maria do Disterro Rocha Santos
Presidente da CRB Nacional
Fonte: CRB

Tudo que você precisa saber sobre a COP30 antes dela começar

A12 noticiou ao longo dos meses como a Igreja se preparou para a COP30 e traz tudo para você ficar por dentro do evento que discute as mudanças climáticas

Escrito por Beatriz Nery

A COP30, que acontecerá em Belém (PA) a partir de segunda (10) até 21 de novembro, se faz relevante por ser um marco mundial no debate sobre o futuro do planeta. A Igreja Católica se preparou de forma sinodal para participar ativamente dessa conversa.

1. O que é a COP30?



Blossom Stock Studio/Adobe Stock

A Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025 é o principal encontro global sobre mudanças climáticas, promovido pela ONU. A 30ª edição reunirá líderes de mais de 190 países para discutir medidas de combate ao aquecimento global e a proteção da Casa Comum.

A Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM) lançou uma cartilha especial para explicar, de forma simples, os temas que estarão em debate. O material ajuda a compreender como as decisões da COP30 impactam diretamente o planeta e a vida de cada pessoa.



Reprodução/REPAM

2. Igreja rumo à COP30

A Igreja do Brasil criou a plataforma “Igreja Rumo à COP30: Articulação por Ecologia Integral e Justiça Climática”, um processo e articulação da Igreja Católica no Brasil para se prepararem para a COP30.

A identidade visual reforçou a presença de cores e elementos inspirados na Amazônia, para reafirmar o compromisso com a justiça climática e a preservação da vida em todas as suas formas.

3. COP30 contará com missas em outros idiomas



Logo Igreja rumo à COP 30

Durante a conferência, a Basílica de Nossa Senhora de Nazaré, em Belém, celebrará missas em vários idiomas: inglês, espanhol, francês e libras, acolhendo peregrinos e turistas do mundo inteiro. A dimensão do evento reforça a mensagem de que cuidar do planeta é também um ato de fé.



Karol Coelho - ASCOM

4. 10 anos do Acordo de Paris e da Laudato Si'

A COP30 marcará dez anos do Acordo de Paris e da encíclica Laudato Si', do Papa Francisco. Segundo o pesquisador Salvatore Coppola-Finegan, da Universidade de Oxford, em visita ao Santuário Nacional, essa será uma oportunidade única de unir justiça social e climática no coração da Amazônia.

"A Amazônia é vital para o sistema climático mundial. Não é importante só para o Brasil", destacou o especialista em entrevista ao A12.



Vatican Media

5. Cinco temas para ficar de olho

A partir da mobilização da CNBB, REPAM e outras instituições católicas, estes serão os pontos principais para acompanhar na COP30:

- Aumento da ambição global e o fim dos combustíveis fósseis
- Financiamento climático e justiça para os países em desenvolvimento
- Protagonismo da Amazônia e dos povos originários
- Adaptação e resiliência contra eventos extremos
- Participação ampla e o diálogo multilateral - Fonte: A12.com

Diocese de Caxias do Sul vivencia a IX Jornada Mundial dos Pobres com a Semana da Solidariedade em 10 paróquias

Em sintonia com o Papa Leão XIV e celebrando o IX Dia Mundial dos Pobres, paróquias de Caxias, Bento, Farroupilha e São Marcos realizam ampla mobilização a partir do tema: "Tu és a minha esperança" (cf. Sl 71,5)

De 07 a 16 de novembro de 2025, a Diocese de Caxias do Sul, por meio da Cáritas Diocesana, promove a "Semana da Solidariedade". A iniciativa, que traz o lema "Tu és a minha esperança" (Sl 71,5), mobiliza paróquias em Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Farroupilha e São Marcos para celebrar o IX Jornada Mundial dos Pobres, comemorada no dia 16 de novembro.



Em sua mensagem para a Jornada Mundial dos Pobres de 2025, o Papa Leão XIV cita o trabalho da Igreja no cuidado daqueles menos favorecidos. "Os pobres não são um passatempo para a Igreja, mas sim os irmãos e irmãs mais amados, porque cada um deles, com a sua existência e também com as palavras e a sabedoria que trazem consigo, levam-nos a tocar com as mãos a verdade do Evangelho. Por isso, o *Dia Mundial dos Pobres* pretende recordar às nossas comunidades que os pobres estão no centro de toda a ação pastoral. Não só na sua dimensão caritativa, mas igualmente naquilo que a Igreja celebra e anuncia. Através das suas vozes, das suas histórias, dos seus rostos, Deus assumiu a sua pobreza para nos tornar ricos. Todas as formas de pobreza, sem excluir nenhuma, são um apelo a viver concretamente o Evangelho e a oferecer sinais eficazes de esperança".

Convertendo a mensagem do Santo Padre em gestos concretos, as comunidades da região organizaram um calendário diversificado de ações.

Em Caxias do Sul, a programação é extensa:

- **Paróquia Santíssima Trindade (08/11)**: Realiza um dia de acolhida no loteamento Vale Verde, com café, recreação para crianças, almoço e momentos culturais.
- **Paróquia Cristo Operário (09/11)**: Promove uma grande ação social no Salão da Igreja Santos Anjos, incluindo entretenimento, almoço e a entrega de cestas básicas.
- **Paróquia Santa Rita de Cássia (13/11)**: Vai realizar um "Café Solidário" para promover uma cultura de encontro e solidariedade.
- **Paróquia Nossa Senhora de Lourdes (15/11)**: Foca no diálogo, com uma "Roda de conversa sobre as diferentes fomes que queremos saciar: fomes de alimento, esperança, beleza, fé na vida e em Deus", além de café da manhã e entrega de cestas básicas.
- **Pastoral das Pessoas em Situação de Rua (16/11)**: Vai encerrar a Semana da Solidariedade com um café matinal, música e atividades lúdicas na Praça da Bandeira, antigo camelódromo de Caxias do Sul.

Em Bento Gonçalves, o foco é o amparo material e espiritual:

- **Paróquia Cristo Rei (01/11)**: Antecipou as ações com café da manhã, entrega de cestas básicas e um gesto de partilha, onde os participantes levaram bolo e leite para casa.
- **Paróquia Santo Antônio**: A Casa Pão dos Pobres realiza a entrega de lanches e cestas básicas em todas as sextas-feiras de novembro.
- **Paróquia São Roque**: Mantém uma campanha permanente de arrecadação de alimentos, roupas em bom estado e material de higiene.

Nas demais cidades da Diocese, a mobilização também é forte:

- **Paróquia Sagrado Coração de Jesus (Farroupilha)**: Nos dias 15 e 16, as coletas em dinheiro das Missas serão integralmente destinadas à compra de itens para as famílias assistidas pela paróquia.
- **Paróquia São Marcos (São Marcos)**: A semana inclui ações de conscientização sobre o Dia Mundial dos Pobres em órgãos públicos e veículos de imprensa, entrega de cestas básicas (10 e 12/11) e uma liturgia especial nas Missas do dia 16, fazendo menção direta à IX Jornada Mundial dos Pobres.

As atividades demonstram o esforço da Igreja local em não apenas prover o alimento material, mas também em oferecer escuta, dignidade e esperança, atendendo ao chamado de solidariedade que define a data.

Fonte: Site da Diocese de Caxias do Sul

O Papa encontra algumas vítimas de abuso do clero na Bélgica

O encontro realizou-se num clima de proximidade, escuta e diálogo profundo e doloroso, e terminou com um intenso momento de oração.

Vatican News

“Na tarde deste sábado, 8 de novembro, o Papa Leão XIV encontrou-se com 15 pessoas provenientes da Bélgica, vítimas de abuso, quando eram menores, por parte de membros do clero”. É o que informa a Sala de Imprensa da Santa Sé, explicando que o encontro, que realizou-se “num clima de proximidade com as vítimas, de escuta e diálogo, profundo e doloroso, durou quase três horas e terminou com um intenso momento de oração”.

O grupo estava acompanhado pela Pontifícia Comissão para a Proteção dos Menores.

A Comissão trabalha em estreita colaboração com a Igreja belga em questões de tutela dos menores e reuniu-se com este grupo na manhã de sexta-feira para dar continuidade ao diálogo iniciado em julho deste ano, quando uma delegação da Comissão visitou a Bélgica.

Encontro do Papa Francisco com as vítimas de abuso na Bélgica

A maioria dos membros deste grupo encontrou-se com o Papa Francisco durante sua viagem apostólica à Bélgica em setembro de 2024. Durante esse encontro, realizado na Nunciatura Apostólica, em Bruxelas, as vítimas de abuso tiveram a oportunidade de compartilhar suas histórias e sua dor com o Papa, expressando suas expectativas em relação ao compromisso da Igreja no combate ao abuso. Por sua vez, o Papa Francisco teve a oportunidade de escutar e se solidarizar com o sofrimento delas, expressando gratidão por sua coragem e um sentimento de vergonha pelo que tinham sofrido na infância, e tomando nota dos pedidos que lhe foram feitos.

Fonte: Vatican News

Papa Leão: “Trabalho que ofereça estabilidade e dignidade para o bem comum”

No Jubileu do Mundo do Trabalho, neste sábado, 8 de novembro, o Papa Leão XIV recordou a contribuição das Igrejas jovens às antigas Igrejas do Norte do mundo com tantos jovens testemunhas da fé e apelou às instituições e sociedade civil por um compromisso coletivo para criar oportunidades de trabalho válidas que ofereçam estabilidade e dignidade.

Jane Nogara - Vatican News

Na Audiência Jubilar deste sábado (08), Jubileu do Mundo do Trabalho, o Papa Leão XIV iniciou sua saudação aos presentes afirmando: “*Queridos amigos, o trabalho deve ser uma fonte de esperança e de vida, que permita expressar a criatividade do indivíduo e sua capacidade de fazer o bem*”. Fazendo em seguida o apelo a um “*compromisso coletivo, por parte das instituições e da sociedade civil, para criar oportunidades de emprego válidas que ofereçam estabilidade e dignidade, garantindo sobretudo aos jovens a realização de seus sonhos e a contribuição para o bem comum*”. Participaram da Audiência Jubilar 45 mil pessoas.

Visão cristã do trabalho humano

Ao saudar os peregrinos poloneses o Papa recordou seu antecessor polonês: “*As peregrinações do Mundo do Trabalho têm uma longa tradição na Polônia. Sua inspiração nasce do ensinamento de São João Paulo II e de sua Encíclica Laborem exercens, bem como da atividade do Beato Dom Popieluszko. Voltem a essas fontes para enfrentar as “coisas novas”, solicitando a visão cristã do trabalho humano*”.

Critérios de Deus

Ao falar, em sua catequese, sobre a esperança do Jubileu que nasce das surpresas e critérios de Deus, citou as Cartas de São Paulo aos Coríntios onde se afirma, “quem é mais humilde e menos poderoso tornou-se agora precioso e importante”, explicando: “*Os critérios de Deus, que sempre começa pelos últimos, já em Corinto são um ‘terremoto’ que não destrói, mas desperta o mundo. A palavra da Cruz, que Paulo testemunha, desperta a consciência e desperta a dignidade de cada um*”.

Testemunho da esperança

“Ter esperança é testemunhar: testemunhar que tudo já mudou, que nada é mais como antes”, com essas palavras o Santo Padre fala de uma testemunha da esperança cristã, o africano Isidoro Bakanja que desde 1994, é considerado um dos Beatos, padroeiro dos leigos do Congo. Conta-se que missionários católicos, monges trapistas, lhe falaram de Jesus e ele aceitou seguir a instrução cristã e receber o batismo, por volta dos vinte anos. “*A partir daquele momento, seu testemunho tornou-se cada vez mais luminoso. Esperar é testemunhar: quando testemunhamos a vida nova, a luz aumenta mesmo entre as dificuldades*”. Trabalhando no campo como lavrador com padrões contrários à sua fé, Isidoro continuou a usar o seu escapulário com a imagem da Virgem Maria ao pescoço, sofrendo todo o tipo de maus-tratos e torturas, sem perder a esperança. “*Esperar é testemunhar! Isidoro morre, declarando aos monges trapistas, que não guarda rancor, pelo contrário, promete rezar também no além por aqueles que o reduziram a tal estado*”.

A palavra da Cruz

Por fim, o Papa Leão afirma: “*Essa é, queridos irmãos e irmãs, a palavra da Cruz. É uma palavra vivida, que rompe a cadeia do mal. É um novo tipo de força, que confunde os soberbos e derruba os poderosos dos seus tronos. Assim surge a esperança*”. Recordou em seguida a contribuição

das Igrejas jovens que enviam às antigas Igrejas do Norte do mundo, grandes testemunhos como o citado acima. Isso “nos impele”, concluiu, “*a caminhar juntos rumo ao Reino de Deus, que é Reino de justiça e de paz. A África, em particular, pede esta conversão, e fá-lo dando-nos tantos jovens testemunhas da fé. Esperar é testemunhar que a terra pode realmente assemelhar-se ao céu. E esta é a mensagem do Jubileu*”.

Fonte: Vatican News

Seis meses com Leão XIV: uma Igreja unida e aberta, sinal de paz para um mundo ferido pelo ódio

Há um fio condutor nos ensinamentos do novo Papa, que propôs um modelo de comunidade cristã onde se vive a comunhão, missionária e, portanto, capaz de servir a todos, começando pelos últimos, comprometida com o diálogo e a paz. Uma Igreja que não se apoia nos poderosos e não confunde missão com marketing religioso, mas sabe ser fermento porque reflete a luz do Outro.

Andrea Tornielli



Em 8 de maio de 2025, o Papa Leão XIV, em sua primeira aparição da Sala das Bênçãos, saúda os peregrinos que chegaram à Praça São Pedro

Seis meses se passaram desde aquela tarde de 8 de maio, quando o novo Bispo de Roma, o primeiro Papa estadunidense e agostiniano, apareceu no balcão central da Basílica de São Pedro. Um fio condutor permeia o seu magistério: a Igreja como sinal de unidade e comunhão, que se torna fermento para um mundo reconciliado diante da guerra, do ódio e da violência. Vale a pena lembrar algumas etapas desse ensinamento, que destacam como o anúncio da essência da fé jamais se separa do testemunho da caridade, do compromisso concreto com os pobres e com a construção de uma sociedade mais justa. Desde suas primeiras palavras, proferidas na saudação logo após sua eleição: “*A paz esteja convosco! (...) Esta é a paz de Cristo Ressuscitado, uma paz desarmada e uma paz desarmante, humilde e perseverante. Ela vem de Deus, um Deus que nos ama a todos incondicionalmente. (...) Devemos buscar juntos como ser uma Igreja missionária, uma Igreja que constrói pontes, diálogo, sempre aberta ao acolhimento.*” Uma Igreja, disse ele na homilia da missa de inauguração de seu pontificado em 18 de maio de 2025, “*unida, sinal de unidade e comunhão, que se torna o fermento para um mundo reconciliado. Em nosso tempo, ainda vemos muita discórdia, muitas feridas causadas pelo ódio, pela violência, pelo preconceito, pelo medo daqueles que são diferentes, por um paradigma econômico que explora os recursos da Terra e marginaliza os mais pobres. E nós queremos ser, dentro dessa massa, um pequeno fermento de unidade, comunhão e fraternidade.*”

No coração da missão: desaparecer para que Cristo permaneça

No dia seguinte à sua eleição, na primeira celebração com os cardeais na Capela Sistina, Leão XIV recordou um “*compromisso indispensável para qualquer pessoa na Igreja que exerça um ministério de autoridade: desaparecer para que Cristo permaneça, fazer-se pequeno para que Ele seja conhecido e glorificado, doar-se completamente para que ninguém deixe de ter a oportunidade de conhecê-Lo e amá-Lo*”. Na homilia de 18 de maio, o Papa falou de “amor e unidade” como as duas dimensões confiadas por Jesus a Pedro e explicou que essa tarefa só é possível porque Pedro “*experimentou em sua própria vida o amor infinito e incondicional de Deus, mesmo na hora da falha e da negação*”. Porque, como disse aos jovens reunidos em Tor Vergata na noite de 2 de agosto, “*na origem de nós mesmos não havia uma decisão nossa, mas um amor que nos queria*”. Este amor precede-nos, como explicou o Papa na sua catequese na audiência de quarta-feira, 20 de agosto, falando de Judas que recebe o pedaço de pão de Jesus na Última Ceia: “*Jesus leva adiante e a fundo o seu amor (...) Porque sabe que o verdadeiro perdão não espera pelo arrependimento, mas oferece-se primeiro, como um dom gratuito, mesmo antes de ser acolhido*”.

A missão da Igreja é testemunhar esse amor. Para isso, explicou Leão XIII em 7 de junho de 2025, durante a Vigília de Pentecostes, *“não precisamos de apoiadores poderosos, acordos mundanos ou estratégias emocionais. A evangelização é obra de Deus e, se por vezes passa através das nossas pessoas, é por causa dos laços que ela cria”*. A Igreja não precisa de estratégias de marketing; a evangelização é, de fato, Deus em ação. Fundamental para a missão é a unidade na diversidade, ou seja, a comunhão vivida. É uma fé, como ele enfatizou no domingo, 5 de outubro de 2025, ao celebrar o Jubileu do mundo missionário, que *“não se impõe por meio do poder e de maneiras extraordinárias (...) É uma salvação que acontece quando nos comprometemos pessoalmente e nos importamos, com a compaixão do Evangelho, com o sofrimento do próximo”*. É uma fé que não julga os outros, que não nos faz sentir "perfeitos", também porque, como explicou no Angelus de domingo, 24 de agosto, Jesus coloca em crise "a segurança dos fiéis": *"Ele, aliás, nos diz que não basta professar a nossa fé com palavras, comer e beber com Ele celebrando a Eucaristia, ou conhecer bem os ensinamentos cristãos. A nossa fé é autêntica quando abraça toda a nossa vida, quando se torna um critério para as nossas escolhas, quando nos torna mulheres e homens que se comprometem com o bem e se arriscam no amor próprio, tal como Jesus fez."*

Testemunhar a paz

Após fazer essa declaração em sua primeira saudação no dia de sua eleição, Leão XIV falou inúmeras vezes sobre a paz, convidando os cristãos a testemunhá-la concretamente: *"A não violência, como método e estilo, deve distinguir nossas decisões, nossas relações, nossas ações"*, disse ele aos movimentos e associações da Arena della Pace em 30 de maio.

Ao mesmo tempo, o Sucessor de Pedro se manifestou várias vezes contra o rearmamento, como fez ao final da audiência de 18 de junho: *"Não devemos nos acostumar com a guerra! De fato, devemos rejeitar como uma tentação o fascínio de armamentos poderosos e sofisticados."* Em 26 de junho, Leão XIV, ao receber os participantes da ROACO, a Reunião das Obras de Ajuda às Igrejas Orientais, disse: *"Como crer, depois de séculos de história, que as ações bélicas trazem a paz e não se volta contra quem as praticaram? (...) Como continuar a trair o desejo de paz dos povos com falsa propaganda de rearmamento, na vã ilusão de que a supremacia resolve os problemas em vez de alimentar o ódio e a vingança? As pessoas estão cada vez menos inconscientes da quantidade de dinheiro que vai para os bolsos dos mercadores da morte e com a qual se poderiam construir hospitais e escolas; e, em vez disso, se destroem os que já foram construídos!"*

O desarmamento pedido pelo Bispo de Roma diz respeito tanto aos líderes das nações, para que não voltem a riqueza *"contra o homem, transformando-a em armas que destroem povos e em monopólios que humilham os trabalhadores"* (homilia de domingo, 21 de setembro, na paróquia de Santa Ana, no Vaticano), quanto a cada um de nós, porque o convite de Jesus é para desarmar a mão, mas antes de tudo o coração. Como afirmou Leão XIII na conclusão da Vigília Mariana pela Paz, no sábado, 11 de outubro de 2025: *"Guarda a tua espada é uma palavra dirigida aos poderosos do mundo, àqueles que guiam os destinos dos povos: tenham a audácia de desarmar! É dirigida também a cada um de nós, para nos conscientizar cada vez mais de que por nenhuma ideia, fé ou política podemos matar. O coração deve ser desarmado primeiro, porque se não houver paz dentro de nós, não daremos paz."*

Amor aos pobres

Em sua primeira exortação apostólica, publicada em 9 de outubro, o Papa Leão XIII explicou que, ao ajudar os que sofrem, *“não estamos no horizonte da beneficência e, mas da Revelação: o contato com quem não tem poder nem grandeza é um modo fundamental de encontro com o Senhor da história”*. O amor aos pobres não é um “caminho opcional”, mas representa “o critério do culto verdadeiro”.

Ao se encontrar com os núncios apostólicos em 10 de junho de 2025, o Papa disse: *“Conto com vocês para que nos países onde vivem todos saibam que a Igreja está sempre pronta a tudo por amor, que está sempre ao lado dos últimos, dos pobres”*. Em 13 de julho, em Castel Gandolfo, ele exortou, seguindo o exemplo do Bom Samaritano, a não "passarmos por cima", mas a deixarmos que *"transpassar o coração" por "todos aqueles que afundam no mal, no sofrimento e na pobreza", por "tantos povos despossuídos, roubados e saqueados, vítimas de sistemas políticos opressivos, de uma economia que os força à pobreza, da guerra que mata seus sonhos e suas vidas"*. No Jubileu dos Trabalhadores da Justiça, em 20 de setembro, o Papa convidou a não desviar o olhar da *"realidade de*

tantos países e povos que têm fome e sede de justiça, porque suas condições de vida são tão iníquas e desumanas a ponto de serem inaceitáveis", lembrando que "um Estado em que não há justiça não é um Estado". Em discurso aos Movimentos Populares em 23 de outubro de 2025, o Sucessor de Pedro lembrou que "a exclusão é a nova face da injustiça social. A distância entre uma "pequena minoria" — 1% da população — e a vasta maioria aumentou drasticamente. (...) Como Bispo do Peru, alegro-me por ter vivido uma Igreja que acompanha as pessoas em suas tristezas, suas alegrias, suas lutas e suas esperanças."

Migrantes, nossos irmãos

Leão XIV, em sua homilia para o Jubileu do Mundo Missionário e dos Migrantes, no domingo, 5 de outubro, falou da *"história de tantos de nossos irmãos migrantes" que "não podem e não devem encontrar a frieza da indiferença ou o estigma da discriminação!"* E em seu discurso aos Movimentos Populares, em 23 de outubro, abordou a questão da segurança: *"Com o abuso de migrantes vulneráveis, não estamos assistindo o exercício legítimo da soberania nacional, mas sim a graves crimes cometidos ou tolerados pelo Estado. Medidas cada vez mais desumanas — até mesmo politicamente celebradas — estão sendo adotadas para tratar esses 'indesejáveis' como se fossem lixo e não seres humanos. O cristianismo, por outro lado, remete ao Deus do amor, que nos faz a todos irmãos e irmãs e nos pede que vivamos como irmãos e irmãs."*

Fonte: Vatican News

O Papa recebe o presidente da África do Sul

O encontro realizou-se na manhã deste sábado, 8 de novembro, no Vaticano. No centro da conversa, o papel da Igreja no país na promoção do diálogo e da reconciliação.

Vatican News

Na manhã deste sábado, 8 de novembro, o Papa Leão XIV recebeu o presidente da República da África do Sul, Cyril Ramaphosa, na Residência Apostólica do Vaticano. A informação foi divulgada num comunicado da Sala de Imprensa da Santa Sé.

"Durante a conversa cordial", ressalta o comunicado, "foi apreciada a presença construtiva da Igreja Católica na sociedade sul-africana, particularmente nas áreas da educação e da saúde, cujo trabalho contribui para promover o diálogo e a reconciliação".



Foto de grupo ao final da audiência (@VATICAN MEDIA)

Fonte: Vatican News

O Papa: santuário de Pompeia, fortaleza de uma paz a ser defendida

Em sua carta endereçada ao cardeal Pietro Parolin, Legado Pontifício para as celebrações que marcam os 150 anos da chegada do ícone de Nossa Senhora do Rosário, Leão XIV convida a desenvolver "a alma cristológica e contemplativa do Rosário" seguindo o exemplo de São Bartolo Longo, canonizado em 19 de outubro passado.

Vatican News

O amor operante de Maria, desde a casa de Nazaré até o Calvário, "encontra continuidade e se prolonga, por assim dizer, em seu cuidado com os humildes, os pobres, os frágeis, em seu constante compromisso com a paz e a concórdia social".

Este é um trecho da Carta em latim escrita pelo Papa, datada de 7 de outubro, memória da Bem-Aventurada Virgem do Rosário, dirigida ao secretário de Estado, cardeal Pietro Parolin, a quem Leão XIV nomeou Legado Pontifício, em 12 de setembro passado, para as celebrações de 13 de novembro no Santuário de Pompeia. Essas celebrações se realizam por ocasião do 150º aniversário da chegada do Ícone da Virgem do Rosário.

Em seu texto, o Pontífice recorda o evento de 13 de novembro de 1875, no então Vale dos Desconsolados, assim chamado devido ao estado de abandono e desolação que assolava a região onde Bartolo Longo, fundador do Santuário de Pompeia, tinha chegado alguns anos antes. As celebrações

deste ano se realizam quase um mês depois da canonização do "benfeitor da humanidade", como o Papa o definiu em sua homilia na missa de 19 de outubro. Desde aquele dia de novembro de 150 anos atrás, o vínculo entre a Virgem e os fiéis tornou-se único. "Graças à obra amorosa do novo santo Bartolo Longo, aqueles começos aparentemente humildes", escreve o Papa, "guardavam em si o nascimento de grandes obras de caridade, que estão diante dos olhos de todos."

"Tendo-se tornado a fortaleza suprema daquela Paz que constantemente é preciso conquistar e defender, soubemos", lê-se no texto, "que o esplêndido Templo do Vale de Pompeia se prepara com espírito de gratidão para renovar a memória dos 150 anos da chegada da imagem da Beata Virgem Maria." É por esta razão que, atendendo ao pedido de dom Tommaso Caputo, arcebispo prelado de Pompeia e delegado Pontifício para o Santuário da Bem-Aventurada Virgem Maria do Santo Rosário, o Papa escolheu enviar o cardeal Parolin. Entre suas tarefas estão presidir a celebração eucarística, abençoar os fiéis e os hóspedes das obras de caridade, "exortando-os a desenvolver, neste Templo da fé e da caridade, construído graças aos esforços de tantos homens", escreve o Papa Leão XIV, "a alma cristológica e contemplativa do Rosário, segundo o impulso oferecido pelo recente canonizado São Bartolomeu e promovido por Nosso Predecessor Leão XIII, o Papa do Rosário."

Fonte: Vatican News

Leão XIV aos jovens: semeiem confiança num mundo marcado por divisões e suspeitas

Numa mensagem de vídeo dirigida aos jovens reunidos em frente à Catedral de Košice, na Eslováquia, onde se celebra o Jubileu dedicado a eles, o Papa convida-os a não terem medo de testemunhar sua fé cristã. Da certeza do encorajamento de Deus, afirma, brota uma liberdade que os eleva da indiferença.

Edoardo Giribaldi – Vatican News

A coragem que nasce de Deus liberta e gera ação: a semeadura da confiança, a construção de pontes, o compromisso de se elevar juntos acima da indiferença, da divisão e da suspeita.

É o que o Papa Leão XIV pede aos jovens reunidos em Košice, na Eslováquia, onde se celebra, neste sábado, 8 de novembro, o Jubileu dos Jovens. O Pontífice dirigiu-se a eles por meio de uma mensagem de vídeo em inglês, projetada no palco montado em frente à Catedral de Santa Isabel, após a missa concelebrada pelo arcebispo metropolitano de Košice e presidente da Conferência Episcopal Eslovaca, dom Bernard Bober, e pelo núncio apostólico na Eslováquia, Nicola Girasoli.



Mensagem de vídeo para os jovens reunidos em frente à Catedral de Košice, na Eslováquia

Uma fé, muitas proveniências

Um cenário "esplêndido". Assim, o Papa descreve a catedral gótica mais oriental da Europa, que também representa um "coração pulsante de fé e esperança". A parte multiétnica dos participantes encontra seu denominador comum na fé compartilhada, tornando-os "sinais tangíveis" da fraternidade e da paz que Cristo infunde nos corações.

Testemunhar com coragem

E é o próprio Jesus, explica o Pontífice, quem nos chama a testemunhar a comunhão, a nos tornarmos "construtores de pontes e semeadores de confiança" num mundo marcado pela suspeita e pela divisão.

Não tenham medo de testemunhar que são cristãos, de viver o Evangelho com entusiasmo e de compartilhar a alegria que vem do encontro com o Senhor.

"Sempre amados, perdoados e encorajados"

Leão XIV também convida os jovens a fazerem suas orações e palavras de sua mensagem para a 40ª Jornada Mundial da Juventude que será celebrada nas dioceses na Solenidade de Cristo Rei, em 23 de novembro:

Em todas as situações de nossas vidas, experimentaremos que nunca estamos sozinhos, porque, como filhos, somos sempre amados, perdoados e encorajados por Deus.

Uma certeza que liberta, eleva acima da indiferença e inspira a amar "com um coração aberto e generoso".

O rosto jovem da Igreja

O Papa exorta a ser testemunhas desta alegria, levando a luz de Cristo na vida cotidiana: famílias, escolas, universidades, locais de trabalho e comunidades.

Desta forma, o rosto jovem da Igreja continuará brilhando no coração da Europa Central, onde a fé de seus pais permanece ainda hoje, uma fonte de vida nova.

Música, teatro e dança

Após a missa, o grupo musical eslovaco Godzone apresentou-se em frente à catedral, no âmbito de um projeto de evangelização promovido pela Igreja local através da música, do teatro e da dança. Seguiu-se uma exibição do padre e DJ português Guilherme Peixoto.

Fonte: Vatican News

Jubileu dos trabalhadores, o abraço dos Papas aos operários

A fábrica não é um espaço alheio aos ensinamentos da Igreja. Por ocasião deste evento jubilar, recordamos algumas reflexões dos Papas sobre o mundo do trabalho. João Paulo II definiu como “uma graça do Senhor ter sido operário”, porque isso lhe deu a oportunidade de “conhecer de perto o homem do trabalho”.

Amedeo Lomonaco - Vatican News

No Evangelho, a imagem dos trabalhadores à espera de alguém que os “contrate por dia” é o retrato do que vemos frequentemente ainda hoje nas ruas e praças das nossas cidades. O trabalho, sempre e em toda parte, continua sendo um aspecto essencial do tecido social e pertence, como se lê na Bíblia, à condição original do homem. No Ano Santo da Esperança, a Igreja dedica a essa vasta parcela da humanidade, a dos trabalhadores, um momento especial: o Jubileu do Mundo do Trabalho, que deveria ter começado no último dia 1º de maio. Este evento foi cancelado devido ao falecimento do Papa Francisco e foi escolhida a data de 8 de novembro: o momento culminante deste dia é a audiência jubilar do Papa Leão XIV. Um encontro que se une aos encontros de seus antecessores com os trabalhadores. No contexto deste evento jubilar, ecoam, em particular, as palavras dirigidas pelos Pontífices aos operários.

Pio XII e a questão operária

O mundo em ruínas precisa ser reconstruído, não apenas em sua dimensão material. Neste contexto, no período abalado pela Segunda Guerra Mundial, o Papa Pio XII se reúne com uma delegação de trabalhadores. Era o dia 13 de junho de 1943 e muitos dos fiéis que vieram para ouvir a voz do Pontífice são operários provenientes de várias fábricas. O abraço com o bispo de Roma é muito aguardado. “Por alguns instantes – lembra o *Osservatore Romano* na crônica daquele dia –, a manifestação se sucedia em ondas poderosas, em competição filial, cujo sinal expressivo era o brilho dos rostos; mas então se fez o silêncio”. É o momento, carregado de atenção, em que irrompem as palavras do Papa Pio XII.

Das duras condições presentes, a multidão dos trabalhadores, mais do que outros sobrecarregados e aflitos, não é, porém, a única a sentir o peso; cada classe deve carregar seu fardo, uns mais, outros menos penoso e incômodo; não é apenas a condição social dos trabalhadores e das trabalhadoras que exige ajustes e reformas, mas toda a complexa estrutura da sociedade precisa de correções e melhorias, profundamente abalada como está em sua composição. Quem não vê, porém, que a questão operária, pela dificuldade e variedade dos problemas que implica e pelo vasto número de membros que interessa, é tal e de tão grande necessidade e importância que merece um cuidado mais atento, vigilante e providencial?

Questão mais do que nunca delicada; ponto, dir-se-ia, nevrálgico do corpo social, mas às vezes também terreno instável e traiçoeiro, aberto a fáceis ilusões e a vãs esperanças irrealizáveis, para quem não tem diante dos olhos a inteligência e do impulso do coração a doutrina da justiça, da equidade, do amor, da consideração mútua e da convivência, que inculcam a lei de Deus e a voz da Igreja.

O Papa Pio XII reitera aos trabalhadores a solicitude da Igreja: “A Igreja ama-vos intensamente e, não apenas a partir de hoje, com ardor e afeto materno e com um vivo sentido da realidade das coisas, tem considerado as questões que vos dizem mais particularmente respeito”. E lembra as aspirações justas e legítimas: “um salário que garanta a subsistência da família, de modo a permitir que os pais cumpram seu dever natural de criar filhos saudáveis e bem vestidos; uma moradia digna de seres humanos; a possibilidade de proporcionar aos filhos uma instrução suficiente e uma educação adequada, de prever e prover para os momentos de dificuldades, de enfermidade e de velhice”.

João XXIII e a nobreza do trabalho

Em 1961, a Basílica do Vaticano estava repleta de operários por ocasião da celebração do primeiro de maio cristão. O Papa João XXIII, dirigindo-se a essa “assembleia de trabalhadores”, lembrou que a Igreja “desde o início de sua gloriosa trajetória tem sido a mãe dos humildes, a protetora dos cansados, a defensora do progresso moral e econômico do homem”. “Jesus, que veio à Terra para salvar a humanidade, passou a maior parte de sua vida trabalhando, e não em uma atividade delicada ou superior, mas em um simples trabalho manual”. “O trabalho”, conclui o Papa Roncalli, “é uma nobreza”.

Paulo VI e os operários da Italsider

São muitos os encontros de Paulo VI com o mundo do trabalho. Na noite de Natal de 1968, o abraço do Pontífice aos operários do centro siderúrgico de Taranto é uma sequência histórica de imagens: os trabalhadores em macacão, com capacetes na cabeça, se aglomeram em torno do Papa, enquanto atrás deles os clarões da fundição de ferro iluminam a noite. Naqueles momentos, o diálogo entre Paulo VI e os operários é marcado principalmente por olhares e apertos de mão. Nos olhos daqueles homens, percebe-se espanto, emoção, alegria. Eles estão quase incrédulos ao ver o Papa entre eles. Durante a visita à siderúrgica, o Pontífice se interessa pelas várias fases técnicas dos processos de fabricação, mas sua atenção se concentra nos homens. Ele os elogia pelo trabalho que realizam. O Papa se ajoelha entre eles na poeira que cobre o chão. Ele reza com eles. Na homilia, ressalta que a mensagem cristã não é alheia ao mundo do trabalho moderno, capaz de atingir altos níveis de engenhosidade, ciência e técnica.

Diremos que quanto mais a obra humana se afirma aqui em suas dimensões de progresso científico, de poder, de força, de organização, de utilidade, de maravilha — em suma, de modernidade —, tanto mais ela merece e reclama que Jesus, o operário profeta, o mestre e amigo da humanidade, o Salvador do mundo, o Verbo de Deus, que se encarna em nossa natureza humana, o Homem da dor e do amor, o Messias misterioso e árbitro da história, anuncie aqui, e daqui ao mundo, a sua mensagem de renovação e esperança. Trabalhadores, que nos ouvem: Jesus, o Cristo, é para vocês!

As palavras do Pontífice ressoam na siderúrgica, entre pontes móveis, paredes de metal e chapas de aço empilhadas. Naquela noite de Natal, as linguagens do Espírito e da matéria se fundem. A voz do Papa e os ruídos dos fornos elevam-se juntos da Terra em direção ao Céu. “Quando o Papa parte — escreve *L'Osservatore Romano* na edição de Natal de 1968 —, a saudação entusiástica dos presentes esconde uma melancolia íntima. Foi um “grande encontro” com o anúncio do Natal à humanidade que se esforça, que trabalha, que espera.

João Paulo II e a graça de ter sido operário

O Papa João Paulo II também se encontra, em diversas ocasiões, com o mundo do trabalho. Em 1982, poucos meses após a publicação da encíclica *Laborem exercens*, o Papa Wojtyła foi a Livorno, à fábrica Solvay, a mesma empresa para a qual trabalhou na Polônia aos vinte anos, antes de entrar no seminário. Era o dia 19 de março de 1982, dia de São José. O que os operários apresentam ao Pontífice é a imagem habitual e cotidiana da fábrica. A fábrica não parou para a visita do Papa porque o ciclo contínuo de produção não pode ser interrompido. O momento culminante da visita foi o encontro com o conselho de fábrica. Parece uma das muitas assembleias - escreve nessa ocasião o *Osservatore Romano* - que se realizam “para contribuir para a solução dos problemas do dia a dia”. Ressoam as palavras do Papa, de um homem “que em sua época também foi operário, em uma fábrica semelhante à de Livorno”. João Paulo II, falando aos trabalhadores, lembra o tempo em que, depois de deixar as pedreiras de Zakrzówek, na Cracóvia, começou a “trabalhar na Solvay, em Borek Falecki, como operador de caldeiras”.

Considero graça do Senhor ter sido operário, porque isto me deu a possibilidade de conhecer de perto o homem do trabalho, do trabalho industrial, mas também de qualquer outro tipo de trabalho.

Pude conhecer a concreta realidade da sua vida: existência impregnada de profunda humanidade, embora não imune de fraquezas, vida simples, dura, difícil e digna de todo o respeito. Quando saí da fábrica para seguir a minha vocação para o sacerdócio, levei comigo a experiência insubstituível daquele mundo e a profunda carga de humana amizade e de vibrante solidariedade dos meus companheiros de trabalho, conservando-as no meu espírito como elemento precioso.

Nas palavras dirigidas por João Paulo II aos trabalhadores da fábrica Solvay, também se pode identificar uma característica distintiva do nosso tempo, marcado pelo advento das novas tecnologias e, em particular, da inteligência artificial. “O desenvolvimento da tecnologia repropõe hoje, de maneira nova, o problema do trabalho humano. A tecnologia, que foi e é um coeficiente de progresso econômico, pode transformar-se de aliada em adversária do homem”, lê-se naquele discurso de mais de 40 anos atrás. Os processos produtivos correm o risco de “despersonalizar aquele que realiza o trabalho, tirando-lhe toda a satisfação e todo o estímulo para a criatividade e a responsabilidade”. Duas perguntas centrais acompanham a reflexão do Papa Wojtyła em 1982: Quem terá a preeminência? A máquina se tornará uma extensão da mente? São questões muito atuais e não secundárias.

Bento XVI e a proximidade da Igreja com os trabalhadores

O altar no centro impulsionador da vida da cidade. É esta a cena que envolve a concelebração eucarística, em 11 de setembro de 2011, no Estaleiro Naval de Ancona. Na homilia, o Papa Bento XVI sublinha que um modelo de organização social centrado apenas no bem-estar material, prescindindo de Deus e da sua revelação em Cristo, acaba por “dar aos homens pedras em vez de pão”. Não se pode separar a dignidade do trabalho pelo pão de cada dia.

Queridos irmãos, o pão é “fruto do trabalho do homem”, e nesta verdade está encerrada toda a responsabilidade confiada às nossas mãos e ao nosso talento; mas o pão é inclusive, e antes ainda, “fruto da terra”, que do alto recebe sol e chuva: é um dom a pedir, que nos priva de toda a soberba e nos faz invocar com a confiança dos humildes: «Pai (...) o pão nosso de cada dia nos dai hoje» (Mt 6, 11).

Ao final da missa em Ancona, Bento XVI almoçou com alguns trabalhadores em licença, precários e desempregados. São os representantes das categorias mais afetadas pela crise que colocou de joelhos uma parte considerável da economia local. “Conheço os seus problemas, estou perto de vocês. Toda a Igreja está perto de vocês”.

Papa Francisco e os valores do trabalho

A relação indissociável entre dignidade e emprego. Durante o seu pontificado, o Papa Francisco referiu-se várias vezes a esta relação ao falar sobre o mundo do trabalho. Na visita pastoral a Gênova, em 27 de maio de 2017, ele visitou a siderurgia Ilva, em Cornigliano. Alguns operários vestiam macacões de trabalho, com capacetes de proteção azuis ou amarelos na cabeça. Antes do encontro, Francisco atravessou com um pequeno carro elétrico um pavilhão normalmente utilizado como depósito de rolos de aço. Respondendo às perguntas dos trabalhadores, Francisco reiterou o valor da empresa saudável e lembrou os riscos da especulação e da idolatria do consumismo.

O consumo é um ídolo do nosso tempo. Ele e portanto o prazer que o consumo promete estão no centro da nossa sociedade. Grandes lojas, abertas 24 horas por dia, novos “templos” que prometem a salvação, a vida eterna; cultos de puro consumo e por conseguinte de puro prazer. Esta também é a raiz da crise do trabalho na nossa sociedade: o trabalho é fadiga, suor. A Bíblia sabia disso muito bem e no-lo recorda. Mas uma sociedade hedonista, que vê e deseja só o consumo, não compreende o valor da fadiga e do suor e por conseguinte não entende o trabalho. Todas as idolatrias são experiências de puro consumo: os ídolos não trabalham. O trabalho é parto: são aflições para poder depois gerar alegria pelo que se gerou juntos.

Sem recuperar uma cultura que valorize o esforço e o suor, sublinha Francisco, não é possível restabelecer uma nova relação com o trabalho. Um mundo que já não conhece os valores e o valor do trabalho “também já não compreende a Eucaristia, a verdadeira e humilde oração dos trabalhadores e das trabalhadoras”. Os campos, o mar, as fábricas – lembra o Pontífice argentino durante o encontro com o mundo do trabalho em Gênova – sempre foram ‘altares’ dos quais se erguiam orações belas e puras, que Deus acolheu e recolheu”. Orações ditas e recitadas “por quem sabia e queria rezar, mas também orações ditas com as mãos, com o suor, com o esforço do trabalho”.

Leão XIV e o direito a um trabalho digno

Outro aspecto, destacado em várias ocasiões por Francisco durante seu Pontificado, é o da *segurança no trabalho*, que “é como o ar que respiramos: só percebemos sua importância quando ela tragicamente nos falta”. O drama das mortes no trabalho continua sendo uma praga que atinge até mesmo os países mais desenvolvidos. Uma das últimas vítimas na Itália foi justamente um operário, que ficou soterrado por horas sob os escombros de um antigo edifício medieval. Ele se chamava Octay Stroici, tinha 66 anos e estava trabalhando na restauração da Torre dei Conti, que desabou por causas ainda não determinadas. Comentando os acidentes de trabalho a partir deste episódio dramático ocorrido em Roma, o Papa Leão XIV afirmou que “é um direito do ser humano ter um trabalho digno”. Um direito, não um privilégio, pelo qual se mede a civilização de um país.

Cúpula do Clima, Parolin: objetivos do Acordo de Paris ainda distantes

No seu discurso em Belém o cardeal Parolin fez um forte apelo para que nos comprometamos a enfrentar, sem hesitação, o desafio das mudanças climáticas. “Devemos aumentar nossa vontade política para empreender conscientemente esse caminho”.

Silvonei José – Belém

O cardeal secretário de Estado, Pietro Parolin, proferiu na tarde desta sexta-feira (07/11) em Belém, o seu discurso aos participantes da cúpula sobre o clima que contou com a presença de 70 líderes mundiais nos dias 6 e 7 de novembro, em vista da COP30, que terá início nesta segunda-feira (10/11) na capital paraense.

O cardeal Parolin iniciou o seu discurso com um chamado à consciência do mundo e dos governantes: “há dez anos, a comunidade internacional adotou o Acordo de Paris. Os desafios identificados nele são hoje mais relevantes do que eram há dez anos, mas a consecução de seus objetivos ainda parece distante. Não podemos nos dar ao luxo de mais uma década de oportunidades perdidas. Devemos nos perguntar o que está faltando”.

O discurso do secretário de Estado, que participou de uma mesa redonda com o título claro e desafiador “10 anos do Acordo de Paris: contribuições determinantes em nível nacional e financiamentos”, chama a atenção para a importância desse acordo que “não tem apenas um significado ambiental, econômico e político, mas também uma relevância social e ética, pois diz respeito principalmente à vida dos mais pobres e dos mais frágeis”.

Portanto, é preciso abordá-lo tendo o cuidado de não abandonar uma perspectiva integral que garanta o seu processo de implementação: “sabemos que a ligação entre ética e educação é profunda: a educação é um dos principais instrumentos através dos quais se forma o nosso sentido ético e a ética, por sua vez, orienta os objetivos e os métodos da educação. Nesse contexto, a componente educativa da implementação do Acordo de Paris é da máxima importância”.

Parolin, nesse sentido, quis lembrar quando o Papa Francisco — por ocasião da Cúpula Virtual de Alto Nível sobre Ambição Climática 2020, em 12 de dezembro de 2020 — anunciou o compromisso da Santa Sé de adotar uma estratégia de emissões zero até 2050: o Papa, disse o Secretário de Estado, “destacou a importância de alcançar esse objetivo, agindo em duas frentes. Por um lado, o Estado da Cidade do Vaticano se compromete a intensificar seus esforços de gestão ambiental, já em vigor há vários anos. Essas questões são apresentadas em detalhes no primeiro Relatório Bienal de Transparência (Biennial Transparency Report - Btr) e na recente Comunicação Nacional apresentada pela Santa Sé, em nome e por conta do Estado da Cidade do Vaticano. Por outro lado, a Santa Sé se compromete a promover a educação à ecologia integral. As medidas políticas e técnicas devem ser combinadas com um processo educacional que promova um modelo cultural de desenvolvimento e sustentabilidade baseado na fraternidade e no cuidado da criação”.

O modelo cultural ao qual Parolin se refere deverá ser capaz de superar a cultura do descarte, substituindo-a pela cultura do cuidado. Mas esse novo modelo também deve levar em conta a justiça climática que, afirmou Parolin citando Leão XIV, “é uma necessidade urgente que vai muito além da simples proteção do meio ambiente. Trata-se, na verdade, de uma questão de justiça social, econômica e humana”.

Na conclusão de suas palavras aos participantes da Cúpula sobre o Clima — que antecipou a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas Cop30 —, Parolin fez um forte apelo para que nos comprometamos a enfrentar, sem hesitação, o desafio das mudanças climáticas. “Devemos aumentar nossa vontade política para empreender conscientemente esse caminho. A Santa Sé está

pronta para apoiar esse processo, consciente de que, sob nosso Pai comum, somos uma única família humana: não há fronteiras ou barreiras, políticas ou sociais, atrás das quais possamos nos esconder”.

Fonte: Vatican News

“Leo from Chicago”, em 10 de novembro será lançado o documentário sobre as raízes estadunidenses do Papa Leão

Por ocasião dos seis meses de pontificado, na segunda-feira (10) será publicado o documentário em três idiomas (inglês, italiano, espanhol) nos canais da Vatican News, com produção do Dicastério para a Comunicação.

Vatican News

Por ocasião do sexto mês da eleição do Papa Leão XIV, a Rádio Vaticano – Vatican News publicam *Leo from Chicago*, um documentário que reconstitui a história, as raízes familiares, os estudos e a vocação agostiniana de Robert Francis Prevost em sua terra natal: os Estados Unidos. Uma jornada que começa na infância em Dolton, através das memórias dos irmãos Louis e John, e continua entre escolas e universidades, comunidades e paróquias, com as vozes de confrades, professores, colegas de estudo e amigos de longa data.

Leo from Chicago, segue o documentário *León de Perú*, apresentado em junho passado, sobre os anos de missão do futuro Pontífice no país. É uma produção da Direção Editorial do Dicastério para a Comunicação, em colaboração com a Arquidiocese de Chicago e o Apostolado El Sembrador Nueva Evangelización (ESNE). Foi realizado pelos jornalistas Deborah Castellano-Lubov, Salvatore Cernuzio, Felipe Herrera-Espaliat, com montagem de Jaime Vizcaíno Haro.

Às 18h (hora de Roma) de segunda-feira, 10 de novembro, o documentário será publicado no canal do *YouTube* da Vatican News em três idiomas (inglês, italiano e espanhol) e divulgado por outros meios de comunicação internacionais.

Leo from Chicago será exibido nos próximos dias em algumas cidades italianas, por ocasião de alguns encontros públicos promovidos pelo Dicastério para a Comunicação dedicados à figura do Papa Leão, em particular em Vicenza e Cremona (21 de novembro), Trento (25 de novembro), Verona (1º de dezembro), Gênova (5 de dezembro) e Cagliari (15 de dezembro). Fonte: Vatican News

EUA: governo da Califórnia destrói imagem de São Junípero Serra

O governo democrata da Califórnia removeu a imagem de São Junípero Serra após mentir sobre ter consultado o arcebispo de São Francisco.

Uma imagem de bronze de 6,7 metros de altura dedicada a Junípero Serra, o missionário franciscano do século XVIII que fundou o sistema de missões da Califórnia, foi demolida de forma discreta neste verão junto à Interstate 280 (rodovia interestadual), desencadeando acusações de que autoridades estaduais mentiram ao afirmar que consultaram a Igreja Católica.

O arcebispo de São Francisco, Dom Salvatore Cordileone, declarou ao *National Catholic Register* que o Departamento de Transportes da Califórnia (California Department of Transportation – Caltrans) jamais contactou sua arquidiocese, apesar das alegações públicas de diálogo com 15 organizações religiosas. “Disseram que consultaram organizações religiosas, mas não nos consultaram. Fomos completamente excluídos”, afirmou Cordileone em entrevista exclusiva. “Mais uma vez, as instituições californianas tratam a Igreja como um problema, e não como parceira. Mentem, discriminam e negam-nos voz.”

O Departamento de Transportes da Califórnia não apresentou qualquer documentação de comunicação com a arquidiocese, apesar de reiterados pedidos. Um e-mail interno vazado, obtido pelo *Register*, revela que a imagem não foi realocada — como inicialmente sugerido —, mas destruída por ser considerada “estruturalmente complexa demais para ser movida intacta”.

Erguida em 1976 pelo empreiteiro católico Louis DuBois, durante o bicentenário dos Estados Unidos, a imagem permaneceu por quase 50 anos como um tributo à beira da estrada ao papel de Serra na fundação de nove missões que deram origem a cidades californianas modernas, incluindo Los Angeles, San Diego e São Francisco. Na sua base, constavam os nomes das missões, e a imagem representava São Junípero apontando para o oeste, em direção ao Pacífico.

São Junípero Serra, canonizado pelo Papa Francisco em 2015, continua sendo uma figura polarizadora. Católicos o exaltam como defensor dos povos indígenas contra abusos coloniais; críticos

veem o sistema missionário como apagamento cultural. Imagens de São Junípero foram derrubadas ou removidas em toda a Califórnia nos últimos anos, em meio a protestos por justiça racial.

Gregg Castro, líder dos Ramaytush Ohlone (povos originários da Península de São Francisco) que peticionou ao Departamento de Transportes da Califórnia pela remoção, argumentando que isso violava a separação constitucional entre Igreja e Estado, confirmou que a agência manteve seu grupo informado, mas evitou audiências públicas. “Não queriam outro debate público”, disse Castro.

O Departamento de Transportes da Califórnia justificou a demolição como “necessidade técnica” associada a melhorias na rodovia. Nenhuma consulta pública precedeu a decisão.

Dom Cordileone qualificou a destruição como “intolerância sancionada pelo Estado”, indagando: “Por que apagar um homem que protegeu exatamente as pessoas das quais é acusado de prejudicar?” “Se não conseguirmos mais reconhecer a diferença entre um herói e um opressor, perderemos a capacidade de compreender a verdade histórica”. Ele citou a jornada de 3.200 quilômetros de Serra até a Cidade do México para advogar pelos direitos indígenas.

Robert Senkiewicz, coautor da biografia de 2015 Junípero Serra: *California, Indians, and the Transformation of a Missionary*, afirmou que Serra “acreditava sinceramente estar salvando almas”, mas operava dentro de um quadro colonial que exigia a “civilização” europeia.

Andrew Galvan, católico *Ohlone* e curador da Missão Dolores, defendeu a santidade de Serra apesar do sofrimento ancestral sob as missões. “Foi um homem bom em uma situação ruim”, disse Galvan. “Podem criticar o sistema — compreendo isso. Mas não podem lhe tirar a santidade.”

Em 2021, a Califórnia substituiu uma imagem de São Junípero no Capitólio estadual por outra em homenagem aos povos indígenas. Os arcebispos Cordileone e José Gómez, de Los Angeles, defenderam São Junípero Serra em um ensaio publicado no *Wall Street Journal*, destacando suas denúncias contra abusos.

Dom Cordileone enquadrou o incidente como algo maior que um monumento. “Não se trata apenas de um debate histórico”, declarou, “mas de saber se a verdade ainda importa na vida pública ou se a entregamos à ideologia.”

O Departamento de Transportes da Califórnia recusou-se a comentar o e-mail vazado ou as alegações de consulta.

Com informações Zenit

Fonte: Gaudium Press

Jubileu de 2025 já atraiu 30 milhões de peregrinos a Roma

Agora devemos olhar para o Jubileu de 2033, “porque será o segundo milênio da Redenção, Morte e Ressurreição de Jesus”, afirma Monsenhor Rino Fisichella.

De acordo com dados do Vaticano, o número de peregrinos que visitaram a Basílica de São Pedro por ocasião do Jubileu da Esperança atingiu quase 30 milhões, uma cifra alinhada com as estimativas previamente elaboradas.

Ainda restam diversos eventos de grande relevância a serem celebrados, tais como o Jubileu do Mundo do Trabalho, em 8 de novembro; o Jubileu dos Pobres, em 26 de novembro; o Jubileu dos Coros e Corais, em 22 de novembro; e o Jubileu dos Presos, em 14 de dezembro — todos a serem realizados até o dia da Epifania, 6 de janeiro, quando se encerrará a Porta Santa da Basílica de São Pedro e das basílicas em todo o mundo.

No horizonte, porém, já desponta um evento de magnitude ainda maior: o Jubileu de 2033, que marcará o segundo milênio da morte de Cristo, um momento histórico para todos os cristãos e que colocará Roma mais uma vez no centro das atenções geopolíticas.

Sobre esse evento comentou Dom Rino Fisichella, pró-prefeito do Dicastério para a Evangelização e organizador de três jubileus (o do ano 2000, o da Misericórdia em 2015 e o atual Ano Santo): “Iniciamos a preparação deste Jubileu (2025) com dois anos de antecedência e verificamos que não foi suficiente. A preparação do evento de 2033 exige pelo menos cinco anos e, portanto, as autoridades devem considerar essa dimensão, assim como o Parlamento e os demais órgãos institucionais também a devem ter em conta. A realização de um Jubileu exige um planejamento com pelo menos cinco anos de antecedência”.

Com informações Il Messaggero

Fonte: Gaudium Press

Do dia 07/11/25

Acompanhe a CNBB e fique por dentro das ações da Igreja Católica durante a COP30 em Belém



As delegações de todo o mundo já chegam a Belém para a Conferência da ONU sobre as mudanças climáticas, a COP30, e as articulações políticas começam a tomar forma, antes mesmo da abertura oficial. Da parte da Igreja, as próximas semanas serão o ápice de uma caminhada de mais de dois anos de preparação, articulação, escuta e construção para levar aos líderes mundiais o pedido por uma ecologia integral com justiça, e convocação para a conversão ecológica profunda.

Delegação

A Igreja Católica marcará presença nesta conferência por meio da articulação “Igreja Católica na COP30”, apresentando sua visão sobre desenvolvimento sustentável, justiça climática e ecologia integral e o cuidado com a Casa Comum. Estará presente em Belém uma delegação de 10 pessoas da Santa Sé, incluindo o representante do Papa Leão XIV, o cardeal secretário de Estado, Pietro Parolin, além de 8 cardeais, 47 bispos e outras 97 pessoas ligadas a diferentes organismos eclesiais.

Toda a Presidência da CNBB estará presente na COP30: cardeal Jaime Spengler (presidente), dom João Justino (primeiro vice-presidente), dom Paulo Jackson (segundo vice-presidente) e dom Ricardo Hoepers (secretário-geral). Também subsecretários e assessores participarão.

Fazem parte da articulação Igreja Católica na COP30: a CNBB, a Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM), a Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), a Cáritas Brasileira e o Movimento Laudato Si’.

Eventos da Igreja

A Igreja Católica apresentará as suas propostas durante um Simpósio no dia 12 de novembro, no Colégio Santa Catarina de Sena, evento que contará com uma entrevista coletiva à imprensa às 14h. Painéis, visitas, celebrações e atividades de mobilização completam o itinerário da Igreja nesses dias de COP30.

Simpósio da Igreja na COP30

Tema: *A Igreja Católica na COP 30 nos caminhos da Ecologia Integral: refletindo sobre justiça climática e conversão ecológica*

Objetivo Geral: Apresentar as perspectivas da Igreja Católica e de seus interlocutores ecumênicos, científicos, indígenas e governamentais sobre a temática socioambiental, destacando seu compromisso com a justiça climática e a ecologia integral.

Data: 12 de novembro de 2025

Local: Colégio Santa Catarina de Sena/Belém

Coletiva de Imprensa às 14h:

Componentes da mesa:

- Dom Jaime Spengler: Arcebispo de Porto Alegre, Presidente da CNBB e Presidente do CELAM

- Dom Filipe Neri do Rosário Ferrão: Arcebispo de Goa e Damão, Presidente da Federação das Conferências Episcopais da Ásia (FABC)

- Dom Fridolin Ambongo Besungu: Arcebispo de Quinxassa, Presidente Simpósio das Conferências Episcopais da África e Madagascar (SECAM)

Inscrições para a Coletiva: imprensa@cnbb.org.br

Para ficar por dentro:

Acompanhe todas as atividades da Igreja na COP30 com a cobertura da CNBB, de [Vatican News](#), de [ADN Celam](#) e no **site oficial da articulação:** igrejarumoacop30.org.

Um Plano de Comunicação Integrada será compartilhado com os responsáveis pelas emissoras de rádio e TV de inspiração católica e jornalistas credenciados na CNBB para auxiliá-los na cobertura.

Nos portais e redes sociais, especialmente na conta específica criada no **Instagram** ([instagram.com/igrejacatolicanacop30](https://www.instagram.com/igrejacatolicanacop30)), serão divulgadas todas as atualizações sobre a incidência da Igreja no evento.

Também foi criado um **canal no WhatsApp** para fornecer atualizações a respeito da presença da Igreja no evento. [Acesse aqui](#).

O atendimento à imprensa será feito pelos responsáveis de cada instituição. Na CNBB, padre Arnaldo Rodrigues: E-mail: imprensa.cnbb@cnbb.org.br e [WhatsApp](#)

Fonte: CNBB

Missionários estrangeiros em formação, promovida pelo CCM, visitam a sede da CNBB em Brasília

Nesta sexta-feira, 7 de novembro, 16 cursistas do Centro de Formação Intercultural (CENFI), iniciativa promovida pelo Centro Cultural Missionário (CCM), visitaram a sede da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em Brasília (DF). Durante a visita, os missionários conheceram o funcionamento da Conferência e visitaram seus diversos setores.

A atual edição do curso, a 128ª, reúne participantes dos continentes africano, asiático, americano e europeu, vindos de países como Peru, Suécia, Madagascar, República Democrática do Congo, Gana, Indonésia, México, Haiti, Coreia do Sul, Burundi, República Centro-Africana, Quênia, Nigéria e Senegal.

O curso tem como objetivo preparar missionários e missionárias estrangeiros para a inserção na realidade brasileira e na vida da Igreja no país. Segundo o diretor do CCM, padre Tiago Camargo, a formação oferecida pelo CENFI contempla aulas de língua portuguesa, introdução à sociedade e às culturas brasileiras, iniciação missionária e convivência comunitária.

Além das atividades em sala, os cursistas participam de experiências missionárias em paróquias da Arquidiocese de Brasília, onde convivem com famílias e comunidades locais. Essas vivências, realizadas ao longo dos 90 dias de curso, contribuem para o desenvolvimento da habilidade comunicativa e fortalecem a preparação dos missionários para atuarem nas diversas realidades do país.

“Tudo isso vai colaborando para o desenvolvimento da habilidade comunicativa que é essencial na vivência missionária e capacitando-os para acolher as variadas realidades que encontrarão nas diferentes regiões do Brasil, conforme designados por suas congregações religiosas e dioceses”, explica o padre Tiago.

Ele ressalta ainda que a multiculturalidade presente entre os participantes é um reflexo da diversidade do próprio povo brasileiro:

“Com tantos povos e tantas culturas, o encontro com o Evangelho de Jesus Cristo e a vivência dos valores do Reino de Deus nas diversas realidades brasileiras ainda é uma necessidade, ainda mais na realidade marcada por aqueles sinais que entristecem e angustiam as pessoas”.

Padre Tiago conclui lembrando que o curso busca fortalecer nos missionários os valores do Reino de Deus, como alegria, generosidade e gratidão, para que possam viver com autenticidade sua vocação missionária no Brasil.

Mais informações sobre o curso podem ser encontradas [na página do CCM](#), onde em breve estarão abertas as inscrições para a próxima edição, em 2026.

Fonte: CNBB

Dom Walter Jorge Pinto é nomeado como novo bispo da diocese de Campanha (MG)



A diocese de Campanha (MG) tem um novo bispo. Foi nomeado nesta sexta-feira, 7 de novembro, pelo Papa Leão XIV dom Walter Jorge Pinto, atual bispo de União da Vitória, no Paraná. A Presidência da CNBB enviou saudação a dom Walter pela nova missão.

Saudação da CNBB a Dom Walter Jorge Pinto

Estimado irmão, Dom Walter Jorge,

Recebemos com alegria a notícia de sua nomeação como o oitavo bispo da Diocese da Campanha, em Minas Gerais. Junto com o povo do sul mineiro, desejamos que essa nova etapa de seu ministério episcopal seja repleta de graças e bênçãos em favor do anúncio do Evangelho.

Que seu serviço a essa porção do povo de Deus possa ser conduzido e inspirado pela presença de Nossa Senhora, a Virgem do Carmo, na peregrinação terrena, como modelo do contemplativo, sensível à escuta e meditação da Palavra de Deus e obediente à vontade do Pai.

Que ela, padroeira da Diocese da Campanha, seja guia e intercessora em seu pastoreio.

Em Cristo,

Dom Jaime Cardeal Spengler - Arcebispo de Porto Alegre (RS), Presidente da CNBB

Dom João Justino de Medeiros da Silva - Arcebispo de Goiânia (GO), 1º Vice- Presidente da CNBB

Dom Paulo Jackson Nóbrega de Sousa - Arcebispo de Olinda e Recife (PE), 2º Vice-Presidente da CNBB

Dom Ricardo Hoepers - Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Brasília (DF), Secretário-Geral da CNBB

Informações biográficas

Dom Walter Jorge Pinto é natural da cidade de Ubá (MG). Nasceu em 12 de fevereiro de 1963. Ingressou no Seminário São José, na arquidiocese de Mariana, em 1996, onde cursou Filosofia e Teologia. Fez a convalidação do curso de Teologia no Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (MG), por meio do Seminário Santo Antônio, da arquidiocese de Juiz de Fora. Engenheiro agrônomo formado pela Universidade Federal de Viçosa (MG), também tem mestrado na área de Fitotecnia.

Ordenado diácono em 2001, recebeu a ordenação presbiteral em 1ª de junho do ano seguinte, pelas mãos do servo de Deus dom Luciano Pedro Mendes de Almeida, na arquidiocese de Mariana.

Durante seu ministério presbiteral dom Jorge foi pároco da paróquia de São João Batista, em Viçosa; administrador paroquial da paróquia de São Sebastião, em Pedra do Anta (MG), vigário paroquial na paróquia de Nossa Senhora de Fátima, em Viçosa; e pároco da paróquia São José Operário, na cidade de Barbacena.

Foi membro do Colégio dos Consultores da arquidiocese de Mariana e assessor da Pastoral Familiar. Por três anos foi vigário episcopal. Também atou como representante dos presbíteros, membro do Conselho Presbiteral, assessor regional do Serviço de Animação Vocacional e defensor do vínculo no Tribunal Eclesiástico Marianense.

No dia 9 de janeiro de 2019 foi nomeado pelo Papa Francisco como o quarto bispo da diocese de União da Vitória (PR). A ordenação episcopal foi no dia 30 de março daquele ano, pelas mãos do arcebispo de Mariana, dom Airton José dos Santos, na igreja de São João Batista, em Viçosa (MG). Dom Walter escolheu por lema episcopal *Propter Iesum et Evangelium* (Por Jesus e pelo Evangelho).

Fonte: CNBB

Papa Leão XIV nomeia novo bispo para a diocese de Campo Maior, no Piauí



A Nunciatura Apostólica no Brasil comunicou nesta sexta-feira, 7 de novembro, a decisão do Papa Leão XIV de nomear bispo da diocese de Campo Maior, no Piauí, dom Benedito Araújo, transferindo-o da sede episcopal de Guajará-Mirim, no Estado de Rondônia.

A Presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) enviou saudação a dom Benedito:

Saudação da Presidência da CNBB a dom Benedito Araújo

Estimado irmão no episcopado dom Benedito Araújo,

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) manifesta alegria e gratidão a Deus por sua nomeação como novo bispo da diocese de Campo Maior, no Piauí.

A Presidência da CNBB reconhece em sua trajetória o testemunho de fé, o compromisso com a formação sacerdotal, o diálogo ecumênico e a dedicação à missão evangelizadora da Igreja no Brasil.

Rendemos graças ao Senhor por sua generosa disponibilidade em continuar servindo ao povo de Deus, agora na Igreja de Campo Maior, e pedimos que o Espírito Santo o fortaleça nesta nova etapa de seu ministério episcopal.

Confiamos seu pastoreio à intercessão de Nossa Senhora de Nazaré, para que o acompanhe com ternura materna e o inspire no anúncio do Evangelho com esperança e alegria.

Em comunhão e oração,

Dom Jaime Cardeal Spengler - Arcebispo de Porto Alegre (RS), Presidente da CNBB

Dom João Justino de Medeiros da Silva - Arcebispo de Goiânia (GO), 1º Vice- Presidente da CNBB

Dom Paulo Jackson Nóbrega de Sousa - Arcebispo de Olinda e Recife (PE), 2º Vice-Presidente da CNBB

Dom Ricardo Hoepers - Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Brasília (DF), Secretário-Geral da CNBB

Informações biográficas

Natural do Maranhão, dom Benedito Araújo tem uma caminhada marcada pela dedicação à formação, à educação e à missão pastoral. Iniciou seus estudos na Escola Reunida São José, na Maioba do Mocajutuba, município de Paço do Lumiar, e seguiu sua formação básica em instituições estaduais de ensino, concluindo o curso técnico em Saúde, na área de Eletroencefalograma, em 1981.

Ingressou no então Centro de Estudos Teológicos do Maranhão (CETEMA), atual Instituto de Estudos Superiores do Maranhão (IESMA), onde cursou Filosofia e Teologia entre 1985 e 1990. Buscando aprofundar sua formação, participou, em 1991, do Curso de Formadores de Seminários de Formação Sacerdotal, promovido pelo CELAM e pela OSLAM, em Buenos Aires. É especialista em Psicopedagogia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), e mestre em Ecumenismo pelo *Institutum de Studiis Oecumenicis* do Pontifício Ateneu Antonianum, em Veneza, na Itália.

Incardinado na arquidiocese de São Luís (MA), foi ordenado diácono em 29 de junho de 1991 e presbítero em 17 de novembro do mesmo ano. Em março de 2011, o então Papa Bento XVI o nomeou bispo coadjutor de Guajará-Mirim (RO). Recebeu a ordenação episcopal em junho daquele ano, em São Luís, e tomou posse na diocese em dezembro.

Antes do episcopado exerceu ampla atuação na arquidiocese de São Luís, especialmente na formação de seminaristas e na animação vocacional. Foi promotor vocacional, reitor do Centro Vocacional Cura D'Arts e do Seminário Arquidiocesano Santo Antônio, além de coordenador arquidiocesano de pastoral. Atuou também como pároco nas paróquias Nossa Senhora de Nazaré, no Cohatrac, Sagrada Família, no Maiobão, e Divino Espírito Santo, no bairro Liberdade.

Lecionou em escolas particulares da capital maranhense e no Centro Teológico Maranhense, nas áreas de Ecumenismo, Diálogo Inter-religioso, Sacramentos e Teologia das Tradições Religiosas. Dom Benedito também integrou o Conselho Presbiteral, o Colégio dos Consultores e a Associação Nacional dos Presbíteros (ANP), além de colaborar com diversas pastorais, em âmbito regional, entre elas a Pastoral da Terra, a Pastoral da Juventude e a Comissão Regional de Ecumenismo (COREC).

No regional Noroeste da CNBB, atuou ainda como secretário executivo.

Fonte: CNBB

A Medianeira não divide a Fé: Ela a ilumina

Dom Leomar Brustolin - Arcebispo de Santa Maria (RS)

No dia 4 de novembro de 2025, foi publicada pelo Dicastério para a Doutrina da Fé da Santa Sé uma nota intitulada *Mater Populi Fidelis (Mãe do Povo Fiel)*. O documento recorda que não é apropriado atribuir à Virgem Maria o título de “Co-redentora”, pois Cristo é o único Redentor da humanidade. Ao mesmo tempo, afirma que o título “Medianeira de Todas as Graças” pode ser usado na

Igreja, desde que compreendido em seu sentido correto, sem ultrapassar os limites que a própria fé católica define.

A publicação da nota ocorreu em plena Trezena da Romaria Estadual da Medianeira, em Santa Maria – a maior manifestação mariana do Rio Grande do Sul, que reúne centenas de milhares de peregrinos. Naturalmente, entre nós surgiu a pergunta: *esse ensinamento coloca em risco nossa devoção?* A resposta é clara: não. Ao contrário: a nota confirma e fortalece a forma pela qual, historicamente, vivemos e ensinamos o título de Medianeira em Santa Maria.

Como Arcebispo desta Arquidiocese e devoto da Mãe Medianeira, desejo recordar a todos que nossa tradição permanece sólida, viva e plenamente fiel à doutrina da Igreja. O título de Medianeira chegou ao coração do Rio Grande por meio da piedade e do zelo apostólico do Pe. Inácio Valle, jesuíta, que difundiu esta devoção com grande amor a Cristo e à Igreja. Ele não inventou uma crença paralela, mas expressou, em linguagem simples e popular, uma verdade profunda da fé.

Mãe que intercede

A Nota Doutrinal Mater Populi Fidelis afirma exatamente isso: Maria não é fonte da graça, mas Mãe que intercede. Não é deusa, é discípula. Não é autora, é cooperadora. Toda graça vem de Deus Pai, por Cristo, no Espírito Santo. Mas Deus, em sua Providência, quis associar Maria de modo singular à vida e à missão de seu Filho. E esta é justamente a fé que o povo de Santa Maria sempre professou.

Nossa devoção nunca afirmou que Maria age sozinha ou por autoridade própria. O povo fiel sempre entendeu que Maria é como a lua: não tem luz própria, mas reflete a luz do Sol da Justiça. Quando a chamamos de Medianeira, queremos dizer que ela nos conduz ao Filho; apresenta nossos pedidos ao Coração de Cristo, de onde jorra toda graça.

Medianeira que conduz ao Cristo

Maria não retém as graças, ela nos conduz ao Cristo, que é a própria Graça. Por isso, o Concílio Vaticano II ensina na constituição Lumen Gentium (62):

A missão maternal de Maria de modo nenhum obscurece a única mediação de Cristo, mas manifesta a sua eficácia. A Bem-aventurada Virgem é invocada na Igreja como Advogada, Auxiliadora, Socorro e Medianeira, de modo que nada se tire nem acrescente à dignidade e eficácia de Cristo, único Mediador.

O Concílio é claro: Maria pode ser chamada Medianeira, sim. Mas sua mediação é dependente, subordinada e participada. Não é paralela, nem concorrente à de Cristo. Ou seja: é mediação materna, não rival; intercessão, não substituição.

Por isso, celebrar a Medianeira em Santa Maria não é apenas tradição: é profissão de fé. É afirmar que a esperança tem um rosto. Que não caminhamos sozinhos. E que, quando a vida pesa, há uma Mãe que nos acompanha.

Dessa Mãe, ouvimos de novo o conselho que sustenta a vida espiritual de todo cristão: “Fazei tudo o que Ele vos disser.”

Fonte: CNBB

CRB Nacional e FTD Educação fortalecem parceria em prol da Vida Consagrada

Por Neusa Santos

Nesta sexta-feira, 7 de novembro, a Conferência dos Religiosos do Brasil realizou um encontro com os diretores da FTD Educação, em Brasília-DF. O momento foi marcado pelo diálogo e pela partilha de experiências, reforçando a parceria de longa data entre as instituições e abrindo novas perspectivas de colaboração em favor da formação integral e da missão evangelizadora.

Participaram do encontro o Diretor Adjunto Confessional, Paulo Moregola, Direto Adjunto K.A, Flávio Couto, Gerente Filial Brasília, Enéias Bastos e Consultora, Cintia Faro representando a FTD Educação. Pela CRB Nacional, estiveram presentes a presidente, Irmã Maria do Disterro Rocha, acompanhada das Assessoras Executivas Irmã Neusa Santos (Setor de Comunicação) e Irmã Rosane Steffenon (Setor de Projetos).

Com alguns anos de parceria, a CRB Nacional e a FTD Educação têm caminhado juntas em diversas iniciativas nas áreas de formação, comunicação e educação. Essa colaboração tem contribuído de forma significativa para o fortalecimento do compromisso conjunto com a Vida Consagrada no Brasil.



O encontro reafirmou os laços de cooperação entre as instituições e abriu novas possibilidades de atuação conjunta, voltadas à promoção de valores humanos, espirituais e educativos que inspiram a construção de uma sociedade mais justa, fraterna e solidária. Fonte: CRB

Retiro encerra o Profólíder 2025 com convite à ressignificação do projeto de vida e renovação da caminhada sinodal

Por Neusa Santos

Na última semana do Profólíder 2025, os participantes vivenciaram o retiro de encerramento com o tema “Ressignificação do projeto de vida a partir da opção fundamental”. Foram cinco dias de espiritualidade e reflexão, conduzidos pela Ir. Zuleica Aparecida Silvano, FSP, que, sob a inspiração da Divina Ruah, propôs um itinerário orante com oito momentos de oração e escuta.

Durante o retiro, os participantes foram convidados a contemplar e rezar o caminhar sinodal, em atitude de abertura à Palavra de Deus, à realidade humana e comunitária e aos gritos dos pobres e da Mãe Terra. O processo de oração e partilha levou à revisitação da caminhada de conversão, com gestos de gratidão, acolhida, louvor e perdão.

A Ir. Zuleica convidou todos a reconhecerem os sinais de ressurreição na vida e a perceberem a presença do Ressuscitado que caminha conosco, renovando a esperança e o compromisso com o Reino da Trindade. O retiro terminou com um olhar para o horizonte do Reino, reafirmando o desejo de ser resposta de Deus aos clamores de vida que ecoam no tempo presente, no processo do “esperançar sinodal”.

O encerramento ocorreu com a Celebração Eucarística, presidida por Dom Geraldo de Paula Souza, bispo auxiliar da Arquidiocese de Niterói e referencial da Vida Religiosa Consagrada do Rio de Janeiro, concluindo uma semana de renovação e compromisso com a missão. Fonte: CRB

CELEBRAÇÃO ENCERRA TREZENA MÓVEL E ABRE A 82ª ROMARIA DA MEDIANEIRA DE SANTA MARIA

A Missa de Encerramento da 13ª Trezena Móvel foi celebrada na sexta (7), na Basílica da Medianeira, abrindo oficialmente a programação da 82ª Romaria Estadual, após percorrer paróquias de Santa Maria e ser acolhida com fé e alegria pelos fiéis.



A **Missa de Encerramento da Trezena Móvel da Medianeira** foi realizada na noite de sexta-feira (07), na Basílica da Medianeira, marcando a abertura oficial da programação da 82ª Romaria Estadual da Medianeira. A **13ª Trezena Móvel** chegou à Basílica após percorrer pelas Paróquias de Santa Maria, sendo recebida com expectativa pelos fiéis de diversas paróquias.

Presidida pelo arcebispo de Santa Maria, **Dom Leomar Antônio Brustolin**, a Trezena Móvel trouxe a temática **“A paz florescerá onde ela pousar os pés”**, evidenciando a Mãe Medianeira como a Rainha da Paz.

Em sua homilia, o arcebispo refletiu: “Como falar de paz em um mundo em guerra? Há vales de lágrimas formados por quem foge da violência, por conflitos étnicos, por crimes de todo tipo”, evidenciando aos romeiros, que a luz, no entanto, vem de onde menos se espera: do ventre de uma mulher.

“A paz de Deus começa diferente dos palácios, ela vem do ventre de Maria.

Sua coroa não é feita de ouro, mas de gestos silenciosos, de braços que acolhem.

É Rainha porque se fez ponte e não muro.

É Rainha porque ofereceu a dor e não a vingança.

É Rainha porque, em vez de sentar-se no trono, ajoelhou-se diante da cruz.

Maria está nas guerras do mundo, mas não como quem combate, e sim como Mãe que chora com os filhos.”

A mensagem trouxe à reflexão sobre a busca da paz dentro dos lares, e o **verdadeiro significado da paz**, que não é ausência de problemas, mas a presença de Deus nas dores humanas: “E quanto tempo ainda temos para fazer a paz? A paz é agora. A paz começa com o perdão. Começa quando alguém, cansado de gritar, resolve rezar”, ressaltou o arcebispo.

O arcebispo lembrou que a paz começa com o perdão e a escuta: “Ela (a paz) se parece com Maria: entra devagar, fala com ternura e transforma a dor em dom. A Mãe Medianeira visita nossos lares e sussurra: ‘Não tenham medo, Deus está com vocês’. Dom Leomar convidou a todos a viver com mais leveza e a construir a paz no dia a dia.

Durante a celebração, o arcebispo saudou com carinho os jovens que se preparam para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) no domingo (9), e, ao final da missa, concedeu a bênção das canetas, pedindo a intercessão da Mãe Medianeira sobre cada um deles, além da bênção às crianças e aos jovens.

Os caminhos da Trezena de Móvel

A Trezena Móvel percorreu a Catedral Metropolitana, Paróquia Nossa Senhora das Dores, Paróquia da Ressurreição, Paróquia Nossa Senhora da Glória (Camobi), Paróquia Santa Catarina, Paróquia São José do Patrocínio, Paróquia Nossa Senhora de Fátima, Paróquia Santo Antônio do Patronato, Escola Marista Santa Marta, Paróquia Nossa Senhora Aparecida (Tancredo Neves), Quase-paróquia São Francisco de Assis (Urlândia) e Universidade Franciscana (UFN).

Finalizando seu caminho na Basílica da Medianeira: “Nós começamos a Trezena na Catedral e concluímos na Basílica. Quando vi ela entrar eu pensei: ‘A mãe está em casa’, fizemos um caminho bonito, dos últimos anos nunca vi tanta gente na Trezena. É sinal de que estamos crescendo no mais importante: na fé”, celebrou Dom Leomar.

Fonte: Site da Arquidiocese de Santa Maria

ROMARIA DA MEDIANEIRA ANTECIPA PROCISSÃO E CELEBRA ENTREGA DO PARQUE REVITALIZADO NESTE FIM DE SEMANA EM SANTA MARIA

A 82ª Romaria da Medianeira ocorre de 7 a 9 de novembro, em Santa Maria, com o tema “Sob o olhar da Medianeira, peregrinos de esperança”. A procissão será às 7h30 de domingo. Destaques: parque revitalizado e atividades para famílias e crianças.



A 82ª Romaria Estadual da Medianeira será realizada de sexta (7) a domingo (9), em Santa Maria, reunindo milhares de fiéis no Parque da Medianeira, sob o tema “Sob o olhar da Medianeira, peregrinos de esperança”.

Neste ano, a procissão será antecipada para as 7h30 da manhã de domingo, com saída da Catedral Metropolitana em direção à Basílica da Medianeira, em função de proporcionar uma melhor experiência aos romeiros. A mudança busca garantir maior conforto térmico e segurança aos peregrinos que acompanharão a missa campal das 9h, no Altar Monumento – ponto alto da Romaria e símbolo de fé do povo gaúcho.

Além de marcar a tradicional caminhada de devoção, a edição de 2025 celebra um momento especial: a entrega oficial do Parque Revitalizado da Medianeira, que acontecerá no sábado (8), logo após a rústica, com presença de autoridades civis e religiosas. O novo paisagismo, os bancos à sombra, as áreas de descanso e a cafeteria tornam o parque ainda mais acolhedor. A Basílica recebeu pintura e restauração, harmonizando-se com o entorno e reforçando a vocação do espaço como um santuário a céu aberto.

Outra novidade desta edição é a **programação inédita dedicada às crianças e famílias no sábado (8)**, que transforma o Parque da Medianeira em um grande espaço de convivência, brincadeira e evangelização. Durante todo o dia, o público poderá participar de **atividades lúdicas e educativas**, como oficinas criativas, caça ao tesouro, apresentações artísticas e passeios de trenzinho — tudo pensado para que **as famílias vivam juntas a experiência da fé de forma leve, alegre e acolhedora**. A iniciativa reforça o desejo da Arquidiocese de aproximar novas gerações da espiritualidade mariana e fazer da Romaria um encontro de esperança para todas as idades.

“A Romaria é expressão viva da fé de um povo que canta, caminha e reza. Queremos estar próximos das crianças e dos jovens, pois neles se renova o futuro da fé e o rosto esperançoso da Igreja”, afirma Dom Leomar Antônio Brustolin, arcebispo metropolitano de Santa Maria.

Fonte: Site da Arquidiocese de Santa Maria

Papa, COP30: “Se vocês querem cultivar a paz, cuidem da Criação”

“Em um mundo em chamas, tanto pelo aquecimento global quanto pelos conflitos armados”, esta Conferência deve se tornar um sinal de esperança, destacou o Papa Leão na sua mensagem lida pelo cardeal Parolin na COP30, em Belém. “Cuidar da criação torna-se uma expressão de humanidade e solidariedade”.

Silvonei José – Belém



Cardeal Parolin durante a leitura da mensagem do Papa à COP30

“Se vocês querem cultivar a paz, cuidem da Criação. Existe uma clara ligação entre a construção da paz e a custódia da Criação”. Assim se pronunciou o secretário de Estado do Vaticano, cardeal Pietro Parolin, ao ler a mensagem do Papa Leão XIV na 30ª Sessão da Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30) em Belém, no Brasil. “Se, por um lado, nestes tempos difíceis, a atenção e a preocupação da comunidade internacional

parecem concentrar-se principalmente nos conflitos entre as nações”, sublinha o Santo Padre na sua mensagem, “por outro lado, cresce também a consciência de que a paz é ameaçada também pela falta de respeito pela Criação, pela pilhagem dos recursos naturais e pelo progressivo declínio da qualidade de vida devido às alterações climáticas”.

Devido à sua natureza global - continua a mensagem do Papa -, esses desafios colocam em risco a vida de todos neste planeta e, portanto, exigem cooperação internacional e um multilateralismo coeso e capaz de olhar para o futuro, que coloque no centro a sacralidade da vida, a dignidade de cada ser humano dada por Deus e o bem comum.

O Papa Leão na sua mensagem destaca que “infelizmente, observamos abordagens políticas e comportamentos humanos que vão na direção oposta, caracterizados pelo egoísmo coletivo, pela falta de consideração pelo outro e pela miopia.

“Em um mundo em chamas, tanto pelo aquecimento global quanto pelos conflitos armados”, esta Conferência deve se tornar um sinal de esperança, através do respeito demonstrado pelas ideias alheias na tentativa coletiva de buscar uma linguagem comum e um consenso, deixando de lado interesses egoístas, tendo em mente a responsabilidade uns pelos outros e pelas gerações futuras”.

Em seguida o Santo Padre recorda que já na década de 1990, o Papa São João Paulo II destacou que a crise ecológica é “um problema moral” e, como tal, “evidencia a urgente necessidade moral de uma nova solidariedade, especialmente nas relações entre os países em desenvolvimento e os países altamente industrializados.

Os Estados devem mostrar-se cada vez mais solidários e complementares entre si na promoção do desenvolvimento de um ambiente natural e social pacífico e saudável”.

O Papa então destaca que “tragicamente, aqueles que se encontram em situações de maior vulnerabilidade são os primeiros a sofrer os efeitos devastadores das mudanças climáticas, do desmatamento e da poluição. Cuidar da criação, portanto, torna-se uma expressão de humanidade e solidariedade.

Leão XIV afirmou que deste ponto de vista, “é essencial traduzir as palavras e reflexões em escolhas e ações baseadas na responsabilidade, justiça e equidade, a fim de alcançar uma paz duradoura, cuidando da criação e do próximo”.

Além disso, - continuou -, como a crise climática afeta a todos, as ações corretivas devem envolver governos locais, prefeitos e governadores, pesquisadores, jovens, empresários, organizações confessionais e ONGs.

Na sua mensagem à COP30 o Papa Leão destaca ainda que há uma década, a comunidade internacional adotou o Acordo de Paris, reconhecendo a necessidade de uma resposta eficaz e progressiva à ameaça urgente das mudanças climáticas, mas infelizmente - sublinhou -, temos que admitir que o caminho para alcançar os objetivos estabelecidos nesse Acordo continua longo e complexo. Exortou então os Estados Partes a acelerarem com coragem a implementação do Acordo de Paris e da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas.

Uma recordação também do Papa Francisco que 10 anos atrás assinou a Carta Encíclica *Laudato si'*, na qual defendia uma conversão ecológica que incluísse todos, pois “[o] clima é um bem comum, de todos e para todos. Em nível global, é um sistema complexo relacionado a muitas condições essenciais para a vida humana”.

Na conclusão da mensagem fez votos de que todos os participantes desta COP30, bem como aqueles que acompanham ativamente os trabalhos, sejam inspirados a abraçar com coragem esta conversão ecológica com pensamentos e ações, tendo em mente o lado humano da crise climática.

Que essa conversão ecológica inspire o desenvolvimento de uma nova arquitetura financeira internacional centrada no ser humano, que garanta que todos os países, especialmente os mais pobres e os mais vulneráveis às catástrofes climáticas, possam alcançar seu pleno potencial e ver respeitada a dignidade de seus cidadãos. Essa arquitetura deve também levar em conta a relação entre dívida ecológica e dívida externa.

Que seja promovida uma educação sobre a ecologia integral que explique por que as decisões a nível pessoal, familiar, comunitário e político moldam o nosso futuro comum, sensibilizando ao mesmo tempo para a crise climática e encorajando mentalidades e estilos de vida que respeitem melhor a criação e salvaguardem a dignidade da pessoa e a inviolabilidade da vida humana.



Cardeal Parolin

"Que todos os participantes desta COP30 se comprometam a proteger e cuidar da criação que nos foi confiada por Deus, a fim de construir um mundo pacífico", escreveu o Papa.

O cardeal Paroli finalizou a leitura da mensagem assegurando as orações do Santo Padre enquanto, nesta COP30, tomam-se decisões importantes para o bem comum e para o futuro da humanidade.

Fonte: Vatican News

COP30: “a Cúpula da Terra retorna ao Brasil”

Ao longo desta sexta-feira, os chefes de Estado discursarão na plenária principal, seguindo uma ordem previamente estabelecida. O cardeal Pietro Parolin, que chefia a Delegação da Santa Sé deve falar na manhã desta sexta-feira.

Silvonei José – Belém

O presidente do Brasil Luiz Inácio Lula da Silva abriu ontem, quinta-feira (06), em Belém, a Cúpula do Clima que reúne chefes de Estado e de Governo. O evento antecede o início da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30) e que se realizará na capital paraense entre os dias 10 e 21 de novembro.

A Cúpula do Clima, que se estende até esta sexta-feira (7), assinala o início das discussões políticas no que diz respeito aos desafios climáticos. Observadores destacam que esses encontros precedentes à COP30 irão direcionar o rumo para as negociações que se realizarão nas próximas duas semanas, na cidade “porta da Amazônia”.

“Se não forem adotadas medidas urgentes, o planeta estará dois graus mais quente até 2100”, destacou o presidente Lula, ao abrir a Cúpula. Na sua fala Lula recordou que, mais de trinta anos após a Cúpula da Terra no Rio de Janeiro, “a Cúpula da Terra retorna ao Brasil”, desta vez “no coração da Amazônia”, que ele definiu como “o símbolo mais poderoso do imaginário global” na luta contra as mudanças climáticas. “Aqui – disse -, vivem milhares de espécies de plantas e animais que compõem o bioma mais rico do planeta, além de centenas de povos indígenas”, afirmou o presidente, ressaltando que essas comunidades “buscam legitimamente uma existência digna e têm a missão vital de defender um dos maiores patrimônios da humanidade”. “É o momento deles perguntarem ao resto do mundo o que está sendo feito para preservar sua casa”, acrescentou Lula, em um discurso no qual chamou a atenção ao senso de urgência e à responsabilidade global na proteção das florestas tropicais. O presidente lembrou ainda que a conferência coincide com duas datas simbólicas: os 80 anos das Nações Unidas e o décimo aniversário do Acordo de Paris, enfatizando a necessidade de traduzir os compromissos internacionais em ações concretas para o clima e para a vida no planeta.

Ao longo desta sexta-feira, os chefes de Estado discursarão na plenária principal, seguindo uma ordem previamente estabelecida. O cardeal Pietro Parolin, que chefia a Delegação da Santa Sé deve falar na manhã desta sexta-feira.

No início da tarde desta quinta realizou-se o lançamento do TFFF, o Fundo Florestas Tropicais para Sempre, idealizado pelo presidente Lula para financiar ações de preservação e desenvolvimento sustentável em países com grandes áreas de floresta. Houve ainda o almoço reservado aos líderes e a sessão temática sobre “Clima, natureza, florestas e oceanos”.

O primeiro dia do encontro se concluiu com a foto dos participantes e um coquetel oferecido pelo presidente Lula às 18h, no centro de convenções da capital paraense.

A Cúpula

Segundo os organizadores, diferentemente das outras COPs como Glasgow (2021) e Dubai (2023), onde os encontros dos líderes de Governo e chefes de Estado ocorreram junto à abertura oficial do evento, em Belém a ideia foi que os líderes se encontrassem antes do início formal da COP, para liberar os negociadores e ampliar o tempo dedicado às decisões climáticas mais complexas.

O evento, organizado pela Presidência brasileira, reúne governantes, vice-presidentes e ministros de cerca de 140 países.

“A cúpula não é deliberativa. O que é deliberativo é a COP. Não há ideia de documento final na cúpula, isso será da conferência”, explicou o embaixador Maurício Lyrio, secretário de Clima, Energia e Meio Ambiente.

Em dois dias de Cúpula, haverá pronunciamentos na plenária e três mesas de alto nível. A primeira sessão foi dedicada a florestas e oceanos.

Já a segunda sessão, dedicada à transição energética, deve concentrar as discussões sobre metas de curto e médio prazo. Entre os compromissos em debate estão triplicar a capacidade global de energias renováveis até 2030, duplicar a eficiência energética e consolidar o Compromisso de Belém pelos Combustíveis Sustentáveis (Belém 4x), uma coalizão liderada por Brasil, Itália e Japão que pretende quadruplicar a produção e o uso de combustíveis sustentáveis até 2035.

Por fim, a terceira mesa fará um balanço dos dez anos do Acordo de Paris (2015–2025), avaliando o cumprimento das metas nacionais e o que deve ser incorporado nas novas NDCs (Contribuições Nacionalmente Determinadas) para 2035.

Nem todos os países, contudo, estão representados por seus chefes de Estado. Os Estados Unidos, por exemplo, não enviaram representantes políticos de alto escalão, e Donald Trump não participa do encontro.

Ao todo, representantes de mais de 100 países estão presentes no evento. Entre os líderes o presidente da França, Emmanuel Macron, o presidente da África do Sul, Cyril Ramaphosa, e o primeiro-ministro do Reino Unido, Keir Starmer.

Outra presença é do príncipe William como representante do rei Charles III, do Reino Unido.

“A humanidade encontra-se num momento crucial que exige coragem, cooperação e um compromisso inabalável com o futuro do nosso planeta”, disse o príncipe William na abertura do seu discurso na COP30. O príncipe de Gales lembrou que, dez anos após o Acordo de Paris, o mundo deve redescobrir “o poder extraordinário das nações, comunidades e indivíduos que se unem para liderar a mudança”, enfatizando a importância de valorizar os povos indígenas e as comunidades locais como “líderes climáticos”.

Mapa do Caminho de Baku a Belém

As Presidências da COP29 do Azerbaijão e da COP30 do Brasil anunciaram nesta quarta-feira o Mapa do Caminho de Baku a Belém — um plano estratégico para mobilizar pelo menos US\$1,3 trilhão por ano em financiamento climático para países em desenvolvimento até 2035. Os presidentes Mukhtar Babayev e André Corrêa do Lago enfatizam que essa meta é alcançável — mas exigirá esforços significativos tanto de fontes tradicionais quanto da criação de mecanismos financeiros novos e inovadores.

“Precisamos agir — e o momento é agora. Os compromissos climáticos para 2030 e 2035 nos oferecem uma oportunidade rara de transformar promessas em desenvolvimento real e sustentável — protegendo o planeta, gerando empregos, fortalecendo comunidades e garantindo prosperidade para todos”, declarou Babayev.

Logística

Dois navios de cruzeiro estão funcionando nestes dias como hotéis flutuantes para delegações e outros participantes da COP30, em Belém. Eles estão ancorados no Porto de Outeiro e oferecem, juntas, cerca de 6 mil leitos.

A contratação dos navios (MSC Seaview e Costa Diadema) integra a estratégia do governo federal para aumentar a oferta de hospedagem em Belém durante a COP30. O objetivo é garantir condições adequadas e acessíveis para os milhares de participantes da conferência, reforçando o compromisso do Brasil com uma COP inclusiva, sustentável e bem-sucedida.

Para garantir a capacidade de receber os dois transatlânticos, o Terminal Portuário de Outeiro foi completamente reformado.

A expectativa é de que o novo terminal passe a integrar rotas regulares de turismo marítimo, impulsionando os setores de hotelaria, gastronomia, transporte e comércio local.

Fonte: Vatican News

COP30, Parolin: concretizar os compromissos, o tempo está se esgotando

O secretário de Estado na “Cúpula do Clima” que antecede a 30ª Conferência das Nações Unidas em Belém, no Brasil. À mídia vaticana, ele reafirma o compromisso da Santa Sé e das Igrejas

locais em dar uma “resposta ética” às mudanças climáticas, uma questão que, afirma, pode se tornar uma oportunidade para relançar o multilateralismo em crise. O cardeal também alerta para o número de deslocados hoje “mais alto” devido às emergências climáticas do que aos conflitos.

Silvonei José Protz – Enviado a Belém

“O tempo está se esgotando”. O cardeal Pietro Parolin cita São Paulo para formular seu apelo sobre a urgência de dar “execução” e “concretude” aos compromissos já assumidos nas COPs anteriores sobre as mudanças climáticas. O secretário de Estado está nestes dias em Belém, capital do estado do Pará (Brasil), para liderar a delegação da Santa Sé na “Cúpula do Clima” que antecede a COP30, a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre as mudanças climáticas, programada para 10 a 21 de novembro. À mídia vaticana, o cardeal denuncia as proporções cada vez mais alarmantes dessa questão, que hoje causa “mais deslocados” do que os conflitos. Ao mesmo tempo, afirma, a reflexão e a ação sobre as mudanças climáticas podem ser uma oportunidade para relançar o multilateralismo, que há anos vive “uma crise muito grave”.



Entrevista cardeal Parolin

O Papa está preocupado com as consequências das mudanças climáticas na vida de milhões de pessoas, especialmente os mais pobres. Quais devem ser as prioridades das Igrejas locais nos diferentes contextos mundiais?

De fato, é um fenômeno que envolve cada vez mais pessoas, naturalmente no sentido negativo, e envolve as pessoas mais vulneráveis. Nos últimos meses, tivemos encontros com as autoridades das ilhas do Pacífico, onde nos confrontamos com a trágica realidade de um desaparecimento iminente: podemos imaginar o que isso pode significar para a população, não é? E, pelo que li, hoje o número de deslocados é maior devido às mudanças climáticas do que aos conflitos que estão ocorrendo no mundo. Portanto, é realmente uma situação de emergência. A Igreja se comprometeu em nível da Santa Sé. Lembramos a grande contribuição que o Papa Francisco deu com Laudato si' e depois com Laudate Deum. E, naturalmente, as Igrejas locais também estão alinhadas com este compromisso. Ouvi dizer que também por ocasião da Cop30 há um grande compromisso por parte da Igreja no Brasil para tentar levar esta questão ao nível das várias comunidades e também das pessoas.

E depois houve uma colaboração entre as reuniões das Conferências (Episcopais) de vários continentes, portanto, há um movimento. Acredito que a prioridade seja enfatizar sobretudo as dimensões éticas desse fenômeno. Evidentemente, não podemos, não temos os meios, as competências, para dar respostas que sejam respostas técnicas, mesmo que nossos especialistas no Secretariado de Estado e nos outros Dicasterios acompanhem esses aspectos e essas dimensões. Eles não são desconhecidos e também participam do diálogo, participam também das negociações em andamento sobre esses aspectos. Mas acredito que a contribuição fundamental da Santa Sé e das Igrejas locais seja elevar o nível de conscientização e dar uma resposta que seja uma resposta ética ao problema das mudanças (climáticas). Isso evidentemente também envolve um grande trabalho de formação e educação.

O senhor encontrou muitos líderes mundiais, mas o que se pode levar da COP30 como uma ação concreta em nível governamental?

Parece-me que é precisamente isso que se insiste. Alguém me impressionou esta manhã, dizendo que também da COP30 não se deve esperar ou não se deve esperar grandes proclamações, mas sim o compromisso e a determinação por parte dos líderes mundiais presentes ou representados hoje na inauguração para cumprir os compromissos já assumidos: no que diz respeito à redução das emissões de carbono, no que diz respeito à ajuda aos países mais vulneráveis, no que diz respeito à resiliência, etc. Portanto, há muitas áreas, e acredito que devemos concretizar esses compromissos. E depois, diria outras coisas fundamentais: a primeira é que o tempo está se esgotando. São Paulo já o

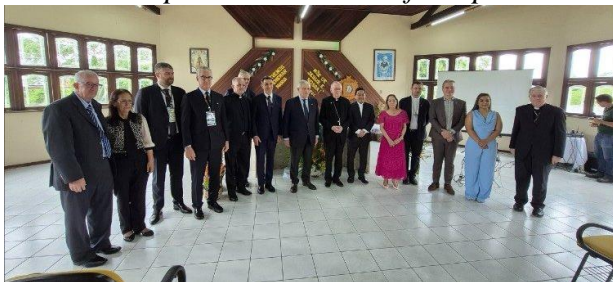
dizia, mas referia-se à nossa vida, aqui referimo-nos à COP. O tempo está se esgotando, no sentido de que a questão fundamental é precisamente que estamos conscientes de que os tempos estão se tornando cada vez mais curtos. Portanto, a urgência está presente, deve haver essa urgência. Depois, também a dimensão do multilateralismo: esta questão das alterações climáticas torna-se realmente uma oportunidade para relançar o multilateralismo, que tem vivido uma crise muito grave nestes últimos anos. E, por isso, creio que são estas as direções em que devemos caminhar e trabalhar.

Nestes dias, você conheceu uma realidade que envolve principalmente crianças...

Sim, estivemos em Marituba, onde há um belíssimo hospital fundado pelo bispo Pirovano, no qual também trabalhou Marcello Candia, e que hoje está a cargo dos Pobres Servos da Divina Providência, da Obra de Dom Calabria. Entre as outras realidades que fazem parte desta instituição, também fomos à “Fazenda da Esperança”, que é um belo projeto que envolve as crianças da região – uma região que, também do ponto de vista social, é muito vulnerável – e que ajuda a educá-las para uma abordagem diferente, inclusive em relação à criação. Achei muito bonito: vi todas as suas estruturas, as hortas que cultivam, a produção de biogás a partir de resíduos... Coisas que realmente me impressionaram e que são feitas pelas crianças, e acredito que seja uma maneira de ajudá-las a sair de certos ambientes que são negativos. Ou seja, ajudá-las a colaborar juntas para criar o que todos queremos: um mundo mais justo, um mundo mais saudável, um mundo mais solidário.

Podemos começar pelas crianças?

Sim, sim, podemos começar por elas. Conheci algumas delas e elas me pareceram muito conscientes disso. Isso também me causou uma boa impressão. Foram elas que me serviram de guia nesta visita e percebi que estavam muito conscientes do que era o desafio, mas também da possibilidade de responder a esse desafio a partir da sua contribuição.



Cardeal em Belém

Fonte: Vatican News

Cúpula do Clima: pacto pela vida das florestas, oceanos e da humanidade

O Fundo Florestas Tropicais para Sempre (TFFF)—principal iniciativa do Brasil para canalizar investimentos de longo prazo na preservação das florestas tropicais—obteve amplo apoio internacional durante a Cúpula do Clima. Até o momento, 53 países já endossaram a iniciativa.

Silvonei José – Belém

Durante os dois dias da Cúpula de Líderes da COP30, em Belém, que se encerrou nesta sexta-feira, (07/11), o tom utilizando foi o da transformação de compromissos em medidas concretas.

Durante as sessões temáticas isso ficou evidente, com apelos e compromissos em prol da tutela do nosso planeta.

Já durante a sessão temática sobre clima e natureza, foi anunciada a declaração de Chamado à Ação sobre Manejo Integrado do Fogo e Resiliência a Incêndios Florestais. O documento foi assinado por 50 países e três organizações internacionais

No encontro, o presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, ressaltou que essa é a COP da verdade, um momento em que se propõe um pacto pela vida das florestas, oceanos e da própria humanidade. “É hora de transformar ambição em ação, e de reencontrar o equilíbrio entre o crescimento e a sustentabilidade”, disse durante sessão temática.

Ainda na sessão, o secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, ressaltou que a proteção das florestas e dos oceanos é fundamental para garantir a estabilidade climática, preservar a biodiversidade e assegurar a sobrevivência de milhões de pessoas. “Proteger florestas e oceanos não é um ato de caridade, mas uma responsabilidade legal e moral, e também uma decisão economicamente inteligente”.



*Líderes participantes da Cúpula do Clima - COP30
Florestas*

Ao tratar do tema das florestas, o presidente do Brasil ressaltou que o desmatamento foi reduzido em mais de 50%. “Registramos a menor taxa de desmatamento na Amazônia em 11 anos. Nosso compromisso é recuperar 40 milhões de hectares de pastagens degradadas em dez anos”, disse. Cerca de 50 milhões de pessoas vivem no território amazônico da América do Sul.

Na mesma linha, Guterres celebrou o projeto Fundo Florestas Tropicais para Sempre (TFFF, na sigla em inglês), oficialmente lançado no 1º dia da Cúpula. “Hoje, celebramos uma importante iniciativa para as florestas tropicais. Mas florestas vitais se estendem além dos trópicos, abrangendo regiões boreais e temperadas. Elas armazenam carbono e regulam as chuvas, protegendo-nos de inundações, secas e calor extremo. Precisamos interromper o desmatamento até 2030 para manter o limite de 1,5 grau ao nosso alcance”, pontuou.

Sobre os oceanos, foi destacado como o aumento de suas temperaturas pode inibir a formação de chuvas na Floresta Amazônica. Lula defendeu a importância do Tratado de Alto Mar para fortalecer a conexão entre oceanos, clima e biodiversidade. O Brasil ratificará esse importante instrumento até o final deste ano.

A Enviada Especial da Oceania, Jacinda Arden, também presente nesta sessão temática, afirmou que a abordagem em relação ao oceano e ao clima tem sido fragmentada mesmo nos dias atuais. “É hora de integrar 71% da superfície da Terra, o grande estabilizador do meio ambiente e da Terra, à agenda da COP e financiar adequadamente sua restauração e proteção”, pediu Jacinda.



Foto de grupo

Fundo Florestas Tropicais para Sempre

O Fundo Florestas Tropicais para Sempre (TFFF) - principal iniciativa do Brasil para canalizar investimentos de longo prazo na preservação das florestas tropicais - obteve amplo apoio internacional durante a Cúpula do Clima. O mecanismo foi criado em tempo recorde e está totalmente operacional para receber contribuições.

Até o momento, 53 países já endossaram a iniciativa, incluindo 19 potenciais investidores que manifestaram interesse inicial. A maior contribuição anunciada foi a da Noruega, que se comprometeu a investir 3 bilhões de dólares no novo mecanismo. A Indonésia e o Brasil prometeram 1 bilhão de dólares cada, enquanto a França anunciou um compromisso de 500 milhões de euros. Contribuições adicionais incluem 5 milhões de dólares dos Países Baixos para apoiar a secretaria do mecanismo e 1 milhão de euros de Portugal - sinalizando uma crescente confiança global na liderança do Brasil e na visão de longo prazo da iniciativa.

Em síntese: mais de US\$ 5,5 bilhões são anunciados para o Fundo Florestas Tropicais para Sempre, com 53 países endossando sua Declaração de Lançamento.

“O TFFF reconhece, com justiça e coragem, o papel essencial dos povos indígenas e comunidades tradicionais na proteção das florestas. Garantir que pelo menos 20% dos recursos

cheguem diretamente a esses guardiões é uma conquista histórica e um passo decisivo rumo à equidade e à valorização dos saberes ancestrais”, frisou a ministra dos Povos Indígenas, Sonia Guajajara.

O Primeiro-Ministro da Noruega, Jonas Gahr Støre, declarou: “É fundamental deter o desmatamento para reduzir os impactos das mudanças climáticas e limitar a perda de biodiversidade. Não há tempo a perder se quisermos salvar as florestas tropicais do mundo. O novo Fundo Florestas Tropicais para Sempre pode oferecer financiamento estável e de longo prazo aos países relevantes. É importante para a Noruega apoiar essa iniciativa”.

Os próximos passos incluem o estabelecimento do Fundo de Investimento Florestas Tropicais (TFIF) em uma jurisdição nacional, abrindo caminho para o início das operações. Belém marca o início da capitalização do TFFF.

Fonte: Vatican News

Leão XIV: “A economia da comunicação deve caminhar junto com a verdade”

Ao receber os membros do Conselho Consultivo da RCS Academy, o Papa encorajou a refletir sobre um novo humanismo na era digital, e destacou a responsabilidade ética da informação, a educação crítica diante das tecnologias e a importância de unir comunicação e verdade em favor do bem comum.

Thulio Fonseca - Vatican News



O Papa Leão recebeu na manhã desta sexta-feira, 7 de novembro, os membros do Conselho Consultivo da RCS Academy, uma escola de formação avançada nas áreas de jornalismo, economia, comunicação e negócios. A instituição, comprometida com a reflexão sobre o papel ético da informação, reuniu-se para discutir o tema de um “novo humanismo na era digital”.

Ao saudar o grupo, o Papa Leão XIV expressou alegria por encontrá-los “em dias de especial empenho”, e reconheceu o valor do debate sobre ética e inteligência artificial, e sobre o papel da comunicação “a serviço das pessoas”, para que ela não se transforme “num sistema de algoritmos que reproduzem indefinidamente, sem consciência ou discernimento, os nossos raciocínios, transformando-os em simples dados”.

Educação e dignidade humana

O Pontífice destacou que a missão da RCS Academy é também educativa, pois “a educação é o que torna ativa e transformadora a igual dignidade de todos os seres humanos”, promovendo uma cidadania global baseada na participação, na solidariedade e na liberdade. Por isso, afirmou, a formação para habitar os ambientes digitais e o olhar crítico sobre as inteligências artificiais são dimensões essenciais do desenvolvimento integral das pessoas e das comunidades.

O Papa alertou ainda para o risco de que, “no excesso de informação e na falta de sabedoria, cresçam novas formas de desumanização e manipulação, que — disfarçadas — apresentem a exploração como cuidado e a mentira como verdade”.



Papa Leão XIV durante a audiência com os membros do Conselho Consultivo da RCS Academy (@Vatican Media)

Responsabilidade e discernimento

Dirigindo-se aos comunicadores e líderes presentes, Leão XIV ressaltou o duplo papel daqueles que trabalham com a informação: “informar de modo responsável e, ao mesmo tempo, ajudar o público a avaliar criticamente cada coisa, distinguindo fatos de opiniões, notícias verdadeiras das falsas.” A transparência e a clareza, acrescentou, são condições indispensáveis para uma comunicação que fortaleça o bem comum e a convivência democrática.

Ao falar sobre o papel das organizações, o Pontífice observou que “não é verdade que - em bom inglês - *business is business*”. Nenhum profissional deve ser absorvido a ponto de se tornar uma simples “engrenagem” de um sistema. “Não há verdadeiro humanismo sem sentido crítico e sem o corajoso exercício de se perguntar: para onde estamos indo? Para quem e para quê trabalhamos?”, questionou.

A verdade como critério da economia da comunicação

O Papa também foi enfático ao afirmar que a economia da comunicação não pode e não deve separar o seu destino do da verdade. A transparência das fontes e da propriedade, a responsabilidade, a qualidade e a objetividade são “as chaves para abrir a todos os povos o direito de cidadania”. Em seguida, Leão XIV recordou a mensagem do Papa Francisco, escrita durante seu último período de hospitalização, dirigida ao diretor do jornal italiano *Corriere della Sera*:

“As palavras nunca são apenas palavras: são fatos que constroem os ambientes humanos. Podem unir ou dividir, servir à verdade ou servir-se dela. Devemos desarmar as palavras para desarmar as mentes e desarmar a Terra.”

Comunicar para o bem comum

Ao encerrar seu discurso, Leão XIV exortou o grupo a ser “empreendedores e comunicadores honestos e corajosos, atentos ao bem comum”, e a olhar sempre além dos lucros imediatos, buscando um futuro de justiça e humanidade.

“O Evangelho de Cristo, que permanece sempre Boa Notícia para o mundo, seja a sua inspiração constante,” concluiu o Papa, concedendo aos presentes a sua bênção apostólica.

Fonte: Vatican News

Papa: possibilitar uma educação católica de qualidade na África

Leão XIV, durante a audiência com membros da Fundação Internacional Religiões e Sociedade, empenhada na educação e na evangelização, recorda a necessidade de trabalhar sempre em sinergia para ser “discípulos missionários e pastores” segundo a vontade de Deus.

Vatican News



Papa Leão XIV durante a audiência desta manhã no Vaticano (@Vatican Media)

Palavras de encorajamento para seguir adiante no caminho já iniciado há tempo no contexto africano: assim o Papa se dirige aos membros da Fundação Internacional Religiões e Sociedade, recebidos na manhã desta sexta-feira, 7 de novembro, no Vaticano, poucos dias depois da celebração do Jubileu do Mundo Educativo. Trata-se de uma instituição comprometida, como destacou Leão XIV em sua saudação em francês, “em promover uma educação católica de qualidade na África e em favorecer uma melhor cooperação missionária entre o Sul e o Norte”, aberta também a novos desafios, como o segundo Congresso que será realizado em Nairóbi, no Quênia, dentro de duas semanas, centrado no tema: “Educação católica e promoção dos sinais de esperança no contexto africano.”

Apelos silenciosos

O Papa Leão aprecia os esforços “para oferecer uma educação de qualidade, impregnada da identidade da África, conforme recomenda o Pacto Educativo Africano”, que se insere no Pacto Educativo Global, lançado pelo Papa Francisco em 2019 para renovar o compromisso com uma

educação mais aberta e inclusiva. O Pontífice recorda ainda o encontro com os educadores, realizado no último dia 31 de outubro:

“Hoje, em nossos contextos educativos, preocupa-nos ver desenvolverem-se sintomas de uma fragilidade interior generalizada, em todas as idades. Não podemos fechar os olhos diante desses apelos silenciosos de ajuda.”



(@Vatican Media)

Solidariedade pastoral

Não se trata apenas de educação, mas também de missão — e, em particular, como sublinha o Santo Padre, no caso da Fundação Internacional Religiões e Sociedade, de uma “cooperação missionária entre o Norte e o Sul”. É essencial caminhar juntos para anunciar o Evangelho e, ao mesmo tempo, favorecer a integração nas dioceses que acolhem missionários e agentes pastorais.

“A missão exige trabalhar em sinergia, evitar o isolamento e aceitar construir uma sólida solidariedade pastoral, que não se limite aos meios econômicos, mas inclua também o intercâmbio de agentes pastorais entre as Igrejas.”

A beleza da evangelização

O Papa recorda que a cooperação missionária foi tema de reflexão no encontro realizado em maio passado na Abadia de Maredsous, na Bélgica, ocasião em que foi criado um Centro Internacional de Missiologia e Pastoral Norte-Sul. O desejo de Leão XIV é que se renove o ardor missionário, anunciando com coragem e amor o Evangelho de Jesus.

“Obrigado, queridos irmãos, por tudo o que fazem: lembrem a todos a beleza da evangelização. Peçamos ao Senhor a graça de sermos discípulos missionários e pastores segundo a sua vontade. Que Ele inspire vossos projetos e que o Espírito Santo vos sustente no compromisso ao serviço do Evangelho.”

Fonte: Vatican News

Papa a religiosos: nos cargos haja alternância e nos irmãos se alimente a esperança

O Santo Padre recebeu em audiência esta sexta-feira (07/11) os participantes da 65ª Assembleia Geral da Conferência Italiana dos Superiores Maiores (CISM) e destacou que o “ministério da autoridade” deve ter como objetivo apoiar o apostolado dos coirmãos por meio do “discernimento eclesial, do cuidado com os processos decisórios, do compromisso de prestar contas do próprio trabalho e avaliar seus resultados e modalidades”. Evitar “estaticismos que correm o risco de favorecer rigidez e esclerose”

Vatican News



As famílias religiosas são exemplos de “vida sinodal”, que “ao longo dos séculos” amadureceram práticas de “discernimento comunitário, aprendendo a harmonizar os dons individuais e a missão comum”, e nas quais emerge cada vez mais “o valor da interculturalidade”. Recursos que são “fruto de uma dinâmica de vida e de fé que precisa continuamente evoluir, crescer, desenvolver-se e

expressar-se”. Foi o que ressaltou Leão XIV aos participantes da 65ª Assembleia Geral da Conferência Italiana dos Superiores Maiores (CISM), realizada em Assis de 3 a 6 de novembro sobre o tema “Governar a Esperança. Formas e estilos de governo das Províncias em uma Igreja sinodal”, recebidos em audiência pelo Pontífice esta sexta-feira (07/11) na Sala Clementina do Palácio Apostólico, no Vaticano.

As diretrizes oferecidas pelo Sínodo

O Papa definiu esses recursos como um “patrimônio” a ser cuidado e acrescentou que uma contribuição “determinante” nesse sentido é a do “ministério da autoridade, com formas e estilos de ‘governo’ adequados para suscitar esperança no caminho dos irmãos, apoiando seu apostolado generoso e proveitoso”. As “diretrizes” podem ser extraídas do Documento final do Sínodo, indicou Leão XIV, explicando que há três “atitudes importantes” a serem deduzidas: “o discernimento eclesial, o cuidado com os processos decisórios, o compromisso de prestar contas do próprio trabalho e avaliar seus resultados e modalidades”. Para o Pontífice, trata-se de “processos interligados, que se sustentam e corrigem mutuamente”.

A fidelidade à Igreja orienta e ilumina o envolvimento dos irmãos e alimenta a sua corresponsabilidade, garantindo a transparência e facilitando aquela abertura recíproca que, por si só, pode favorecer a cooperação de todos. Além disso, o confronto sincero, a partilha e a correção fraterna podem ajudar muito a evitar e combater eventuais derivas particularistas e autorreferenciais.



Leão XIV na audiência com os participantes da Assembleia Geral da Conferência Italiana dos Superiores Maiores (Vatican Media) (@Vatican Media)

Alternância de responsabilidades e funções

O caminho dos consagrados chamados a viver juntos é “um caminho de purificação” que deve “tornar os indivíduos e as comunidades cada vez mais livres no bem, tanto no nível do crescimento pessoal quanto no exercício da caridade”. Tudo isso, acrescentou o Papa, também para uma “renovada fidelidade carismática, que exige um contínuo despojamento de estruturas e apegos não essenciais, ou mesmo prejudiciais a uma plena atualização, no hoje, da missão original inspirada pelos fundadores”.

Gostaria de lembrar, em particular, a importância de incentivar, nas formas de governo, uma alternância proveitosa nas responsabilidades e nos cargos, evitando estaticismos que correm o risco de favorecer rigidez e esclerose. O Papa Francisco, a esse respeito, nos alertou várias vezes sobre o perigo das “águas estagnadas”.

O desejo de Santo Agostinho

E, por fim, para ressaltar a “dimensão sinodal da responsabilidade”, o Bispo de Roma convidou a refletir sobre o motivo pelo qual Santo Agostinho – como se lê em seus Solilóquios – desejava viver junto com outros irmãos: “interpelar em colaboração harmoniosa sobre nossa alma e sobre Deus. Assim, aquele que por primeiro resolver o problema, induzirá sem esforço os outros ao mesmo resultado”.



Leão XIV na audiência com os participantes da Assembleia Geral da Conferência Italiana dos Superiores Maiores (Vatican Media) (@Vatican Media)

Fonte: Vatican News

O Papa: desenvolvimento da IA não fique confinado aos laboratórios e investimentos

Em uma mensagem aos participantes do Fórum Builders IA, em andamento na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma, Leão XIV reflete sobre o “peso ético e espiritual” que acompanha as novas tecnologias, lembrando que cada escolha de projeto expressa “uma visão da humanidade”. Ele renova assim o convite para interrogar-se como as ferramentas construídas estão transformando o ser humano

Edoardo Giribaldi - Vatican News

Leão XIV: o desenvolvimento da IA não fique confinado aos laboratórios e aos investimentos

Não apenas o que a Inteligência Artificial (IA) é capaz de realizar, mas o que, silenciosamente, realiza em nós: como nos molda, como nos transforma, “quem estamos nos tornando”. É nesse olhar interior – mais do que nos “laboratórios” e nas “carteiras de investimento” – que se joga o verdadeiro sentido de sua trajetória. É aqui que o Papa Leão XIV convida a deter-se, na mensagem lida na quinta-feira, 6 de novembro, aos participantes do Fórum Builders IA 2025, que decorre até esta sexta-feira na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma.

“Quem estamos nos tornando”

O objetivo do congresso é a criação de uma nova comunidade interdisciplinar dedicada a apoiar o desenvolvimento de produtos de IA a serviço da missão da Igreja. A partir desse horizonte nasce, segundo o Papa, uma reflexão “crucial” dos tempos atuais:

Não apenas o que a IA é capaz de fazer, mas quem estamos nos tornando através das tecnologias que construímos.

09/05/2025

Santa Sé: Inteligência Artificial seja inclusiva e não para poucos privilegiados

O observador permanente, arcebispo Gabriele Caccia, falando na Onu, pede que os benefícios da IA estejam disponíveis a todos para que ela seja um “instrumento extraordinário para a ...

O peso “ético e espiritual” da IA

O Pontífice reitera o que já havia afirmado na Nota [Antiqua et Nova](#), publicada em 28 de janeiro e fruto de uma reflexão conjunta dos Dicasterios para a Doutrina da Fé e para a Cultura e a Educação: a IA, “como toda invenção humana, nasce da capacidade criativa” que Deus instilou no homem. A inovação, nesse sentido, pode ser considerada uma forma de “participação” no próprio ato da Criação.

Como tal, ela traz consigo um peso ético e espiritual, pois cada escolha projetual expressa uma visão da humanidade.

Cultivar o “discernimento moral”

A mensagem da Igreja é clara: todos os atores envolvidos no desenvolvimento das novas tecnologias são chamados a cultivar o “discernimento moral” como parte integrante de seu trabalho, desenvolvendo sistemas que incorporem os valores da justiça, da solidariedade e do respeito autêntico pela vida.

Vossas reflexões ao longo destes dois dias mostram que esse compromisso não pode se limitar aos laboratórios de pesquisa ou às carteiras de investimento: deve ser uma empreitada profundamente eclesial.

Fé e razão em diálogo

As aplicações da IA, continua o Papa, podem ser múltiplas: algoritmos para a educação católica, instrumentos para uma “saúde compassiva”, plataformas criativas capazes de contar a história cristã com “verdade e beleza”. No entanto, a missão continua sendo comum: “Colocar a tecnologia a serviço da evangelização e do desenvolvimento integral de cada pessoa”. Uma sinergia que, citando novamente a *Antiqua et Nova*, encarna o “diálogo entre fé e razão”, revisitado em chave digital. A inteligência, artificial ou humana, encontra de fato sua plenitude “no amor, na liberdade e na relação com Deus”.

Que vossa colaboração possa dar frutos em uma IA que reflita o desígnio do Criador: inteligente, relacional e guiada pelo amor.

Fonte: Vatican News

Leão XIV indica o caminho para prevenção das novas dependências

Em uma mensagem em vídeo enviada à Conferência Nacional sobre dependências, organizada em Roma pelo governo italiano, Leão XIV enfatiza a tendência dos jovens a se isolarem diante das

incertezas do futuro e de "um mundo privado de esperança". O convite às instituições a promoverem uma cultura de solidariedade e a escutarem, especialmente os mais vulneráveis.

Benedetta Capelli – Cidade do Vaticano

O Papa Leão XIV ecoa as preocupações dos jovens que frequentemente se tornam vítimas da dependência, não somente do álcool ou das drogas, mas também da internet. Ao mesmo tempo, se faz voz do desconforto dos jovens que vivem em "um tempo de provações e questionamentos", incapazes de distinguir o bem do mal diante de mil estímulos e, portanto, incapazes de estabelecer limites morais.

O Pontífice oferece uma dupla visão em sua mensagem em vídeo para a 7ª Conferência Nacional sobre Dependências, promovida em Roma pela Presidência do Conselho de Ministros, que teve início nesta sexta-feira, 7 de novembro. Um encontro de dois dias de escuta e debates, que conta também com a presença do presidente da República italiana, Sergio Mattarella, entre entidades públicas e privadas comprometidas com a prevenção, o tratamento e a recuperação.

A dependência se torna uma obsessão

É longa a lista elencada pelo Papa das novas dependências resultantes do crescente uso da internet, computadores e celulares, que não trazem apenas benefícios óbvios:

O uso excessivo que muitas vezes leva a dependências com consequências negativas para a saúde, que tem a ver com o jogo compulsivo e as apostas, com a pornografia, a presença quase constante no mundo digital. E o objeto de dependência torna-se uma obsessão, condicionando o comportamento e a vida diária.

Um mundo privado de esperança

Fenômenos, afirma Leão XIV, que "são sintoma de um desconforto mental ou interior do indivíduo e de uma decadência social de valores e de referências positivas, em particular nos adolescentes e nos jovens", em uma época em que as pessoas tentam encontrar um sentido para a própria vida. Esse processo se desenrola em um mundo hiperconectado, onde as pessoas pensam que podem fazer tudo sem limites morais, onde as fronteiras entre o bem e o mal são cada vez mais tênues.

O aumento do mercado e do consumo de drogas, o recurso ao ganho fácil em máquinas caça-níqueis e o vício na internet, que inclui também conteúdos nocivos, demonstram que vivemos em um mundo privado de esperança, onde faltam propostas humanas e espirituais vigorosas.

Artífices livres da própria existência

É igualmente verdade — enfatiza o Papa — que os pais, as escolas, as paróquias e centros juvenis fazem importantes esforços para tornar as gerações mais jovens mais responsáveis, apesar do medo do futuro que alimenta sua fragilidade e as leva a se voltarem para si mesmas:

Os adolescentes e os jovens têm necessidade de formar a consciência, desenvolver a vida interior e estabelecer relações positivas com seus pares e um diálogo construtivo com os adultos, para se tornarem artífices livres e responsáveis de sua própria existência.

A sede de viver

O convite do Papa Leão XIV é o de agir "de forma concertada, em um esforço de prevenção que se traduza em uma intervenção da comunidade no seu conjunto". O seu, é um apelo ao Estado, às associações de voluntariado, à Igreja e à sociedade para que respondam ao grito dos jovens por ajuda, bem como à sua "profunda sede de viver", oferecendo assim uma presença atenta que os ajude a "forjar a sua vontade". É, portanto, necessário, afirma o Pontífice, "incrementar a autoestima das novas gerações para combater a sensação de insegurança e instabilidade emocional fomentada tanto pelas pressões sociais como pela própria natureza da adolescência".

As oportunidades de emprego, educação, desporto, um estilo de vida saudável, a dimensão espiritual da existência: este é o caminho para a prevenção das dependências.

Uma cultura da escuta

O Papa pede aos presentes "propostas práticas" para promover "uma cultura de solidariedade e subsidiariedade", estendendo a mão aos outros, "escutando, num percurso de encontro e relacionamento com os outros, especialmente quando estes são mais vulneráveis e frágeis".

Fonte: Vatican News

Papa: É preciso estar disposto a colocar as mãos na massa do mundo!

A parábola do fermento inspirou a mensagem do Papa aos missionários mexicanos: "Nosso tempo se apresenta como uma pedra de moinho na qual as dores da pobreza, as divisões sociais, os

desafios das novas tecnologias e os desejos sinceros de paz continuam sendo triturados como novas farinhas que correm o risco de fermentar com o fermento ruim. Por isso, o Senhor chama vocês, missionários de hoje, a serem as mãos da Igreja que colocam o fermento do Ressuscitado na massa da história"

Vatican News



É preciso estar disposto a colocar as mãos na massa do mundo! Esta foi a exortação feita pelo Papa Leão aos participantes do XVII Congresso Missionário Nacional do México, em andamento de 6 a 9 de novembro na cidade de Puebla de los Ángeles.

A mensagem do Pontífice foi inspirada na parábola do fermento contida num único versículo no Evangelho de Mateus, na qual o Senhor, por meio de uma imagem doméstica, revela a maneira como sua Palavra se expande na história: “O Reino dos Céus é semelhante a um pouco de fermento que uma mulher mistura com grande quantidade de farinha, até que toda a massa fermente” (Mt 13,33). O fermento de que Jesus fala, explicou o Santo Padre, era diferente dos fermentos secos ou industriais que hoje se utilizam para cozer. Naquela época, guardavam-se pequenos pedaços da massa dos dias anteriores, já fermentada, que, ao serem misturados com farinha nova e água, faziam fermentar toda a massa.

São Jerônimo identifica a mulher da parábola com a própria Igreja, que, com paciência, é capaz de integrar a fé na história e nas culturas dos povos, até transformá-las por dentro:

"Assim também aconteceu no México. O fermento do Evangelho chegou nas mãos de poucos missionários. Eram as mãos da Igreja, que começariam a amassar o fermento que traziam consigo — o depósito da fé — com a farinha nova de um continente que ainda não conhecia o nome de Cristo. Ao se integrarem, deu-se início ao lento e admirável processo de fermentação. O Evangelho não apagou o que encontrou, mas o transformou. Toda a incrível riqueza dos habitantes daquelas terras — línguas, símbolos, costumes e esperanças — foi amassada com a fé, até que o Evangelho criou raízes em seus corações e floresceu em obras de santidade e beleza únicas."

Nossa Senhora de Guadalupe e o impulso missionário

Naquele amanhecer da fé, prosseguiu o Papa, Deus concedeu à Igreja um sinal de perfeita inculturação através de Nossa Senhora de Guadalupe. A sua mensagem tornou-se impulso missionário. Os primeiros evangelizadores — diocesanos, franciscanos, dominicanos, agostinianos e jesuítas — assumiram com fidelidade a tarefa de fazer o que Cristo ordenava. Onde pregaram, a fé prosperou e, com ela, a cultura, a educação e a caridade. "Assim, pouco a pouco, a massa continuou a fermentar e o Evangelho tornou-se pão capaz de alimentar a fome mais profunda daquele povo."

De modo especial, Leão XIV citou a figura do beato Juan de Palafox y Mendoza, pastor e missionário que entendeu seu ministério como serviço e fermento, cuja memória continua viva, como o próprio Pontífice testemunhou ao visitar Puebla como Prior-Geral dos Agostinianos.

Não basta falar da farinha sem sujar as mãos!

"Nosso tempo se apresenta como uma pedra de moinho na qual as dores da pobreza, as divisões sociais, os desafios das novas tecnologias e os desejos sinceros de paz continuam sendo triturados como novas farinhas que correm o risco de fermentar com o fermento ruim (cf. Mt 16,12). Por isso, o Senhor chama vocês, missionários de hoje, a serem as mãos da Igreja que colocam o fermento do Ressuscitado na massa da história, para que a esperança volte a fermentar."

"Não basta dizer “Senhor, Senhor”, mas temos que fazer a vontade do Pai. É preciso estar disposto a colocar as mãos na massa do mundo! Não basta falar da farinha sem sujar as mãos; é preciso tocá-la — como dizia Crisóstomo —, misturar-se com ela, deixar que o Evangelho se funda

com nossas vidas até transformá-las por dentro. Assim crescerá o Reino, não pela força nem pelo número, mas pela paciência daqueles que, com fé e amor, continuam amassando junto com Deus.”

O Pontífice concluiu fazendo votos de que Nossa Senhora de Guadalupe, Estrela da evangelização, acompanhe os missionários mexicanos sempre com sua ternura de Mãe, indicando-lhes o caminho que leva a Deus: "Com afeto, concedo-lhes de coração minha bênção, assegurando-lhes minha oração e proximidade. Continuem trabalhando com fidelidade, até que 'toda a massa fermente'".

Fonte: Vatican News

O encontro de Leão XIV com Robert De Niro: "É um prazer conhecê-lo!"

O astro de centenas de filmes passou 48 horas em Roma, onde recebeu a Ordem do Lobo Capitolino das mãos do prefeito Gualtieri. Na manhã desta sexta-feira, o ator fez uma parada no Vaticano e encontrou-se com Leão XIV, com quem esteve por alguns minutos. O Pontífice presenteou-o com um Terço.

Salvatore Cernuzio – Cidade do Vaticano

Antes de mais nada, as risadas. Um riso que brota espontâneo por estar diante de um rosto visto e revisto centenas de vezes em telas e revistas, e agora encontrá-lo pessoalmente. Depois, a saudação, com o Papa dizendo por primeiro: "Bom dia! É um prazer conhecê-lo!" "Da mesma fora", responde Robert De Niro, recebido por Leão XIV no Vaticano. A breve audiência teve lugar na manhã desta sexta-feira na Sala do Tronetto do Palácio Apostólico, em meio à agenda lotada do Pontífice.

A audiência no Vaticano

O famoso ator estadunidense de origem italiana, de 82 anos, duas vezes vencedor do Oscar, desejava concluir sua visita de 48 horas a Roma com um aperto de mãos com seu compatriota, o Papa. Um Papa que, como contam muitos amigos de longa data em Chicago, adorava ir ao cinema. E assim o foi: na Sala do Tronetto, uma conversa em inglês, uma foto com os cinco acompanhantes e, por fim, o presente de um Terço para cada um dos presentes.

A homenagem em Roma

Para De Niro, uma imersão na beleza artística do Palácio Apostólico do Vaticano, no dia seguinte após ter vislumbrado da sacada do escritório do prefeito Roberto Gualtieri no Monte Capitolino, a magnificência dos Fóruns Imperiais.

"Roma é mais do que uma cidade, é uma obra de arte viva", disse o ator ao prefeito, que lhe concedeu o Lobo Capitolino, a mais alta honraria de Roma. A estrela de filmes lendários — incluindo O Poderoso Chefão, para o qual ele até estudou para aprender um sotaque siciliano — aceitou com emoção: "Ser homenageado aqui, em um lugar que deu tanto ao mundo da cultura, do cinema e da beleza, é realmente emocionante..." Além disso, o ator acrescentou uma nota biográfica: "Minha família tem raízes na Itália, então este reconhecimento tem um significado pessoal para mim."

Fonte: Vatican News

As histórias e os testemunhos do mundo dos “ministros da esperança”

Continua em Roma a conferência “Ministry of Hope” – Ministério da Esperança – que tem o objetivo de promover a escuta, a reflexão e a colaboração entre aqueles que acompanham as pessoas e as comunidades que enfrentam sofrimentos psicológicos, sociais e espirituais

Gianmarco Murrone – Cidade do Vaticano

A saúde mental é de todos, não é uma temática restrita aos espaços de saúde: essa é a mensagem que chega à conferência Ministry of Hope (Ministério da Esperança). O evento reúne em Roma, do dia 5 a 7 de novembro, líderes eclesiais, profissionais e operadores pastorais de todo o mundo para darem seus testemunhos do esforço da Igreja Católica a respeito do bem-estar mental.

No segundo dia do evento, 6 de novembro, a conferência se concentrou nas histórias e nas experiências provenientes de várias partes do planeta, mostrando o quanto a saúde mental é um tema que une todos os povos. “Se um bilhão de pessoas no mundo sofre dos problemas de saúde mental, não se pode permanecer, simplesmente, no âmbito da doença. É necessário gerir a saúde mental dentro da comunidade para obter melhores resultados”, afirmou o professor Santo Rullo, médico psiquiatra, que estava entre os profissionais da área presentes na conferência. “A comunidade eclesial, por exemplo, é uma modalidade com a qual a coletividade consegue cuidar do outro, cuidando também de si mesma.”

Formação do clero

“Eu esperava essa conferência há um tempo. Aquilo que mais me impressionou nestes dias foi a formação do clero e dos seminaristas, porque precisava, realmente, de uma formação sobre o bem-estar mental e sobre a maneira de enfrentar, com os fiéis, os problemas ligados à saúde mental. Além disso, é fundamental ter um bom autoconhecimento para chegar a uma realização especializada cada vez mais adequada ao papel e à missão de cada um.”

As palavras são da professora e psicóloga Simonetta Sartor, que se concentra nas problemáticas relacionadas ao suicídio, especialmente entre os jovens, a quem o próprio Papa Leão XIV se referiu em sua mensagem de intenções de orações para novembro. “Se um jovem consegue ter uma autoestima saudável e suficiente, que passa também pela consciência da própria capacidade e do conhecimento dos próprios limites, pode conseguir também dar mais alegria para aquelas pessoas que lutam para dar um sentido à própria vida. Os jovens vivem frequentemente com problemas a nível social e de relações, mas também no trabalho. É necessário um caminho de autoconhecimento para descobrir que a nossa vida é única e pode também se expressar em um serviço à humanidade.

Os sobreviventes

Sonia Casanova compartilha a sua experiência com o suicídio. Um ano atrás, a sua irmã tirou a própria vida e hoje Sônia fala da importância de estar perto das pessoas que sofrem: “Quem tem pensamentos suicidas muitas vezes é deixado sozinho. Na sociedade, o suicídio ainda é percebido como um estigma pesado. Nem sempre se pode perceber se uma pessoa tem esses pensamentos, mas, em todo caso, ela é deixada à própria sorte. A própria família tem dificuldade”. Os sobreviventes, aqueles que tiveram experiência com casos de suicídio, “vivem com uma ferida que, provavelmente, nunca irá curar”, afirma Sonia. “São ignorados, principalmente, pela sociedade. É necessário que as pessoas, também dentro da Igreja, sejam capazes de apoiar aqueles em que a doença não se vê a olho nu. Precisamos de verdadeiros ministros da Esperança”.

Escuta e acolhimento

Um outro testemunho de quem luta a favor do bem-estar mental vem do Brasil: “Trabalho em Fortaleza, na periferia da cidade, em um dos bairros mais problemáticos e violentos. Desde 1996, iniciamos um trabalho de acolhimento, de escuta e de cuidado com as pessoas que têm problema de sofrimento psíquico. E, a partir da escuta da comunidade, elaboramos uma metodologia socioterapêutica de múltiplo impacto que, atualmente, é reconhecida também a nível internacional. Chama-se ‘Abordagem sistêmica comunitária’. A metodologia consiste em acolher, escutar e cuidar das pessoas, para que, com a dimensão espiritual, elas possam gerar um novo autoconhecimento”, afirma Padre Rino Bonvini, missionário comboniano e médico psiquiatra.

“O Papa nos convida a refletir sobre estarmos próximos uns dos outros para evitar que a pessoa escolha a morte em vez da vida”, continua padre Bonvini. “Estar próximo se dá por meio do amor de Deus, por meio da nossa compaixão e isso deve partir do acolhimento: uma fé viva que permita a todos ter a vida em abundância.”

Fonte: Vatican News

“Luz da luz”: uma mostra sobre Niceia, 1.700 anos depois do concílio

Apresentada na quinta-feira na Sala Marconi do Dicasterio para a Comunicação, a exposição que foi criada por ocasião das comemorações do Concílio de Niceia. Aberta durante o Meeting de Rimini, a mostra segue seu percurso com etapas em Roma e Istambul, onde será visitada pelo Papa durante a sua primeira Viagem Apostólica à Turquia.

Silvia Guidi - Cidade do Vaticano

Uma mostra que se tornou muitas coisas: uma ocasião, muito concreta, de diálogo entre mundos diferentes, uma chave de interpretação original para falar de um tema difícil e, aparentemente, destinado apenas para aqueles que trabalham com teologia, como o Mistério da Trindade. É também uma maneira de entender o que é um concílio e para que ele serve. Uma oficina educativa permanente em que, por vezes, os papéis de professor e aluno se invertem e os estudantes ensinam e explicam aos visitantes os painéis da exposição.

Mas também é uma oportunidade para descobrir os motivos históricos que causaram a difusão das igrejas com a planta basilical (e não com a planta central, como nos primeiros anos do cristianismo).

Até mesmo um *Vade Mecum* – o catálogo, editado pela Edizioni Ares de Milão (136 páginas, 15 euros) – ajudará os jornalistas a acompanhar e entender melhor a viagem do Papa Leão XIV à Turquia, de 27 a 30 de novembro próximo. “Luz da Luz. Niceia, 1.700 anos depois”, foi exposta em agosto passado no Encontro pela Amizade entre os Povos.

Uma mostra itinerante

A mesma mostra, visitada em Rimini pelo Patriarca de Constantinopla, Sua Santidade Bartolomeu, será exposta – traduzida em inglês e turco – no pátio da Catedral Católica de Instambul e também receberá o Papa, em uma troca ideal com forte valor simbólico.

A gênese e os muitos desdobramentos inesperados e imprevisíveis deste projeto foram discutidos na quinta-feira, 6 de novembro, na Sala Marconi do Pallazo Pio, durante uma coletiva de imprensa. Na ocasião, foi anunciada a chegada da exposição itinerante em Roma, onde ficará aberta à visitação de 7 a 13 de novembro, na Pontifícia Universidade de Santa Cruz.

Um mergulho em uma página da história aparentemente muito distante, mas, na realidade, percorrida por perguntas que são idênticas às nossas. E uma resposta clara e atualizada fruto de uma década de estudos para os questionamentos: “O que é a heresia ariana? E porque é importante conhecê-la?”.

O lugar das perguntas

“Depois de um ano de trabalho conjunto, estamos na primeira apresentação desta mostra itinerante que continua a gerar e a florir uma consciência que nós mesmos precisamos, antes de tudo. É necessário que façamos a experiência de qual é a verdadeira necessidade do homem, encontrar uma paternidade que dê sabor e frescor a cada instante da vida. A exposição do Meeting, um protótipo de basílica, também impressionou os carpinteiros que o estavam construindo, por causa de sua beleza. Mas estávamos conscientes de que não é fácil explicar o Concílio de Niceia em um mundo onde as crianças não sabem mais o Pai Nosso. O objetivo do Meeting é suscitar perguntas. Depois de 250 visitas guiadas, dez mil presentes, filas longuíssimas para conseguir entrar, podemos dizer que conseguimos”, disse Alessandra Vitez, responsável pela Mostra Meeting de Rimini e palestrante do encontro. Prova de que, em todas as épocas, o homem tem uma profunda necessidade de algo verdadeiro.

A universidade e o mundo

Pensar em Deus equivale a pensar na humanidade, escreve Rowan Williams, arcebispo emérito de Cantuária, no último capítulo do catálogo, porque falsas interpretações de Deus produzem falsas interpretações do homem. A heresia, contudo, também é um tijolo que contribuiu para construir a história. Tudo é útil porque se pode descobrir um pedaço da estrada verdadeira, enfatizaram os palestrantes que participaram do encontro. Fernando Puig, reitor da Pontifícia Universidade de Santa Cruz, evidenciou a importância da terceira missão de toda universidade (e de uma comunicação por osmose permanente com o mundo externo). Entre os curadores do projeto, estavam presentes também o padre Giulio Maspero (decano da Faculdade de Teologia – Pontifícia Universidade de Santa Cruz) e Ilaria Vigorelli, (diretora do Centro Ror -Centro de Pesquisa de Ontologia Relacional).

“Aos meus estudantes, gostaria sempre que esse conceito fosse claro: não estão aqui para estudar coisas entediosas para se tornarem padres, mas para descobrir que evangelizar é a coisa mais interessante do mundo”, reiterou Puig. “Essa exposição trabalha ativamente para aumentar essa conscientização.”

Um Deus que gera

Os curadores assumiram o desafio de mostrar como hoje todos nos sentimos errados, incapazes e insuficientes, também porque a verdade de que o Deus de Jesus Cristo é trinitário está na sombra do nosso contexto cultural. Estamos todos reféns, uns mais outros menos, de “uma lógica do desempenho”, uma tensão contínua para tornarmos os primeiros da classe e alcançar o resultado, na qual o papel de Jesus é apenas funcional. Mas, diante da conversão do bom ladrão, deveríamos entender que a salvação vem do simples fato de reconhecer que Jesus é Deus.

O cerne daquilo que a exposição pretende apresentar é que, em Niceia, a Igreja conseguiu dizer a si mesma e ao mundo que Deus “é” Pai e não só “age” como Pai, acrescentaram Vigorelli e Maspero. Ou seja, significa que Ele só sabe gerar e regenerar, portanto, sempre perdoar e acolher. E isso, depois do assassinato simbólico de Deus e do Pai pela modernidade, é uma verdade que a era pós-moderna precisa ouvir de novo, profundamente.

Fonte: Vatican News

Roubo seguido de morte de jovem sírio causa inquietação na comunidade cristã

O assassinato de Elias Joseph al-Baba, um jovem ourives cristão, provocou indignação e tristeza na comunidade cristã, onde muitos agora descrevem assassinatos, extorsões e intimidações como realidades diárias. Moradores locais afirmam que as autoridades não conseguiram conter a violência nem fazer justiça, aprofundando a desilusão pública com as instituições de segurança e judiciárias da Síria.

Vatican News

Em Jaramana, nos arredores de Daramsouk (Damasco), o brutal assassinato de Elias Joseph al-Baba, um jovem ourives, chocou a comunidade cristã local. Um grupo armado, suspeito de ter ligações com antigos membros do Hayat Tahrir al-Sham (a antiga milícia islâmica que agora detém o poder na Síria), invadiu a loja, roubou-a e atirou contra o jovem..

Segundo fontes locais, os agressores levaram dinheiro e objetos de ouro antes de matar al-Baba a sangue frio. Com mais este ato de violência, a crescente inquietação se espalha entre as comunidades cristãs da Síria à medida que se multiplicam os relatos de violência direcionada contra civis, como a série de recentes ataques contra cristãos em Hemto (Hama), Hmoth (Homs) e outras áreas do país, onde roubos, sequestros e assassinatos semelhantes permaneceram praticamente impunes. Ativistas alertam que a “complacência das forças de segurança” e o “silêncio das autoridades” alimentam o medo, a desconfiança e um sentimento de abandono entre os cidadãos.

O assassinato de Elias Joseph al-Baba provocou indignação e tristeza na comunidade cristã, onde muitos agora descrevem assassinatos, extorsões e intimidações como realidades diárias. Moradores locais afirmam que as autoridades não conseguiram conter a violência nem fazer justiça, aprofundando a desilusão pública com as instituições de segurança e judiciárias da Síria.

Em um evento separado, mas relacionado ao assassinato, um comovente apelo humanitário chamou a atenção na cidade de Suqaylabiyah, na zona rural de Hemto. Um jovem, Elias Imad Asber, fez um apelo público ao novo presidente da Síria, Ahmed al-Sharaa, pedindo a libertação de seu pai, Imad Asber, que está detido há mais de seis meses na prisão de Hemto.

Em uma mensagem divulgada por ativistas, o filho descreveu o pai como “um homem simples que ama seu país, serviu sua comunidade com bondade e nunca se envolveu em nada prejudicial ao Estado ou à sua segurança”. Ele enfatizou que as acusações contra ele “não se baseiam em nenhuma evidência clara” e que sua família continua a ter esperança em sua libertação, “confiando na justiça do presidente al-Sharaa”.

O caso reacendeu o debate sobre a persistência de detenções arbitrárias na Síria, particularmente aquelas envoltas em segredo ou sem transparência jurídica. Famílias de detidos frequentemente relatam ter o acesso a informações jurídicas ou visitas negado, o que as deixa em prolongada incerteza e desespero.

Observadores notam que tais incidentes ilustram o crescente abismo entre os cidadãos e as instituições estatais, especialmente entre as comunidades minoritárias que se sentem cada vez mais vulneráveis e desprotegidas.

Com a persistência da violência e da repressão, muitos sírios questionam se o ideal de preservar o “tecido nacional” do país ainda faz sentido. Em meio ao crescente medo, desconfiança e fragmentação, um número cada vez maior teme que a outrora celebrada coesão social da Síria esteja se desfazendo — uma comunidade de cada vez.

Fonte: Vatican News

Nova Charta Oecumenica, um texto que estende os braços às minorias, diz dom Grušas

Migrantes, jovens, trabalho justo e novas tecnologias: esses são alguns dos desafios que os cristãos europeus enfrentam no documento revisado e assinado pelos presidentes do CCEE e da CEC. O arcebispo de Vilnius, presidente do Conselho das Conferências Episcopais Europeias, afirmou que “o texto envolve todos”. Ele expressou sua esperança para a Ucrânia: “Os políticos devem encontrar o caminho para uma paz justa, sem armas”.

Cecilia Seppia – Cidade do Vaticano

Em meio a guerras, convulsões geopolíticas, mudanças nos equilíbrios globais e o surgimento disruptivo de novas tecnologias, chegou a hora de fazer escolhas corajosas, e os cristãos da Europa a

fazem mais uma vez, mas de uma maneira nova, a unidade na diversidade, a unidade na fé em Cristo, o diálogo e o vínculo sagrado da paz.



Os signatários da nova Carta Ecumênica

Para responder a um mundo cujas características estão mudando, com o rosto marcado pelas feridas do ódio e da divisão, o Conselho das Conferências Episcopais Europeias (CCEE) e a Conferência das Igrejas Europeias (CEC) decidiram revisar a Carta Ecumênica de 2001, pedra angular da cooperação ecumênica europeia por mais de duas décadas. Os representantes dos dois organismos sentiram essa urgência já em 2022, após a invasão da Ucrânia pela Rússia.

Na quarta-feira, em Roma, na Igreja do martírio de São Paulo, assinaram conjuntamente o documento, dividido em cinco capítulos e 15 parágrafos. Na quinta-feira, o Papa Leão XIV os recebeu no Vaticano, acolhendo a nova Carta como um grande "esforço sinodal" destinado a construir uma visão comum para todos os desafios enfrentados pelos cristãos.



06/11/2025

Leão XIV: promover o diálogo em meio ao barulho da violência e da guerra

"Somente a graça, a misericórdia e a paz do Senhor poderão nos indicar o caminho mais convincente para anunciar Cristo nesses contextos em constante mudança," afirmou o Papa ...

O trabalho Ecumênico em constante evolução

"O Santo Padre nos encorajou a prosseguir no caminho do ecumenismo. Ele reiterou a importância da missionariedade, de dar testemunho em um continente que agora, mais do que nunca, tem necessidade da mensagem cristã, e nós fazemos este trabalho e este serviço juntos, há anos: propusemos a centralidade da Palavra de Deus em uma Europa excessivamente secularizada", afirmou à mídia vaticana dom Gintaras Grušas, arcebispo de Vilnius e presidente do CCEE.

O trabalho ecumênico, acrescentou o prelado, é por sua própria natureza um trabalho em constante evolução. Não se trata simplesmente de se aproximar, respeitando as características distintivas de cada tradição, cultura ou confissão cristã, mas de cooperar, de fato, contribuir, para o bem da humanidade.

Vários pontos programáticos da Carta Ecumênica exigiram revisão, principalmente o compromisso com a reconciliação. Em um mundo marcado pela guerra, terrorismo, violência e desumanidade, os cristãos europeus são arquitetos e promotores da paz, apoiando ativamente iniciativas de mediação e desarmamento.

Acolher migrantes e refugiados

"Há depois a necessidade de promover a justiça econômica e social com políticas que sirvam ao bem comum e não aos interesses de poucos", enfatiza o arcebispo Grušas. "O mundo mudou, a Europa mudou, não podemos ignorar isso. Há desafios impostos pela migração e pelas novas tecnologias. Também queríamos dar maior atenção aos trabalhadores e aos jovens; a participação deles é essencial para o continente. Queremos ajudá-los a abraçar esses desafios e a serem missionários."

Denunciar as injustiças e os abusos econômicos que oprimem os pobres, promover uma cultura de acolhimento e inclusão, inclusive destacando políticas e práticas que negam a dignidade humana: é isso que os cristãos são chamados a fazer, inclusive comprometendo-se com a proteção dos direitos fundamentais dos migrantes e refugiados. "A Igreja está realizando um trabalho enorme para ajudar os migrantes e todos aqueles que fogem da guerra. Na Ucrânia, por exemplo, ainda existem milhares de deslocados internos, além daqueles que deixaram seu país para chegar a outras nações. Mas a mensagem cristã permanece a mesma, é a mensagem de Jesus, que é acolher o estrangeiro."

Que na Ucrânia seja encontrado o caminho para uma paz justa.

O arcebispo de Vilnius menciona ainda os muitos conflitos que persistem na Europa após 25 anos, a divisão entre Norte e Sul, entre Ocidente e Oriente, e não esconde suas preocupações com a guerra prolongada na Ucrânia. "Toda a Charta Oecumenica - comenta ele - é um sinal dessa necessidade de curar as fraturas, porque une não apenas pessoas de diferentes igrejas e denominações, mas também do Leste e do Oeste, do Norte e do Sul, e busca a unidade. E quando falamos de unidade ecumênica, não nos referimos apenas a doutrinas, mas ao trabalho comum, à missão e ao testemunho: este é o caminho para evangelizar a Europa hoje. Na Ucrânia, precisamos dessa perspectiva, dessa diplomacia, e não de armas, para ajudar os políticos a lutarem pela paz, a ajudarem os necessitados, mas acima de tudo, há o poder da oração. Nós também devemos fortalecer nossa oração pela paz, como o Santo Padre sempre enfatiza, e devemos também orar pelo dom da sabedoria para que os políticos encontrem o caminho para uma paz justa."

Em diálogo com as minorias

O Presidente do CCEE também responde ao convite do Papa para acolher novas vozes e culturas na Europa, trabalhando para acolher as comunidades cristãs que se encontram "cada vez mais em minoria": "Os católicos representam metade dos cristãos na Europa, e todos os outros representam os restantes 50%. É por isso que este diálogo entre o CCEE e a CEC é muito útil. Cada país tem claramente proporções diferentes. Por exemplo, na minha Lituânia natal, 80% são católicos, os restantes 20% são ortodoxos, luteranos e outros. Mas também há fiéis que não estão envolvidos neste diálogo. Refiro-me aos novos movimentos cristãos, mas o documento estende-lhes especialmente os braços. Devemos encontrar um diálogo com eles, uma forma comum de evangelizar e difundir o Batismo que nos une como um só povo de Deus."

Novas tecnologias e a proteção da Criação

Na Carta revisada permanece o foco e a ação na proteção da Criação e no cuidado com a nossa casa comum, um foco já previsto com visão de futuro em 2001, mas que se tornou ainda mais urgente hoje devido às mudanças climáticas, à perda de biodiversidade e à exploração descontrolada dos recursos. A questão das novas tecnologias, no entanto, está corretamente incluída no documento. "Como Igreja, somos chamados à responsabilidade ecológica, por isso escrevemos uma carta aos governos tendo em vista a próxima COP30 sobre o clima", conclui dom Grušas, "exortando-os a intensificar seus esforços para proteger a Criação; existe um problema moral, bem como objetivo, que é o de preservar a Criação como um dom de Deus para nós. Em relação às novas tecnologias e à inteligência artificial, reconhecemos seu enorme potencial como ferramenta de comunhão e solidariedade, mas também seus riscos e o fato de que podem ser usadas não apenas para o bem da humanidade, mas também para o mal." Portanto, há necessidade de uma ética digital também fundamentada na dignidade humana e no bem comum.

Fonte: Vatican News

ONU trabalha sobre futuro de Gaza. Novos bombardeios de Israel no sul do Líbano

Os EUA apresentaram aos países parceiros um projeto de resolução para o Conselho de Segurança da ONU sobre o apoio ao "plano de paz" de Trump para Gaza. Ataque israelense contra o Hezbollah no sul do Líbano. Segundo as Forças de Defesa de Israel, foram atingidos depósitos de armas e instalações do Hezbollah

Vatican News

O presidente estadunidense, Donald Trump, falando com os jornalistas, disse que uma força internacional de estabilização será enviada "muito em breve" para Gaza, um dia depois de os Estados Unidos anunciarem um projeto de resolução do Conselho de Segurança da ONU com o objetivo de

apoiar o plano de paz do presidente norte-americano. "Muito em breve, muito em breve. E as coisas estão indo bem em Gaza", enfatizou o inquilino da Casa Branca.

O árduo caminho para a reconstrução de Gaza

Enquanto isso, o trabalho está em andamento na ONU para delinear o futuro de Gaza. O texto preliminar prevê a aprovação do Conselho de Paz como administração de transição da Faixa e o envio de 20.000 soldados, autorizados a "usar todas as medidas necessárias" para cumprir seu mandato. De acordo com este documento preliminar, a Força de estabilização colaborará na segurança das áreas de fronteira com Israel e Egito e com uma nova força policial palestina treinada e selecionada. O objetivo é desmilitarizar a Faixa, destruir a infraestrutura militar, terrorista e ofensiva islamista e impedir seu ressurgimento, bem como desarmar permanentemente grupos armados não estatais, como o Hamas. Além disso, está previsto que a assistência à Faixa de Gaza seja confiada às Nações Unidas, à Cruz Vermelha e ao Crescente Vermelho, mas não há menção à UNRWA, a agência da ONU para refugiados palestinos, que Israel acusa de cumplicidade com o Hamas.

Ataques no Líbano

A tensão é alta no Líbano, onde o exército israelense anunciou ter "concluído uma série de ataques contra infraestrutura terrorista e depósitos de armas no sul", pertencentes à unidade de elite do Hezbollah, que tem sua base no centro de áreas povoadas por civis. Mas as Forças Armadas Libanesas, por sua vez, responderam que esses ataques "fazem parte" da "política destrutiva do inimigo, que busca desestabilizar o Líbano, ampliar a destruição no sul e manter a ameaça de guerra contra os libaneses, impedindo o pleno destacamento do exército em conformidade com o acordo de cessar-fogo".

A ONU pede cessação das hostilidades

Alarmes de evacuação em árabe foram emitidos pelo porta-voz do exército israelense, Avichay Adraee, que pediu aos moradores do sul do Líbano que se afastassem pelo menos 500 metros dos prédios alvejados, que Israel acredita pertencerem ao Hezbollah. Os bombardeios atingiram a região de Tiro e Nabatiyeh. Segundo a Agência Nacional de Notícias do Líbano, pelo menos uma pessoa morreu e nove ficaram feridas nos bombardeios. As Nações Unidas pediram a cessação das hostilidades ao longo da "Linha Azul", a zona de interposição entre o Líbano e Israel patrulhada por tropas da ONU. "Recebemos relatos de ataques aéreos israelenses no sul do Líbano", disse Farhan Haq, porta-voz do secretário-geral António Guterres. "Mais uma vez, apelamos às partes para que respeitem a cessação das hostilidades e se abstenham de toda e qualquer ação que possa colocar civis em perigo."

Fonte: Vatican News

Foco na História: conhecendo melhor o continente africano. A razão do nome do continente africano

Lar dos primeiros seres humanos, o continente recupera o seu valor e importância.

Padre José Inácio de Medeiros, CSsR - Instituto Histórico Redentorista

Na maioria das vezes nós nos acostumamos com os nomes das pessoas, dos lugares, dos acontecimentos e datas históricos, não pensando no real significado de seu nome ou daquilo que está por trás desse nome.

Começando essa nova série de programetes, é interessante a gente perguntar: Qual a motivação do nome "Continente africano" e porque a África é assim chamada? Como e quando o continente africano recebeu esse nome?



Lar dos primeiros seres humanos

A África é o segundo maior continente do mundo, perdendo em extensão apenas para a Ásia, suplantando todos os demais. Ao todo 54 países se distribuem pelo continente africano. Desse total, 48 são países continentais e outros seis são insulares. Existem também alguns territórios que não são

reconhecidos como países, alguns deles bem desconhecidos: Somalilândia, Mayotte, Azawad, Cabinda, Ogoniland, Barotseland e República Árabe Saharaui Democrática.

Mesmo que muitas pessoas não concordem com nisso, a África, pátria dos primeiros seres humanos, é um continente bonito, rico em suas belezas vegetais, animais, minerais e humanas, porém, muitas vezes esquecido, sobretudo, pelo mundo ocidental.

Em relação à denominação do continente, são várias explicações que tentam, segundo os historiadores e estudiosos, justificar o seu nome. A teoria mais aceita e difundida é a que afirma que foram os antigos romanos que deram esse nome ao continente, como homenagem aos AFRI, uma tribo berbere do norte do continente. Os Afri viviam em cavernas perto da cidade de Cartago onde localiza-se a atual Tunísia.

A cidade de Cartago chegou a se constituir como uma forte potência comercial que se opôs à expansão romana. Por volta de 146 a.C, depois das Guerras Púnicas, Cartago e áreas adjacentes foram conquistadas pelo Império Romano, transformadas em província. Depois disso, os romanos dominaram o Mar Mediterrâneo, constituindo um império de enormes dimensões que dominou e incluiu todo o norte do continente.

Origem do nome do continente

Em vez de dar o nome de Cartago à nova província, ela recebeu o nome de África porque a tribo AFRI tinha sido leal à liderança de Roma. Depois veio a junção com a palavra latina “ca” com o significado de “terra”. Como resultado o continente que começamos a estudar desde então passou a se chamar de “a Terra dos Afri”.

Existem, porém outras teorias menos difundidas que explicam a razão do nome do continente. Uma dessas teorias parte também da etimologia, afirmando que a palavra África tem origem na palavra latina *aprica*, que significa ensolarado. Fala-se também do antigo termo grego *aphrike*, que significa sem frio. Ambos os termos concordam com a mesma explicação, pelo fato de que no continente predomina o tempo ensolarado, com uma menor incidência do frio.

Alguns historiadores também sugerem a existência de uma conexão entre o nome do continente africano com a palavra egípcia “af-rui-ka”, que significa “*voltar-se para a abertura do Ka*”. Na mitologia egípcia, Ka era o poder da alma, como se fosse um duplo energético de cada pessoa. Isso significa que “af-rui-ka” pode ser traduzido como “*o local de nascimento*”.

Outra teoria ainda, bem diferente das demais surgiu no início do século XVI, quando o famoso explorador Leo Africanus, que documentava tudo o que via ao visitar muitos lugares no norte da África, sugeriu que o nome África poderia ser derivado da palavra grega ‘a-phrike’, que significa sem frio, ou sem horror. Na verdade, isso é bastante lógico porque outros historiadores sugeriram que os romanos possam ter derivado o nome da palavra latina para ensolarado ou quente, a saber, ‘aprica’. Porém, de onde os romanos tiraram exatamente o nome de África ainda é objeto de questionamentos, pela não aceitação da explicação dada segundo o nome de uma tribo do norte do continente.

As pesquisas arqueológicas e antropológicas comprovam que a África é o lar dos primeiros seres humanos. Com isso, a expressão “local de nascimento” pode ser considerada mais apropriada, por ser a África o local ancestral, onde se deu o nascimento da humanidade.

De qualquer forma, passamos a tratar de um continente de imensas possibilidades. Inclusive, a própria cartografia que durante séculos colocava o continente europeu como se fosse o centro do mundo, começa a rever os seus conceitos e muitas cartas geográficas e mapas já mostram a centralidade do continente africano no planeta terra, nossa “Casa Comum”.

Fonte: Vatican News

«Para os Caminhantes Tudo é Caminho» é o novo livro do cardeal Tolentino Mendonça

7 Novembro, 2025 9:57

Publicação estará disponível nas livrarias a partir de 13 de novembro

O cardeal português D. José Tolentino Mendonça lança, este mês, um novo livro intitulado “Para os Caminhantes Tudo é Caminho”, que pode ser encontrado à venda a partir de 13 de novembro.

“Chegará o momento em que compreenderemos que sabedoria é amar tudo. É saudar os dias sem esquecer a importância das horas; contemplar as grandes torrentes sem deixar de agradecer cada

gota de orvalho; estimar o pão sem, no entanto, esquecer o sabor das migalhas”, pode ler-se na sinopse da obra.



Este é a sétima publicação de D. José Tolentino de Mendonça na Quetzal Editores, depois de “O Pequeno Caminho das Grandes Perguntas” (2017), “Elogio da Sede” (2018); “Uma Beleza Que nos Pertence” (2019), “O Que É Amar Um país” (2020), “Rezar de Olhos Abertos” (2020), “Metamorfose Necessária” (2022) e “A Vida em Nós” (2024).

Neste obra, o prefeito do Dicastério para a Cultura e a Educação (Santa Sé) escreve que “chegará a ocasião de compreender que o importante não é só contar a viagem, mas testemunhar também o contributo dos passos; elogiar não só a meta, mas a lição de cada etapa, sobretudo quando chegámos a duvidar que o caminho conduzisse a alguma parte”.

“Chegará o tempo em que nos reconheceremos saciados tanto pela frescura da fonte, como pela sede; iluminados pela experiência dos encontros, mas também pelo ensurdecido vazio de certas esperas; maravilhados, de igual maneira, com o alforje repleto e as mãos sem nada”, conclui a sinopse.

A obra de 200 páginas apresenta várias reflexões sobre diferentes temas, nomeadamente o Natal, com o autor a destacar que “todo este património simbólico que se tornou cultura um dia já foi culto”.

“O espaço que é concedido ao Pai Natal já foi um dia dado ao presépio”, escreve D. José Tolentino de Mendonça, que acrescenta que “o papel de motor que hoje o comércio desempenha foi já, de modo exclusivo, realizado pela religião”.

Segundo o autor, “à medida que as sociedade se secularizam, pretendem que a circulação entre o culto e cultura se interrompa, como se fosse coisa boa uma operação de cancelamento puro e simples das origens”.

“Torna-se, contudo, urgente submeter a um debate crítico essa forma de pensar. Se a cultura cancela a memória, desvitaliza-se, rasura algo de antropologicamente decisivo”, alerta.

O livro apresenta na capa a imagem de um barbusano (Apollonias barbusana), uma árvore que é possível encontrar na Floresta Laurissilva, na ilha da Madeira, distinguindo-se entre a grande diversidade presente e cujo porte se eleva a 20 metros, de folhas perenes, escuras, copa arredondada e tronco resistente e de grande densidade.

D. José Tolentino Mendonça nasceu em Machico (Diocese do Funchal) em 1965 e foi ordenado padre em 28 de julho de 2018; é doutorado em Teologia Bíblica, tendo desempenhado, entre outras funções, os cargos de diretor do Colégio Pontifício Português, em Roma, de diretor da Faculdade de Teologia da UCP e diretor do Secretariado Pastoral da Cultura.

Foi criado cardeal pelo Papa Francisco, a 5 de outubro de 2019.

Biblista, investigador, poeta e ensaísta, Tolentino Mendonça foi condecorado com o grau de Comendador da Ordem de Sant’Iago da Espada por Aníbal Cavaco Silva, presidente da República, em 2015.

A 26 de junho de 2018, o Papa nomeou D. José Tolentino Mendonça como arquivista do Arquivo Secreto e bibliotecário da Biblioteca Apostólica, elevando-o à dignidade de arcebispo; o até então vice-reitor da Universidade Portuguesa orientou nesse ano o retiro de Quaresma do Papa Francisco e seus mais diretos colaboradores.

Já a 26 de setembro de 2022, o cardeal português foi escolhido como o primeiro prefeito do novo Dicastério para a Cultura e a Educação, criado por Francisco na sequência da reforma da Cúria Romana.

Fonte: Agência Ecclesia

Igreja Católica na Síria está morrendo

A Igreja Católica na Síria está “morrendo”, alertou o arcebispo sírio-católico de Homs, enquanto o país enfrenta turbulência política, colapso econômico e escalada de violência sectária sob um novo governo liderado por islamistas.

O arcebispo sírio-católico de Homs, Dom Jacques Mourad pronunciou-se por ocasião da apresentação, em Roma, no final de outubro, do relatório “Liberdade Religiosa no Mundo 2025” da “Ajuda à Igreja que sofre” (ACN).



Foto: Fundação João Paulo II do Vaticano

Dom Mourad criticou a “insustentável situação jurídica e política” na Síria. Dirigindo-se a uma plateia de clérigos, diplomatas e jornalistas, o prelado católico sírio descreveu uma comunidade cristã tomada pelo medo e pelo êxodo. “Nenhum esforço da Igreja Universal ou da Igreja local conseguiu conter a maré da emigração”, afirmou Mourad, atribuindo a fuga não apenas à perseguição religiosa, mas à “desastrosa situação política e econômica da Síria”.

As pessoas sofrem “sob violência e repressão”, afirmou Mourad, traçando paralelos com o Afeganistão: “Não existe a mesma violência que no Afeganistão, mas não estamos longe disso. Exerce-se uma enorme pressão sobre a população. Não acreditem que estamos no caminho para a liberdade.” O percurso de um “regime autoritário e unipolar” para a democracia ainda é longo.

A ACN estima que a população cristã síria despencou de 2,1 milhões em 2011 — antes da eclosão da guerra civil — para cerca de 540 mil em 2024.

As declarações do arcebispo ocorrem quase um ano após forças islamistas sunitas derrubarem o presidente Bashar al-Assad em uma ofensiva relâmpago. O novo regime, liderado pela HTS, prometeu publicamente proteger minorias religiosas, mas Mourad citou ataques persistentes contra não sunitas, muitos acusados de vínculos com o governo anterior.

“A Igreja na Síria está morrendo”

Cada vez mais cristãos abandonam o país devido à situação atual, constatou Mourad, alertando: “A Igreja na Síria está morrendo. Não há liberdade, nem religiosa nem de qualquer outro tipo.” Há anos que a Igreja na Síria tenta travar a emigração – também graças ao apoio externo. Tal esforço atinge, porém, os seus limites, explicou o arcebispo, face à incerteza que persiste após a queda do regime de Assad: “Não é possível conter uma onda migratória sem antes estabelecer um sistema governativo claramente definido e um sólido sistema de segurança.”

Mourad traçou um quadro sombrio da vida cotidiana: “O povo sírio continua a sofrer violência, represálias e eventos trágicos e lamentáveis que minam todas as reivindicações internacionais e demandas populares para pôr fim a esse banho de sangue.”

Mourad apelou à comunidade internacional, tendo em conta os atentados e confrontos sangrentos dos últimos meses, para adotar “uma posição clara relativamente aos acontecimentos na Síria”. Representantes políticos, organizações humanitárias, escolas, universidades e instituições culturais, tanto no país como no estrangeiro, devem colaborar “para superar o medo que reina na sociedade e promover formações sobre o papel da legislação, a aplicação da justiça e a independência do poder judicial”.

“Os cristãos sentem-se como estrangeiros”

A Igreja dá o exemplo: em Aleppo, por exemplo, formam-se cristãos para “assumirem um papel político, caso surja a oportunidade”, esclareceu Mourad. É “insuportável” que os cristãos na Síria continuem a sentir-se estrangeiros, apesar de serem cidadãos do país há séculos.

O novo presidente da Síria, Ahmed al-Sharaa, visitou a Igreja de Santa Maria, na Cidade Velha de Damasco, onde reiterou compromissos do governo em proteger os cristãos. O gesto ofereceu um raro momento de alento em meio à crescente ansiedade.

Ainda assim, Dom Mourad expressou uma esperança alicerçada na fé. *“Nós temos esperança devido à nossa fé. E não me refiro à fé cristã, mas também à fé muçulmana. Realmente há uma esperança. A esperança vem da confiança. Se não tivermos confiança com a comunidade*

internacional, com o governo local, não teremos esperança. [...] A nossa confiança é só uma confiança em Deus. E, por isso, o povo da Síria precisa de encontrar um local seguro, um local de paz. Se esta crise continuar, os cristãos continuarão a se dispersar no mundo, pois isso significa que a raiz do cristianismo que vem do Médio Oriente deixará de existir. Isso significa que a igreja já não estará conectada com a própria raiz. E isso é realmente importante”. [1]

Dom Mourad foi sequestrado em 2015 por terroristas do Estado Islâmico e torturado na tentativa de forçá-lo a renunciar à fé, inclusive submetido a uma encenação de execução. Ele suportou cinco meses de cativeiro sem jamais negar Cristo. Fonte: Gaudium Press

Divulgado o tema do Congresso Eucarístico Internacional Sydney 2028

Este importante e tradicional encontro da Igreja Católica será realizado pela primeira vez na Austrália.

A Arquidiocese de Sydney, na Austrália, divulgou o tema do próximo Congresso Eucarístico Internacional, programado para acontecer no ano de 2028: ‘Este é o meu corpo, que será entregue por vós’. Esta famosa frase dita por Nosso Senhor Jesus Cristo na última ceia servirá como fundamento espiritual e teológico para este encontro que será sediado no país pela primeira vez.

Uma frase que resume toda a história cristã

Comentando o tema escolhido, o Arcebispo de Sydney, Dom Anthony Fisher, descreve-o como “uma frase que resume toda a história cristã” e explicou que ela trata não apenas da Paixão, morte e ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo, mas também do chamado para imitar esse mesmo exemplo de amor. “Essas palavras nos chamam à mesma entrega de si que Cristo viveu e nos deu como medida do discipulado”, destacou.

54^o Congresso
Eucarístico
Internacional

Sydney 2028



De acordo com o prelado, a reverberação deste tema vai muito além da liturgia, tendo implicações pastorais e sociais, convidando a Igreja a resgatar a Eucaristia como uma força renovadora em todas as dimensões da vida. “A riqueza deste tema proporcionará inúmeras oportunidades catequéticas, bem como um renovado compromisso com as vocações sacerdotais e religiosas, com a santidade do matrimônio e com um serviço mais intencional aos pobres e vulneráveis”, garantiu.



Tema escolhido reflete a essência do cristianismo

O presidente do Pontifício Comitê para os Congressos Eucarísticos Internacionais, Padre Corrado Maggioni, enfatizou que o Papa escolheu este tema precisamente para destacar “o sacrifício real e tangível de Cristo, um sacrifício feito unicamente por amor”. Essa é a essência do cristianismo, “o sacrifício motivado pelo amor está no próprio coração da Fé Cristã. As palavras ‘Este é o meu corpo, dado por vós’ deixam claro que não podemos receber o seu corpo e permanecer indiferentes. Como diz São Paulo em Romanos (12, 1), nós também devemos oferecer os nossos corpos como sacrifício vivo”.

A mesma convicção foi expressa pelo Bispo auxiliar de Sydney, Dom Richard Umbers, que também preside o comitê organizador local. O prelado esclareceu que “a Eucaristia não é o que

fazemos para Deus; é o que Cristo faz por nós. É por isso que esse tema está no coração da Fé Católica”. A expectativa dos organizadores do Congresso Eucarístico Internacional de 2028 é que este evento atraia milhares de peregrinos de todo o mundo, oferecendo uma semana de liturgias, catequese, celebrações culturais e testemunho público centrados no mistério da Eucaristia. (EPC)

Fonte: Gaudium Press

Leão XIV elogia evangelização do México por Nossa Senhora de Guadalupe e beato Juan de Palafox y Mendoza

Por [Almudena Martínez-Bordiú](#)

O papa Leão XIV elogiou o trabalho missionário da Igreja no México inspirado ao longo da história pela mensagem de Nossa Senhora de Guadalupe e pelo exemplo do beato Juan de Palafox y Mendoza.



Nossa Senhora de Guadalupe e o beato Juan de Palafox y Mendoza. | Domínio Público

Numa mensagem aos participantes do XVII Congresso Nacional Missionário do México, que ocorre em Puebla, México, entre hoje (7) e domingo (9), o papa disse que o maior privilégio e dever dos missionários é "levar Cristo ao coração de cada pessoa".

Para aprofundar o trabalho missionário, Leão XIV propôs a parábola do fermento do Evangelho de São Mateus: “O Reino dos Céus é semelhante ao fermento que uma mulher misturou com uma grande quantidade de farinha, até que toda a massa ficou fermentada” (cf. Mt 13,33).

À luz desse versículo, o papa disse que o “fermento do Evangelho” chegou ao México nas mãos de alguns missionários: “Eram as mãos da Igreja, que começariam a amassar o fermento que traziam consigo — o depósito da fé — com a farinha nova de um continente que ainda não conhecia o nome de Cristo”.

Ele disse que o Evangelho “não apagou o que encontrou, mas o transformou”, até que “criou raízes nos corações [dos habitantes] e floresceu em obras de santidade e beleza únicas”.

As pegadas de Nossa Senhora de Guadalupe e do beato Juan de Palafox y Mendoza

Leão XIV disse que a mensagem de Nossa Senhora no monte Tepeyac é “um sinal de perfeita inculturação” que Deus deu à Igreja, e que a mensagem de Guadalupe “tornou-se um impulso missionário” para os primeiros evangelizadores, que “assumiram com fidelidade a tarefa de fazer o que Cristo ordenava”.

O papa também destacou a figura do beato Juan de Palafox y Mendoza, sobre o qual disse ser um “pastor e missionário que entendeu seu ministério como serviço e fermento”.

Leão XIV falou sobre sua visita a Puebla como prior-geral da Ordem de Santo Agostinho, onde — disse ele — a figura do beato “permaneceu viva na memória de Puebla”.

“A paternidade dele deixou uma marca tão profunda que ainda hoje é percebida na fé simples dos fiéis”, disse o papa.

Segundo Leão XIV, o exemplo do bispo Juan de Palafox desafia os pastores de hoje, “porque ensina que governar é servir, que educar seriamente é evangelizar e que toda autoridade, quando exercida segundo os critérios de Cristo, torna-se fonte de comunhão e esperança”.

O papa disse também que Palafox mostra, na vida e nos escritos dele, que “o verdadeiro missionário não domina, mas ama; não impõe, mas serve; e não instrumentaliza a fé para obter vantagens pessoais”.

“Precisamos estar dispostos a sujar as mãos no mundo!”

Olhando para o presente, Leão XIV lamentou que "as divisões sociais, os desafios das novas tecnologias e os desejos sinceros de paz continuam sendo triturados como novas farinhas que correm o risco de fermentar com o fermento ruim (cf. Mt 16,12)".

Assim, ele disse que os missionários de hoje são chamados a ser "as mãos da Igreja que colocam o fermento do Ressuscitado na massa da história, para que a esperança volte a fermentar".

“É preciso estar disposto a colocar as mãos na massa do mundo! Não basta falar da farinha sem sujar as mãos; é preciso tocá-la”, disse o papa. “Assim crescerá o Reino, não pela força nem pelo número, mas pela paciência daqueles que, com fé e amor, continuam amassando junto com Deus”.

No fim de sua mensagem, Leão XIV disse que a Igreja no México "se esforça para viver plenamente esse chamado de Cristo" e, por isso, agradeceu aos missionários pela dedicação deles.

“Que o Senhor Jesus torne frutíferas todas as vossas iniciativas e que Nossa Senhora de Guadalupe, Estrela da Evangelização, vos acompanhe sempre com a ternura materna dela, mostrando-vos o caminho que conduz a Deus”, concluiu o papa.

Fonte: ACIDigital

Leão XIV fala sobre novos vícios: pornografia e abuso da internet



Notebook. Imagem referencial. | John Schnobrich/Unsplash

Por [Almudena Martínez-Bordiú](#)

O papa Leão XIV alertou sobre novos vícios dos tempos recentes, como jogos de azar compulsivos, apostas e pornografia, como consequências do uso excessivo da internet.

O papa fez esse alerta numa mensagem em vídeo aos participantes da VII Conferência Nacional sobre Dependências, promovida em Roma pela Presidência do Conselho de Ministros da Itália.

Em sua mensagem, Leão XIV disse que, nos últimos tempos, além de vícios como drogas e álcool, "surgiram novos modos, já que o uso crescente da internet, de computadores e de *smartphones* está associado não só a benefícios claros, mas também ao uso excessivo que frequentemente leva a dependências com consequências negativas para a saúde".

Essas dependências, disse o papa, estão relacionadas “ao jogo e às apostas compulsivas, à pornografia e à presença quase constante em plataformas digitais”.

“O objeto da dependência torna-se, assim, uma obsessão, condicionando o comportamento e a vida diária”, disse Leão XIV.

Ele disse que esses fenômenos são "sintoma de um mal-estar mental ou interior da pessoa e de um declínio social em valores e modelos positivos, especialmente entre adolescentes e jovens".

Nesse contexto, o papa disse que a juventude “é uma fase de provações e questionamentos, de busca por sentido na existência”, por vezes marcada pelo uso de drogas, pela busca de dinheiro fácil em máquinas caça-níqueis ou pelo vício em internet, o que demonstra “que vivemos num mundo sem esperança, onde faltam propostas humanas e espirituais sólidas”.

Leão XIV lamentou que muitos jovens "pensem que todos os comportamentos são equivalentes, pois não conseguem distinguir o bem do mal e carecem de senso de limites morais".

O papa exortou a todos a valorizar e incentivar “os esforços dos pais e de várias entidades educativas — como escolas, paróquias e oratórios — que visam inspirar valores espirituais e morais nas novas gerações, para que elas possam agir como pessoas responsáveis”.

Ele disse que os jovens “precisam formar sua consciência, desenvolver sua vida interior e estabelecer relações positivas com seus pares, assim como um diálogo construtivo com os adultos, a fim de se tornarem arquitetos livres e responsáveis de sua própria existência”.

Em seguida, o papa fez um apelo contundente às instituições, à Igreja e a toda a sociedade: “Para que percebam nesses jovens um pedido de ajuda e uma profunda sede de vida, para que ofereçam

uma presença atenta e solidária que os convida a um esforço intelectual e moral, e que os ajude a forjar a sua vontade”.

Assim, ele exortou a um compromisso com esforços de prevenção, “que se traduzem na intervenção de toda a comunidade”. Leão XIV falou sobre a necessidade urgente, no âmbito de uma política de prevenção do sofrimento juvenil, de fortalecer “a autoestima das novas gerações, a fim de combater os sentimentos de insegurança e instabilidade emocional causados tanto pelas pressões sociais quanto pela própria natureza da adolescência”.

Por fim, o papa incentivou a formulação de “propostas concretas destinadas a promover uma cultura de solidariedade e subsidiariedade: uma cultura que se opõe ao egoísmo e às lógicas utilitaristas e econômicas, e que se abre ao outro, escutando, num caminho de encontro e relacionamento com o próximo, especialmente quando o outro é mais vulnerável e frágil”.

Fonte: ACIDigital

Primeira Romaria Internacional do Terço dos Homens acontece na terra do venerável João Luiz Pozzobon



O venerável João Luiz Pozzobon rezando o terço / Movimento Apostólico de Schoenstatt

Por [Natalia Zimbrão](#)

Santa Maria (RS), cidade onde viveu o venerável João Luiz Pozzobon, vai acolher nos dias 15 e 16 de novembro a primeira edição da Romaria Internacional do Terço dos Homens. O evento conta até o momento com cerca de 350 participantes confirmados do Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai.

Com o tema “Nos Passos do Venerável João Luiz Pozzobon”, a romaria vai proporcionar aos participantes a oportunidade de conhecer o legado e a história de Pozzobon, criador da Campanha da Mãe Peregrina.

O diácono João Luiz Pozzobon nasceu em 12 de dezembro de 1904, em Ribeirão (RS). Participava de um grupo de homens, no início do Movimento Apostólico de Schoenstatt, em Santa Maria (RS). Em 10 de setembro de 1950, recebeu no santuário em Santa Maria a imagem da Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt, para com ela visitar as famílias. Ele exerceu o seu apostolado de levar a Mãe Peregrina às famílias todos os dias, por 35 anos, até a sua morte em 27 de junho de 1985. Também visitou escolas, hospitais, presídios. Atualmente, a Campanha da Mãe Peregrina está presente em vários países.

A programação da romaria inclui visitas a lugares importantes na trajetória do diácono, como a Casa Museu João Luiz Pozzobon, onde morou grande parte de sua vida, o Santuário de Schoenstatt - Tabor e a Capela Nossa das Graças.

“O venerável João Luiz Pozzobon era um homem do terço, ele não só rezou muito o terço, mas foi um apóstolo do terço”, disse à ACI Digital o vice-postulador da causa de beatificação, padre Vitor Hugo Possetti (ISch), ao recordar que, quando Pozzobon criou a Campanha da Mãe Peregrina em 1950, ela se chamava Campanha do Santo Terço. “Porque era justamente levar a imagem peregrina da Mãe Rainha para visitar essas escolas, hospitais, presídios, as famílias, rezando o terço”, disse.

“O terço o ajudava a ser um peregrino orante. Dos mais de 140 mil km que ele fez a pé, a grande maioria desse trecho era feita em oração, rezando o santo terço”, contou o padre Possetti, ressaltando que, para Pozzobon, “o terço era apostolado” e o fazia “ir ao encontro das pessoas”.

Para o sacerdote, esse pode ser um legado da romaria aos participantes. “Eu acho que ter um homem que é tão conectado com a realidade do terço, um homem que é um homem do terço, que está num processo de beatificação, isso ajuda a inspirar”, disse o padre Possetti.

Segundo ele, a inspiração para a primeira Romaria Internacional do Terço dos Homens a Santa Maria se deu justamente a partir de homens do Paraguai que costumam visitar a cidade, inspirados em João Pozzobon.

Ele contou que, no Paraguai, há um movimento do terço dos homens chamado “Rosário de los Hombres Valientes”, ligado à “espiritualidade da Mãe Rainha”. “Eles têm uma devoção muito profunda, tanto que vieram algumas vezes, fazem excursões para visitar Santa Maria”, contou. No ano

passado, um grupo de homens foi em excursão a Santa Maria para conhecer a vida de João Luiz Pozzobon e surgiu a ideia de fazer a romaria internacional no ano seguinte, “porque eles queriam se encontrar também com homens do Brasil, do terço, para rezar junto, se motivar, inspirar na vida do João Pozzobom”, disse.

O padre Vitor Hugo Possetti ressaltou que, embora a ideia da romaria tenha surgido em um grupo de homens do terço ligado ao movimento de Schoenstatt, que no Brasil tem o Terço dos Homens Mãe Rainha, a romaria “é um convite para os homens do terço em geral, de diferentes espiritualidades do Terço dos Homens”.

“A ideia é que, se for vontade de Deus, possa haver a romaria todos os anos. E quem sabe mais homens do terço possam ir tendo contato”, concluiu o padre Possetti.

O evento é gratuito e aberto ao público. O café da manhã e o almoço são por adesão e devem ser confirmados pelo telefone (55) 99194-9032.

Fonte: ACIDigital

Presidência da CNBB confia COP 30 a Nossa Senhora de Nazaré, Rainha da Amazônia



O arcebispo de Goiânia (GO), dom João Justino de Medeiros Silva, primeiro vice-presidente da CNBB; o arcebispo de Porto Alegre (RS), dom Jaime Cardinal Spengler, presidente da CNBB; e o bispo-auxiliar de Brasília, dom Ricardo Hoepers, secretário-geral da CNBB. | Crédito: Print de tela YouTube CNBB.

Por [Nathália Queiroz](#)

A Presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) confia os trabalhos da 30ª Sessão da Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30) que acontece em Belém (PA), à intercessão de Nossa Senhora de Nazaré, padroeira de Belém e Rainha da Amazônia.

“Que sob o olhar da Mãe e sob a proteção d’Ela possam os trabalhos dessa COP 30 chegar a bom termo”, deseja o arcebispo de Porto Alegre (RS), dom Jaime cardinal Spengler, presidente da CNBB. “Oxalá na construção comum possamos colaborar sob a inspiração dela para deixar o nosso mundo, planeta, um pouco melhor para as futuras gerações”.

A COP30 acontece na capital paraense de 10 a 21 de novembro próximo. A Cúpula do Clima, que reúne 57 chefes de Estado e de governo, começou ontem (6), antecedendo a abertura oficial da COP30 e termina hoje (7). A Santa Sé está representada pelo secretário de Estado, cardeal Pietro Parolin. Também estão o presidente da França, Emmanuel Macron, o presidente da África do Sul, Cyril Ramaphosa, e o primeiro-ministro do Reino Unido, Keir Starmer e o príncipe de Gales, William, como representante do rei Charles III, da Inglaterra.

“Que ela interceda por todos os representantes das nações ali presentes, os organismos internacionais, para que através do diálogo, através dos momentos de debate, as conclusões possam chegar a bom termo a favor sempre da vida, da vida dos povos, da vida do planeta”, conclui dom Jaime, no vídeo gravado ao lado do arcebispo de Goiânia (GO), dom João Justino de Medeiros Silva, primeiro vice-presidente da CNBB; e do bispo-auxiliar de Brasília, dom Ricardo Hoepers, secretário-geral da CNBB.

Fonte: ACIDigital

Papel da Igreja é conscientizar sobre mudanças climáticas e dar resposta ética, diz cardeal na COP30

Por [Nathália Queiroz](#)

“Acredito que a contribuição fundamental da Santa Sé e das Igrejas locais seja elevar o nível de conscientização e dar uma resposta que seja uma resposta ética ao problema das mudanças” climáticas,

disse o secretário de Estado da Santa Sé, cardeal Pietro Parolin, ao *Vatican News*, site de notícias da Santa Sé.



Cardeal Pietro Parolin na COP30. | Crédito: Vatican News.

O cardeal Pietro Parolin está em Belém (PA) chefiando a delegação oficial da Santa Sé na Cúpula do Clima, evento preparatório para a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP30), que acontecerá de 10 a 21 de novembro na capital paraense. Parolin, que representa o papa Leão XIV como autoridade máxima da Igreja, chefia um grupo de dez membros da Santa Sé. Outras 110 pessoas vinculadas a delegações e instituições eclesiais também participam da conferência.

Na entrevista ao jornalista Silvonei José Protz, do *Vatican News*, o cardeal disse que, em encontros recentes com autoridades das ilhas do Pacífico, “nos confrontamos com a trágica realidade de um desaparecimento iminente”.

“E, pelo que li, hoje o número de deslocados é maior devido às mudanças climáticas do que aos conflitos que estão ocorrendo no mundo”, disse Parolin. “É realmente uma situação de emergência”.

Para ele, a prioridade da Igreja é “ênfaticamente sobre as dimensões éticas desse fenômeno”.

“Não podemos, não temos os meios, as competências, para dar respostas que sejam respostas técnicas, mesmo que nossos especialistas no Secretariado de Estado e nos outros Dicasterios acompanhem esses aspectos e essas dimensões”, disse o cardeal.

“Alguém me impressionou esta manhã, dizendo que também da COP30 não se deve esperar ou não se deve esperar grandes proclamações, mas sim o compromisso e a determinação por parte dos líderes mundiais presentes ou representados hoje na inauguração para cumprir os compromissos já assumidos”, disse Parolin.

Segundo ele, os compromissos são: “redução das emissões de carbono”, “ajuda aos países mais vulneráveis”, “resiliência”. “Portanto, há muitas áreas, e acredito que devemos concretizar esses compromissos”, disse.

“Esta questão das alterações climáticas torna-se realmente uma oportunidade para relançar o multilateralismo, que tem vivido uma crise muito grave nestes últimos anos”, concluiu.

Fonte: ACIDigital

-----.